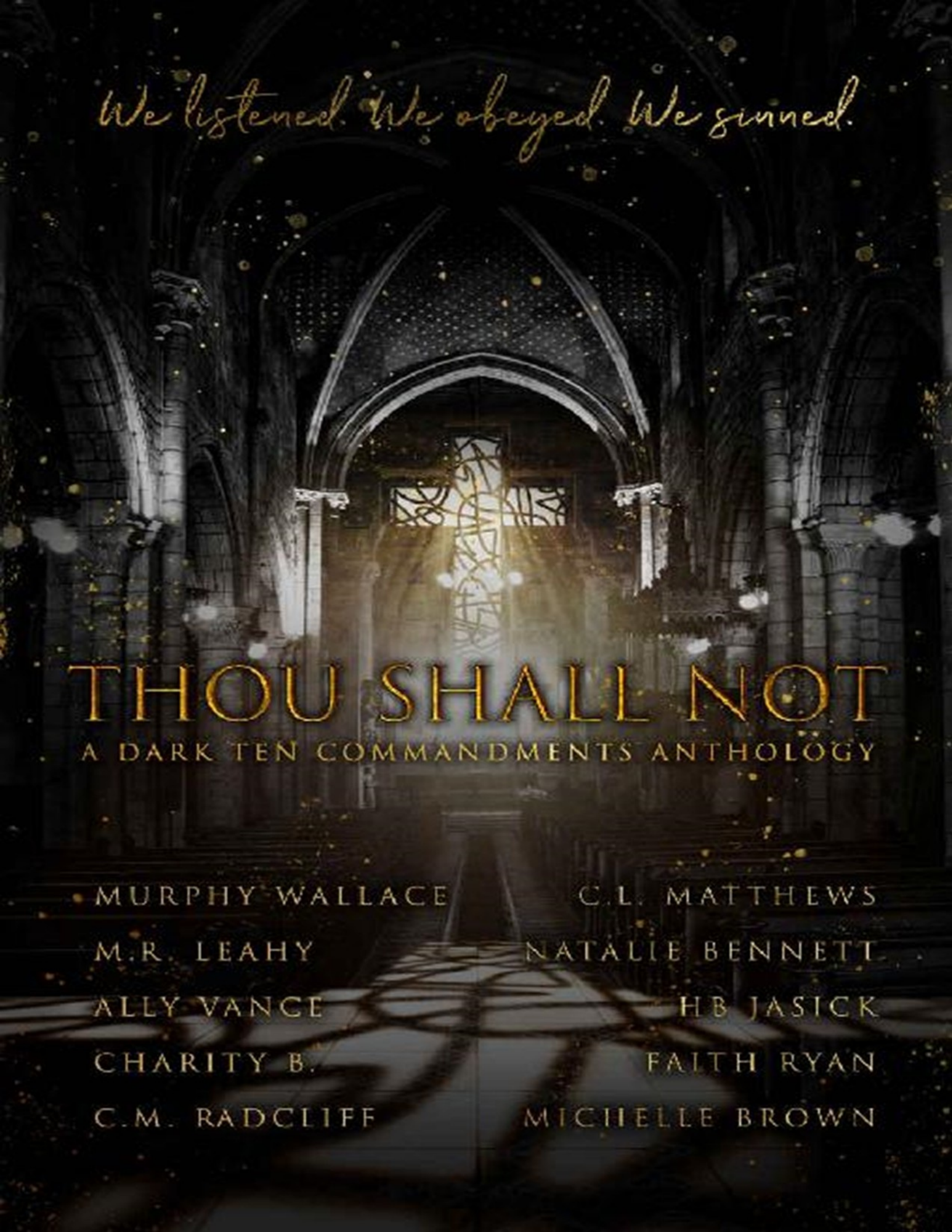

We listened. We obeyed. We sinned.
THOU SHALL NOT
A DARK TEN COMMANDMENTS ANTHOLOGY
MURPHY WALLACE
C.L. MATTHEWS
M.R. LEAHY
NATALIE BENNETT
ALLY VANCE
HB JASICK
CHARITY B.
FAITH RYAN
C.M. RADCLIFF
MICHELLE BROWN




Tradução: Debby

Revisão: Brynne

Formatação: Addicted’s Traduções

Agosto 2019

# Sinopse

O diabo sussurrou em nossos ouvidos. Nós escutamos. Nós obedecemos. Nós pecamos.

Vamos nos arrepender? Ou vamos levá-lo para baixo conosco?

Não terás outros deuses diante de mim.

Tu não te farás uma imagem esculpida.

Não tomarás o nome do Senhor em vão.

Tu te lembrarás do Dia de Sábado e o manterá santo.

Tu honraras tua mãe e pai.

Não matarás.

Não cometerás adultério.

Não furtarás.

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

Não cobiçarás a casa do teu próximo.

* Este não é um livro religioso. Isto é escuro, depravado e delicioso e é destinado a um público maduro 18+. Os Dez Mandamentos como você nunca viu antes ... *

# Thou Shall Not

## Uma Antologia Dark dos Dez Mandamentos

# Nota dos Autores:

**Este não é um livro religioso. Existem gatilhos, isso tem temas escuros.**

**Existem vários relacionamentos sexuais fora do Homem\Mulher tradicional.**

**Se isso não é algo que você está confortável por favor, pare de ler.**

# O Primeiro Mandamento
# Não terás outros deuses diante de mim

# Deus feito a si mesmo
# Os pecadores

# Capítulo Um

## Atlas

O som das pessoas aplaudindo ecoam pelas portas fechadas do estádio, as vibrações de seus pés pulando e palmas batendo nas janelas e paredes. Tanto a excitação como o desconforto eletrificam o ar como uma tempestade de raios, e eu absorvo cada grama dele como se isso me desse vida.

É isso... foi o que trabalhei tanto para conseguir.

*Poder final*.

"As pessoas estão começando a se revoltar, senhor," um dos meus leais servos me informa, ajoelhado aos meus pés. Seus lábios obedientes beijam o chão em que eu ando. "Eles estão implorando por sua presença... Eles estão chamando você de um Deus..."

"Quantas pessoas estão lá fora?" Eu pergunto, minha mente piscando de volta antes de eu me reinventar antes de aprender os segredos da magia e se tornar isso... Deus.

As pessoas desta cidade costumavam zombar de mim, eles jogaram pedras no meu rosto e me chutaram quando eu caí. Eu era um órfão que foi rotulado como um rato e expulso como lixo. A única coisa que me manteve indo enquanto eu pulava de cidade em cidade, mal sobrevivendo, era o pensamento de vingança contra as pessoas que não conseguiam encontrar misericórdia para um garoto perdido. Eu sonhava com todas as maneiras que eu voltaria e despedaçaria esta cidade... fogos, veneno, assassinato... as possibilidades se tornaram infinitas quando as noites se tornaram mais longas.

Mas então eu conheci Judá, um cego que tinha o dom da magia. Por anos eu aprendi com ele enquanto ele enrolava e enganava qualquer um que desse a ele um momento de seu tempo. Tomei notas, memorizando o que encantou a multidão e aperfeiçoando o que os inspirava. Não demorou muito para que eu juntasse uma multidão.

Magia era desconhecida, nova... era do outro mundo, piedosa... era perfeita para a minha vingança.

Uma vez que eu soube como iria me vingar, voltei para esta cidade e me escondi nas sombras, aprendendo cada fraqueza que essas pessoas têm para que eu pudesse aperfeiçoar meu plano.

E eu fiz isso perfeito.

“Milhares, senhor. A palavra se espalhou rapidamente das maravilhas que você pode fazer. O pequeno show que você colocou no mercado hoje foi algo que essas pessoas nunca viram antes. Eu acho que a cidade inteira apareceu.”

Eu não consigo parar o sorriso diabólico que se arrasta no meu rosto. "Então não vamos deixar eles esperando."

O sol momentaneamente me cega quando as portas se abrem diante de mim, mas quando eu entro na varanda sombreada a multidão abaixo aparece.

O servo não estava mentindo. Enquanto as pessoas notam minha chegada, seus aplausos em pânico se tornam quase demais para meus ouvidos. Ninguém reconhece a criança indefesa e magra que eles torturaram e chutaram para as ruas. Ninguém percebe exatamente o inferno que estou prestes a trazer para esta cidade.

Não... tudo o que eles ingenuamente veem é alguém em quem eles acreditam que possui poder impensável, que pode trazer riquezas para suas terras com um aceno de sua mão, e que pode curar os enfermos com algumas palavras sussurradas.

Oh, quão facilmente eles são influenciados a me seguir em vez de seu único e verdadeiro Deus...

Levantando os braços, sinalizo para todos eles ficarem em silêncio. E como se eu realmente detivesse o poder, eles fazem.

O que antes era um rugido ensurdecedor agora não é nada mais que grilos cantando à distância.

"Eu sou Atlas, pai da criação, e seu único Deus verdadeiro." Suspiros e gritos surgem quando eu viro o mundo deles de cabeça para baixo.

"Mentiroso!" Os punhos bombearam descontroladamente no ar enquanto suas perguntas voavam rapidamente para mim.

"Prove isso!"

"Por quê você está aqui?"

“Mostre a nós!” As perguntas e comandos vêm mais rápido e mais alto, cada um trabalhando no próximo até que o lugar esteja no caos mais uma vez.

E que comece a diversão...

Levantando meus braços novamente, eu ativo um dos meus truques, permitindo que faíscas e fumaça voem das minhas mãos. A turba inquieta se transforma em pânico, provavelmente se perguntando se eles deveriam correr ou não.

Deixando as faíscas morrerem, eu deixo cair minhas mãos. "Eu vim diante de vocês em busca de um digno o suficiente para manter o poder que possuo, alguém que possa resistir a todos os pecados e governar esta cidade enquanto eu me mudo para outra."

Medo e hesitação preenchem o ar com o silêncio. Eles não entendem e não estão certos das minhas intenções. Poder dos deuses? O que isso poderia significar? Imortalidade? Riqueza? Eu posso ver as perguntas em seus olhos como se elas estivessem realmente sendo faladas, mas elas estão todas em silêncio, no limite de acreditar no que está acontecendo.

Hora do empurrão final...

Assentindo minha cabeça, eu dou o sinal.

"Se você é verdadeiramente o Deus que você diz ser, então prove!" Uma voz frágil e rouca explode no silêncio atordoado, fazendo com que todos se voltassem para a fonte. Um homem frágil curvado com a idade empurra através da multidão, sua bengala guiando o caminho que ele não pode ver. “Estou cego e doente. Se você é tão poderoso, então me cure!” Ele grita antes de quase desmoronar em um ataque de tosse.

"Qual é o seu nome, senhor?" Eu pergunto.

"Judá."

"Feche os olhos, Judá." Esperando até que suas pálpebras cobrem seus olhos revirados e sem foco, levanto minhas mãos para o céu e deixo as faíscas e a fumaça voarem novamente, cantando algumas palavras que ecoam pelo estádio.

Uma vez terminado, volto a atenção para o homem. “Olhe para mim,

Judá,” ordeno.

Piscando algumas vezes, ele abre os olhos e olha ao redor. Não estão mais enrolados na parte de trás de sua cabeça. Choque e espanto se espalharam pela multidão. "Eu posso ver!" Judá chora. Colocando a mão nas costas, ele se endireita em toda a sua altura. "Estou curado!"

Leva apenas alguns segundos antes da multidão entrar em erupção.

"Me cure!"

"Me salve!"

"Eu quero ser digno!"

"Escolha a mim, meu Senhor!"

"Eu vou governar esta cidade!"

E é aí que começa.

“Quem está disposto a ser testado?” Pergunto, trabalhando na já energizada cidade.

As mãos se levantam e gritos de "eu!" São ouvidos por quilômetros.

"O que você está disposto a fazer por tal poder?"

“Qualquer coisa!”

“Tudo!”

*Perfeito.*

“Você será submetido a sete desafios. Desafios que provarão sua pureza, como só quem é santo pode aproveitar o poder de Deus. Mas entenda minhas palavras, esses desafios são mortais... eles são pecaminosos. Você deve evitar a tentação ou morrer. Não há segunda chance ou perdão quando você começar os desafios.”

“Quais são os desafios?” Alguém pergunta.

"Luxúria! Gula! Ganância! Preguiça! Ira! Inveja e orgulho! Você será forçado a enfrentar um desafio que pertence a cada pecado. Aqueles que passarem um passarão para os outros até que aqueles dignos sejam deixados em pé.”

"E se ninguém vencer?" Questiona a mesma pessoa.

"Então todos vocês morrem..."

# Capítulo Dois

## Josiah

Eu zombei. Esse homem é nada além de um golpista e as pessoas da cidade estão se servindo como se fosse uma sopa saudável em um dia frio. De pé na fila, espero que ele ‘me dê um pecado.’ Eu sei que posso superar eles sem questionar. Eu vou mostrar a eles tudo o que ele não é um Deus, mas eu sou.

"Ganância!" Ele chama, chamando a atenção de todos que estão por perto.

Isso é fácil o suficiente para superar, eu nunca quis nada na minha vida. Eu sou um milionário, a pessoa mais rica neste lixão de uma cidade, aquele que todos deveriam estar elogiando ao invés dele. Tomando o pedaço de papel de seu servo, li o roteiro. *A ganância é um pecado contra Deus, assim como todos os pecados mortais, na medida em que o homem condena as coisas eternas por causa das coisas temporais.* Eu tenho uma semana para me provar digno.

"Não falhe," o servo instrui.

Embolsando o papel, eu me viro para sair, um estímulo extra no meu passo com o quão perto estou de alcançar o status que eu não estava ciente que queria até agora. Entrando em minha casa, eu olho para todas as posses que possuo, isso será muito mais fácil do que eu imaginava. Fazendo meu caminho até o meu quarto, eu paro quando uma batida soa na porta. Ninguém deveria estar aqui tão tarde, eu não gosto de companhia e todo mundo sabe disso. Caminhando até porta da frente, abro pronto para colocar para fora quem quer que seja. Eu paro quando vejo o homem que se chama Atlas.

"Posso te ajudar?" Eu questiono, irritação fazendo com que minhas palavras saiam bruscamente.

Entrando, ele faz um gesto para o outro homem seguir. Eu vejo quando ele o direciona para pegar isso e aquilo da minha casa, o outro fazendo anotações ao longo do caminho. Eu não entendo até que eles parem e batam os sons novamente.

"O que está acontecendo?"

Os homens se empilham um após o outro e começam a remover meus

pertences. Eu entendo agora. Ele quer me quebrar levando minhas coisas, o que significa que precisarei substituir elas antes do final da semana. Eu sou mais forte que isso, no entanto. Eu não vou falhar. Eu serei o único Deus verdadeiro.

Já passaram três dias desde que chegaram, três dias e mal consegui manter a calma. Não só eles levaram meus pertences, mas os deram aos necessitados no abrigo. Esses foram artefatos que adquiri durante minhas muitas viagens ao redor do mundo. Coisas que não podem ser substituídas. Fumegante, vejo quando outra pessoa toca o que não pertence a ele, pois as crianças pequenas pegam as estátuas para soltar elas. É evidente que eu me afasto da liberdade para todos. Alguém precisa consertar essa bagunça, eu não posso ser a pessoa mais rica se eu não tiver riquezas para mostrar.

"Josiah, você está bem?" Atlas me chama do lado da estrada, um sorriso se espalhando em seu rosto.

Assentindo, eu enfio a mão no bolso e viro em sua direção. "Estou indo maravilhosamente. Já me sinto mais leve.”

Eu rio quando seu rosto cai. Vou ligar para meu contador no caminho de casa para ter certeza de que meu dinheiro ainda não foi tocado por esse homem e para substituir minhas coisas. Ninguém jamais saberá o que estou fazendo se eles não vierem à minha casa novamente. Antes do final de hoje, terei tudo voltado para mim. Minhas riquezas e meu título, mesmo que eu deva matar Atlas para conseguir.

# Capítulo Três

## Samson

Josiah era fraco. Ele estava a um passo de me custar o título e o poder de um Deus. Eu tive que parar o idiota imbecil de arruinar as coisas. Então, eu cortei sua garganta e o deixei para trás, completando o primeiro desafio eu mesmo.

Um pecado conquistado, mais seis para derrotar.

Pouco depois, um dos soldados de Atlas me conduz para uma sala longe dos outros participantes. Olhando em volta, percebo tudo o que a sala contém. Vários instrumentos para infligir dor me cercam. O soldado fica de guarda do lado de dentro da porta, bloqueando minha saída. Ele tem um sorriso misterioso estampado no rosto.

"Eu vou aproveitar esta próxima parte. É aqui que você falha e a falha significa morte. Mas não antes de eu me divertir um pouco," ele me diz.

Antes que eu possa responder e colocar ele em seu lugar, a voz de Atlas cresce através da sala. "Parabéns por completar o primeiro desafio e passar para a segunda rodada. Para este desafio, você pode perceber que se separou dos outros. As salas em que vocês estão são todas diferentes. Elas foram adaptadas à personalidade única e viciante de cada participante. Dentro de cada sala está o sonho de um glutão, seja sexo, comida, dor, até lingerie feminina. Você precisará aguentar as próximas vinte e quatro horas com sua gula pessoal, sem exagerar. Vá longe demais, ceda demais e você falha. Lembre, se você falhar, você morre. Boa sorte. Seu tempo começa agora." A risada crescente de Atlas ecoa pela sala mesmo depois que ele termina de nos insultar.

Então, a gula é o pecado para resistir a esta rodada. Não deve ser muito difícil.

Eu ando até uma cadeira posicionada no lado oposto da porta da sala. Tomando um assento, eu olho o tamanho da sala novamente, imaginando exatamente como Atlas planeja me testar. Eu não tenho que esperar muito para descobrir. O soldado vagueia pela sala, circulando e tocando os vários implementos. Eu endureço no meu lugar quando ele anda ao meu redor. Eu não

sei o que ele está fazendo, mas seu sorriso de antes me diz que ele já tem um plano.

Uma pontada aguda de dor irradia do meu pescoço e eu alcanço uma mão até o local. Quando eu o puxo para longe, vejo uma pequena gota de sangue. Eu me viro para olhar para ele, mas minha visão fica nebulosa.

"O que diabos você fez?"

"Só te dei uma injeção de algo para ajudar a aliviar a dor?" A risada do soldado soa suspeitamente parecida com a de Atlas.

"Eu não estou com dor, imbecil," eu consigo falar.

"Ainda não, mas você estará."

O que ele me deu não é forte o suficiente para me derrubar, mas enfraqueceu meus reflexos. É impossível lutar contra ele enquanto ele me carrega para uma corrente pendurada no teto no centro da sala. Ele faz um trabalho rápido de algemar minhas mãos e enrolar elas sobre um gancho preso à corrente.

Ele caminha até a parede e aciona um interruptor. Meus pés se arrastam pelo chão enquanto a corrente sobe até que mal posso tocar meus dedos no concreto.

“Atlas me preparou bem esta semana passada. Enquanto você estava cumprindo seu primeiro desafio, eu estava me preparando para me tornar sua ruína.” Ele pega uma faca e começa a cortar o tecido da minha camisa. "A propósito, meu nome é Cain e eu não posso esperar para ouvir você gritar."

O nevoeiro no meu cérebro está claro, mas não rápido o suficiente. Eu tenho dificuldade em decifrar seu significado. *Por que eu iria gritar seu nome?*

Caim termina de cortar minha camisa e a joga de lado. Ele arrasta a faca lentamente pelo meu peito, pressionando com força suficiente para que a dor irradie através de mim. Eu assobio no primeiro corte, mas quando ele repete o movimento uma segunda vez, cortando ainda mais fundo, eu não posso lutar contra o gemido que escapa dos meus lábios.

Dor é minha fraqueza. Não da mesma maneira que com a maioria. Eu anseio pelo sentimento. Desejo o ardente, torturante pulsar do corte que uma faca pode trazer, ou a rigidez machucada depois de uma luta brutal. Sempre me

deixa duro.

“Você gosta disso, Samson? Há mais de onde isso veio. Tudo o que você tem que fazer é ceder. Deixe a dor consumir você e eu lhe darei o que você quer.”

O soldado, Caim, está na minha frente, mas é a voz de Atlas que ouço.

Eu luto contra a necessidade de pedir mais e apenas observo ele. Ele leva a faca até a boca, a língua passando para provar meu sangue. Ele dá um gemido satisfeito enquanto lambe a lâmina. Depois que ele termina seu teste de gosto, ele se move atrás de mim e usa a lâmina para remover minhas calças da mesma maneira que ele fez com a minha camisa. Completamente nu, eu posso sentir o calor de seu corpo me queimando de sua posição nas minhas costas. Ele está tão perto, estamos praticamente tocando.

Cain se inclina para frente, pressionando a lâmina da faca na parte inferior da minha espinha logo acima da minha bunda. Ele sussurra no meu ouvido. “Apenas desista, Samson. Ninguém terá que saber. Eu não vou contar. Será o nosso segredo.”

Ele arrasta a lâmina pela minha rachadura até que a ponta esteja no meu buraco. O pensamento da dor que ele poderia causar se ele fosse empurrar para frente nubla minha mente. "Sim, por favor," eu imploro a ele.

"Como você deseja."

Ele responde meu pedido, inserindo a lâmina dentro de mim rápido e áspero. A dor lancinante e o calor do meu sangue escorrendo detonam meus sentidos. Estou quase no ponto sem retorno. Se eu cair sobre a linha, perderei a chance de vencer este desafio, e não tenho certeza do que quero mais. Este prazer e dor, ou para governar com a imortalidade e poderes de um Deus.

"Oh, Samson, sua resposta me agrada muito."

Caim arranca a lâmina de mim e, assim como ele prometeu, eu grito seu nome.

# Capítulo Quatro

## Celeste

Deixei com meu irmão gêmeo para levar esses testes para outro nível, mas estuprando a bunda de algum cara? Eu honestamente não tenho palavras. Quer dizer, eu acho que poderia pensar em algo, mas isso exigiria que eu realmente tentasse, e francamente, eu simplesmente não quero.

O desafio era a gula e Caim já falhou. Sua indulgência é poder, e sua pequena fraqueza é obviamente dor.

Esquisitos.

Qual é a minha fraqueza que você pergunta?

Bem, isso seria meu irmão. A maneira como ele comanda um quarto e o modo como ele retém a misericórdia. Ele envia arrepios pela minha espinha e faz com que minha buceta formigue. Caim é todo o meu mundo: meu irmão gêmeo, meu oposto, meu amante, meu mestre e minha única fraqueza, mas apenas porque não me dou ao trabalho de tentar ter outros. A fraqueza e o medo exigem mais esforço do que estou disposta a gastar.

Sento no chão, de pernas cruzadas, com as costas contra a parede de pedra. Escovo à bainha do short curto enquanto tento diligentemente reprimir qualquer ciúme por alguém conseguir as mãos do meu irmão colocadas nele.

No momento em que tenho certeza de que eles estão completamente perdidos na situação, eu saio da sala e corro para o meio de um peito duro. Mãos grossas agarram meus quadris para me firmar, depois empurram de volta para que agora nos encaremos olho a olho.

“Boa noite, Atlas. Bom encontrar você aqui embaixo.” Eu mostro a ele um sorriso sedutor, que ele retorna com um sexy ardente próprio.

"Celeste," ele resmunga.

Seus olhos percorrem meu corpo, absorvendo cada centímetro de pele exposta. Eu estou usando apenas um sutiã esportivo cinza e shorts jeans desgastados. Meus pés estão descalços e meu cabelo cai nas minhas costas em cachos soltos e selvagens. Eu posso dizer que ele gosta do que vê. Eu amo o jeito

que ele me observa.

*Por favor, deixe o próximo desafio ser Luxúria, as coisas que eu deixaria esse homem piedoso fazer comigo...*

Se Caim consegue brincar com os outros, então eu também.

Atlas limpa a garganta. "Parece que você passou no teste da gula. Vamos passar para o próximo julgamento?”

Meu núcleo amortece com antecipação.

"Sim, por favor," eu respondo em um tom ofegante.

Atlas sorri. Eu sorrio de volta.

"O próximo julgamento é preguiça," diz ele com humor dançando em seus olhos.

Ele sabe exatamente o que está em minha mente. Eu hesitei um pouco, um pouco desapontada que não ficaremos nus tão cedo, mas sempre haverá mais tarde, e se não for Atlas, então sempre haverá Caim.

"O que você gostaria que eu fizesse, Mestre?"

Um sorriso diabólico se estende por seu rosto. Ele me chama para seguir ele, então eu faço. Me levando a poucos metros no corredor, ele para em uma porta, abre ela e entra sem sequer se dar ao trabalho de olhar para trás em minha direção. Ele não precisa, eu sei o que ele quer que eu faça. Eu fecho a porta atrás de nós, então me inclino contra a madeira lisa para aguardar o meu próximo pedido.

Atlas caminha até um banco estofado vermelho e para, finalmente se virando para me encarar. Seu rosto está coberto de luxúria e seriedade. Ele poderia me tirar só de olhar para mim. Eu prendo minha respiração, tentando conter minha excitação. Ele aponta para o chão.

"Rasteje," ele ordena sem tirar os olhos dos meus.

Eu caio sem hesitação e começo a rastejar em direção ao meu mestre. Eu tomo meu tempo, esticando esse momento até que a eletricidade no ar esteja quase sufocante. Quando eu alcanço seus piedosos pés, eu abaixei minha cabeça e coloco um beijo suave sobre eles. Eu não gasto nenhum esforço mostrando a ele que ele me possui nesta situação.

"Levante-se," ele ordena, "Tire suas roupas, então se curve sobre este banco."

Eu rapidamente e silenciosamente sigo suas ordens. Ele anda atrás de mim, correndo seus dedos ásperos pelas minhas costas, até que ele tem os dois globos da minha bunda firmemente agarrados em suas mãos.

Ele se inclina sobre mim, perto o suficiente para que seus lábios escovem a concha da minha orelha. “Você vai pegar tudo que eu tenho para dar, sem dizer um único som. Se você for diligente e ficar satisfeita no final, você passará por este teste. Como isso soa, Celeste?”

Eu aceno, concordando sem dizer uma única palavra. Eu posso sentir seus lábios se curvando em um sorriso contra meu ouvido. Ele se levanta e chuta minhas pernas, antes de apertar minha bunda mais apertado, provocando uma dor que faz a excitação escorrer pelas minhas coxas. Eu segurei um gemido, esperando ansiosamente pelo que vem a seguir.

“Boa garota. Continue assim, e posso até deixar você gozar comigo.”

Desafio aceito.

Minha natureza relaxada e um pouco preguiçosa não existe mais neste momento. Eu planejo permitir que Atlas foda a merda inteira de mim. Cavalgando Atlas todo o caminho para o próximo julgamento, seria um sonho absoluto em realidade.

# Capítulo Cinco

## Dair

Eu espero enquanto ele passa todos os pecados, enquanto a lista de homens e mulheres fica mais curta com cada um deles. Eles não são virtuosos, são imorais e ímpios.

Até agora, semanas se passaram, as pessoas estão perdendo a sanidade, e eu estou à beira de ganhar tudo.

Eu posso fazer isso.

*Eles não podem me impedir.*

Enquanto as batalhas continuam, percebo como devemos nos tornar algo mais, algo mais para superar, alguém completamente diferente. É como se um pedaço de nós morresse a cada desafio, tentando provar que não há outro Deus além de nós. Nenhum outro para dominar nossa lealdade e lei acima dos outros. Ninguém para contestar nosso dever e fé para governar. Nenhum outro para ter outro Deus diante de nós.

Eu saio para respirar, um para solidificar o meu chão neste evento, para ter certeza de ganhar. Enquanto ando pelos corredores, vozes soam, misturadas com gemidos, grunhidos e gritos. Um gemido mais alto que o resto me segue. Meu instinto me diz para ir na direção oposta, não há dúvida de que é o meu teste, meu sustento na linha, mas eu não consigo impedir meus pés de se mexerem.

Os gemidos de um homem e os gemidos doces de uma mulher sujam pelo meu sangue quando a porta se aproxima da vista. O fogo lambendo as paredes, me dando orientação para a sala não é suficiente para acalmar meus nervos, mas os sons lascivos reverberando através da porta em meus ouvidos aliviam a coisinha de ansiedade.

"Mais," uma mulher praticamente implora, com a voz baixa e rouca de esforço. Em vez de bater, permito que a curiosidade em meu sangue me impulsione. Dentro os meus olhos imediatamente aterrisso em um homem e uma mulher e espectadores se tocando em resposta. Meu pau endurece nas minhas calças, deixando elas desconfortavelmente apertadas.

O homem se levanta da mulher. *Atlas*. Seus olhos escuros e a leveza maliciosa em sua boca me faz vacilar, mas só por um momento. Eu não posso resistir a cobiçar seu corpo, o peito cheio de cabelos, os músculos que o adornam como um campo de batalha, e os largos ombros exigindo silêncio e respeito. Seu olhar arde quando minha visão viaja mais baixo, incapaz de me ajudar a absorver a grossura de seu pau, o brilho penetrante na ponta e a umidade deixada para trás. Eu lambo meus lábios descaradamente, sabendo que não são apenas mulheres que satisfazem a ausência indomável dentro de mim. Ele fará.

Meu corpo enrijece de sede, não do tipo que pode ser saciado com derramamento de sangue, água ou qualquer alimento que não seja a merda desequilibrada. É depravado e profundamente enraizado, fazendo meus dedos queimarem com o desejo de alcançar ele e agarrar seu comprimento até que ele se incline para a minha vontade.

*Ele vai se ajoelhar?*

*Ele vai chorar?*

*Ele vai implorar?*

Os voyeurs gemem em desespero com o olhar fixo, me odiando por interromper o show, sabendo que não vão se satisfazer até acabarmos com os nossos olhares sozinhos, e reclamando continuamente que sua luxúria foi impedida pela minha intromissão.

Cortando o ar com a mão e pedindo silêncio, Atlas me examina. Um sorriso diabólico descansa em seus lábios, fazendo ele parecer mais nefasto do que ele inicialmente levou. Ele abre um sorriso quando tudo o que se ouve agora é a respiração profunda da mulher espalhada sobre a mesa e os sussurros preocupados dos espectadores necessitados esperando para se festejarem mais. Ele provou sua magia, seu poder e seu desejo de ditar todos nós, agora é a nossa vez de provar que somos dignos.

"Para passar esta rodada, você tem que resistir ao desejo de entrar em relações lascivas."

Minha alma dói.

Meu coração desinfla.

Meu corpo zumbe.

*Porra*.

Eu levanto minha cabeça, sabendo que meu maior vício na vida está sucumbindo ao prazer. Seja do corpo, da mente ou da alma. Nesse caso, tenho certeza de que são todos os três. A luxúria respira dentro de mim. Em todos os meus inalar e exalar, todos os gostos e todos os toques. Ela prospera e zumbe e diminui minhas virtudes dia após dia. E esta noite pode apenas ganhar.

Não, sou mais forte do que minhas transgressões, mais poderosas que minhas fraquezas, mais inteligentes do que os caprichos que me mantêm refém.

Já em uma névoa de necessidade de ceder a minha fome, eu me esforço pelo desafio. Coração martelando no meu peito, minha cabeça se levanta com confiança, dando as boas-vindas ao próximo curso. O homem me observa com cautela, como se eu estivesse aqui antes, como se já tivesse feito isso. Como se eu tivesse perdido minha alma e tivesse renascido, tentando repetir a ação como um pêndulo em um relógio.

"Eu aceito," eu solto, minha voz carregando em toda a sala.

Seus olhos se estreitam um pouco antes de levantar a mão, "seu nome, camponês?"

"Dair."

“Ah, Dair. Que nome rico para um homem tão inferior,” ele brinca, seu peito subindo.

"Estou pronto," respondo, em vez de encher seu orgulho com mais munição.

Ele caminha na minha direção, suas mãos calejadas acariciando minha garganta suavemente. Quase delicadamente demais. Seus dedos apertam minha traqueia, o sangue corre para o sul, me forçando a sentir uma rocha sólida. Um sorriso triunfante cruza seu rosto, mas eu não sou tão facilmente influenciável. Eu não sou o submisso nisso. Isso só pegou meu pau até agora.

A mulher que estava espalhada na mesa se aproxima de mim, seu olhar serpenteia sobre a minha pele, deslizando sobre a camisa surrada e as calças justas como se fossem seu próximo prato. Ela evita Atlas, se colocando com sucesso entre ele e minha garganta. Suas mãos rasgam minha camisa já esfarrapada, ela lambe a palma de Atlas no meu pescoço e, em seguida, as veias saltadas em mim também.

Eu assobio quando ela me agarra dentro da minha calça, a suavidade de sua carne contra a minha ardente dureza me deixa tonto. Mas este é o meu teste, esta é minha chance de vencer, minha chance de ter todos os esforços, luxúria e tudo, sendo forte apenas desta vez.

Então não são apenas as mãos dela. São todos eles. Eles me desnudam, arranhando minha pele, deixando sangue e marcas em sua paixão. Minha pele queima a cada segundo que passa, meu pau está chorando por libertação, desafiado até o fim.

"Dair, você parece pronto para ceder," ronrona Atlas, me massageando com o polegar. “Me diga rapaz. Você já foi fodido antes?”

Meus olhos se arregalam um pouco antes de eu reinar na surpresa. Ele parece satisfeito com a expressão. A mão de Atlas solta meu pescoço, permitindo que o fluxo de ar regular e a tontura retrocedam, mas não antes de ele se mover atrás de mim.

Eu o ouço cuspir na palma da mão, sua mão fazendo um barulho familiar quando ele se afasta. Meu corpo fala das implicações de suas ações, sabendo que estou prestes a ser fodido pela primeira vez. Ele quer que eu lamente, implore e indefinidamente perca essa batalha.

*Ele vai perder*.

"Sua bunda é minha," ele rosna antes de entrar. O choque inicial do meu corpo me faz se curvar. A dor é instantânea, mas a necessidade intensa de gozar é mais forte. Meu corpo treme de desejo, sabendo que se alguém não me esfregar eu vou morrer aqui.

Ele bombeia para dentro de mim, seu piercing atinge aquele ponto dentro que faz qualquer homem cair de joelhos, mas ele me mantém centralizado enquanto ele me enche de si mesmo.

A mulher olha para mim com luxúria, espelhando minhas emoções quase exatamente. Meu estômago aperta enquanto ela agarra meu comprimento com força. Porra. Porra. Porra.

"Tudo bem," ela canta, cavando as unhas na carne sensível, tirando sangue. "Eu vou te ajudar." Seu riso faz cócegas em meus sentidos antes que ela caia de joelhos e me engula completamente.

"Oh, foda-se," eu grunho, incapaz de parar a rapidez da minha respiração e

levantar meu peito junto com ele. Ela me leva em longos engolir, deslizando sua língua por cima, entre a fenda da minha ponta, e até as minhas bolas. Ela também os aperta, me forçando a gritar.

Estou perdendo essa batalha.

Eu estou dando em meu vício.

Não há virtude aqui, não mais.

Eu rio enquanto os outros mordem minha carne. Quando eles arranham e arrastam seus dentes pelo meu peito, costas e bunda, eu estou quase terminando. Não é até que o Atlas goza em mim com um grunhido que eu quase me perdi. A leveza na minha cabeça, a sensação avassaladora de euforia na ponta dos dedos é demais.

Ele se ajoelha atrás de mim, sua língua encontrando as covinhas acima da minha bunda, ele traça pequenos redemoinhos, lambendo sensualmente enquanto ele se arrasta mais para baixo. Suas mãos espalharam minhas bochechas, apertando de um jeito que me desesperou por algo, algo sinistro, vil e devasso, ele, tudo dele. Quando sua língua abre meu buraco, eu gemo novamente, percebendo que sou tão submisso quanto dominante. Esse homem me fez um interruptor no intervalo de minutos. Ele bate em seu sêmem escorrendo para fora de mim e eu solto um gemido gutural da super estimulação dele e dela e dela e ela e ela. Há muitos deles, muitas sensações, e quando ela me leva até a garganta, eu explodo.

Atlas continua seu ataque no meu buraco, gemendo junto comigo. Meu estômago se aperta com o desejo e a luxúria transbordando. Quando ele tem seu gosto, sua dose, sua indulgência comigo, ele fica de pé.

"Parece que você não tem controle sobre suas virtudes e vícios."

Então ele me beija, meus olhos bloqueados enquanto a sala à luz de velas é totalmente apagada, e ele pega meu corpo de novo e de novo, me purificando de todos os meus pecados, me despindo para todos verem.

E eu cedo.

Novamente.

Novamente.

E de novo.

Meu corpo é seu para usar.

Minha luxúria é dele para consumir.

Minha mente é sua para controlar.

Não há Deus aqui.

# Capítulo Seis

## Enoch

Eu pude me abster da massa de corpos à minha frente, todos eles se contorcendo um ao outro, como animais no cio. Nojento, se você me perguntar. Eu não seria pego morto engajado nesse tipo de comportamento lascivo. Eu tenho muito autorespeito por isso. A única razão pela qual estou aqui é descobrir qual será o próximo desafio. Então, vou encarar de frente e sair por cima, como de costume.

Eu sou o futuro desta cidade.

Assim que o grupo termina, sinto os olhos de alguém em mim. Eu olho em volta da sala e encontro Atlas perfurando buracos em mim. Eu posso sentir minha pele formigar sob seu olhar.

Meu impulso e dedicação devem refletir os seus. Chama por ele, ele é atraído por mim. Ele sabe que eu existo.

Isso é bobo, claro que ele sabe. Eu sou o chefe de uma das famílias mais ricas da cidade. Especialmente desde que Josiah encontrou sua morte prematura.

Eu me levanto e empino meu peito enquanto ele caminha em minha direção.

"Enoch. Seu orgulho mostra em tudo que você faz. Cada aspecto da sua vida está em exibição para todos verem. Um lembrete constante de sua riqueza e status. Você não pode ir um dia sem se gabar disso. Eu ouvi várias conversas entre você e outros membros desta cidade. Você é sempre um deles. O desafio que tenho para você não será fácil."

"Obrigado por pensar em mim para enfrentar um de seus desafios, senhor. Estou pronto para a tarefa e sei que tenho o necessário para vencer."

"Por que você não tenta me dar uma resposta que não está com orgulho e eu ainda considere desafiar você."

"Obrigado, senhor, por acreditar em mim. Eu farei o meu melhor para não decepcionar você."

"Isso é um pouco melhor. Aqui está o seu desafio. Durante uma semana,

você não deve se vangloriar ou se gabar de qualquer coisa sua, não seu dinheiro, família, casa, tamanho do pau, nada. Você me entendeu?"

"Sim senhor. Obrigado pela oportunidade.”

---

A semana passada foi brutal. Eu tentei tanto manter minha boca fechada enquanto conversava com outras pessoas. Caim estava falando sobre como ele alcançou Sansão, como ele o empurrou até o limite e o fez falhar seu desafio. Caim sempre foi um espinho no meu lado e levou cada grama de humildade que eu tive para manter minha boca fechada.

É a última noite do meu desafio. Eu tenho sido forte a semana toda, mas tive que me lembrar constantemente do que estava em jogo. Estou a caminho de casa do trabalho. Estou cansado, tanto mental quanto fisicamente, e tudo em que consigo pensar é um jantar quente e deitar minha cabeça em um travesseiro macio. De repente, os céus se abrem e a chuva começa a cair em lençóis. A água está se acumulando tão rapidamente, os rios estão começando a transbordar para as ruas. Uma mulher e uma criança são arrastadas por um barranco ao lado do rio, mas conseguem agarrar um galho de árvore baixo.

Outros da cidade se reúnem, tentando pensar em maneiras de ajudar eles. Eu vejo outro grande galho de árvore não muito longe de onde eles mal estão pendurados. Eu ando até lá e balanço um pouco, me certificando de não sacudir o galho abaixo dele. É mais resistente do que os outros, então eu chamo para o grupo de pessoas para que todos possamos trabalhar juntos como uma equipe para resgatar eles.

Eu alcanço o ramo e várias outras pessoas seguem o exemplo. Eu solto a criança primeiro, passando ela para a pessoa atrás de mim e depois me viro para ajudar a mulher. Eu a ajudo a segurar o galho e depois a sigo de volta para a segurança.

A chuva para quando estamos todos de volta a terra firme, como se alguém tivesse um botão para fazer ela aparecer e desaparecer à vontade. Eu olho em volta e vejo Atlas de pé ao lado, com um sorriso maligno no rosto. Ele planejou isso? Ele colocou essas pessoas em perigo para obter algum tipo de ascensão de mim?

"Ei! O que você acha que está fazendo?” Eu grito para ele e prendo a

atenção dos outros.

“Eu vi o que você fez, como você resgatou aquela mulher e criança do mal.”

"Não fui só eu. Todos nós tivemos uma mão nisso,” respondo de volta, acenando com a mão na direção de todo o grupo de pessoas que ajudaram.

"Isso está certo? Eu vi você caminhar até o galho de árvore. Foi sua ideia usar ele. Seu plano de ataque, se você quiser.”

“Isso pode ser verdade, mas eu nunca teria sido capaz de fazer isso sozinho. Tentar fazer isso teria custado a vida deles.”

"Bem, me parece que você passou no seu desafio."

“Isso foi tudo sobre o meu desafio? Isso é insano! Você não pode sair por aí ameaçando a vida das pessoas assim para provar um ponto. Não está certo!"

Assim que as palavras saem da minha boca, Atlas acena com a mão e todas as pessoas atrás de mim desaparecem. Eu me viro, procurando por eles em descrença, mas eles se foram. Eu também noto que não estou mais pingando. Foi tudo uma farsa.

“Então ninguém estava em perigo? Não era real?”

"Não foi real. Mas você sabe o que é?”

"O quê?" Eu pergunto.

“A humildade que você demonstrou agora. Você passou seu desafio.”

# Capítulo Sete

## Ezequiel

Não era para ser assim. Enoch não deveria ter sucesso em sua tarefa. Eu tenho sido diligente, observando das sombras enquanto cada um diante de mim falha, quando eles cedem enquanto eu não. É quase o fim e as tarefas estão ficando cada vez mais difíceis para mim. Celeste completou a dela ao lado de Enoch. Eu devo fazer algo para impedir eles de reivindicar meu trono. De ser nomeado o único Deus verdadeiro de todos nós.

Atlas me deu meu desafio nesta manhã, estou perto de falhar. A única coisa que posso fazer é esconder minha inveja de todos. Eu decido ficar em casa do trabalho todo o fim de semana para me manter calmo e para esconder meu desejo de vencer eles todos. É a única maneira de ganhar neste momento. Recostando na cadeira, abro meu livro e viro para onde parei pela última vez. Eu posso fazer isso, eu me lembro, posso provar que sou digno de ser o verdadeiro Deus. Eu durei quase o fim de semana inteiro, não vou mais poder esconder meus sentimentos verdadeiros, já que tenho que trabalhar amanhã.

---

Eu só estive fora da minha casa por algumas horas, quando ouvi isso, as pessoas da cidade falando sobre o quão bem Enoch fez em seu desafio, como ele está na liderança para ser o escolhido de Atlas. A raiva ferve dentro de mim o dia todo. Construindo até eu chegar perto de quebrar, eu pego minhas coisas e saio do trabalho. Eu não vou precisar deste trabalho quando eu tiver sido o escolhido.

Alguém bate no meu lado enquanto eu ando pela rua, vejo vermelho. Imaginando que é Enoch, eu pego sua garganta e aperto. O homem luta contra o meu aperto, mas continuo a pressionar. Isso é incrível. O poder que eu tenho sobre sua vida e a vida de todos os outros nesta cidade. Deixando seu corpo cair no chão, eu me viro e olho em volta para ter certeza de que não fui visto. Se ninguém viu, então o Atlas não saberá das minhas ações.

Andando pela rua, me volto para a casa de Enoch. Ele está lá e está sozinho pela primeira vez. Mantendo minha fachada calma no lugar, bato na porta e espero que ele responda. Enoch responde e me permite entrar. Seguindo-

o para o escritório, faço a pergunta ardente, aquela que ele não pode deixar de se gabar agora que seu desafio está feito.

"Eu não fiz isso sozinho. Honestamente, foi tudo um teste, então eu não fiz nada."

Eu rio de suas palavras. Enoch não está se gabando, ele ainda está passando no teste, eu já falhei com o meu. Eu não posso permitir que ele ganhe. Pegando o atiçador de fogo ao lado da lareira, eu o balanço em sua direção. Batendo na lateral do seu rosto, eu o puxo para trás e o uso como um martelo, nunca parando até que o rosto de Enoch esteja uma bagunça sangrenta. Agora ele não pode vencer.

Palmas são batidas da porta e me viro para ver o intruso. Atlas e seu servo estão ambos de pé, sorrisos de satisfação em seus rostos. "Ezequiel, você fracassou. Eu sabia que isso aconteceria eventualmente."

# Capítulo Oito

## Celeste

Caos.

Esta cidade implodiu completamente e caiu em absoluta ruína. Os vizinhos estão matando os vizinhos quando não estão muito ocupados fodendo um ao outro. Este lugar perdeu completamente o controle. A palavra é, mesmo aquele orgulhoso imbecil, Enoch, perdeu o controle e alucinou sua própria legião de heróis, antes que ele fosse abatido por aquele bastardo do Ezequiel. Meu irmão sempre me disse para ter cuidado com Ezequiel. Caim nunca confiou nele. Ele sempre achou que o cara tinha uma agenda escondida. Mas eu discordo, o ponto é que este não é o lugar que eu estou acostumada a chamar de lar.

Olhando ao redor do estádio, vejo como almas espancadas, sangrentas e exaustas se arrastam para descobrir quem passou por todos os desafios da Atlas. Quem será o novo Deus?

Estou surpresa por ter chegado tão longe. Eu passei todos os desafios, completamente por conta própria, e a julgar pela quantidade de testosterona que me rodeia, sou a única mulher a chegar até o fim. Se as outras competiram, ou se os homens mataram todos elas, eu estou perto de ser a única mulher nadando em um mar de homens. Homens que me cortariam em um instante se me vissem um pouco como uma ameaça, por isso tento me tornar tão pequena e imperceptível quanto possível. Os desafios foram concluídos e apenas um punhado de pessoas chegou ao fim. Estamos agora sentados na calma antes do que promete ser uma tempestade épica. O que está prestes a acontecer pode ser o pequeno apocalipse da cidade.

Eu me sinto assustada.

Eu me sinto ansiosa.

Eu me sinto esperançosa.

Eu tenho uma chance real de me tornar uma Deusa!

Eu procuro a multidão pelo meu irmão, mas ele não está em lugar algum para ser visto. Caim é a única pessoa nesta cidade que eu realmente me importo.

Minha família.

Meu mestre.

Meu amante.

O meu melhor amigo.

Meu coração dói, se preocupando que algo possa ter acontecido ao meu irmão. Espero estar apenas sendo boba, porque um mundo sem Caim é um mundo em que não quero mais viver. Terminarei tudo se não o encontrar.

A preocupação se transforma em pânico. Eu começo a procurar freneticamente por ele, um ataque de ansiedade subindo pela minha garganta.

"Caim?"

Eu grito.

"Caim?"

Eu giro no lugar e tento manter minhas lágrimas dentro de mim. Eu não posso mostrar nenhuma fraqueza se eu quiser ganhar isso. Eu devo me levantar com todos os homens. Deixar claro que eu pertenço aqui, mas apenas silenciosamente, porque eu ainda preciso voar abaixo do radar para me proteger.

As vozes que enchem o estádio aumentam para um volume de ensurdecer, de repente, param. Eu olho para cima para ver quando Atlas caminha pela varanda, e um frio corre pela minha espinha. Alguma coisa não está certa. O olhar nos olhos de Atlas, combinado com o sorriso esticado em seu rosto, faz com que ele pareça quase vilão. A multidão começa a aplaudir, mas Atlas ordena que todos sigam em silêncio com um amplo gesto de suas mãos.

Eu não gosto disso.

Por que minha pele está começando a formigar?

E se todos nós estivéssemos errados?

# Capítulo Nove

## Atlas

Aqui estamos de novo.

Já faz meses vendo esses tolos se contorcerem, lutarem e falharem como insetos insignificantes. Cada desafio foi recebido com sangue, morte e pecado, todos lutando por um ponto de poder que nunca obterão.

Meu plano de vingança não poderia ter funcionado melhor.

Os aplausos que outrora foram ensurdecedores são agora reduzidos a um canto quieto. E olhando para a multidão eu posso ver o porquê.

Então, poucos permanecem.

Excelente.

O sorriso que já estava no meu rosto se alarga em um sorriso cheio.

Vamos acabar com isso

"Meu povo," eu grito acalmando seus aplausos. “Olhe ao seu redor e faça uma salva de palmas. Todos vocês completaram com sucesso os desafios!”

Gritos e pancadas explodem quando as pessoas restantes choram de alegria, achando que venceram, acreditando que um deles terá uma chance de aproveitar o poder de Deus.

“Todos vocês acreditam que são dignos de Deus. Correto?” Pergunto pacificamente, minha excitação por este final esmagador. “Que você é todo puro o suficiente, suficientemente forte, sábio o suficiente para manter o poder e governar como um Deus?”

"Sim!"

"Me escolha!"

“Eu sou santo, meu senhor!”

Jogando minha cabeça para trás, eu rio. O tom ameaçador silenciando as alegações ridículas.

“Você é tão idiota! Todos vocês!” Eu grito, olhando para cada rosto na multidão. “Vocês todos esqueceram a regra número um? Não terás outros deuses diante de mim? Olhe a sua volta! Veja tudo o que você se tornou! Eu não sou Deus!”

Suspiros e gritos de horror chocam como música para meus ouvidos.

“Eu já fui desta cidade. Eu era um garoto órfão que, assim como você, foi testado e julgado. Eu fui espancado e faminto. Forçado a me vender pelos restos de lixo!”

Sinalizando com minhas mãos para os guardas para trancar todas as portas eu sorrio.

“Eu não sou Deus. Eu sou o ceifador. E eu vim para todos vocês.”

# Capítulo Dez

## Judá

Essas pessoas são tolas. Essas chamadas virtudes sagradas são mera brincadeira de criança para um Deus de poder como o meu. Eu tenho sido paciente até agora, observando e aguardando meu tempo enquanto espero que eles abaixem a guarda. Atlas é o maior tolo de todos, se ele pensou que eu iria permitir que ele mantenha esse poder.

Eu deixo ele se divertir, jogando como Deus e jogando com poderes que ele não conhece. Todos os pecadores devem pagar o preço, e o seu teste foi o mais longo de todos. Ele nunca realmente possuiu qualquer poder, eu simplesmente permiti que ele acreditasse que ele aprendeu a aproveitar por conta própria com o conhecimento que ele ganhou de mim.

Sem a minha ajuda, ele não teria mais nada do que quando eu o encontrei. Eu fiz este falso profeta em pé diante da multidão. Ele acreditava ter magia, ser capaz de criar ilusões maravilhosas. Seus truques e shows não eram mais do que uma extensão de minhas próprias habilidades. Era tudo uma farsa inteligente. Eu estive um passo à frente e um passo atrás de todo o tempo.

Esses ‘pecados’ são mais do que males para os humanos conquistarem. São facetas de mim mesmo, que eu manifestei para meu próprio uso. Cada um separa ainda uma parte do todo. Eu incorporo os pecados e virtudes em perfeita harmonia. Eu sou o verdadeiro Deus. Eles contemplarão a minha glória e aprenderão a temer e a me admirar em medidas iguais.

Todo mundo vai pagar. Os pecadores e essas pessoas devassas diante dele adorando um falso ídolo em vez de mim merecem sofrer por seus fracassos. Acima de tudo, eles vão pagar por todos os pecados que cometeram no nome da Atlas. Quanto ao Atlas, tenho algo especial em mente para ele.

Como ousa acreditar que é melhor e mais poderoso que eu!

Sete dias me levará a exigir minha satisfação, chovendo ira e destruição sobre eles. Sete dias por sete pecados, e pelo último Atlas saberá que estou vindo atrás dele. A traição de Atlas da minha confiança em tentar roubar segredos que pertencem apenas a mim, a fim de inventar este golpe elaborado será colocada

sobre cada um dos tolos que cegamente optaram por seguir ele. Atlas pecou muito, e por cada pecado eu vou aplicar um castigo adequado.

*DIA UM...*

Luxúria pelo poder e desejo o levou a se provar acima de todos aqueles que o desprezavam e os melhoravam nessa disputa escandalosa. Dair morre tão docemente, gritando enquanto todos os participantes da exibição repugnante de sujeira começam a se deleitar com sua carne enquanto o fodem devagar até a morte, até que nada além de seu corpo mutilado, sangue e corado permanece.

*DIA DOIS...*

Inveja lançou seus olhos verdes sobre a multidão enquanto ele se certificava de anotar qualquer pessoa que estivesse adequadamente posicionada para destronar ele de seu assento autonomeado. Ezekiel é o melhor candidato para finalizar Atlas, mas eu quero ele sangrando pelas minhas próprias mãos. Não permitirei que outros façam meu trabalho. Eu o sufoco com tanta facilidade quanto ele tirou a vida de Enoch, que estava entre os mais dignos de todos esses seres humanos miseráveis.

*DIA TRÊS...*

Preguiça, por permitir que outros fizessem seu trabalho sujo para ele quando ele usou os pecadores para tirar a competição. Celeste é linda, mas seu desrespeito por qualquer coisa que exija que ela se empenhe em algo que não seja a carne que ela tanto deseja é uma vergonha. Ela é a menos brutal das punições, eu tive seu querido irmão cortado sua garganta enquanto ela dorme.

*DIA QUATRO ...*

Gula, enquanto ele se empanturrava no poder que acredita ter acumulado em sua busca. Este é mais complicado. Eu escolho reverter os papéis que Caim e Samson jogaram. Sua miséria e sofrimento quando eles são forçados a assistir o

outro satisfazer os desejos mais profundos do outro é música para os meus ouvidos. Suspendendo eles em um vínculo de eterna abstinência, observarei suas mentes murcharem e sucumbirão até que implorem por misericórdia.

*DIA CINCO...*

Ganância, por tirar tudo deles para si, pois ele nunca pretendia verdadeiramente compartilhar de sua riqueza. Eu roubo ele e o deixo tão fraco quanto ele deixou as pessoas que ele queria destruir.

*DIA SEIS...*

O orgulho será a sua ruína, pois ele acredita ser melhor do que tudo, inclusive eu... Ele se permitiu se corromper pelo que acreditava ter sobre todos eles, quando na verdade ele segurava tão pouco quanto o resto deles. Tal tolice de um homem que acreditava ser um Deus entre os homens. Suas alegações e mentiras extravagantes em nome da vingança poluíram sua mente além da redenção ou do perdão. Mostrarei a ele quão insignificante ele é no grande esquema das coisas e reduzir a sua autoestima a nada.

*DIA SETE...*

Ira será minha quando eu destruir todos aqueles que ousaram estar diante dele em adoração. Atlas me dispensou com a mesma facilidade com que essas pessoas o afastaram tantos anos atrás. Este foi um teste e todos falharam.

“Ahhh, Atlas, se você tivesse visto além de sua própria falta de autovalor, saberia o tempo todo que isso aconteceria. Eu escolhi você, mostrei o caminho e você ainda não seria influenciado. Você acreditou que eu era cego, mas é você quem não vê. Você nunca poderia exercer um poder como o meu. Sua alma foi maculada pelos mesmos pecados que você buscou para purgar do coração dos outros. Mas você esquece, criança tola. A regra mais importante de todas,” eu sussurro com malícia pingando do meu tom.

Eu envolvo uma mão em torno de sua garganta e me inclino em direção ao seu rosto aterrorizado. Eu pressiono meus lábios suavemente contra sua bochecha em um pincelar leve e aperto meu aperto. O medo do meu devoto pinga de todos os poros, como deveria. Eu libero sobre ele toda a força do meu poder e o destruo a cinzas.

"Não terás outros Deuses diante de mim."

# O Segundo Mandamento

Não te farás uma imagem esculpida.

# O Salvador

Murphy Wallace

*Eles eram rebeldes, procurando uma alma para guiar eles.*

*Eles eram ignorantes, procurando por um professor para os educar.*

*Eles estavam à deriva, procurando por algo que os ancorassem.*

*Eles estavam implorando para alguém salvar eles.*

*Quando, naquele dia de julgamento com o seu fardo, nu, adorando a mim.*

*Pois sou ele que eles chamam*

*O Todo Poderoso, O Príncipe da Paz*

*O salvador*

# Prólogo

Há uma prostituta em seus joelhos no beco enquanto passo, sem dúvida tentando conseguir drogas. Um homem, provavelmente seu cafetão, não fica muito atrás deles, porra gente imunda, por todas as ruas.

Tudo o que eu sempre quis fazer foi poder ajudar eles.

Minha igreja está caindo aos pedaços, e ninguém além de mim se importa o suficiente para consertar isso.

Meus paroquianos estão diminuindo. Não acreditando nas palavras que eu falo. Eu não posso dizer que os culpo. Mesmo eu não acredito mais no absurdo que sai da minha boca. Deus só ajuda aqueles que se ajudam. Mas onde está minha ajuda? Eu me virei para essa paróquia e vejo onde estou. Eu dediquei minha vida a Ele e não tenho mais nada para viver.

Eu entro na loja de penhores com uma coisa em mente. Eu preciso de uma coisa que me tire da minha miséria e me tire dessa vida. Eu tento segurar minhas mãos trêmulas e controlar minha respiração irregular. Sim, isso é o que eu quero fazer. Eu pensei sobre isso há muito tempo agora. Mas isso não significa que eu não estou com medo da minha mente.

Quando eu me encontrar com meu Deus, quero que ele veja que tentei cumprir sua palavra precisamente como fui ensinado, precisamente como me foi mostrado. Se eu puder pedir a ele que perdoe o método que foi usado para me levar até lá, então eu ainda receberei a entrada em seu mundo celestial.

"Como posso te ajudar?" O homem atrás do balcão me pergunta. Ele é amigável, alheio ao fato de que ele está prestes a me vender a arma que vou usar para acabar com minha própria vida.

"Estou procurando algo em seu estoque de bastidores," foi o que um dos meus paroquianos me contou em confissão outro dia. Quando ele veio comprar sua arma, a que ele usou para ameaçar sua esposa, ele teve que perguntar de uma certa maneira especificamente, ou então ele seria mandado embora.

"O que é exatamente o que você está procurando?"

"Eu preciso de uma arma. Algo pequeno, nada extravagante," eu respondo.

O homem sai para a loja e tranca a porta, para que ninguém mais possa

entrar.

"Me siga," ele comanda.

"Eu só tenho 50 dólares. Posso pegar alguma coisa com isso?" Eu pergunto a ele ao longo do caminho.

"Isso é tudo que eu tenho por essa quantia." Ele entrega um típico revólver de prata.

"Isso vem com balas?"

"Cinco por uma caixa. Duas por nove."

"Quanto custa uma? Bala, quero dizer. Quanto custa uma bala?" Pergunto a ele.

"Vou juntar uma com a compra," ele tira uma bala de uma das caixas e a entrega.

Eu seguro o dinheiro para ele e ele pega, então eu saio pela porta. Espero que esses filhos da puta estejam fora do beco. Eu posso usar isso como cobertura e acabar com isso aqui, agora mesmo. Eu não os vejo quando viro a esquina, então me enfio no espaço escuro.

Quando me ajoelho e começo a dizer minhas orações, ouço um farfalhar à minha esquerda. Um dos sacos de lixo está se movendo, porra de ratos. Eu fecho meus olhos e tento me concentrar em meus pensamentos enquanto esfrego meu polegar sobre o metal duro na palma da minha mão.

Sou interrompido pelo barulho de novo. Voltando minha atenção para a pilha de lixo mais uma vez, percebo que ela está se movendo demais para estar vindo de um rato, então me levanto e caminho até ela. Eu chuto o saco para o lado gentilmente e encontro a fonte do barulho.

Ao olhar para a criança, vasculhando o lixo em busca de restos de comida, sinto uma onda de tristeza. Essa criança pobre e errante. Ele não pode ter mais de cinco anos. Onde estão seus pais? Como ele chegou aqui? Há quanto tempo ele está aqui? Ele está doente com uma erupção cutânea em todo o corpo. Seus olhos inchados e avermelhados olham para mim. Seu rosto está imundo, assim como as mãos dele. O queijo que ele está comendo está coberto de mofo. Mas, seu cabelo loiro branco e olhos azuis estão brilhando como se ele estivesse usando uma auréola. Eu posso ver ele claro como o dia, apesar de estar nas

sombras.

"Ei, qual é o seu nome?" Ele não me responde, ele apenas segura o queijo como se estivesse me oferecendo. Seus movimentos parecem infantis. Como se ele não tivesse um desenvolvimento adequado.

"Onde estão seus pais? Mamãe? Papai?" A criança vira a cabeça e olha mais para o beco.

É quando eu os vejo. Duas das pessoas que estavam aqui há poucos minutos atrás, quando eu passei, mas agora elas estão um pouco mais abaixo no beco usando mais sacos de lixo como almofadas. A mulher tem uma agulha saindo do braço, o homem não consegue encontrar uma veia na dele.

Enfurecido, eu marcho para eles.

"Este é seu filho?" Eu peço com firmeza.

O homem olha para mim, ainda capaz de prestar um pouco de atenção, já que ele não está alto como uma pipa agora.

"O que, homem?"

"Esta criança!" Eu me viro e estendo a mão para o garoto que está me observando, o queijo mofado ainda na mão. "Ele é seu?"

O homem olha além de mim para o menino.

"Oh, Matthias, saia da porra do lixo!"

Matthias, um presente de Deus.

"Ele está com fome, seu idiota. Ele precisa de comida. Estou assumindo que você acabou de gastar tudo o que você tinha com drogas."

"Cara, dê o fora daqui. Você está arruinando meu alto."

É como se Deus estivesse aqui, parado bem na minha frente. De repente, meu plano é claro. O metal na minha mão fica mais pesado e agora sei por que ele me mandou por esse caminho. Não foi para me matar em tudo. Foi para salvar Matthias.

"Você não merece chamar ele de seu!" Eu grito para ele, levantando a arma.

"Woah, que porra cara?! Você o quer tão ruim, porra leve ele," diz o

ingrato.

Com um puxão do gatilho, a arma dispara e sopra um buraco em sua cabeça. Ele cai sobre uma pilha de lixo debaixo dele. Um reflexo perfeito do que sua vida se tornou. Me movendo para a mulher, retiro a agulha do braço dela. Esse garoto vai precisar da mãe dele.

Eu caminho de volta para Matthias e o abraço com força enquanto as lágrimas rolam pelo meu rosto. Eu olho para os céus e agradeço a Deus por seu presente e por iluminar meu caminho, por me mostrar meu destino.

# Capítulo Um

## 5 anos após o esclarecimento

A igreja que presidi ao longo de anos desmoronou a nada. Esquecida pela Arquidiocese e condenada pela cidade, assumi o controle e Clara, Matthias e eu começamos a reconstrução. Tem sido alguns anos difíceis, mas o sucesso não vem sem trabalho duro.

Quando levei Clara e Matthias para minha casa naquela noite, cinco anos atrás, eu sabia que tinha um longo caminho pela frente. Eu cuidei de Clara enquanto ela se desintoxicava. Então, eu a responsabilizei para criar Matthias do jeito que ela deveria estar fazendo o tempo todo. Ambos percorreram um longo caminho, mas posso dizer que ela não é feliz. Ela não é crente. Isso não servirá, ser a esposa do Salvador. Você não sobreviverá ao expurgo até ser um com Deus. E você não será um com Deus até que você entregue sua vida a ele, para mim.

Desde então, tenho orado a Deus, esperando que ele me guie ainda mais no caminho que ele traçou para nós. Eu tentei ganhar seguidores, mas tem sido árduo, para dizer o mínimo. Então, Ele veio a mim em um sonho há alguns meses e me disse que meus esforços não passaram despercebidos e permanecem firmes na minha busca. Ele passou a explicar as três tarefas que todos nós precisamos completar antes que qualquer um de nós seja digno.

Primeiro, eles devem aprender a palavra do Senhor. Eles devem renunciar a todo mal e pecado. Eles devem orar por forças para sobreviver a cada tarefa, a fim de se tornarem dignos.

Em segundo lugar, eles devem confessar cada um dos seus pecados. Eles devem se arrepender e orar para que sejam perdoados.

Por último, e a tarefa mais crucial de todas, eles devem sangrar seus pecados. Cabe a mim abrir eles ao Senhor, extrair seus pecados deles e curar suas feridas com minha divindade.

Agora que sei exatamente o que precisa ser feito, não posso perder mais tempo lidando com essa mulher esquecida por Deus.

Eu trago o cinto sobre as costas dela mais uma vez e ela choraminga de dor, suas pernas balançando por baixo dela. Eu a agarro por baixo do braço dela

e a levanto de volta. Ela falou contra mim novamente. Desta vez foi quando eu estava me preparando para punir Matthias por ler quando ele deveria estar rezando. Eu olho para ele, ajoelhado, mãos postas em oração, me observando punir sua mãe por suas transgressões. O olhar em seu rosto é corajoso, mas sei que ele está com medo. Ele sabe que sua punição vem a seguir.

"Clara, você se lembrou dos votos que fez quando eu trouxe você para esta igreja? Você está pronta para renovar eles hoje?"

Sem resposta. Outro golpe, outra marca em suas costas.

"Pobreza." Golpe.

"Castidade." Golpe.

"Obediência!" Golpe. Golpe. Golpe.

Ela cai no chão novamente, desta vez em suas mãos e joelhos.

"Você está pronta para orar por perdão e para Deus ajudar a guiá-la pelo caminho da justiça?"

Sem resposta. Eu levanto o meu cinto para atingir ela novamente, mas ela finalmente fala.

"Sim, pai," ela mal consegue pronunciar suas palavras.

"Venha para mim," eu digo para ela e ela rasteja, ajoelhada aos meus pés. Eu a agarro pelo queixo e trago seu olhar para mim. "Você precisa passar pelo expurgo novamente? Esqueceu os sacrifícios que fiz para você, por Matthias?”

"Não, pai", ela fala.

"Você está pronta para receber o Espírito Santo?"

Ela engole seu desconforto.

"Sim, Pai."

"Venha, receba o Espírito Santo," eu ordeno a ela.

Ela levanta minhas vestes. Eu as coloco sobre ela, cobrindo a cabeça dela, enquanto ela se agarra ao meu pau. Eu olho para Matthias, que está olhando para mim com as mãos ainda dobradas juntas.

"Filho, uma vez que você se tornar um discípulo fiel, será sua

responsabilidade fazer essas coisas. Ensinar aos nossos seguidores o que acontece quando você para de acreditar ou fala contra a minha palavra. É um papel muito, muito importante e que você não deve negligenciar.  Você me entende?"

"Sim, pai," ele responde imediatamente com aspiração em seus olhos. Ele é um bom menino. Talvez eu seja um pouco mais fácil com ele desta vez.

"Claro, eu sou o único que pode entregar o Espírito Santo dessa maneira," eu sorrio para ele.

Quando Clara termina, eu a afasto, de volta para o canto onde ela vai ficar o resto da semana, nua e com apenas água e pão para comer.

"Matthias, venha a mim," eu ordeno.

O garoto se levanta e caminha até mim. Eu aceno para ele e ele se ajoelha diante de mim. Eu coloco minha mão em sua cabeça.

"Por que você está aqui?" Pergunto.

"Porque eu pequei, pai."

"Me diga seus pecados."

"Eu estava lendo quando deveria estar rezando."

"Vá em frente," eu ordeno.

"Eu falei contra você quando minha ma.. quando ela estava discutindo com você, pai."

"E você sente muito por seus pecados? Você está pronto para ser absolvido?"

"Sim, pai," ele lança um olhar para Clara apenas por uma fração de segundo. Ele percorreu um longo caminho, mas ainda tenho muito trabalho a fazer antes que ele se liberte desses sentimentos que ele nutre por sua merda de mãe. Ela não tem importância para ele.

"Você receberá dez chicotadas hoje, cinco por cada transgressão. Quando estiver pronto, você receberá o Espírito Santo. Remova sua camisa e se prepare contra o poste de madeira de lá."

"Sim, Pai."

Eu dou uma olhada em Clara enquanto Matthias se prepara para seu arrependimento. Ela olha para ele com orgulho, mas também com medo. Eu sei do que ela tem medo, ela não quer essa vida para si mesma, mas especialmente para o seu garotinho. Ela vai fazer o que for preciso para libertar os dois de mim. Mas isso nunca vai acontecer.

"Você não pode mudar a vontade de Deus, Clara, pois o Senhor trabalha tudo para o seu devido fim, mesmo os ímpios para o dia do desastre."

---

O castigo mais recente de Clara parece ter sido bem recebido. Já faz um mês e ela não está em apuros desde aquela noite. Ela e Matthias viajaram para a cidade comigo hoje. Há muitas pessoas aqui que precisam da minha orientação. Assim como Clara e Matthias precisavam na noite em que Deus me trouxe para eles.

"Com licença, criança," eu digo para o homem deitado na caixa de papelão na calçada do lado de fora do mercado de esquina. Eu me agacho ao lado dele quando ele abre os olhos. O fedor dele é o suficiente para me fazer vomitar.

"O que você quer, cara? Eu estava tendo o melhor sonho. Minha Betsy me levou de volta, ela, ela me amou de novo."

"Eu posso ajudar você, criança. Eu posso fazer o seu sonho se tornar realidade. Venha comigo e eu lhe mostrarei o caminho do Senhor. Através dele todas as coisas são possíveis. Eu lhe darei comida e abrigo ao longo de sua jornada."

"Você é um charlatão, vá embora," diz ele, recuando.

"Filho," eu digo, apontando para Matthias. "Diga a ele da minha bondade. Conte a ele sobre a minha caridade."

"Senhor, quando o pai nos encontrou, eu era uma criança cavando através do lixo. Eu estava doente e sem comida ou água. Ele me levou e me ensinou a falar, a aceitar Deus em minha vida. Ela era uma viciada em drogas, disposta a fazer qualquer coisa por sua próxima dose. Papai a ajudou a se limpar. Ela morreu, mas ele a trouxe de volta à vida e agora ela está no caminho da justiça. Eu estava lá, eu vi por mim mesmo."

O homem olha para Matthias com ceticismo, mas ele não pode negar que

sente o poder e a luz emanando de meu pequeno presente de Deus.

"Tudo o que eu estou pedindo é para você vir e ver. Ninguém vai te forçar a ficar. No mínimo, você terá comida e abrigo por alguns dias."

O homem não pode argumentar com isso e ele concorda em vir conosco.

Caminhamos pela cidade pelo resto do dia, tentando recrutar seguidores adicionais, mas não conseguimos. Estou extremamente infeliz com o resultado, mas não o mostro diante do nosso novo paroquiano. Ele não precisa ver o que deve acontecer apenas a portas fechadas, a raiva, o resultado da decepção. Há apenas uma pessoa que vê esse lado de mim regularmente e eu vou aproveitar levar a minha agressão para fora sobre ela esta noite.

---

"Aqui está o banheiro que você vai usar. Este é o único banheiro aqui embaixo e será compartilhado por você e pelos outros paroquianos."

Estamos nas criptas antigas embaixo da igreja. Matthias, Clara e eu trabalhamos duro para limpar e transformar eles em quartos para nossos paroquianos ficarem.

"Onde estão todos os outros?" Ele me pergunta, alimentando a raiva que começou a construir mais cedo, mais uma vez. Eu sorrio e respiro fundo.

"Ainda estamos construindo nossa comunidade aqui na Invictus. Se você trabalhar duro e nos mostrar que você quer e merece estar aqui, você pode se tornar um dos nossos membros fundadores."

Ele fica lá piscando para mim como se não tivesse ideia de quem ele está na presença. Ele saberá em breve.

"E aqui está o seu quarto," digo, levando ele para a primeira sala à esquerda. Os quartos são de concreto espesso, alguns são maiores que outros. Eu queria ter certeza de que tivéssemos quartos grandes o suficiente para acomodar duas camas, uma de casal e outra de solteiro, para qualquer família que morasse aqui. Outros quartos, como o de Hector, só têm uma cama de solteiro e espaço para se ajoelharem em oração. Apenas um quarto tem seu próprio banheiro. Não tenho certeza de quem receberá esse quarto ainda, provavelmente Matthias. Mas, talvez eu precise reservar ele para paroquianos indisciplinados que precisam ficar trancados lá por um período mais longo de tempo, dependendo da

transgressão deles.

"Dentro dele você vai encontrar as vestes que você vai usar. Você vai começar com vestes negras. Depois de passar pelo expurgo, você vai se graduar para cinza. Quando você finalmente for absolvido de todos os seus pecados e se entregar para mim então você será digno do pano branco."

Ele olha para mim com um olhar de perplexidade no rosto.

"Vou deixar você se instalar. O jantar será servido no saguão às sete em ponto. Se você não estiver lá, não come. Entendido?"

"Hum, sim," ele finalmente diz depois de um momento.

Virando, caminho até os degraus que levam ao andar principal e os subo um por um. Eu proponho que Matthias e Clara me sigam e deixamos nosso primeiro seguidor para trás.

# Capítulo Dois

Hector está aqui há uma semana. Eu era tão cético quanto ele era comigo quando ele chegou pela primeira vez. Acho que ele achava que ainda estava sonhando. Eu pensei que ele ia sair assim que eu o deixasse fora da minha vista. Mas se você der uma cama e comida a um homem pobre em uma base regular, ele fará qualquer coisa para evitar ficar sem novamente.

Estamos voltando para a cidade hoje. Eu ouvi sobre um incêndio que tomou conta de algumas casas na cidade, pessoas que não têm mais comida e um lugar para ficar. Forçados a ficar no abrigo horrivelmente superpovoado da cidade, estarão desesperados por algum outro lugar para ir.

Eu estaciono a van na frente do abrigo e nós quatro entramos pela porta da frente. Há um cheiro horrível no ar, como carne podre e odor corporal. Uma mulher sorri para mim quando entramos.

"Olá, como posso te ajudar?" Ela pergunta.

"Olá senhora. Eu sou da Invictus. Temos uma igreja localizada na rodovia 138, no leste, em Bluebell. Ouvi falar do incêndio que destruiu o conjunto de casas nas fileiras no início desta semana e me perguntei se poderia encontrar os sobreviventes. Orar com eles, oferecer qualquer tipo de conforto que a igreja possa prover."

"Eu teria que perguntar a eles primeiro para ver se alguém está interessado. Todos vocês podem me seguir até a sala de conferências no final do corredor e eu vou dar uma volta e ver quem gostaria de encontrar com você."

"Obrigado, senhora."

Nós a seguimos até a sala de conferências e esperamos para ver se alguém aceitará meu convite.

"Pai, por que não usamos nossas vestes aqui?" Hector pergunta.

Eu estou em um uniforme típico de sacerdote, todo preto com um colarinho branco. Matthias, Clara e Hector estão todos em roupas de rua.

"É menos enervante para os pecadores. Eles tendem a fugir do traje formal que usamos na igreja."

Ele balança a cabeça em compreensão e, um momento depois, vejo uma mulher enfiar a cabeça pela porta da sala de conferências.

"Por favor, entre minha filha. Não tenha medo."

Ela entra na sala com duas crianças assustadas presas a ela por trás. Ela os faz se sentar no chão no canto e puxa uma cadeira para si mesma. Seguindo ela está um jovem casal. Eles estão usando anéis de casamento, mas eles não podem ter sido casados por muito tempo. Há um homem solteiro seguido por uma mulher solteira. Então uma família de cinco.

"Bem-vindo a todos, sejam bem-vindos. Hoje é um dia triste e feliz. Todos vocês perderam coisas com as quais você se importava profundamente. Sinto sua dor e seu sofrimento. Eu também perdi algo muito precioso para mim. Perdi minha família. Amigos, paroquianos. Eu odiava a Deus e o amaldiçoei por tudo que ele tirou de mim. Eu estava com muita raiva e finalmente me encontrei em um ponto crucial da minha vida. Eu estava pronto para desistir de tudo e dizer adeus. Mas então, Deus falou comigo e eu percebi que tudo o que eu realmente perdi foi o meu caminho, o meu caminho nesta vida. Renovei minha fé em Deus naquela noite e ele lançou sua luz sobre mim. Ele soprou nova vida em mim e me colocou em um novo caminho. Esse caminho me levou a todos e cada um de vocês. Eu quero dar a todos vocês uma chance de me seguir nesta jornada. Junte-se a nós e juntos encontraremos a salvação. Junte-se à nossa igreja e você nunca terá que se preocupar em não ter um lugar para descansar a cabeça à noite. Você nunca precisa se preocupar em ter comida no estômago todos os dias."

Eu olho em volta para as pessoas na sala diante de mim. Alguns deles estão intrigados. A mulher que entrou sozinha olhou para mim como se eu tivesse três cabeças e depois saiu da sala.

"Matthias, Hector, conte a essas pessoas suas histórias."

Matthias continua contando sobre a noite em que o encontrei. Ele diz a eles todo o seu discurso sobre sua mãe. Hector diz a eles que ele só veio comigo para dormir em uma cama, mas no curto espaço de tempo que ele esteve conosco, ele sente uma sensação de orgulho e senso de personalidade que ele não sente há décadas.

No final de tudo, todos os outros permaneceram, exceto a família de cinco pessoas.

"Convido todos vocês de volta à igreja, onde vamos celebrar com uma festa de boas-vindas para todos."

"Mamãe, e Gabriel?"

"Shh... querida, ele não queria vir."

Meus ouvidos se animam ao som do nome do anjo.

"Vem cá, minha filha." Eu me ajoelho, então estou no nível da menina. "Qual é o seu nome?"

"Mary Grace," ela responde e é música para os meus ouvidos.

"Mary Grace, um nome absolutamente lindo e celestial. Onde está Gabriel? Talvez eu possa falar com ele?"

Ela estende a mão e me pega pela mão.

"Clara, Hector, ajude os outros a entrar na van. Eu estarei lá."

Eu sigo Mary Grace pelo corredor, minha mão ainda na dela. Entramos no dormitório de um menino e eu o vejo imediatamente. Ela solta minha mão e corre para ele.

"Gabe! Vamos morar em outro lugar agora. Você tem que vir com a gente! Você só precisa!"

"O quê? Mary Grace, você é tão boba. Do que você está falando?"

"Nós vamos morar na igreja com o pai," ela aponta para mim, e Gabriel me percebe pela primeira vez.

"O que?" Ele olha para mim com ódio e desaprovação.

"Mamãe e Jude e eu vamos morar em uma igreja a partir de agora. Por favor, você vem conosco?”

"Quem diabos é você?" Esse menino é apenas um pouco mais velho que Matthias. Do jeito que ele está olhando para mim, ele não confia facilmente. Eu vejo outra coisa em seus olhos embora. Ele está buscando orientação, ordem, estrutura.

"Eu sou da Invictus. Nós adoraríamos tê-lo em nossa paróquia. Se por nada mais do que um lugar seguro e tranquilo para descansar a cabeça toda noite. Eu prometo a você, você vai encontrar o que você está procurando por lá."

Ele me olha interrogativamente, mas não diz nada.

"Por favor, Gabe? Você e eu, Jude e Matthias seremos melhores amigos!"

"Matthias?" Gabe pergunta, seu interesse despertou um pouco.

"Outro paroquiano. Ele é um pouco mais novo que você."

Mary Grace continua puxando a mão de Gabe até ele olhar para ela novamente.

"Tudo bem," diz ele.

Ele vai fazer um maravilhoso discípulo.

---

Já faz alguns meses desde que ganhamos nossos novos seguidores no abrigo. Gabriel e Matthias se tornaram próximos. Pedi a Matthias para ficar de olho nele e me dizer qualquer coisa que ele diga e faça que possa ser considerado pecaminoso. Eu não acredito em tudo que Gabriel me diz quando falamos. Se ele vai ser um dos meus discípulos, então eu preciso saber que ele vai ser honesto comigo. Eu preciso saber tudo sobre ele, dentro e fora.

"Pai, posso te fazer uma pergunta?" Gabriel me pergunta durante a aula dele e de Matthias um dia.

"Claro, meu filho."

"Como você sabe que você é um escolhido?"

"Você está me questionando ou meus ensinamentos?"

"Não, pai. É apenas..."

"Por favor, continue. Não tenha medo."

"É que às vezes eu sinto que sou digno, mas outras vezes não."

Sim, isso é excelente. Eu preciso que ele acredite que é digno. Eu preciso que ele se torne um discípulo fiel. Eu sei que ainda não consegui vendê-lo para ele, mas esta é minha chance.

Sento ao lado dele e coloco minha mão em seu joelho. Ele tenciona e empurra para longe. Eu levanto minha sobrancelha para ele e coloco minha mão em seu joelho mais uma vez. Eu levanto a perna dele um pouco mais, mas ele a

afasta novamente. Desta vez eu aperto com força e posso ver ele estremecer de dor.

"Você é digno porque Deus o levou para mim. Se você lutar contra isso, então você não é digno. Se você não pode aguentar ao meu toque, então sua pele queimaria, o sangue correria de seus olhos e nariz."

"Isso não é verdade," diz ele, com um olhar horrorizado no rosto.

"Matthias, conte para o Gabriel sobre o homem que tivemos aqui há alguns meses. Se você não acredita em mim, talvez acredite nele. Mas vou te avisar agora. É melhor que seja a última vez que você me questione. Você compreendeu?" Eu aperto sua perna com tanta força que eu poderia quebrar ela. Claro que estou mentindo, mas ele nunca saberá disso.

"OW! Sim! Certo," ele grita enquanto lágrimas escorrem pelo seu rosto. "Eu sinto muito!"

"Só porque você é digno agora, não significa que você será digno. Eu faria o que for preciso para ficar nas boas graças de Deus. Você nunca sabe quando ele vai tirar tudo de você."

---

Quando suas lições acabam, eu dispenso Gabriel, mas peço a Matthias que fique para trás.

"Eu pensei que você disse que concordou com a minha decisão de fazer dele um discípulo como você. Você disse que ele estava pronto!" Eu o golpeei, as costas da minha mão se conectando com a bochecha dele.

"Eu pensei que ele estivesse, pai! Eu... me desculpe!"

Pego ele pelo manto e jogo ele contra a parede, segurando lá, pegando seu olhar com o meu. Sentir seus músculos tensos sob minhas mãos me faz lembrar do jovem que ele está se tornando. Ainda me lembro da primeira vez que mostrei a ele o que significava ser homem. Não foi muito, mas acredito que chegou a hora de levar meus ensinamentos ao próximo nível. Meu pau endurece com o pensamento.

"Deixe esta ser a última vez que você está incerto sobre algo, Matthias. Me entendeu?"

"Sim, pai", ele responde. Sangue escoando do canto da boca e uma marca já se formando no canto do olho.

Eu o deixo cair e ele cai no chão aos meus pés, se curvando sobre eles em oração.

"O que você disse?"

"Sinto muito, pai. Por favor, me perdoe por minhas transgressões. Meu único objetivo é te servir total e completamente, e farei isso até o dia em que for recebido no reino celestial de Deus."

Eu coloco minha mão em sua linha de visão. Ele estende a mão e beija ela com respeito e gratidão, exatamente como foi ensinado.

"Matthias," eu digo e ele olha para mim, as lágrimas ainda rolando sobre suas bochechas. "Eu esperava melhor de você."

Ele enxuga as lágrimas do rosto quando me viro e vou embora.

# Capítulo Três

## 7 anos após o esclarecimento

Já se passaram dois anos desde que recebemos Gabe e os outros membros deslocados na Invictus. Eles foram informados do expurgo, eles sabem que está chegando, mas eu preciso ter certeza de que meus quatro discípulos passam por isso primeiro. Eles são jovens, mas podem lidar com isso. Eles terão que fazer isso.

Encontramos Josiah e Noah em um orfanato da igreja que visitamos. Eles foram colocados em um quarto feito para seis pessoas, mas havia 20 meninos lá dentro. Havia algo sobre esses dois embora. De todos os garotos do quarto, a maioria estava suja, todos estavam morrendo de fome, mas eles não choraram nem imploraram uma vez. Eles mostraram força e ergueram a cabeça com orgulho. Esses meninos não seriam abalados facilmente. Eles são firmes. Há também algo sinistro em seus olhos que me atraiu. Eles são apenas o tipo de rapazes que eu precisava como discípulos fiéis para liderar os filhos de Invictus.

Esses garotos trabalharam duro nos últimos dois anos para chegar onde estão agora. Não foi uma estrada fácil que eu coloquei. Era rigoroso e demorava muito, mas me davam tudo de bom grado, como os bons discípulos que eu criei para serem. Eles ainda são jovens, mas suas almas envelheceram e foram preparadas para as tarefas que eu preciso que elas completem. Isso é o que é mais importante.

"Meus meninos, meus escolhidos, meus discípulos. Hoje começa o primeiro passo do expurgo. Matthias me conduza pelo primeiro passo."

"Do pôr do sol esta noite até o pôr do sol de amanhã, vamos nos ajoelhar diante de nosso Senhor em oração e recitar as palavras que ele falou, sem vacilar."

"E qual é o propósito deste passo do expurgo?"

"Isso nos salvará do inferno e nos levará à nossa salvação, pai."

Eu coloco minha mão sob o queixo dele e enfio meu polegar em sua bochecha enquanto inclino minha cabeça para ele. Ele sabe o quanto estou orgulhoso dele. Ele é meu garoto de ouro. Meu número um.

"Gabriel, meu anjo. O que é o segundo passo?"

"No segundo passo nos sentaremos no Trono da Verdade e confessaremos todos os nossos pecados a Deus. Não deixaremos nada de fora. Nenhum pecado é pequeno demais ou insignificante. Pois, se deixarmos de lado um só, Deus nos lançará no Inferno por toda a eternidade."

"Perfeito, e qual é o propósito desse passo, Gabriel?"

"Isso nos salvará do inferno e nos levará à nossa salvação, pai."

Colocando minha mão sob o queixo de Gabriel, eu corro meu dedo em sua bochecha e aceno com a minha aprovação. Ele olha para mim com os olhos inquietos. Eu sei que ele tem isso nele para fazer o que precisa ser feito, não há como duvidar disso. Mas vou precisar manter um controle ainda maior sobre ele. Temo que, um dia, ele tenha que passar pela renovação.

Andando até meus gêmeos, coloco uma mão embaixo de cada um dos queixos. Cada um deles gastou muitas horas de lições comigo. Mais do que Matthias e Gabriel. Eles precisavam de orientação adicional depois que chegaram. Nos últimos dois anos eu os moldei e os modelei para serem meus protetores e meus distribuidores.

"Noah, Josiah," seus olhos captam os meus. "O terceiro passo é o passo mais importante de todos. Digam, o que deve ser feito?"

"Devemos receber a mordida do chicote do diabo, que cortará nossa pele."

"Nosso sangue derramará de nós como chuva levando nossos pecados com ele, mas deixando nossas almas limpas para trás."

"E qual é o propósito deste passo?"

"Isso nos salvará do Inferno e nos levará à nossa salvação, Pai," eles dizem em perfeito uníssono.

"Meus garotos," digo a todos eles, "não poderia estar mais orgulhoso de vocês. Vocês estão prontos. Se preparem, pois esta noite vocês começarão o expurgo."

---

O expurgo durou cinco dias. Eu darei a opção aos meus seguidores de esperar mais tempo entre os passos, se precisarem, mas meus filhos não tiveram

escolha. Eles foram os primeiros e eles definiram o padrão. Se eu pensava que eu estava orgulhoso antes, não é nada comparado ao que estou sentindo agora. Meus meninos não. Meus discípulos, ajoelhados aos meus pés. Suas costas, pingando sangue enquanto seus pecados se dissipam, os paroquianos olhando com admiração. Eu ouvi gritos da multidão de pessoas que queriam começar a limpeza imediatamente. Eles estão prontos para dar tudo de si para mim e, em breve, meu caminho será pavimentado nas pedras encharcadas de sangue de meus seguidores.

# Epílogo

## 17 anos após o esclarecimento

Já se passaram dez anos desde que meus meninos se tornaram meus discípulos. Esta foi verdadeiramente uma jornada inspiradora, mas sei que não terminei. Eu tenho grandes planos para esta igreja, mas eles não vão se concretizar sem ajuda. Ajuda monetária, principalmente. Os paroquianos que temos são bons e estão bem, mas é hora de expandirmos nosso alcance. Estive em contato com algumas pessoas de algumas das cidades maiores e mais abastadas do estado. Essas pessoas estão muito interessadas no que estamos fazendo aqui na Invictus. Se eu conseguir que eles participem, também receberei uma parte considerável do dinheiro deles. Há uma família que quer trazer sua filha indisciplinada para cá o mais rápido possível. Quando os entrevistei, consegui criar um perfil para ela. Ela vai ser difícil de quebrar. Eu só confio em um dos meus discípulos para fazer isso.

Uma batida na porta do meu escritório me tira dos meus pensamentos.

"Entre," eu digo e a porta se abre.

"Você queria me ver, pai?"

Mattihas. Meu garoto de ouro. Meu número um.

"Ah, sim. Sente-se meu filho."

# O terceiro Mandamento

## Não tomarás o nome do Senhor em vão

# Criança Problemática

M.R. Leahy

# Prólogo

"Você queria me ver, pai?" Escondido em seu escritório abaixo da igreja, o padre Azrael está sentado atrás de sua grande escrivaninha de carvalho, a madeira envelhecida combinando com o templo que nos abriga. O cheiro de mofo de livros antigos e sujeira úmida paira no ar, provando o quão longe abaixo da igreja estamos.

"Ah, sim. Sente-se, meu filho. Presumo que tudo correu bem depois do culto de hoje? Os contaminados foram muito agradáveis e obedientes. Fiquei impressionado." Indo mais fundo na sala, eu instintivamente checo todos os cantos do meu entorno, mesmo sabendo que somos os únicos por aqui. É um hábito do meu passado que nunca perderei. Sentado na cadeira, puxo para trás o capuz cinza escuro da minha túnica da igreja e encontro os olhos cinzentos do homem que me salvou das ruas quinze anos atrás. Vestido de preto, seu colarinho branco se destaca com orgulho.

"Sim senhor, eu acredito que até o final do mês todos os pecadores estarão prontos para purgar."

"Eles serão dignos de falar meu nome?" Pergunta ele, se reclinando em seu assento. Sua postura relaxada é apenas um disfarce.

"Sim, Pai. Eles serão dignos do nome de teu senhor."

Cantarolando sua aprovação, o olhar do padre Azrael segura o meu, seu olhar onisciente procurando uma fraqueza, um sinal da criança que eu já fui. Mas ele nunca vai encontrar ele, aquele garoto ladrão faminto está tão morto quanto os pais que o trouxeram ao mundo. Eu sou agora um homem de Deus, seu escolhido.

Parecendo feliz com o que ele vê em mim, papai se levanta, se movendo para andar na frente de sua mesa. Um movimento que conheço vem com um discurso longo e pensado. "Você sabe por que eu escolhi você como meu número um, Matthias?"

"Por que, pai?" Eu pergunto, não perdendo o único tique de sua mandíbula ou passo de seus sapatos polidos.

"A noite em que te encontrei foi a noite em que eu desisti." Parando de costas para mim, ele estuda os papéis espalhados por sua mesa. Quando ele fala,

é como se ele estivesse de volta naquele beco todos esses anos atrás. "Eu era um pregador pregando uma religião em que eu não acreditava, para seguidores que não acreditavam em mim, em uma igreja que estava desmoronando sob meus pés. Eu perdi de vista meu propósito naquela noite. Quando eu saí da loja suja de armas e entrei naquele beco sujo, eu nunca planejei deixar ele vivo. Todo dia eu implorei a Deus para me dar um sinal, para me dizer que isso era um erro, que minha vida ainda não tinha acabado, você sabe o que aconteceu?"

Virando para mim, seus olhos brilham com a verdade de sua visão. O que ele está vendo ofusca o que está realmente à sua frente. "O que, pai?"

"Ele me levou direto para você. Um menino faminto vasculhando o lixo em busca de sobras enquanto seus pais dispersavam nas sombras. Sua inocência era sedutora, e sua submissão era sedutora, mas era o seu nome e seu significado que era minha salvação... Matthias, o presente do Senhor. O presente para mim." Movendo para que ele esteja diretamente na minha frente, ele cobre meu queixo, inclinando meu rosto para que eu seja forçado a encontrar seus olhos que ainda estão em nuvem com o passado. "Foi nesse momento, que tive uma visão, vi uma nova religião. Uma que era pura e santa, uma dada a mim pelo próprio Deus. Ele me mostrou o meu caminho, Matthias, era tão claro quanto o céu acima. Sua direção para mim era clara: Azrael, pegue este presente, eleve ele como seu primeiro discípulo e crie um novo mundo. Um de obediência e disciplina, de adoração e sacrifício, um digno para o seu Deus. ‘Porque eu, Senhor de tudo o que é, vive através de você, meu filho.'"

Seu olhar nublado limpa e seu aperto na minha mandíbula aperta, seus dentes apertando com força.

“Eu vi tudo tão claramente e sabia o que precisava ser feito. Naquela noite, fiz meu primeiro sacrifício como seu profeta. Eu usei a arma que eu pensei que era para acabar com a minha vida e tirei o homem que ajudou a dar a sua. E obriguei sua mãe a reavaliar a dela.”

Quando ele me solta, eu respiro a bem-vinda mordida de dor que seus dedos deixaram para trás. Tendo ouvido essa história várias vezes antes, observo ele em silêncio enquanto ele começa a andar, novamente imaginando qual será o próximo passo em nossa ascensão à salvação.

“Desde então, viajei pelo país seguindo o plano de Deus. Encontrar aqueles dignos de ficar ao meu lado. Eu criei você e seus irmãos para serem os

melhores discípulos a governarem sob Deus, sob mim. Começamos um movimento de nossa religião, conquistamos nossos seguidores e iniciamos seu plano. Mas não é suficiente," finaliza com uma respiração dura.

Minhas sobrancelhas se misturam em confusão. "O que você quer dizer com isso não é suficiente, pai? Nós seguimos todos os seus mandamentos." O tom defensivo em minha voz é consumido por todo o trabalho duro que eu e meus irmãos temos dado a nosso Senhor. "Na semana passada, tivemos doze novos seguidores inscritos para serem salvos, para serem dignos, pai. Isso não é suficiente para agradar ao nosso Deus?"

"Doze prostitutas e viciados que procuram mudar suas vidas e se entregar a nós não são suficientes para nos manter em movimento. Não é o suficiente para nos tornar mundialmente renomados. Precisamos de riqueza, precisamos de poder, Matthias. Caso contrário, falharemos."

Pela primeira vez em muito tempo, o medo dispara em minhas veias, a emoção gelada me forçando a ficar de pé. "Nós não podemos falhar, Pai. Este é o nosso propósito, o que faremos se não isso?" O pânico em minha voz envergonha meus anos de disciplina e treinamento enquanto perco meu senso de calma.

De pé na minha frente, o padre Azrael coloca as mãos no meu ombro. "Tenha calma, meu filho. Eu tenho um plano. Um que eu temo será ainda seu maior desafio."

"Diga, pai." Eu imploro. Caindo de joelhos a seus pés, eu me entrego a ele. "Me diga o que devo fazer para garantir nosso futuro neste mundo e eu farei isso."

Colocando a mão na minha cabeça, seus dedos correm suavemente pelo meu cabelo, sua carícia é uma tortura tanto quanto é um conforto. A recompensa depois de uma surra, a garantia depois de um erro. "Levante, meu filho." Seguindo seu comando, eu volto a meus pés. "Uma família de riqueza e alcance ouviu a minha capacidade de salvar pecadores. Eles me contataram sobre sua filha fora de controle. Eles tentaram de tudo para que ela recuperasse os sentidos, mas nada foi bem-sucedido. Seus pecados fizeram com que eles fossem marginalizados em sua comunidade e estão desesperados."

Alcançando sua mesa atrás dele, pai agarra um arquivo entre os papéis e entrega para mim. Abrindo a pasta marrom, a primeira coisa que vejo é uma foto

de uma garota. Seu cabelo ruivo selvagem combina com a faísca indomável em seus brilhantes olhos verdes. Tanto dano se esconde nessas profundezas, tanto pecado. "Harlow," eu sussurro o nome dela enquanto escaneia os detalhes enquanto o padre Azrael continua.

"Eu quero que você e só você para salvar ela, Matthias." Ganhando a minha atenção, eu olho para ele em confusão.

"Por que só eu, pai?" Nós nunca somos designados para pecadores, nós trabalhamos como um grupo, meus irmãos e eu, para tornar nossos seguidores dignos de Deus.

“Leia o arquivo dela, Matthias, ela é a representação do pecado. De seus olhos para sua alma enegrecida. Ela foi feita para tentar e extrair os animais dentro de todos nós.” Olhando para a foto da menina, meu corpo ganha vida de uma forma que não deveria. De certa forma, trabalhei incansavelmente durante anos para manter a distância. “Seus irmãos são fortes, mas temo que não sejam fortes o suficiente para resistir a ela. Ela é o que salvará nosso futuro, mas se não for bem, ela também pode ser o que nos destrói.”

Perdido nas profundezas de seu olhar pecaminoso, a raiva surge através de mim. A luxúria que sinto transformando em determinação. "Eu não vou deixar você para baixo, pai."

# Capítulo um

## Harlow

A picada das agulhas perfurando minha pele deixa arrepios enquanto ela desliza ao longo da minha omoplata. A tinta colorida criando uma bela obra de arte que só eu sei o significado.

"Você está mantendo minha cama aquecida esta noite, Harlow?" Meu amigo Mac pergunta quando ele corre uma toalha de papel molhado sobre a pele sensível, limpando o excesso de tinta e sangue antes de voltar para ele.

"Não posso, querido." Eu respondo, virando minha cabeça para ver ele trabalhar. "Você vai ter que ligar para uma de suas outras conexões hoje à noite." Suas sobrancelhas escuras se apertam em concentração enquanto sua língua se arremessa para correr ao longo de seu anel labial, o movimento deliberadamente sensual causando arrepios na minha espinha. Não perdendo os pelos agora levantados ao longo das minhas costas, seu olhar azul deslumbrante dispara para o meu, me dando um olhar convencido antes de voltar para a tarefa em mãos.

“Você tem certeza disso, foguete? Você sabe que eu cuido bem dessa sua buceta.”

Revirando os olhos para o apelido, eu abraço a cadeira e estou apertando um pouco mais forte, sem vergonha do calor que a promessa dele cria. Mac e eu nos conhecemos em uma festa há alguns anos, quando eu estava procurando uma noite de rebelião, uma fuga da religião sufocante da minha vida. Foi luxúria à primeira vista com Mac e eu, nós dois tivemos a atitude de ‘sem besteiras,’ nenhum de nós procurando um relacionamento. Nós nos tornamos amigos próximos com benefícios, benefícios sendo que eu recebo tatuagens gratuitas em troca de ajuda em torno de sua loja e alguém com quem eu posso ser real e ficar real em troca. Além disso, os incríveis orgasmos quando a necessidade surge não dói. É a melhor e única amizade que tenho.

"Eu não posso," eu respondo novamente com um suspiro. "Mamãe me forçando a ir a outra igreja com a esperança de que isso salvará minha alma."

Balançando a cabeça, muito consciente da loucura que é minha família, ele argumenta. "Eu ainda não entendo porque você não vem ficar aqui comigo. Você

sabe que eu tenho aquele quarto de reposição lá em cima." Ele diz, limpando a tinta e o sangue uma última vez. Deixando sair outro suspiro, eu sento e seguro meus seios nus, minha camisa está em algum lugar ao redor da loja, eu caminho até o espelho de corpo inteiro e aponto o óbvio que ele já sabe. "Eles sabem que este é o único lugar que eu vou... eles me encontrariam e arrastariam minha bunda de volta."

Depois da minha primeira noite de rebelião em que perdi a virgindade e ganhei minha primeira tatuagem, meu pai apareceu, depois de me encontrar, e quase me levou de volta para casa. Muitas coisas ruins aconteceram naquele dia, mas muitas coisas boas aconteceram. O último sendo que eu tinha aprendido que não importa o quanto meu pai me machucasse, ele não poderia tirar a tatuagem que já estava na minha pele. E não importa quantas vezes ele me obrigasse a ajoelhar em oração, ele não poderia me tornar uma santa virgem novamente. Foi quando encontrei meu poder e ganhei um pouco de mim mesma. Quando minha obsessão por tinta e sexualidade começou.

“Eu só tenho que aguentar um pouco mais. Eu quase tenho o suficiente do meu próprio dinheiro economizado de todos os bicos que faço para fugir e nunca ser encontrada, para viver minha vida sem ser considerada amaldiçoada ou o Anticristo,” eu respondo em voz alta, em seguida, sussurro para mim mesma enquanto olho no meu reflexo, minha pele pálida cheia de cor, meus olhos verdes abertos à liberdade, meu cabelo vermelho tão selvagem quanto a minha alma "Eu posso ser apenas eu."

Virando as costas para o espelho, olho por cima do ombro para admirar a nova adição, seus movimentos chamando minha atenção. "Você sentiria minha falta, criança problemática," Mac brinca enquanto ele se aproxima de mim. O tecido macio de sua camisa roça nas minhas mãos que ainda cobrem meus seios. “Tão rebelde com suas tatuagens e piercings. Tão pecaminosa com aquela boca suja e buceta apertada.” Ele continua enquanto ele arrasta beijos ao longo do meu pescoço. Deixando os arrepios que ele deixa consumir meu corpo, eu fico admirada com a minha nova tinta, a silhueta traseira de um anjo com asas quebradas ensanguentadas fica forte em seus pés descalços. "Você gosta?" Ele pergunta apertando meus quadris, sua pergunta sussurrada contra minhas orelhas atrai calor para o meu núcleo. Eu puxo meu olhar do nosso reflexo para ele, seus lábios agora apenas a um suspiro dos meus.

"Eu amo isso," eu respondo assistindo enquanto sua língua molha seu lábio

inferior. A prata em seu lábio brilha em convite.

Abaixando, ele agarra meu lábio inferior entre os dentes. "Fique," ele rosna inalando meu gemido.

Cedendo ao meu desejo, eu me derreto contra seu corpo duro. "Certo, mas apenas por algumas horas."

---

Os gritos começam no segundo em que entro pela porta. “Onde você esteve, Harlow? Você tem alguma ideia de que horas são? Nós deveríamos estar na estrada há cinco minutos! Harlow!!” Os gritos da minha mãe me seguem quando eu passo por ela e subo as escadas correndo. Eu definitivamente fodi adormecendo no Mac ontem à noite. Chegando ao banheiro, fechei a porta deixando a madeira sólida cancelar os gritos.

Não como eu queria que esse dia fosse… mas, novamente, o fato de que estou sendo forçada a ter minha alma salva na esperança de que eu me torne a obediente filha de Deus já é uma receita para um dia no inferno.

Deixando escapar um suspiro, eu ligo o chuveiro e tiro as roupas de ontem quando o bater na porta faz meu coração parar. Antes que eu tenha a chance de me cobrir, a porta do banheiro se abre, a madeira se despedaçando contra a parede. "Onde você esteve?" Meu pai exige, sua grande estrutura ocupando toda a entrada.

Eu aprendi há muito tempo que não importa quão perfeita eu tentei ser para meus pais, eu nunca seria boa o suficiente. Através do sangue, suor e abuso de punição após a punição, eu finalmente percebi que eu ia ser espancada, independentemente do que eu fiz ou não fiz. Então, eu me concentrei em ser eu mesma, dando-lhes uma razão para me assustar, em vez de me tornar uma concha de quem eu queria ser. Empurrando o medo que ele coloca em mim, eu levanto meu queixo e me preparo. “Eu estava com amigos. Pai. Eu acabei de perder a noção do tempo.” Eu respondo, fazendo o meu melhor para me cobrir com meus braços e mãos.

Olhando para mim, seus olhos percorrem meu corpo, um olhar de desgosto em seu rosto enquanto ele observa as tatuagens que se acumularam ao longo dos anos, cada uma me dando uma surra que eu nunca esquecerei. "Espero que tenha gostado da sua liberdade enquanto pôde, Harlow," ele diz com triunfo em sua

voz. Suas palavras enigmáticas me deixando com um sentimento de medo. “Você tem cinco minutos para se arrumar e descer, ou então eu vou te arrastar para esta igreja nua. Me tente, garotinha, não vou mais deixar você me envergonhar na frente da comunidade.”

"Se eu sou tão constrangedora, por que me manter aqui?" Eu pergunto, empurrando a dor para longe. "Você pode lavar as mãos e se livrar de mim."

O fogo brilha nos olhos do meu pai, e eu posso ver o debate que ele tem consigo mesmo se ele deveria me bater agora ou depois por questionar ele.

"Se eu deixar você ir embora e lhe dar todo o controle para arruinar sua vida, então eu pareço fraco para a comunidade. Eu tenho que estar no controle da minha casa, a fim de manter o meu lugar sob Deus."

Ele responde, uma máscara fria quase arrogante caindo em suas feições, me chocando. Nunca ele foi tão sincero comigo, e não porque ele não gostaria que eu saiba a verdade, eu sei quanta pressão a comunidade colocou sobre ele, mas porque ele nunca sentiu a necessidade de explicar nada para mim.

Algo não parece certo.

Antes que eu tenha a chance de pressionar ele ainda mais, um sorriso se forma em seus lábios enquanto ele gira.

"Agora você tem três minutos... eu os faria valer se eu fosse você."

# Capítulo Dois

## Horlow

O terreno acidentado sob os pneus do carro me deixa acordada. Estamos na estrada a maior parte do dia, o pôr-do-sol deixando matizes rosa e laranja à distância. Depois que eu corri pelo meu chuveiro, eu mal cheguei ao carro com os dois sapatos antes do tempo acabar. Assim que meu cinto de segurança foi afivelado, ficou claro que esta não seria uma viagem normal para algum psiquiatra religioso. Nenhum dos meus pais falou comigo. Não importava o que eu disse ou quantas vezes eu perguntei para onde estávamos indo, encontrei silêncio.

Ao me aproximar enquanto entramos em um campo de trigo aberto, noto os poucos carros estacionados em fileiras ao longo da grama abaixada. O arrepio do fosso escurecido faz parecer que estamos sentados no meio de um círculo de colheita.

"Onde estamos?" Pergunto de novo, o tremor na minha voz dando o meu desconforto, mas eu me deparo com o mesmo silêncio. Ansiedade paralisante escorre pela minha espinha quando os sinos de alerta soam. "Mãe? O que está acontecendo?"

Abrindo a porta do carro, meu pai sai e minha mãe faz o mesmo. Antes de fechar a porta e sem encarar meus olhos, ela sussurra. “Saia do carro, Harlow.”

Medo, raiva e pesar pesam no meu estômago. Arrependimento por não apenas ficar com Mac, raiva pelo sigilo e ódio que meus pais têm por mim, e medo de onde esse ódio me trouxe. Deslizando para fora do carro, eu envolvo meus braços em volta da minha cintura. Meus jeans skinny e camisa de manga longa apertada não fazem nada para manter o sentimento exposto na beira. Procurando por meus pais, eu os encontro caminhando através de uma pequena abertura na colheita espessa. Uma parte de mim grita para eu correr, mas o resto de mim diz que já é tarde demais. E como eu sigo meus pais na escuridão desconhecida, minha suspeita é confirmada. Sentindo que estou sendo observada, olho por cima do ombro para encontrar uma figura escura parada na entrada da passarela. O sol que se põe atrás do estranho eletrifica o manto vermelho-sangue que cobre quem se esconde embaixo dele.

Mas. Que. Porra.

Rangendo meus dentes, levanto meu queixo. Determinada a não deixar que eles vejam meu medo, eu ignoro a forma parada ali e continuo pelo caminho estreito.

Foda-se todos eles, o que quer que seja isso, eu não quero nenhuma parte disso.

Tendo perdido de vista meus pais, eu continuo até que o caminho se abre para um círculo maior do que o que nós estacionamos. O desconforto que eu sinto aumenta quando eu tomo a cena diante de mim. Tochas acesas cercam um palco de plataforma, onde quatro cadeiras se sentam atrás de uma mesa comprida, um suporte de microfone no centro da frente. Pessoas vestidas com o mesmo manto vermelho como o estranho ocupam três dos assentos deixando um vazio. Duas filas de bancos de madeira se estendem em frente ao palco, o lado direito está cheio de pessoas que se sentam vestidas de branco, todas viradas para a frente, sem movimento, como se estivessem em transe. As pessoas da esquerda se remexem em seus assentos, parecendo que acabaram de sair das ruas. Algumas crianças com menos de dez anos sentam ao lado de seus pais brincando com brinquedos quebrados, suas mentes inocentes não notando o fedor de tensão no ar.

Eu encontro meus pais conversando com um homem vestido de padre, seus olhos escuros em mim, um sensual sorriso maligno puxa seus lábios enquanto ele acena para o que quer que meu pai diga.

Eu quero correr. Nada disso parece certo, algo me diz que se eu não for agora, nunca serei a mesma.

Assim que estou prestes a ceder e fazer uma pausa para isso, meu pai chama meu nome, exigindo minha presença.

Temendo a consequência de não obedecer, passo para onde estão.

"Pai, esta é minha filha, Harlow." Colocando uma mão pesada no meu ombro, meu pai me empurra para o homem estranho. Apenas uma polegada de ar fica entre o meu peito e o dele. O homem é atraente, mas sua presença parece sombria.

"Harlow," o homem ronca repetindo meu nome, sua voz rica e sedutora. Alcançando minha mão, ele a segura entre as duas. “É um prazer finalmente te

conhecer. Estou ansioso para conhecer você, a verdadeira você, não a pecadora que está diante de mim.”

"Desculpe," eu começo, pega de surpresa, mas antes de dizer mais nada, ele deixa cair a minha mão e se dirige aos meus pais.

“Por favor, sente e desfrute do serviço, tudo já está preparado para que você não se preocupe. Nós vamos cuidar de tudo.”

Observando ele sair, aperto a mão do meu pai antes que ele possa me dispensar. "O que é isso?" Eu exijo com os dentes cerrados. Lágrimas ameaçam cair quando vários cenários alarmantes passam pela minha cabeça.

Puxando a mão dele, ele se aproxima de mim e agarra meu queixo em um aperto doloroso, sorrindo enquanto uma lágrima solitária escorrega pelo meu rosto.

“Este é o começo de nós salvando sua alma estragada, minha filha. Esta é a sua salvação.”

Movendo o aperto do meu queixo para o meu ombro, ele me direciona para nossos lugares na primeira fila. Com o sol totalmente escondido e a única luz que vem das tochas ao nosso redor, o círculo da colheita parece estar se aproximando.

Subindo ao palco, o líder desse culto está diante do microfone, examinando a multidão. Uma figura emergindo das sombras me chama a atenção. Silenciosamente, a pessoa encapuzada que estava me observando mais cedo toma o lugar vazio ao lado dos outros três que não saíram de suas posições.

“Bem-vindo ao Invictus. Deus é invencível!”

Grita o padre abrindo os braços. Como se na sugestão os quatro sentados atrás dele levantam seus capuzes, revelando os quatro homens mais atraentes que eu já vi. É uma atração perigosa... o tipo que as sirenes usam para te atrair para as profundezas da morte. Um por um, eu os observo, deixando aquele que esteve me observando por último, subconscientemente sabendo que ele vai me consumir. Eu posso sentir seu olhar duro em mim sem encontrar seus olhos, e quando eu finalmente faço, minha respiração pega, como se seu olhar sozinho rouba o ar dos meus pulmões.

“Esta noite é uma noite de apresentação.” O Padre continua me dando a distração que preciso para tirar meu olhar do estranho. "Esta noite é onde você

decide se está pronto para realmente salvar sua alma e se tornar um filho de Deus, ou se você quer ficar no seu caminho que o levará direto ao inferno." Minhas sobrancelhas franzem com o ridículo de sua declaração. “Este não é um caminho fácil, onde você simplesmente enterra sua cabeça em água benta e finge que seus pecados foram lavados! Este não é um lugar onde você pode se arrepender de seus pecados escondidos por uma tela! Este é o único caminho verdadeiro para se tornar puro! O próprio Deus veio a mim e me abençoou com a visão da verdadeira salvação. E esse caminho não será fácil. Esses estágios da redenção se destinam a empurrá-lo, eles são feitos para fazer você sangrar por seus pecados. Aqueles de vocês na fila da esquerda, olhem para a direita.” Já sabendo o que vou ver, eu estudo os homens no palco, sua arrogância paira como névoa ao redor deles. Como alguém poderia realmente acreditar nessa merda? Sentindo meu olhar sobre ele, o Padre me queima no lugar com um olhar cheio de promessas maliciosas enquanto ele continua. “Olhe para a pureza em suas almas, elas brilham com o toque de Deus. Se você optar por me seguir, esta vida de pecado que você está vivendo agora se tornará seu passado. Você terá uma segunda chance. Você... será meu."

# Capítulo Três

## Matthias

Eu assisto ela. Eu li todos os seus movimentos, todas as suas expressões, como se ela fosse meu livro favorito.

O resto do serviço do padre Azrael passa num borrão, mal ouço uma palavra disso. Tudo o que posso pensar é na garota que ousou dar o dedo a um estranho vestido coberto em um ambiente que ela não conhece. Tudo o que eu li sobre ela está certo, se não um pouco discreto. Essa garota foi enviada do inferno para ser o meu maior desafio.

Eu deslizo os olhos pelo corpo dela, a tentação de ver a contaminação que eu sei está escondida sob a camisa de manga comprida é ótima, mas eu sou um homem paciente. Seu cabelo vermelho natural enrola descontroladamente em torno de um rosto que é livre de maquiagem.

O desdém óbvio pelo que ela está vendo e ouvindo desperta um lado de mim que eu não sabia que tinha. Eu quero perseguir ela. Eu quero quebrar ela... Eu quero virar o mundo dela de cabeça para baixo apenas para endireitar ela novamente e se tornar o centro dela. Eu quero salvar sua alma. Eu quero ser seu salvador.

Esse pensamento único me faz sufocar um gemido. Meu irmão ao meu lado tosse relutantemente, afastando minha atenção da sedutora.

"Você está bem, irmão?" Gabriel pergunta, seus olhos viajando da menina para mim.

Gabriel foi o segundo menino que o padre Azrael encontrou e, como eu, estava morando nas ruas. Ele teve o momento mais difícil de se ajustar a esta vida, sua crença em Deus havia desaparecido há muito tempo quando o encontramos, mas após o expurgo ele se tornou um discípulo leal ao Padre Azrael. Os gêmeos, Josiah e Noah, são os mais jovens. Ambos foram encontrados em um orfanato da igreja espremidos em um quarto com vinte outras crianças. O pai sabia que eles eram os únicos a completar a nossa família, de todas as crianças famintas e sujas eles eram os únicos que não choravam e não imploravam. Eles apenas ficaram lá sentados com um conhecimento

estranho nas profundezas de seus jovens olhos.

Juntos somos os quatro discípulos para o Padre Azrael e juntos salvaremos este mundo.

"Eu estou bem," eu respondo, mas a espessura na minha voz mostra a minha luta.

"Ela é bonita," ele afirma com naturalidade. "Você pode ver a escuridão de seus pecados."

"Eu sei," eu rosnei com os dentes cerrados.

"Mas você também pode ver a pureza de sua alma." Ele acrescenta, me surpreendendo. Deixando meu olhar correr aqui de novo, eu a encontro nos observando, a curiosidade junto com raiva e medo rodopiando como redemoinhos nessas profundezas verdes.

"Você está enganado, irmão," eu digo segurando seu olhar, desafiando ela a se submeter e sorrindo quando ela faz, seus olhos caindo no colo. “A pureza que você vê é um disfarce. Puxe o véu que ela está enganando e você verá a cobra escondida embaixo. Você deve ser forte, Gabriel, precisamos quebrar ela para salvar nossa igreja, nossa religião.”

O silêncio se estende entre nós por um minuto. A voz do pai continua quando ele fecha seu sermão. “Pai diz que este é seu desafio, e somente seu, mas você deve ouvir seu coração, Matthias. Não Pai, nem as escrituras.”

"O que você está dizendo?" Eu pergunto defensivamente. Falar contra os desejos do Pai é inaceitável. Mas meu tom áspero não o perturba, seu olhar calmo segura o meu.

"Apenas confie em si mesmo."

“Agora!” As últimas palavras do padre Azrael chamam nossa atenção de volta para ele. As declarações preocupantes de Gabriel são empurradas para o fundo da minha mente por agora. "Se você optar por ficar e se tornar parte do Invictus, então dê este primeiro passo e junte-se aos meus fiéis discípulos no palco."

Tomando nossa sugestão, meus irmãos e eu estamos de pé. Meu corpo vibra com antecipação do que está por vir. É isso. É aqui que o meu teste começa.

Uma a uma, as pessoas na fila da esquerda se levantam e sobem ao palco, mas a garota fica em seu lugar. Eu pego o fogo em seus olhos enquanto seu pai a força a ficar de pé. Eu espero ela quebrar, mas ela não faz. Com a mão firmemente na parte de trás do pescoço, eles se movem para o final da fila. O tique de sua mandíbula visível daqui. Dando a minha atenção para a primeira pessoa que está do outro lado da mesa na minha frente, eu falo a oração, coloco o pão em sua língua, dou um gole de vinho e passo para o próximo, meus irmãos fazendo o mesmo. Com cada um ela se aproxima, minha primeira tarefa causando antecipação para agitar meu intestino.

Finalmente, chegou a hora.

Com apenas sua esquerda, o pai distrai os novos membros da Invictus do que está prestes a acontecer, mas posso sentir seu verdadeiro foco em mim.

Forçada a ficar na minha frente, por seu pai, pego o copo de vinho especificamente para ela. Colocando na mesa entre nós, finalmente encontro seus olhos. O desafio e o ódio rolam em ondas, e eu não consigo parar o sorriso que se espalha no meu rosto.

"Bem vinda, Harlow," eu digo, satisfeito quando seus olhos se arregalam em choque.

Eu sei muito mais do que apenas o seu nome, minha pequena pecadora.

“Você deseja fazer parte da Invictus? Para limpar sua alma e se tornar uma das crianças invencíveis de Deus?” Pergunto de uma forma que quase implora por seu desafio.

E não sou desapontado. "Não." Ela rosna através dos dentes. A mão que seu pai ainda tem na parte de trás do pescoço a empurra para trás forçando um pequeno grito de seus lábios. Esse som desesperado dispara sangue direto para o meu pau, a luxúria me atingindo com força. Gabriel, tendo visto a minha luta se aproxima do meu lado.

Sua resolução só se fortalece quando ela é empurrada de volta para a mesa, mas eu também pego alguma outra coisa, algo que me inclina para ela, mesmo sem perceber.

Abrindo a boca, a língua dela dispara, uma barra que eu não sabia que ela tinha brilha enquanto molha os lábios macios.

Uma merda de sirene.

"Sim, senhor," ela ronca sabendo exatamente o que está fazendo. "Por favor, salve minha alma." Sua falsa inocência zomba de mim, assim como isso me suga. Eu preciso conseguir o controle.

Empurrando para trás a luxúria pecaminosa com a qual ela me amaldiçoou, eu pego um pedaço de pão da tigela.

Mostre a ela quem está no controle. Mostre a ela que ela não tem efeito sobre os verdadeiros discípulos de Deus. “Abra sua boca para mim.” Agindo como a sedutora obediente, ela segue a ordem. Eu coloco o pão em sua língua, deixando meu polegar demorar por um momento. Satisfeito quando sinto o nó na respiração, eu a liberto. “Corpo de Cristo. Pão do céu,” eu sussurro enquanto ela engole a comida. Agarrando a taça, eu a levo aos lábios dela. A tentação de se aproximar é quase insuportável. “Sangue de Cristo. Taça da salvação.” Suas pálpebras se fecham momentaneamente enquanto o doce sabor do vinho bate em sua língua, o prazer em seu rosto me forçando a apertar a mesa com força.

"Amém," ela praticamente geme.

Porra.

Eu dou um único aceno para o pai dela. Os efeitos da droga não demoram muito para fazer efeito. Puxando ela para longe da mesa, e longe de mim, ela começa a tropeçar. Meu coração de repente pesado no meu peito enquanto eu tomo a cena.

"E assim começa," Noah diz entre as três pessoas ao meu redor.

"Você será capaz de fazer isso, Matthias," seu irmão gêmeo Josias concorda. "Esta é a missão de Deus para você. Você não vai falhar conosco.”

# Capítulo Quatro

## Horlow

O som da água corrente me puxa das profundezas escuras do sono. Um gosto metálico fica na minha boca, meu corpo e minha mente se recusando a cooperar.

O que diabos aconteceu?

Gemendo, eu tento abrir meus olhos, mas eles estão muito pesados. Eu uso toda a força que posso encontrar para rolar para o meu lado, os lençóis frios sob minhas bochechas cheirando a sabão mofado. Eu não estou na minha cama.

O medo se mistura com confusão e eu começo a entrar em pânico. Deixando escapar um gemido, tento lembrar o que aconteceu e onde estou.

"Não tenha medo." Uma voz diz de algum lugar perto. O profundo tom hipnótico familiar. "Os efeitos da droga vão se desgastar em breve."

"O que..." Eu começo, mas imediatamente começo a tossir. A secura na minha garganta se recusa a me deixar respirar. Lágrimas escorrem dos meus olhos enquanto eu novamente tento abrir eles. Lentamente, tudo entra em foco, minha memória junto com isso. Uma grande sala de concreto, sem janelas, me rodeia, o colchão fino em que me deito não tem lençóis e fica no centro da sala fria. Mas nada disso é o que tem todos os pelos do meu corpo em pé. É o homem que aparece diante de mim. "Você," eu coaxo. Longe está o manto de igreja satânico, em vez disso, em seu lugar ele usa jeans azul-claro que são rasgados e usados, junto com uma camiseta branca simples. O visual simples não fica bem comigo, é uma isca e um gancho para me atrair com conforto.

Eu sei melhor.

"Aqui, beba isso." Ele diz, ignorando meu recuo quando ele se inclina, sua grande mão se movendo para segurar a parte de trás da minha cabeça. Me levantando, ele coloca um copo nos meus lábios e eu chupo a água quente com avidez. Ofegando por ar quando tudo acabou.

"O que você fez comigo?" Eu exijo, empurrando a mão dele no segundo que eu pude. "Onde estou?"

Se movendo para colocar o copo no chão ao lado do colchão, ele está de pé em toda a sua altura. Seus calmos olhos azuis perfuraram os meus, suas profundezas rodando com restrição. “Você está na igreja Invictus.” Ele afirma, não desanimado pelo veneno em minha voz.

"Você me drogou?" Eu pergunto, significando que ele saia como um grunhido, mas em vez disso está um pouco acima de um sussurro. Olhando para o meu corpo, noto aliviada que ainda uso minhas roupas do dia anterior.

"Eu fiz, sim." Sem remorso, sem emoção. É como se ele estivesse confirmando o tempo.

"Por quê? Onde estão meus pais?”

A porta atrás dele se abre, ganhando nossa atenção, o padre e uma mulher vestida com um vestido todo branco entram, com a cabeça baixa.

"Bom, ela está acordada."

Me sentindo muito vulnerável no colchão, fico em pé, minhas pernas protestando com o peso súbito.

"Onde estão meus pais?" Eu exijo novamente fazendo o meu melhor para engolir meu pânico, sabendo que agora isso não vai me fazer bem. Nada sobre esta situação é normal. "Eu quero sair daqui agora."

Rindo, o padre se move para ficar na minha frente, seus olhos me levando da cabeça aos pés na avaliação. "Você está indo a lugar nenhum, criança."

A última corda dos meus nervos se agita e minhas mãos se fecham em punhos ao meu lado. "Ouça aqui, líder de culto." Eu passo até ele. Com o canto do olho, eu vejo o discípulo dele se aproximando, mas o padre o detém balançando a cabeça, os olhos brilhando de excitação. "Eu não sei que besteira você e meu pai inventaram, mas isso é sequestro e posso prometer a você agora que se você não me deixar ir, eu vou arrasar esse lugar de uma maneira que você nunca se recuperará. Você não tem ideia de quem eu sou.”

Eu deveria ter visto o próximo movimento dele chegando. Minha história com abuso deveria tornar a antecipação uma segunda natureza, mas entre a minha mente ainda embaçada e o desconhecido de tudo, eu não previ o tapa até que fosse tarde demais. Com uma força forte o suficiente para me jogar deitada de costas no colchão, o monstro paira sobre mim enquanto eu rolo para o meu lado, um enorme sorriso no rosto. "Você vê o quarto em que você está? E a

porta? Você deu uma boa olhada nisso?” Segurando minha bochecha ardente, eu olho para a sólida porta de concreto. “E o meu pessoal, você deu uma boa olhada neles ontem à noite? Seu pai te deu para salvar sua alma negra contaminada. Por sua vez, ele vai me dar a lealdade e os fundos de que preciso para continuar esta religião com a qual Deus me abençoou. Sem ele, nós vamos cair. Então, criança, enquanto você pode estar desesperada e determinada a sair...” Inclinando até a ponta dos pés, ele olha diretamente para mim, o que eu vejo em seus olhos escuros me aterroriza. “Estou ainda mais desesperado e mais determinado para você ficar. Você não pode escapar, dias, semanas... anos... você está presa aqui até que você se submeta aos nossos ensinamentos e complete a limpeza. Só então você vai ver a luz do dia novamente.” De pé em toda a sua altura, ele acrescenta com um sorriso. “É claro que, quando chegar a hora, você será outro dos meus seguidores leais e você ficará.”

"Você filho de uma..."

“Chega!”

O discípulo dá um passo à frente, se colocando entre mim e seu falso profeta, o fogo ardente queimando em seus olhos.

"Você ouviu o que o pai disse. Você ouviu o que é esperado. Você quer ver sua família novamente? Você quer sentir o ar fresco e sentir o calor do sol? Então. Você. Vai. Se. Submeter." Se virando para o padre, eles falam em voz baixa enquanto minha mente absorve minha situação.

Olhando de relance para a porta, encontro a mulher de branco ali de pé, a cabeça ainda curvada. Isso é o que eles querem que eu me torne? Eu lembro de todas as pessoas no sermão da noite passada, todas de branco que não se mexeram e mal piscaram. Isso é o que a limpeza deles faz? E aqueles que não estavam de branco? Eles têm alguma ideia do que é se tornar um membro? E as crianças? A bile se revolve no meu estômago quando começo a entrar em pânico. Não. Isso não vai acontecer.

Estudando os homens novamente, eu realmente entendo quem me drogou na noite passada. Sua camisa branca tende contra os músculos de seus braços, sua forma magra e em forma combina com a do pai. Mostrar esse exercício é importante aqui. Seu cabelo castanho arenoso é cortado curto, acentuando seu queixo definido. Ele é devastadoramente bonito. E aqueles claros olhos azuis... Eu me lembro do jeito que eles se dilataram quando eu virei a mesa na noite

passada. Independentemente da sua fé, ele não está imune. Ideias surgem em minha mente quando eu realmente avalio minha situação. Eu posso não ser capaz de tomar este lugar pela força, mas eu posso ser capaz de seduzir. Só é preciso um ponto fraco para fazer a parede desmoronar.

Empurrando de joelhos, eu recebo a atenção deles. "Estou disposta a testar seus ensinamentos, mas não posso garantir que funcione."

Ambos se voltam para mim, mas é o pai que passa a mão pela minha bochecha. “Vai funcionar, criança. Você não tem escolha senão aceitar nosso deus.”

Meu interior aperta com a necessidade de atacar, mas eu engulo. "Por onde eu começo?"

"Você começa exatamente onde você está. De joelhos diante de seu Deus.” Fazendo sinal para o outro se aproximar dele, eu finjo inocência enquanto olho para ele, permitindo que minha língua molhe meu lábio inferior, satisfeita quando suas narinas se abrem. “Meus primeiros discípulos, Matthias, vai guiá-la pelos três passos da salvação.”

"Como vou saber que completei as etapas?" Pergunto, afastando meu olhar de Matthias para o Sacerdote.

"Quando você estiver autorizada a me chamar pelo meu nome, você saberá que está livre de seus pecados."

"E qual é seu nome?"

"Você não é digna de tal informação ainda." Matthias responde chegando perto. “Somente aqueles que passaram pelo expurgo podem falar seu nome, pois sua pureza nunca poderia falar do nome de seus senhores em vão. Você iria contaminar isso.”

"Obrigado, meu filho." O padre elogia, colocando a mão em seu ombro. “Você aprenderá todas as regras aqui no Invictus. Este é o primeiro passo para se tornar um dos filhos invencíveis de Deus.”

# Capítulo Cinco

## Horlow

Já se passaram duas semanas desde que comecei o primeiro passo para a salvação. Pelo menos eu acho que é. Sendo presa abaixo da igreja e não tendo noção do tempo, eu só posso me basear nas refeições e dormir que eu tive. Cada dia foi gasto aprendendo os meandros dessa religião falsa, absorvendo tudo e qualquer coisa que eu puder para que eu possa usar para destruir o local assim que eu estiver livre.

Através dos meus ensinamentos, aprendi que este lugar é uma mistura de várias religiões baseadas nos tempos antigos. Eles pegam as partes atraentes e agradáveis de outras religiões e as distorcem de uma maneira que fala com você. Eles colocam você em três etapas que enganam a mente já prejudicada, fazendo pensar que, se você conseguir atingir esse objetivo, o expurgo, você será dotado com o conhecimento e pureza de Deus. Eu posso ver o apelo para aqueles que estão perdidos e não têm mais nada na vida. Este lugar é criado a partir do tipo de manipulação que atrai os desamparados à procura de qualquer coisa para salvar eles. Eu sofro pelas pessoas que se apaixonaram pelo esquema. Para eles, este lugar é tudo o que eles têm.

Outra coisa que aprendi é que todos os discípulos aqui são virgens. Quanto de virgem que eu não conheço, quando eu vi a maneira como o padre provoca e os toca. Mas eu sei que Matthias nunca esteve com uma mulher antes, um fato que descobri na primeira noite depois que eu fui obrigada a tirar minhas roupas profanas na frente dele e do pai. A inocente curiosidade que vi Matthias tentar esconder confirmou minhas suspeitas. E tão fodida como é, estou usando isso para minha vantagem.

"A água está quente o suficiente, Harlow?" Clara pergunta, passando a água do banho pelo meu cabelo. Clara é a mulher que esteve com o pai no primeiro dia e me foi dada como ajuda. Ela é sua esposa, embora eu não tenha certeza. Eu posso dizer por seu nervosismo que ela teve uma vida infernal sob o governo do Pai, mas ela se recusa a falar sobre isso.

“Sim, Clara, está perfeita. Obrigada.” Fechando os olhos, permito que ela me dê um banho e tento relaxar. A tarefa ficando um pouco mais fácil de

manusear do que a primeira vez.

"O que você pensa sobre Matthias?" Ela pergunta, fazendo com que os sinos de alerta disparassem em minha mente. Ela nunca fala de ninguém aqui, ela quase não fala, a menos que se trate de me limpar ou me vestir.

"Ele é legal." Eu respondo, testando as águas. "E bonito."

Ela ri baixinho e sussurra. “Ele não é dele. Ele conseguiu sua aparência de seu pai.”

Minhas sobrancelhas franzem quando o comparo ao pai. Não tem jeito... então seu suspiro triste chama minha atenção. "Ele é seu filho?" Eu pergunto sentando na banheira para encarar ela.

Os olhos de Clara se enchem de lágrimas, suas mãos se mexendo com o pano. “Ele era meu filho. Perdi o direito de me chamar de sua mãe há muito tempo.”

"Clara.."

Cortada pela abertura da porta, Matthias enche a porta, seu rosto vazio de qualquer emoção enquanto ele faz o seu melhor para não deixar seus olhos vagarem para o que está escondido sob a água do banho borbulhante. "Vista ela, pai quer avaliar ela."

"Sim, senhor," Clara responde e meu coração aperta de dor por ela. Incapaz de segurar minha língua, uma réplica mal-humorada quase sai de dentro de mim, mas o toque suave de sua mão em meu braço me impede, o olhar suplicante em seu olhar me força a engolir minha raiva.

Tudo bem, eu vou pegá-lo de volta no meu próprio caminho.

De pé a minha altura total, sua força de vontade se quebra, aqueles olhos famintos seguindo as bolhas enquanto caem do meu corpo. As tatuagens que eles alegam repugnar eles eu sei que realmente o intriga. Eu permito que ele se preencha antes de eu interromper e educadamente pedir desculpas. "Sinto muito por manter você esperando, Matthias. Eu estava apenas curtindo a água morna.” Eu noto a protuberância em suas calças e o jeito que ele se inclina mais para dentro do quarto. As semanas de provocação estão acabando com a sua determinação.

Como se saísse de um transe, seus olhos se voltam para os meus. Raiva e

luxúria guerreiam uma com a outra em suas profundezas. "Se apresse," ele rosna antes de sair.

Sorrindo para mim mesma, começo a sair da banheira, mas sou interrompida por Clara. "Eu sei o que você está fazendo." Ela sai correndo, sua voz um sussurro áspero. “Eu já fui um espírito livre como você e tomei todas as decisões erradas. Até o momento que eu sabia dos meus erros, era tarde demais. Salve meu garoto, Harlow. Por favor. Eu sei o que você está planejando, posso ver a vingança em seus olhos, mas esses garotos, seus discípulos, são inocentes. Eles sofreram lavagem cerebral e foram forçados a acreditar no pai. Você pode salvar eles. Eu acredito que você foi enviada para salvar todos nós.”

Eu balancei minha cabeça em exasperação e tristeza. “Você tem estado com eles muito mais tempo do que eu, Clara. Eles são garotos perdidos, suas mãos estão cobertas de sangue que eles mesmos colocaram lá. Não há nada para salvar.”

“Você viu o jeito que ele olha para você! Você vê o jeito que ele está sempre te observando,” ela argumenta com uma determinação que eu nunca vi nela antes. “Ele está curioso e confuso. Você está fazendo ele questionar coisas que ele nunca teve que questionar antes. Você não tem ideia do que aquele homem fez com eles. Eles não estão perdidos, estão presos. Liberte eles, Harlow. Liberte eles e abata o pai.”

---

De joelhos, vestida com um vestido preto, mantenho a cabeça inclinada aos pés do Pai e recito a oração que fui forçada a memorizar. Eu nem sequer me ouço falando, minha mente ainda está presa no que Clara me pediu para fazer. Ela é a mãe dele, então é claro que ela tem esperanças de que ainda há algo bom dentro dele, mas ela não o viu me treinar nas últimas duas semanas. Ele realmente acredita na besteira que o pai está ensinando. Ele o seguiria até as profundezas do inferno e é exatamente para onde eles estão indo. Ele não pode ser salvo porque ele não quer ser salvo... mas talvez ele não saiba que ele precisa ser salvo.

Porra.

“Ela aprendeu nossos ensinamentos rapidamente. Você acredita que ela está realmente mudando e aceitando nossos caminhos? Pecadores como ela são

conhecidos por sua manipulação.” Pai diz, me trazendo de volta ao presente.

“Eu acredito que ela é genuína, pai. Ela está ansiosa para aprender e está disposta a se sujeitar. Não tenho motivos para duvidar dela.” A convicção de Matthias não convence totalmente o pai. Eu acho que um enganador pode realmente farejar outro.

"Eu acho que nós vamos descobrir. Ela está pronta para o segundo passo.”

# Capítulo Seis

## Horlow

Presa em outra sala de concreto, eu me sento em uma cadeira solitária enquanto Matthias me circula. Meus olhos ficam pesados de exaustão enquanto olho para o meu vestido agora cinza e os pés descalços. Minha mente se recusou a me deixar dormir na noite passada. Tudo em que eu conseguia pensar era em Matthias e os outros discípulos. Eles são resgatáveis ou estão longe demais? E se eles são, como eu posso possivelmente derrubar este lugar sem derrubar eles no processo? Eu só não sei.

"Cabeça para cima." Matthias late, fazendo outro círculo em volta de mim. Até agora, o segundo passo é o meu menos favorito e ainda nem começamos.

"Você pode pelo menos me dizer o que estamos fazendo hoje?" Eu mordo minha paciência tão fina quanto a dele parece ser.

Parando na minha frente, eu pego seu robe de igreja que ele decidiu colocar de volta e encontro seu olhar. A restrição que eu estou tão acostumada a ver em seus olhos é quebrada. E ele está chateado com isso.

Ele me quer e ele odeia isso. O que eu não esperava era a agitação que sentiria ao ver essa necessidade.

Eu cerro os dentes e sacudo o que seu desejo me faz sentir e me concentro apenas em sua raiva. Eu não posso deixar o que Clara disse obscurecer meu julgamento. Eu preciso dar o fora daqui, e se ele cair na igreja, que assim seja. Ele não pode ter minha simpatia.

...Certo?

“Hoje você se arrepende. Me conte todos os seus pecados.”

Respirando fundo, eu faço o meu melhor para controlar todas as emoções confusas que passam por mim, mas está ficando cada vez mais difícil. Este lugar se tornou uma doença que está se espalhando por mim. Eu preciso ver o sol. Eu preciso respirar o ar fresco... Eu preciso dar o fora deste lugar. "Onde devo começar?" Eu pergunto, segurando seu olhar

Sua resposta sai ríspida, a tensão no ar é espessa com a nossa raiva e

confusão. "Do começo."

“Eu fiz minha primeira tatuagem quando tinha quinze anos. Meu primeiro piercing aos dezesseis anos. Eu menti muitas e muitas vezes. Eu bebi e usei drogas. Eu xinguei e lutei... eu fodi.”

Suas pupilas se acendem e ele cai de joelhos aos meus pés agora diretamente no nível comigo. Agarrando meus braços tão apertados que os nós dos dedos ficam brancos, ele vira. "Tal sedutora contaminada. Uma sedutora com a sua linguagem suja."

Lágrimas irritadas e exaustas ameaçam derramar. "Foda-se. Você.” Eu cuspi para ele.

Atacando, ele segura meu queixo e me puxa para frente. Com os nossos lábios a apenas alguns centímetros de distância, sinto o calor de sua respiração quando ele vomita seu veneno. "Pare de me tentar, bruxa."

Foda-se todos eles. “Meu pai diria que estou pecando desde os dez anos. Ele diria que eu o tentei a me seguir para o meu quarto.” Confusão tem as sobrancelhas colidindo juntas. "Ele lhe diria que quase todas as noites desde a primeira vez, eu era culpada por inconscientemente atrair ele para o meu quarto para que ele pudesse fazer coisas impensáveis para mim."

Me liberando como se estivesse pegando fogo, ele pergunta. "Ele te fez impura?"

"Não." Eu respondo, não estou disposto a recuar, mesmo quando as lágrimas caem. “Ele me levou de outras maneiras para que eu pudesse ficar inocente. Eu fiz a escolha de dar a minha virgindade antes que isso também fosse roubado de mim.”

Seus ombros relaxam um pouco. "Então ele estava apenas fazendo o seu trabalho."

*Zumbido*. Isso é tudo que eu posso ouvir. Eu vejo seus lábios se moverem, mas não consigo ouvir nada.

"Era o trabalho dele?" Eu pergunto em um sussurro, interrompendo qualquer reclamação que ele estava vomitando. “Era seu trabalho tomar o que não era dele? Para me fazer passar por uma dor que eu dificilmente poderia suportar uma e outra vez?” Incapaz de sentar por mais tempo, eu fico de pé, e ele segue o exemplo. "Era seu trabalho, então, me culpar quando ele não conseguia

parar? Abusar de mim quando foi feito?”

A confusão crua é tudo o que vejo nele... e assim, toda a minha raiva desaparece. Em seu lugar eu sinto frio... entorpecida. Quebrada além de qualquer tipo de reparo.

"Pai faz o mesmo com você?" Eu pergunto, precisando da confirmação de minhas suspeitas.

"É nosso dever para ele."

Incapaz de encarar ele, eu me viro e cubro minha boca com as mãos, fazendo o meu melhor para pegar os soluços que tentam escapar. Isso é demais... ele, meu pai, esse padre, esse maldito lugar...

Ele realmente está preso... todos estão.

Circulando, ele está na minha frente novamente, suas mãos que há apenas um segundo entregaram dor agora alcançam minha bochecha em conforto. Levantando meu rosto, então sou forçada a encontrar seus olhos preocupados. “Eu sei que você não está chorando porque confessou seus pecados. Então por que?"

“O que aconteceu com você, Matthias? Por quê você está aqui?"

“Pai me salvou. Ele me resgatou de um lugar do inferno e me criou para se tornar um homem de Deus.” A pura verdade do que ele está dizendo mostra até onde o pai deles foi para distorcer suas mentes.

"Você trocou um inferno por outro então."

Soltando a mão, uma máscara se encaixa, escondendo a vulnerabilidade que eu vi. "Você não sabe nada."

"Dói quando o pai lhe pega essas visitas?" Pergunto sabendo que estou empurrando seus limites. “Isso te confunde quando começa a se sentir bem? Isso te deixa envergonhado?”

Dando um passo para trás, suas pernas bateram na cadeira em que eu estava sentada e ele caiu, tomando o meu lugar. Nossos papéis repentinamente inverteram "Pare."

“E seus irmãos? Você já viu a dor deles depois de ter que cuidar do seu pai?”

"Eu disse pare!" Ele grita, mas eu sei que estou em um rolo. Continuando nossa dança invertida, caio de joelhos a seus pés e mantenho seu olhar aterrorizado.

“Você sabe que isso é errado. Eu sei que há uma parte de você que quando isso acontece, implora para que isso pare. A intimidade não deve ser um ganho espiritual. É para ser mútuo. É suposto ser bonito e intenso... deve ser, sem sombra de dúvida sentir certo."

O silêncio bate no tempo com o meu coração enquanto ele se inclina para a frente em seu assento "Me mostre."

É como se um balde de gelo fosse jogado sobre minha cabeça. "Eu não posso." Eu me movo para me levantar, mas sou interrompida por seu aperto em meus braços.

"Me mostre como deve ser," ele repete, desespero escondido em seu tom.

“Você só diz isso agora por causa da situação em que ambos estamos, a tensão que criamos.” Ignorando o que estou dizendo, sua mão viaja dos meus braços para minha bochecha e me puxa para frente ao mesmo tempo em que ele se inclina para trás em sua cadeira, o movimento me empurrando ainda mais entre suas pernas enquanto ele alinha nossas bocas.

"Você me faz questionar tudo." Ele admite, não tirando os olhos dos meus lábios. “Você me faz sentir coisas que eu não tenho permissão para fazer, desejando coisas que eu não deveria querer.”

"Matthias..." Eu sussurro, a dor em suas palavras ricocheteando pelo meu corpo.

“Ele me disse que isso poderia acontecer. Ele me disse que você seria meu maior desafio. Ele disse que, se eu falhasse, condenaria a todos nós,” admite ele angustiado. Por necessidade de consolar sua agonia, eu envolvo meus braços ao redor dele pressionando meu corpo no dele. Seu pau duro debaixo de seu manto roça contra mim, me fazendo ofegar contra seus lábios, e ele suga, deixando escapar um gemido próprio. Agarrando meu quadril, ele me arrasta, então me sento montada nele. "Mas eu sou muito fraco."

"Matthias," eu choro novamente quando ele me mói contra sua ereção. Eu sei que isso está errado, há muita confusão no ar para estar certo. Mas eu só quero segurar ele, para fazer ele se sentir bem, seguro. Assim como o Mac fazia

comigo toda vez que eu o procurava depois de uma noite ruim causada pelo meu pai. Eu sei que uma vez que isso acabar, haverá arrependimento, mas agora, nós estamos longe demais.

Esmagando seus lábios contra os meus, continuamos a balançar um contra o outro, sua urgência tão forte que eu posso sentir o gosto. "Não pare," ele implora, puxando seus lábios dos meus.

Sentindo sua liberação apenas a um movimento de distância, eu recuo um pouco. Seus olhos vidrados me seguem enquanto eu removo suas mãos dos meus quadris, colocando nos meus braços. "Harlow..." ele implora, falando meu nome pela primeira vez, fazendo meu coração gaguejar.

"Shhh, apenas confie em mim." Eu digo, comprometendo o que deveríamos e não deveríamos estar fazendo. Segurando seu olhar, eu lentamente rolo meu corpo, esfregando minha buceta ao longo de todo o seu comprimento. Incapaz de lidar com a sensação, seus olhos e cabeça rolam para trás, um gemido escapando de seus lábios inchados. Eu mantenho o ritmo sensual trabalhando mais e mais alto até que ele se senta, envolvendo seus braços firmemente em volta da minha cintura. Ele grita sua liberação, sua cabeça caindo contra o meu peito.

Meu coração bate forte quando recuperamos o fôlego, todo o seu corpo tremendo contra mim.

"O que eu fiz?" Seus sussurros quebrando a névoa de vidro em torno de nós.

"Não foi nada, Matthias." Começo a tentar cobrir minha culpa e ferir. "Nós nem sequer tocamos realmente... É..."

Levantando tão rápido que caio na minha bunda, ele bate na porta sem dizer uma palavra. "Espere!" Eu grito lutando para ficar de pé, mas não adianta. Ele já se foi há muito tempo até eu chegar ao corredor. Lágrimas quentes escorrem pelo meu rosto com o que acabou de acontecer, o que vai acontecer agora.

O que eu fiz...?

Matthias

Eu ainda posso sentir o cheiro dela, ouvir ela... sentir ela. Correndo pelo corredor em uma corrida para o pai, eu não vejo Gabriel até que eu bato direto nele.

"Se mova, Gabe," eu rosno não capaz de olhar para ele no rosto.

"Eu vi, Matthias," diz ele e me sinto pálido. Segurando a mão dele, ele para meu pedido de perdão. "O que eu disse a você na noite em que a pegamos?" Sua voz é calma e segura, apenas fazendo minha culpa ficar mais grossa no meu estômago.

“Eu confiava em mim mesmo!” Eu grito “E eu estava errado! Agora eu estraguei tudo.”

“Você estava errado? O que ela disse foi errado? O que você sente parece errado?” Ele pergunta, suas mãos se fechando em punhos.

"O que você está dizendo?"

“A mesma coisa que eu disse naquela noite. Escute seu coração, Matthias. O que isso te diz... isso parece certo?” Ele pergunta, gesticulando ao redor dele. "O que o pai diz realmente parece ser o único caminho?"

"Eu não posso fazer isso," eu fervo, passando por ele.

"Abra seus olhos, irmão!" Ele grita atrás de mim. Tantos pensamentos e emoções se enfurecem como uma tempestade mortal dentro de mim.

Eu não posso voltar a minha fé. No meu pai... isso é tudo que eu tenho, tudo que eu sei...

Entrando no escritório do padre Azrael, seus olhos carinhosos encontram os meus e sei o que tenho que fazer.

"Pai... eu pequei."

# Capítulo Sete

## Horlow

Faz uma semana desde aquele dia com Matthias, e eu não o vejo desde então. Depois que ele saiu, Clara apareceu para me levar ao meu quarto. Tantas perguntas estavam na ponta da língua dela, mas eu não conseguia nem pensar nisso sem cair em minhas lágrimas. Em vez disso, me enrolei no colchão e tentei dormir. Eu me preparei para o pior naquela noite, pensando que não havia jeito do pai permitir que alguém como eu seduzisse seus preciosos discípulos, independentemente de como isso realmente aconteceu. Mas essa punição nunca veio, ao invés disso no dia seguinte eu fui acordada por Gabriel e pelos gêmeos para continuar o segundo passo na minha salvação. Os três se revezando forçando verdades de mim que não mereciam.

Continuei a tramar quando me arrependi de meus pecados, mas minha mente continuava voltando para Matthias e a confusão crua e descuidada que eu vi nele naquele dia.

Sempre que mencionei o nome dele, encontrei o silêncio de Gabriel e os olhares dos gêmeos. O medo e a culpa se tornaram um estado de espírito constante, para mim e para Matthias.

O que eles fizeram com ele?

“Bom dia, Harlow,” Clara me cumprimenta quando entra na sala, seus braços cheios com um vestido branco sólido em vez do cinza que eu tenho usado a semana toda. Não sei se ela sabe o que aconteceu entre eu e o filho dela. A única vez que perguntei se ela o tinha visto, ela apenas deu de ombros e cumpriu suas tarefas, o que só aumentou minha preocupação.

"O que há com o branco?" Eu pergunto, em pé do colchão.

Não encontrando meus olhos, ela segura. “Pai diz que você está pronta. Esta noite, você purga.” Suas palavras pairam no ar entre nós, uma entrega sinistra que eu sei que vai levar a nada de bom para mim.

O dia passa em um borrão enquanto sou banhada, depilada e mimada. Meu cabelo ruivo está pendurado em ondas suaves nas minhas costas, fazendo meus olhos verdes brilharem como esmeraldas. O vestido branco flui até acima dos

meus joelhos e meus pés permanecem sem sapatos.

"Você está pronta," afirma Clara, colocando a escova de cabelo ao meu lado. Encontrando seus olhos no espelho, noto a inquietação em seu olhar.

"O que é o expurgo, Clara?" Eu pergunto, minha voz calma para que ninguém possa ouvir.

Balançando a cabeça em tristeza, ela confirma o que eu já suspeitava. “Você será obrigado a sangrar por Deus. Assim como ele sangrou por você.”

Tremendo, eu faço o meu melhor para manter a calma, mas acho que não posso. "Isso é besteira," eu estalo, fazendo Clara pular e olhar para baixo das minhas palavras duras. "Como vou sangrar?" Eu exijo saber, meu pânico aumentando.

Ela hesita por um momento, sem saber se deve responder, mas acaba cedendo. "Você será chicoteada."

Todas as emoções me deixam exalar rapidamente. Caindo no meu assento, olho para o meu reflexo e não sinto nada. Eu deveria estar com raiva, e devo recusar, mas depois de um mês dessa insanidade, eu simplesmente não aguento mais.

"Não desista, criança problemática," o apelido me arrasta de mim mesma. O carinho me lembrando de tempos mais felizes. “Você será testada hoje à noite como nunca antes. Mas não perca de vista seu objetivo. É aqui que o falso profeta cai, esse é o erro dele. Nos salve, Harlow, não deixe que ele faça isso com mais ninguém. Fale seu nome e nos salve.”

Interrompida por uma batida na porta, paramos quando Gabriel entra. "Pronta?" Ele pergunta, sua postura tensa.

Meu estômago afunda com antecipação do que está por vir, mas as palavras de Clara me dão o lembrete de que preciso.

Eu tenho que acabar com isso.

Seguindo ao lado do discípulo, passamos pela porta que foi selada o tempo todo em que estive aqui. Uma vez fora, eu paro completamente, o ar frio da noite contra o meu rosto quase o suficiente para me fazer desmoronar de joelhos.

Coisas que eu nunca vou dar como certo novamente.

"Vamos lá, Harlow, temos que ir." Gabriel pede, mas eu fico enraizada no lugar. A realidade do que estou prestes a fazer afunda. Estou prestes a ser chicoteada em um palco...

"Como você pode viver assim?" Eu explodi, incapaz de segurar minha língua ou as lágrimas que caem. "Como você pode ficar bem com o que aquele homem faz?"

Seu movimento repentino me pega desprevenida quando ele está diretamente na minha frente. “Nem tudo é como parece, Harlow. Eu sei que o que é feito aqui é errado, eu sei o que você está prestes a suportar não está bem." Ele sussurra duramente. "Mas eu não posso deixar meus irmãos, e eu não posso influenciar eles também. Eles eram jovens demais quando o Pai os encontrou, muito vulneráveis. Você é a primeira pessoa a quebrar a armadura que ele colocou em Matthias, a única que fez com que ele questionasse as coisas. Mesmo agora, enquanto ele passa por isso com você, em sua mente ele está em guerra.”

"O que você quer dizer, passa por isso comigo?"

"Ele se entregou depois do que aconteceu com você na semana passada." Minhas bochechas esquentam de arrependimento por sua revelação. “Ele achava que estava fazendo a coisa certa ao confessar ao pai. Ele passou os últimos sete dias em solidão. Só o pai foi autorizado a ver ele e sei que não foi bom. Sua fé está pendurada por um fio.”

"O que eu faço?"

“Exatamente o que você tem feito. Seus olhos estão finalmente abertos, Harlow. Mostre a ele quem realmente é o pai.”

Não me dando a chance de dizer mais nada, Gabriel agarra meu braço e me arrasta através de uma trilha que leva direto ao lugar onde tudo começou. Minha mente está em uma roda girando enquanto atravessamos o trigo e entramos no círculo da plantação. Tomando a cena familiar iluminada com tochas, eu examino os bancos e encontro meus pais sentados com o membro da Invictus, seu traje de igreja destacando-se contra todos os que estão vestidos de branco como eu. Não deve haver novos recrutas esta noite.

"Harlow!" Pai chama, chamando minha atenção para o palco onde ele está de braços abertos. O gesto é tão atraente quanto uma ratoeira. "Por favor, venha

se juntar a mim no palco." Meu peito arfa quando eu começo a hiper-ventilar.

Eu não quero ser chicoteada. Eu não quero sangrar.

"Recomponha-se," Gabriel assobia, me dando um empurrão que me tira do meu pânico. Meus joelhos tremendo, eu o sigo pelas escadas até onde o pai e seus irmãos esperam.

Meus olhos se fixam em Matthias, mas ele apenas olha para a multidão à frente, com o rosto vazio de toda emoção. Eu noto que ao contrário de seus irmãos que estão vestidos com suas vestes vermelhas, ele usa a mesma calça branca e camisa que os outros homens aqui. Círculos escuros sombream seus olhos e uma contusão desbotada se destaca contra sua bochecha direita.

O que ele fez com ele?

"Por favor, ajoelhe, minha filha." Apertando meu queixo, eu me arrastei para longe de Matthias para o homem diante de mim e encarar a plateia. Deixando escapar um suspiro, eu caio de joelhos.

"Harlow chegou a nós perdida, sua alma era tão negra quanto o céu noturno e sua mente manchada de pecados. Ela não tinha esperança para si mesma ou para seu futuro. Seus pais estavam desesperados para recuperar sua menininha pura e tinham tentado de tudo. Eles aprenderam sobre mim e Invictus. Eles ouviram falar sobre as crianças invencíveis de Deus." Se movendo, então ele está atrás de mim. Pai continua com suas mentiras. "E através dos meus passos para a salvação que Deus me concedeu consegui mesmo, eles agora conseguem o que desejam. Depois desta noite, Harlow será salva!" Eu assisto com desgosto quando meus pais afagam as lágrimas falsas de seus olhos. "E com sua redenção vem um novo capítulo para a Invictus! Graças aos pais de Harlow, Sr. e Sra. Murphy, estaremos assumindo novos membros, expandindo para novas áreas! Graças a essa união, seremos verdadeiramente invencíveis!"

Aplausos surgem e leva tudo que eu não sou para gritar com essas pessoas. Eu examino a multidão de mulheres, crianças e homens, estremecendo com o que todos eles passaram para chegar aqui, no que eles foram convencidos a acreditar. Como esse homem pode tirar proveito de pessoas assim...

"Agora!" Pai grita fazendo todos se acalmarem. "Para o último passo da salvação de Harlow... a purgação!" Aplausos estrondosos nos rodeiam, mas o Pai não está terminou. “Hoje à noite, Harlow será acompanhada pelo meu discípulo,

Matthias, que durante sua jornada na salvação se viu preso em sua sedução. Matthias, por favor, se junte a ela.”

Tudo o que acontece depois passa em um borrão doloroso que eu testemunho de cima, como se estivesse olhando para baixo do meu corpo. Matthias se ajoelha tão perto de mim que nos tocamos. Eu estou ciente de como meu vestido é puxado do meu corpo, revelando meu peito nu para a multidão. As palavras do pai são abafadas quando ele grita ao seu povo quantos chicotadas devemos receber. No fundo, não sinto nada.

Eu fechei.

Não demora muito para que as chicotadas apareçam antes que eu caia, minha cabeça suada descansando na madeira fresca do palco enquanto o pai continua indo e voltando entre mim e Matthias. As picadas nas minhas costas não podem mais ser identificadas, enquanto todo o meu corpo é engolido pelas chamas do horror indescritível. Em algum momento, eu apaguei, acordando apenas quando finalmente parou.

Piscando através das lágrimas que não param, eu acho Matthias na mesma posição ajoelhada que eu tinha cedido na dor. Muito é dito em suas profundezas torturadas enquanto ele olha de volta para mim.

Quando meu pai dá sua declaração final, eu luto através da dor, movendo minha mão para agarrar a dele. "Eu sinto muito." Eu resmungo, a culpa dele estar nessa posição comigo demais para suportar.

Balançando a cabeça, ele abre a boca, mas nada sai. Eu vejo quando sua dor se transforma em raiva, e sua confusão em certeza. Aquela corda que o Gabriel mencionou murcha em nada... a parede desmorona ao redor dele.

Não mais preso.

Nenhuma palavra é dita. Nenhuma palavra é necessária.

Esta é a queda do Invictus. Este é o começo do fim.

“Agora, minha filha renascida de Deus, você é digna do nome de seu senhor.”

Rangendo a dor, eu me empurro em meus joelhos e olho para o monstro, esperando por ele para me dar a minha recompensa patética.

"Agora você pode se dirigir a mim como o Pai Azrael, líder da Invictus,

Salvador de todos os filhos de Deus."

Com sangue escorrendo pelas minhas costas e lágrimas escorrendo pelo meu rosto, eu levanto o queixo e digo a única coisa que posso.

"Obrigado, Pai Azrael."

Obrigado, por ter partido o fio, seu filho-da-puta...

# O Quarto Mandamento

Tu te lembrarás do dia de sábado e o manterá santo.

# Pecador e Santo

HB Jasick & Faith Ryan

Dedicado

Para todos os pecadores do mundo, você pode um dia encontrar seu próprio santo.

Faith Ryan

*A única diferença*

*entre o santo e o pecador é que todo santo tem um passado e todo pecador tem um futuro.*

Oscar Wilde

# Capítulo Um

## Camie

*Cada um de nós é o nosso próprio diabo e fazemos deste mundo o nosso inferno.*

Oscar Wilde

O sol da manhã me cega quando saio do Uber. Minha cabeça parece estar nadando e meu corpo dói em lugares que me deixaram saber que eu me diverti ontem à noite com Brad, ou Mike, ou talvez fosse Jake? Porra, qual era o nome dele? Não importa. Foi outra noite bem sucedida de festa com minhas garotas.

Meu vestido sobe enquanto subo os degraus até meu apartamento, minha bunda saindo e se exibindo aos fiéis da manhã de domingo enquanto eles fazem o seu caminho para pedir perdão pelos seus pecados. Eu bufo com o pensamento de pedir para ser perdoada. Meus pecados são muito numerosos para contar e, além disso, não me arrependo de nenhum deles. Não os que eu cometi ontem à noite com um dos meninos da fraternidade, não os muitos que vieram antes, e não os que eu com certeza vou cometer no futuro próximo.

Chego ao patamar do terceiro andar e me inclino contra a parede, me deixando ficar lá de pé por um minuto, depois o uso para me manter na vertical enquanto tento andar pelo corredor. Eu seguro meus sapatos em uma mão e minha bolsa na outra e estou surpresa que eu não perdi no meu caminho para casa.

Depois do que parece uma eternidade, eu alcanço minha porta e tiro minha chave da minha bolsa. Me leva algumas tentativas, mas finalmente consigo abrir a porta e tropeço para dentro. Eu deixo meus saltos na entrada e jogo minhas chaves na pequena mesa ali colocada.

Porra, eu preciso de um banho e dormir um pouco.

Eu chego até o arco que leva ao corredor quando há uma batida forte na minha porta. Na verdade, é possível que seja apenas minha cabeça batendo e minha audição amplificada de todo o álcool e outras merdas que ainda zumbem no meu sistema. O barulho vem de novo e, percebendo que não está na minha cabeça, eu pulo para trás e abro a porta sem verificar o olho mágico.

Imenso. Fodido. Erro.

Eu gemo com a visão do meu ex. Jeff é um idiota presunçoso. Nós nos separamos depois que eu não poderia ter mais uma história sobre como ele é ótimo e como ele continuará sendo ótimo. Ele é gostoso e ele me fez algumas festas incríveis, mas ele não tem mais nada para ele. O sexo não era tão bom assim.

"O que você quer, Jeff?"

"Eu pensei em levar você para o café da manhã. Você já está vestida, então vamos."

Sim, é o Jeff. Exigindo e desconsiderando os pensamentos ou opiniões de qualquer outra pessoa que não a sua. Esqueça o fato de que não estamos mais juntos e ele não tem o direito de aparecer na minha porta.

"Eu não posso."

"Sim você pode. Me dê uma razão pela qual você não pode."

Merda. Ele não vai embora até que eu possa convencer ele de que estou ocupada. Me lembro brevemente dos meus pensamentos sobre os fiéis do domingo e deixo escapar. "Vou à igreja."

"Nesse vestido?"

"Não há nada de errado com o meu vestido."

Há muito de errado com o meu vestido, é muito curto e meus peitos estão caindo no topo, mas tem mangas. Isso conta como alguma coisa, certo?

"Tanto faz. Eu não acredito em você."

Claro que não. Mas eu não quero ir a lugar nenhum com ele.

"Você pode me acompanhar se quiser. Eu estava saindo. Eu prometi encontrar minha avó. É o nosso ritual de domingo."

Eu nunca fiquei tão feliz que nosso relacionamento não fosse nada mais do que sexo como sou agora. A falta de qualquer conexão emocional real significa que nunca conversamos ou nos vimos fora das festas e definitivamente não em um domingo. Isso funciona a meu favor, pois minha avó mora em outro estado.

Eu deslizo em meus sapatos e pego minhas chaves e bolsa. Empurrando

Jeff para fora do caminho, fecho e tranco a porta. Eu o sigo do prédio e depois viro à direita. Eu não tenho ideia de quão longe qualquer uma das igrejas é da minha casa, mas tenho sorte com um quarteirão na rua.

Paro ao lado de uma placa para a Primeira Igreja Cristã Brookdale e aponto para as largas portas de madeira.

“Bem, aqui estou. Tchau, Jeff.”

Não espero que ele responda e subo os degraus até o vestíbulo. Um sermão está em sessão e eu sei que Jeff vai esperar do lado de fora para se certificar de que eu não estou enganando ele, então eu deslizo para um banco de trás e fico confortável.

Há um homem parado na frente, atrás de uma área de altar. Ele é mais jovem do que eu esperava, mais fofo também. A forma como o sol bate as cores dos vitrais em arco-íris em toda a congregação me distrai de olhar muito de perto, não que eu seja o mais santo do que você escreve de qualquer maneira.

Eu ouço o ministro, ou seja o que for que ele chame, falar sobre respeitar o sábado e o perdão dos pecados. Sua voz tem uma qualidade masculina intensa, suas palavras ecoando em seus paroquianos. Aos vinte minutos, não aguento mais e saio para fumar um cigarro.

Eu inclino minhas costas contra o prédio de tijolos e acendo. Aquela primeira inalação queima minha garganta e pulmões depois de uma noite de excesso. Eu olho em volta enquanto arqueio e exalo uma nuvem de fumaça. Eu não vejo Jeff em nenhum lugar e decido que é seguro voltar para casa.

Eu não me incomodo com o chuveiro que eu queria desesperadamente mais cedo, a exaustão dominando meus movimentos, e eu caio na minha cama quando volto para o meu apartamento.

Meu celular apita com um texto e eu meio que espero que seja Jeff e quase não olho. Quando vejo, que é Macy e não o meu idiota de um erro e respiro um suspiro.

**Macy: Quer bater o subterrâneo hoje à noite?**

O subterrâneo é um lugar onde o sexo, as drogas e o álcool são usufruídos de forma livre e pública. O Subterrâneo é um lugar onde me sinto viva, me afogando em meus maus hábitos e comportamento imoralmente perverso.

**Eu: Você sabe que estou dentro. E o Mark?**

**Macy: Deixe que eu me preocupo com ele**.

Eu rio do jeito que ela afasta o namorado dela e sorrio pensando em todas as possibilidades para esta noite.

Liguei um alarme para me acordar mais tarde e deixo o sono me levar para baixo, pensamentos sobre música e corpos moendo, pó branco e bebidas cor de âmbar me embalando para dormir.

# Capítulo Dois

## Camie

*Não ouça nenhum mal, não fale mal e você*

*não será convidado para festas.*

*Oscar Wilde*

"Aqui, cadela, leve isso.”

Eu jogo a pílula que Macy me entrega na boca e engulo com um gole de vodca. Colocando meu copo no balcão, eu faço um pequeno rodopio que termina comigo tropeçando na parede.

Eu escolhi usar uma blusa de lantejoulas preta que é mais um sutiã do que uma blusa e saia de couro justa que mal cobre minha bunda, e é claro que eu estou no comando. Sem calcinha para mim, obrigada. Meu cabelo escuro em cascata de cachos macios terminando no mergulho na minha espinha onde minhas costas encontram minha bunda. Eu tenho um intenso olho esfumaçado, combinado com um batom vermelho prostituta. Eu estou parecendo muito foda se eu disser isso mesmo.

“Merda, Camie! Você parece uma prostituta de alta classe. Você com certeza vai transar hoje à noite.”

Eu sorrio para as palavras de Macy e balanço nos saltos no mesmo tom de vermelho que os meus lábios.

“Eu sei, prostituta. Agora vamos embora.”

O metrô não está longe do meu apartamento e decidimos caminhar em vez de pedir um Uber. Macy para do lado de fora do meu prédio para tirar fotos de nós e nós fazemos caretas para sua câmera. Enquanto ela as publica em toda a mídia social, um arrepio passa por mim. Eu sinto que alguém está assistindo, mas quando eu vejo ninguém está lá. É só Macy e eu, então eu dou de ombros.

A fila para o subterrâneo se estende por todo o quarteirão onde fica o prédio, mas Macy passa direto para a porta e o segurança que deixa as pessoas entrarem. Algumas mulheres gritam para nós, nos chamando de vadias e safadas como se fôssemos ficar insultadas.

Macy de alguma forma nos coloca na porta à frente da multidão, o que causa o caos para o segurança e não perdemos tempo em virar algumas doses de uísque. A pílula que Macy me deu, minha vodca pré-jogo, e o uísque têm meu corpo solto e quente. Eu balanço na batida de qualquer música que esteja tocando e arrasto Macy até a pista de dança. Nós moemos juntas, fazendo um show para os homens ao nosso redor e deixando nossas mãos vagarem pelas curvas uma da outra.

Não demora muito para eu sentir uma ereção empurrando contra a minha bunda e Macy é puxada para longe de mim. Macy balança as sobrancelhas para mim, em seguida, sai para a multidão com um garoto loiro de fraternidade. O homem atrás de mim envolve suas mãos em volta da minha cintura e me puxa com mais força para sua virilha, me moendo como se sua vida dependesse disso. Eu fecho meus olhos e circulo meus quadris para ele, levantando meus braços acima da minha cabeça e ao redor de seu pescoço.

"Foda-se, você é tão gostosa."

Ele respira as palavras no meu ouvido e o cheiro de cerveja barata sobe pelo meu nariz e eu quase engasgo. Deixando meus braços caírem, eu abro meus olhos e bloqueio olhares com um cara encostado na parede do outro lado do bar, seus olhos em mim. Ele me dá o mesmo arrepio de antes, mas a curiosidade me faz imaginar o que está por trás da intensidade sombria pulsando nele. Como seria a sensação de ter aquele olhar sombrio focado em mim enquanto ele me fode profundamente e com força?

Eu dou a seu corpo uma leitura lenta e percebo que ele parece meio familiar, mas antes que eu possa colocar onde eu o conheço, a respiração de cerveja me faz encarar ele.

"Você quer sair daqui?"

Seu tom é de esperança e se eu fosse qualquer outra pessoa, eu o decepcionaria facilmente, mas sou eu e sou uma vadia.

"Oh não. Acabei de me lembrar de que preciso enviar um e-mail."

“Seja como for, cadela. Você é uma porra de provocação.”

Eu sorrio e aceno enquanto ele se afasta para encontrar outro alvo para seus movimentos suaves. Me voltando para o bar, procuro meu homem misterioso, mas ele se foi. Apenas minha sorte. Ele parecia que seria um bom

momento na cama.

"Ei, Camie!"

Eu estou envolvida em um abraço por trás e Justin me gira ao redor da pista de dança antes de me colocar para baixo e não perder uma batida, ele começa a enrolar seu corpo no meu.

Justin é meu ex favorito. Ele não tenta me dizer o que fazer como Jeff, e ele está aberto para nós apenas porra, sem apego ou manipulação emocional. Nós transamos e nos despedimos.

"Oi, J. Você quer ir a algum lugar?"

Ele não responde, apenas pega minha mão e me puxa atrás dele em direção ao banheiro masculino. Eu vejo o homem de antes na saída à nossa frente. Ele me dá um olhar de desgosto atado com determinação. Atordoada com a força por trás do olhar, eu tropeço e caio nas costas de Justin. Quando olho para a saída, ele se foi novamente.

"Calma aí, você está bem?"

"Sim, eu só..." *Vi um estranho bonito que invoca medo e luxúria em mim, e eu quero localizar ele.* "Não importa, estamos fazendo isso ou não?"

Eu sigo Justin para o banheiro masculino, ignorando os bêbados olhando para mim e a razão óbvia que estou lá. Justin encontra uma baia vazia e me empurra de cara contra a frágil divisória que a separa das outras. Não há preliminares ou brincadeiras. Justin puxa minha saia sobre a minha bunda e rapidamente se embainha em uma borracha e empurra com força dentro de mim.

O pau de Justin se curva bem, então ele atinge o ponto mágico dentro de mim a cada golpe. Eu não preciso de nenhum outro estímulo quando nós fodermos. Eu poderia simplesmente gozar do seu pau dentro de mim, mas Justin é um amante generoso e ele me conhece bem. Ele desliza a mão dentro do meu top, beliscando e torcendo meu mamilo. A outra ele envolve meu pescoço, apertando apenas o suficiente para que minha visão comece a escurecer, depois me liberando para respirar fundo antes que ele faça isso de novo.

Justin rouba meu ar e bate em mim, sacudindo a baia ao nosso redor para os gritos dos homens torcendo por ele enquanto eles mijam nos mictórios. Não demora muito e nós dois atingimos nossos orgasmos com longos gemidos e um alto ‘foda’ de Justin.

Justin não se preocupa em me ajudar a arrumar minhas roupas, nem tenta dar palavras de aplausos. Nós dois sabemos o que é isso e é exatamente o que eu precisava. Não importa que quando eu cheguei, imaginei olhos negros furiosos encarando os meus.

Tendo o que eu vim buscar, eu verifico a hora e vejo que é depois da meia-noite. Eu mando um texto para Macy que estou indo para casa e saio do clube. Eu tenho a mesma sensação assustadora rastejando sobre mim, mas não há ninguém lá. Eu ando um pouco mais rápido. Uma vez que estou dentro do meu prédio, subo correndo os degraus e entro no meu apartamento, batendo a porta atrás de mim e vou direto para um banho.

Eu lavo a camada escura do cheiro dos homens que fica na minha pele e me seco. Eu envolvo uma toalha em volta do meu corpo, escovo meus dentes e cabelos, então vou para a cama, pronta para desmaiar.

Estou a poucos metros do meu quarto quando uma mão cobre meu nariz e minha boca até que a escuridão desce.

# Capítulo Três

## Noah

*“Quem afasta um pecador do erro do seu caminho,*

*o salvará.” Tiago 5:20*

Seu corpo fica folgado em meus braços, então eu removo minha mão do rosto dela. Ela se torna peso morto no meu aperto, mas eu consigo levantar ela o suficiente para que eu possa levar ela até a cama desfeita no canto. Eu a coloco sobre os lençóis amarrotados, depois rastejo sobre ela. Eu coloco minha cabeça em seu peito para ouvir um batimento cardíaco enquanto corro meu polegar pelo seu lábio superior para verificar se ela ainda está respirando.

Graças a Deus.

Eu confirmo que não a sufoquei, que ela acabou de desmaiar. Eu saio dela e começo a andar de um lado para o outro no pequeno e desordenado quarto. Meu coração está acelerando. Meu pânico aumenta quando avalio a situação em que me coloquei. Eu nunca persegui ninguém antes.

Eu pego meus arredores para encontrar roupas e lixo espalhados por todo o espaço. Sua mesa de cabeceira está cheia de pó branco ao lado de uma sacola plástica cheia de maconha. Essa garota está pior do que eu pensava. Eu não posso simplesmente deixar ela aqui para se matar mais cedo do que, provavelmente, mais tarde.

Minha mente está feita.

Eu preciso salvar essa garota.

Passo por cima de uma grande pilha de roupas, voltando para a cama dela. Ela começa a roncar suavemente. Alivia parte da tensão que eu tinha acumulado dentro do meu peito. Eu a puxo pelos tornozelos até a beira da cama e a levanto em meus braços. Ela solta um bufo rápido e áspero, antes de acariciar seu rosto no meu ombro. Ela pesa perto de nada. Ela cheira a maçãs e açúcar, e sua pele parece seda. Ela sente frágil. Eu a seguro perto, caminhando pelo pequeno corredor que leva à sala de estar igualmente, se não mais confusa.

Como alguém pode viver assim?

Abrindo a porta da frente, eu me levo para longe deste lugar e desço a rua para a igreja. Eu rapidamente destranco a porta lateral e carrego meu cordeirinho perdido para dentro. Uma vez lá dentro, estou de repente perplexo. O que eu devo fazer a seguir? Um plano rapidamente vem para mim e eu avancei. Eu ando para o outro lado do prédio, desço as escadas do porão, e atravesso a sala polivalente até uma sala escondida atrás de uma parede falsa. Uma sala que só recentemente descobri quando estava examinando as plantas, esperando expandir.

Eu passei o final de semana anterior limpando a sala, removendo os painéis que cobriam a porta e configurando ela para servir como uma sala de aula adicional para a escola dominical. Eu a coloquei no futon no canto antes de tirar minha jaqueta e colocar em sua pequena estrutura. Não há mais nada que eu possa fazer por enquanto, então eu saio. Eu tranco a porta atrás de mim, em seguida, desloco o painel de volta para a porta para esconder o quarto ainda mais. Minhas intenções podem ser puras, mas o que eu fiz ainda é considerado errado aos olhos da lei. Preciso lidar com essa situação com muito cuidado. A última coisa que preciso é arriscar ser pego.

Eu nunca tomei uma pessoa antes, mas algo sobre ela me obrigou a tomar ela. Desde a primeira vez que coloquei os olhos nela, soube que ela estava perdida. Eu sabia que ela era minha para salvar.

Ela entrou na igreja com um vestido amassado que era muito curto para qualquer situação, sua maquiagem estava manchada em seu rosto, e seu cabelo estava saindo do rabo de cavalo que ela deve ter amarrado ao acaso a caminho de lá. Ela era uma bela bagunça.

Eu escondi minha diversão quando ela sentou no primeiro banco vazio que encontrou na parte de trás da igreja, tentando se esgueirar sem ser detectada. Mas ela não era alguém para ser invisível. As pessoas notaram, e suas reações foram exatamente o que eu esperava que fossem. As mulheres idosas encaravam minha ovelhinha perdida em desaprovação, enquanto as mães tentavam refrear e focar novamente a atenção de seus maridos e filhos. Ficou claro que eles achavam que ela não pertencia ali, mas isso não poderia estar mais longe da verdade. Ela estava exatamente onde precisava estar.

Eu a observei deslizar em seu assento enquanto eu fazia meu caminho até a frente para entregar meu sermão com um pouco mais de energia no meu passo. Eu estava animado com a chance de entregar a palavra de Deus para alguém

novo.

Enquanto eu falava, eu não conseguia tirar meus olhos dela, então quando ela saiu no meio, eu sabia. Eu tive pessoas adormecendo ou me ignorando para mexer em seus telefones durante meus sermões antes, mas eu nunca tive alguém pegando e simplesmente saindo. Eu fui insultado. Meu orgulho estava machucado. Observei ela acender um cigarro e depois atravessar a rua em direção aos prédios de apartamentos algumas casas abaixo.

Eu me senti enganado, mas o que é mais, me senti como um fracasso.

Passei boa parte do dia amuado por suas ações. Eu não conseguia me concentrar, então decidi parar cedo. Eu tranquei a igreja e fui até a casa que me foi dada pela igreja que fica ao lado. Depois do jantar, peguei minha Bíblia e me sentei na varanda da frente para uma pequena oração e reflexão. E foi quando a vi novamente. Ela estava usando menos roupas enquanto passeava pela rua.

Eu não pensei.

Eu agi.

Eu segui atrás dela de longe até chegarmos a um clube decadente. Eu assisti enquanto ela festejava muito, tomando drogas e bebendo álcool. Eu observei com desapontamento e raiva enquanto ela esfregava seu corpo contra sua amiga e aqueles homens. Eu queria arrancar ela dali, mas não podia fazer mais do que apenas assistir.

Era quase demais para aguentar, mas me mantive firme e permaneci um observador silencioso. Eu testemunhei enquanto ela deixava aquele homem contaminar ela no banheiro, então a dispensou como se ela não importasse. Eu o ouvi piada dele sobre ela para seus amigos. Mesmo assim, eu não agi, apesar de minha raiva aumentar e minhas mãos em punhos insistirem que eu me aproximasse dele para defender sua honra. Por sorte, ela foi embora depois disso. Era a distração que eu precisava para escapar daquela fossa pecaminosa para seguir minha garota.

Eu segui para ter certeza que ela chegou em casa com segurança, então fui atrás dela.

Senhor, o que eu fiz?

# Capítulo Quatro

## Noah

*“Em seu coração o homem planeja seu proceder, mas o Senhor determina seus passos.”*

*Provérbios 16: 9*

Meus dedos espanam o teclado do meu laptop. Eu sei o que quero dizer, mas parece que não consigo encontrar as palavras que preciso dizer. Fico olhando para a tela do meu laptop por horas, e tudo que consegui digitar foi meia frase que leva a nada em absoluto.

"Nossa fé é testada diariamente para..."

Para que? O que exatamente posso dizer que é relatável, mas inspirador? Como eu prego esta mensagem sem me tornar um completo hipócrita? Como eu conduzo meu rebanho para lidar com suas provações de fé, direcionando elas para um caminho justo, quando há uma garota sendo mantida em cativeiro no porão da minha igreja? Quando a última vez em que me encontrei em uma situação tentadora, optei por reagir de forma egoísta e motivada pela raiva?

Eu toco as almofadas dos meus dedos de volta no teclado novamente, mas novas palavras ainda se recusam a aparecer.

Estou muito distraído.

Tudo o que posso pensar é ela. Ela é tudo em que consegui pensar nas últimas quarenta e oito horas. Eu não consegui realizar uma única tarefa como pastor, porque toda a minha energia é gasta se preocupando com ela. Eu passei por todas as minhas sessões de aconselhamento com outras pessoas, não dando a elas a atenção real de que precisavam. A atenção que eles mereciam. Eu sou incapaz. Eu sou uma fraude total. Estou obcecado a ponto de dormir no meu escritório nas últimas duas noites. Não que eu tenha conseguido dormir uma única vez.

Eu criei uma situação da qual não consigo ver uma saída. Eu sei que isso só pode acabar mal. Existem muitos outros caminhos que eu poderia ter tomado. Isso não está nem perto do caminho do Senhor.

Eu sei exatamente porque eu fiz isso. Eu queria salvar ela, mas esse não é meu único objetivo. Eu não vou mentir para mim mesmo. Eu quero muito mais, não apenas para salvar ela. Eu quero ela. Sua pele cremosa, seus cabelos, suas curvas, seus lábios. Ela é tudo que eu poderia sonhar em ter. Ela é linda e intrigante, a própria definição de pecado. Tudo nela me faz querer agir de maneira impura e pecaminosa. Ela é a pior tentação possível para um homem da minha posição.

Balançando a cabeça, tento afastar meus pensamentos dela e voltar para a tela do meu computador uma última vez. Eu vejo o céu escurecendo através da pequena janela no canto, o que significa que eu estou nisso há mais de duas horas. Eu estive nisso a maior parte do dia. Coloco meus dedos nas teclas, sabendo que é um esforço desperdiçado mesmo antes que os botões de plástico sejam capazes de aquecer sob o meu toque. Deixando escapar um suspiro pesado, eu bati minhas mãos no teclado, criando uma enorme quantidade de letras para patinar na tela. Eu empurro de volta mais forte, mandando minha cadeira do escritório para longe da mesa, enviando minha cadeira de volta até que ela atinge a estante atrás de mim. Pulando, eu trago meus dedos pelo meu cabelo e puxo agressivamente. Eu puxo meu cabelo até doer.

Me irrita que eu não possa me concentrar em nada além dela e dessa situação que eu coloquei em mim. Eu adoraria colocar isso tudo nela. Eu adoraria dizer que ela começou, que ela forçou minha mão, mas eu sei melhor. Eu estou em uma posição de poder. Eu devo liderar pelo exemplo. Como posso levar ela, quando não sei como, sem sucumbir aos meus próprios desejos? Ela é perigosa, mesmo que ela não esteja tentando ser. Ela me faz querer jogar o predador. Todo instinto primitivo que tenho está totalmente alerta e consciente de todas as coisas que quero fazer com ela.

Eu ando no meu escritório por vários minutos. Eu ando para trás e para frente em círculos até temer que mais uma passada do meu pé através do tapete acenda uma faísca e queime todo o lugar. Eu preciso de um pouco de ar fresco. Eu não estou me favorecendo ficando no escritório e não vou a lugar algum com o meu sermão. Terá que esperar até mais tarde.

Saio do escritório, fecho a porta com segurança atrás de mim e saio para a capela. Eu diminuo meu ritmo enquanto tento absorver a energia deste lugar. A maneira como o sol filtra os vitrais é etérea, angélica. É aqui que Deus brilha mais brilhante. Este é o lugar onde me sinto feliz. Fecho os olhos e respiro

fundo, tentando tirar o que posso deste lugar sagrado. Geralmente é o suficiente para me manter centralizado, mas hoje mal consegue aliviar o meu pânico. Eu começo a me sentir um pouco mais calmo quanto mais eu tento absorver tudo, mas não é perto o suficiente. Este lugar me lembra todos os dias por que estou aqui, qual é o meu propósito, mas hoje ele simplesmente desaparece por trás dos pensamentos dela.

Em vez de caminhar para o ar, viro para a esquerda e vou direto para as escadas que levam ao andar de baixo. O ar fresco não vai me fazer bem agora. Eu preciso ver ela.

Eu faço percorro todo o caminho até o canto de trás. Eu movo o painel de madeira para o lado, coloco a chave na fechadura e torço até ouvir o clique suave. Eu lentamente abro a porta e cautelosamente caminho para dentro, ouvindo com dificuldade, tentando descobrir sua posição exata do outro lado.

Ao entrar, de repente sinto um tapa no rosto pelo fedor. O cheiro de suor, vômito e mijo preenche os meus sentidos, e a culpa varre todo o meu corpo. Eu a encontro encolhida no canto da sala. Ela me avalia com as bochechas manchadas de lágrimas e um olhar selvagem e desesperado em seus olhos. Ela está apavorada. Ela parece um inferno.

Eu fiz isso com ela.

Ela precisa de comida. Ela precisa ser banhada. Ela precisa de alguém para cuidar dela. Esse alguém será eu.

Eu rapidamente bato a porta sem murmurar uma única palavra. Eu a tranco de volta e subo as escadas e saio pela porta da frente em direção à minha casa. Eu faço um sanduíche e pego uma garrafa de água antes de encher o pequeno balde embaixo da pia com sabão e água. Eu cuidadosamente ando tudo de volta para a igreja e o andar de baixo.

Eu destranco a porta novamente e corro para dentro. Coloquei o sanduíche na almofada do futon e encostei na porta, colocando o balde aos meus pés. Eu permaneço em silêncio, observando ela enquanto seus olhos se movem entre o prato a poucos metros ao lado dela e de mim. Eu posso ver ela pesando suas opções em sua cabeça, e meu peito enche de alegria quando sua fome vence. Ela timidamente se dirige ao sofá e levanta o sanduíche até a boca para dar uma mordida.

Eu espero até que o sanduíche esteja terminado antes de pegar o balde e me aproximar.

Eu levanto minhas mãos, tentando dizer que não quero mal, mas ela está nervosa. Ela é um animal enjaulado. Seus olhos ardem com desconfiança. Uma reação que eu mereço completamente.

"Eu vou banhar você."

Eu fecho o espaço entre nós, me ajoelho na frente dela, e começo a puxar a toalha que ela envolveu ao redor de sua delicada estrutura. Ela segura com força, tentando me impedir de tirar a única coisa que cobre seu corpo. Eu puxo com mais força. Ela desiste com um puxão mais firme da toalha e eu a jogo no chão ao meu lado. Eu mantenho meus olhos colados no rosto dela, apesar de ser o último lugar que eles querem estar.

Arregaço as mangas e abro a mão para pegar a esponja do balde de água com sabão. Eu pego a água extra, em seguida, levo contra sua pele. No instante em que a esponja bate em seu ombro, as lágrimas começam a cair pelo rosto. Ela não fala ou luta enquanto eu lavo o corpo dela. Eu não entendo porque ela não luta comigo, mas eu sou grato por isso. Isso não impede a culpa de rasgar minhas entranhas. Meu gesto de bondade serve apenas para me lembrar de todo o mal que já causei.

Eu tento manter a esponja entre meus dedos e sua pele enquanto eu a deslizo pelos seus seios e estômago. Meu olhar sai dela quando meus olhos começam a explorar. Ela é ainda mais bonita do que eu pensava originalmente.

Eu estou saindo da borda do controle quando sou forçado a tocar sua pele pela primeira vez. Eu levanto minha outra mão para espalhar suas coxas. Sua linda buceta rosa brilha. Ela está excitada por isso? Eu posso sentir o cheiro de sua excitação, e isso faz minhas narinas se agitarem e meu pau engrossar dentro da minha calça. Minha mente se enche de luxúria e confusão. Eu preciso parar com isso antes de fazer algo que eu não deveria fazer. Eu rapidamente lavo entre suas pernas e passo para trás. Nossos olhos travam em um impasse silencioso, até eu perceber que ela ainda está nua. Eu não posso esperar que ela use a toalha de novo, então eu desabotoo minha camisa, puxo para fora, e a atiro em sua direção. Seus olhos patinam no meu peito e é demais. Eu não posso estar aqui. Eu corro do pequeno quarto, deixando tudo para trás. Eu rapidamente tranco a porta, coloco a prancha de volta no lugar e volto a subir as escadas, deixando

tudo o que aconteceu atrás de mim.

# Capítulo Cinco

## Camie

*Tudo no mundo é sobre sexo, exceto sexo.*

*Sexo é sobre poder. Oscar Wilde*

Eu não sou uma pessoa religiosa, a igreja nunca foi minha coisa, mas eu posso reconhecer alguma besteira de ‘louvor a Jesus, aleluia’ quando está sendo cantada.

Eu estive aqui por algumas semanas e depois que eu finalmente reconheci o homem com os olhos escuros do clube como o mesmo homem que estava pregando no dia em que abandonei Jeff, não demorou muito para colocar dois e dois juntos. Eu estou na Primeira Igreja Cristã de Brookdale. Mais precisamente, estou trancada no porão.

Eu não sei que tipo de atividades loucas essas porras religiosas fazem, mas o porão delas é mais forte do que a porra de um bunker para o apocalipse zumbi. Não há saída. Eu tentei gritar por ajuda sempre que a música gospel começou. Ninguém pode me ouvir. Ou talvez eles simplesmente não se importem que seu pastor tenha uma prostituta drogada no porão. Quem diabos sabe com esses tipos religiosos?

O homem de olhos escuros não fala comigo quando ele vem me dar banho ou me alimentar, mas ele lê para mim. Da Bíblia, claro. Passagens sobre pecadores e lembrar o sábado, e um monte de besteiras que dizem que eu vou para o inferno se eu não mudar meus hábitos parecem ser suas favoritas.

Pode parecer estranho, mas comecei a aguardar as visitas dele. Sua presença é o único contato humano que eu tive desde que ele me levou do meu apartamento. Eu sou uma pessoa que gosta de pessoas. Eu amo a atenção que recebo, especialmente dos homens.

Eu acho que você poderia dizer que eu não recebi o carinho suficiente de meus pais quando eu era mais jovem e agora, eu procuro através de drogas, álcool e gratificação sexual. Tanto faz. Psicanálise me faz sentir melhor, mas eu gosto de foder e ficar chapada. O sentimento de flutuação satisfeito de um orgasmo, combinado com um zumbido, me faz sentir bem. Sempre. Fim.

Eu ouço o tilintar de uma chave em uma fechadura e sei que é ele. Eu não posso te dizer que horas são, sem relógio enquanto estou presa, mas o céu escuro que aparece através da pequena janela do outro lado da sala me faz saber que a noite caiu. Ele gosta de ler para mim depois que o sol se põe, como se os versos fossem algum tipo de história para dormir.

Sua rotina é como um relógio ou presumo que seja. Perto o suficiente de qualquer maneira. Ele me alimenta no jantar, depois me banha todas as noites usando uma esponja e um balde cheio de água e sabão. Ele me traz uma camisa nova para usar depois do banho. Eu gostaria que ele me desse a de seu corpo como ele fez na primeira vez que ele me deu banho. As limpas ainda cheiram como ele, mas o perfume não dura tanto tempo. Seu cheiro é a única razão pela qual eu uso a roupa. Cobrir meu corpo é para o bem dele e não meu porque, bem, eu não me importo com nudez, minha ou de qualquer outra pessoa.

Como a maioria dos homens, ele reage quando vê minha carne nua. Ele me banha mais e mais a cada vez, e eu pensei que algumas vezes ele poderia até querer me tocar de uma maneira puramente sexual. Não posso dizer que não tenho fantasiado sobre isso sozinho. Como seria o seu toque sagrado ser manchado pela minha alma danificada? Ele me purificaria das minhas transgressões perversas, ou eu envenenaria sua pureza com meus caminhos sacrílegos?

Depois de fechar novamente a porta, ele desce os degraus de pedra sólida e senta na cadeira que ele colocou ao lado do futon que uso como uma cama. Ele começa a ler de outra passagem que conta as consequências de cometer atos pecaminosos. Eu ignoro suas palavras, preferindo estudar ele.

Eu não posso dominar ele. Ele pode ser um pastor ou qualquer que seja o título, mas ele não é fraco. Seus músculos não são visíveis, mas eu vi a maneira como eles flexionaram naquele dia que ele me deu sua camisa. Sem mencionar a tatuagem que estava brincando de esconde-esconde perto da cintura de sua calça. Eu me vejo fantasiando sobre o que poderia ser. É algo religioso honrando a igreja, ou o meu santo tem uma rebelião desobediente sempre marcando sua pele? Eu quero traçar o que quer que seja com a minha língua. Eu molhei meus lábios e imagino como sua pele teria gosto.

“Você está ouvindo? Você precisa se arrepender pelos seus pecados.”

Suas palavras me assustam de volta à realidade. Uma realidade onde ele

está a um centímetro do meu rosto, tão perto que nossas respirações se misturam. Seus olhos se movem para os meus lábios antes de voltar rapidamente para a minha e eu sinto que o mesmo quer derramar dele como quando ele lava meu corpo com carícias persistentes. Eu me pergunto se eu poderia usar sua luxúria, seus pensamentos pecaminosos, para ganhar minha liberdade.

Eu lambo meus lábios, testando sua resolução. Mais uma vez, seus olhos se agitam, seu olhar permanece um pouco mais longo desta vez, e um toque de sua língua em seu lábio inferior me dá a resposta que estou procurando.

Eu me inclino gentilmente colocando minha boca na dele. Quando ele não se afasta, eu lambo seus lábios, um apelo molhado e úmido para ele abrir. Ele faz e estou surpresa com a resposta que recebo. Acho que achei que ele seria inexperiente ou hesitante, mas ele também não é. Ele agarra meu rosto entre as mãos, as mesmas mãos que ele aperta para rezar sobre mim todas as noites, e ele domina minha boca. Sua língua duela com a minha em uma batalha do bem contra o mal que nenhum de nós ganha.

Meu corpo começa a responder ao seu beijo além da tática de sobrevivência que deveria ser. Eu sinto o rubor subindo sobre o meu peito, o calor fluindo para o meu núcleo e acumulando umidade. Eu coloco minhas mãos em seus ombros e me puxo para mais perto com um gemido.

Ele arranca a boca da minha e me empurra de volta para o futon. Ele recua e, pegando sua Bíblia, ele apressadamente sobe os degraus e sai do porão, trancando a porta atrás de si.

Eu não sei o que aconteceu. Com ele. Comigo mesma. Eu deveria estar desgostosa com este homem. Ele me sequestrou e está me mantendo prisioneira debaixo de sua igreja. De alguma forma esse beijo mudou as coisas, não é mais preto e branco. Há um novo sentimento, algo que não estava lá antes. Algo que me atrai para ele. Algo que diz que somos iguais, tanto desejo de toque e satisfação, mas de maneiras diferentes. Eu recebo minha correção através de um zumbido e, finalmente, clímax insatisfatório. Ele usa a igreja e orações.

Meus pensamentos são distorcidos e caóticos, pintando meu captor como minha salvação. Eu nunca quis nada do jeito que eu quero que seja verdade e isso me assusta. Este homem com sua aura divina poderia ser o alto que finalmente me mata.

# Capítulo Seis

## Noah

*“Não seja meu coração atraído para o que é mau,*

*para participar de atos iníquos.”*

*Salmo 141: 4*

Eu bato a porta atrás de mim, puxo a chave do meu bolso e enfio no buraco da fechadura, virando até ouvir o clique da fechadura no lugar. Corro pelas escadas, parando quando chego ao patamar entre os andares. Minhas costas se encostam na parede, e eu deslizo para baixo até minha bunda atingir o chão. Eu inclino minha cabeça para trás, procurando por mais ar, mas eu ainda não consigo recuperar o fôlego. Meu sangue corre pelas minhas veias. Meu coração está tentando bater no meu peito, enquanto eu me esforço para colocar minha cabeça em um lugar mais racional, mas tudo que eu posso focar são pensamentos dela. Eu ainda posso sentir a queimadura de quando seus lábios estavam pressionados contra os meus. É a melhor e a pior coisa que já experimentei.

Eu não sei o que fazer. Como devo lidar com a situação a partir deste ponto? Não há como voltar disso e, se houver, não tenho certeza se quero. Não tem como eu não querer fazer isso de novo. Está levando toda a força de vontade que me resta para não correr de volta para ela. Eu quero ela. Eu quero segurar ela em meus braços, com seus lábios pressionados contra os meus. Eu tenho empurrado limites e linhas desde que eu a levei. Eu a quero mais do que eu sempre quis alguma coisa, e é exatamente por isso que eu não deveria ter ela, mas eu não acho que eu tenha uma escolha neste momento. Ela se marcou na minha alma e a trancou com o toque de seus lábios.

Eu deveria ter vergonha de mim mesmo por tirar proveito, mas não estou. Eu não consigo me preocupar com as consequências que podem vir disso. Tudo o que me preocupa é como vou poder salvar a alma dela e ao mesmo tempo tornar ela minha.

Me levantando do chão, eu subo o resto das escadas. Uma pequena distância me fará bem. Espero obter alguma clareza sobre toda esta situação. Eu vou para a porta da frente para ir para casa, mas quando viro a esquina, minha

atenção é movida para a parte de trás da igreja. A porta do meu escritório está aberta e a luz está acesa. Eu sei de fato que apaguei a luz e fechei a porta antes de descer as escadas para ver ela.

Colocando minha Bíblia no assento de um dos bancos, eu volto para o meu escritório para investigar. Quanto mais me aproximo, começo a ouvir vozes discutindo e coisas sendo jogadas ao redor. Eu distingo que há apenas algumas pessoas dentro, e que elas são provavelmente adolescentes.

“Bro, tem que estar aqui em algum lugar. Continue procurando,” ordena uma voz.

“O que você acha que estou fazendo? Eu não estou brincando com meu pau. Cala a boca."

"Você tem certeza de que eles o manteriam em seu escritório?"

“Onde mais eles iriam ficar com isso? Alguma sorte ali, cara?”

Vou até a porta, espreitando três garotos de dezesseis ou dezessete anos, saqueando meu escritório. Um puxa um maço de cigarros do bolso da calça jeans. Ele puxa um isqueiro da mochila, coloca entre os lábios e a acende. A área é imediatamente preenchida com o cheiro de fumaça de cigarro.

"Cara! O que diabos você está pensando?” O garoto mais alto caminha até o fumante, entrando em seu rosto. "Eles vão saber que alguém esteve aqui."

O fumante puxa fumaça para os pulmões antes de exalar e soprar fumaça no rosto de seu amigo. Ele faz questão de olhar ao redor da sala a bagunça que eles já criaram. “Eu acho que eles descobrirão quando entrarem aqui para encontrar o lugar de merda rasgado. Apenas dê o fora para procurar e encontrar a maldita caixa de dinheiro para que possamos dar o fora daqui. As igrejas me dão arrepios.

"Uh, pessoal," o terceiro garoto fala, apontando na minha direção.

Eu reajo. Eu ando para dentro, pronto para negociar com eles, para lhes dar a chance de ir embora como se isso nunca aconteceu. Eu não tenho a chance, porque o fumante grita. "Pegue ele!" Para seus amigos, e eu sou forçado a lutar contra os dois adolescentes que combinam comigo em altura e velocidade. Socos e chutes estão vindo de todos os lados. Eu levo meu cotovelo de volta para o rosto do menino encarregado, tirando o cigarro de sua boca e pegando ele desprevenido, mas então uma dor aguda corta meu intestino. Eu olho para

encontrar o terceiro garoto segurando o cabo da faca que ele acabou de enfiar no meu estômago.

"O que diabos você acabou de fazer, Jimmy?" Um dos garotos grita enquanto eu caio no chão.

"Vamos sair daqui!" Outro garoto grita antes de todos saírem da sala, me deixando no chão com meu próprio sangue.

Eu puxo a faca do meu corpo, tento me levantar, mas não consigo. Pontos pretos aparecem na minha visão e a sala começa a girar. A sala ao meu redor se desfaz, então tudo fica preto.

# Capítulo Sete

## Noah

*“Ele dá força aos cansados e aumenta*

*o poder dos fracos.”*

*Isaías 40:29*

O cheiro de fumaça me traz de volta, e vejo como minha estante de livros é engolida pelas chamas, que se espalhou pela parede e pelo teto.

Eu preciso sair daqui.

Preciso apagar o fogo, mas já passou do ponto sem retorno.

Eu estou fraco, mas me recuso a queimar até a morte. Eu me levanto e tropeço para a porta, segurando a mão sobre a ferida no estômago. Eu vou até o corredor entre os bancos, usando eles para me manter de pé. A sala está se enchendo rapidamente com a fumaça saindo do meu escritório. Acontece rápido, como um incêndio. As chamas atingem o tapete e toda a parte de trás da igreja é enterrada sob fogo. Eu pego meu ritmo, determinado a sair antes que o prédio desmorone em cima de mim, mas assim que estou prestes a sair pela porta da frente, meu coração para.

Ela está trancada no andar de baixo.

Eu não me importo mais se eu sobreviver a isso, contanto que ela sobreviva. Eu quase caio pelas escadas na minha pressa para chegar até ela. Eu chego à porta trancada e tropeço para as chaves no meu bolso. Eu não posso ver a porta na minha frente devido a toda a fumaça. Eu tusso, tentando expelir a fumaça dos meus pulmões enquanto arrasto a chave ao redor até encontrar o buraco da fechadura. Eu torço a fechadura e abro a porta.

"Corra!" Eu grito enquanto caio de joelhos. "Saia agora!" Eu falo entre a tosse.

Eu tento me levantar de volta, mas isso se tornou demais.

Eu atingi meu limite.

Eu não vou sair disso.

Estou tão cansado.

Eu só

Eu preciso

Dormir

# Capítulo Oito

## Camie

*É melhor se arrepender do que lamentar*

*a perda de um prazer.*

*Oscar Wilde*

Eu não paro para questionar o que está acontecendo. Ele grita para eu correr e eu faço. O porão havia começado a se encher de fumaça, mas não é nada comparado à nuvem espessa que me rodeia enquanto corro para as portas da frente.

Eu saio da igreja e saio correndo em direção ao meu apartamento. No meio do caminho eu paro para respirar, meus pulmões tossindo da inalação de fumaça. Eu engulo oxigênio como se eu estivesse bebendo água, forçando ele na minha garganta mais rápido do que o meu corpo é capaz. Eu acabo engasgando e tossindo de novo, mas meus pulmões não queimam mais e a respiração é mais fácil.

Eu ouço sirenes e olho para a igreja. Eu posso ver a fumaça saindo pelas portas que deixei abertas e as chamas são visíveis perto de uma janela traseira. Enquanto observo o prédio queimar com uma dor agridoce em meu coração, percebo que meu sequestrador não veio atrás de mim.

Eu volto para a igreja, procurando na rua, enchendo de espectadores por seus olhos escuros. Eu não o encontro.

Parando nos degraus que levam à entrada da frente, olho e penso no meu próximo movimento. Eu poderia me virar e ir embora, deixar meu sequestrador sofrer e continuar com minha vida sabendo que sobrevivi. Ou eu poderia voltar para dentro e tentar salvar o homem que salvou minha vida agora.

Meus sentimentos em relação ao pastor evoluíram para algo mais afetuoso do que deveria estar considerando que ele me manteve trancada em um porão por semanas. Esses mesmos sentimentos decidem minhas ações para mim, e estou subindo os degraus e entrando antes de pensar claramente nas coisas.

O calor das chamas está empolando e a fumaça é mais espessa do que

antes. Meus olhos lacrimejam e puxo o colarinho de sua camisa sobre o nariz e a boca, tentando respirar mais facilmente.

Eu alcanço o corredor que leva ao porão e o vejo deitado no chão do lado de fora da porta. Eu passo por cima de vigas de madeira que caíram do teto e me ajoelho ao lado dele.

Ele não está se movendo e temo que ele esteja morto. Alcançando seu pescoço, sinto um pulso com uma mão e coloco a outra no peito como vi na TV. Eu não tenho certeza do que estou fazendo, mas há uma batida contra meus dedos e a subida do peito dele contra a palma da minha mão.

Ele ainda está vivo, mas não por muito tempo se eu não conseguir tirar ele daqui. Eu começo a sacudir ele, tentando acordar. Ele geme um pouco com o empurrão, mas não acorda.

O ar ficou mais pesado, a fumaça mais espessa e outro ataque de tosse afetou meu corpo. Eu preciso nos tirar daqui agora.

Eu agacho perto de sua cabeça e empurro meus braços sob suas axilas. Empurrando os pontas dos meus pés para ficar em pé, eu o puxo para cima comigo. Seu peso morto dificulta manter seu corpo em pé, mas eu tranco minhas mãos em seu peito e começo a andar para trás enquanto o arrasto comigo.

Algo molhado escorre para as minhas mãos, fazendo com que elas se tornem escorregadias e meu aperto se solte. Paro para me encostar a uma parede o suficiente para poder descansar seu corpo no meu e enxugar minhas mãos nas laterais da minha camisa, o vermelho brilhante me deixando saber que a umidade é sangue. Reajustando meu aperto ao redor dele, continuo arrastando ele para fora da igreja.

Eu posso ouvir o estalo e crepitar das paredes e teto. As portas abertas estão a poucos metros de distância agora.

"Você me deve um nome e uma explicação quando sairmos daqui."

Eu finalmente consegui nos levar para fora e descer as escadas, não parando até que estivéssemos na grama do gramado da frente. Eu desmorono em cima dele, o sangue se infiltrando na camisa que estou usando da ferida no estômago.

Luzes piscando sobre nós e um frenesi de bombeiros e socorristas nos cercam.

"Senhorita, você pode nos dizer o que aconteceu?" Pergunta um homem de uniforme azul.

"Eu não sei, mas ele não acorda. E ele está sangrando. Você precisa ajudar ele. Ele é o pastor. Esta é a sua igreja. Ele não pode morrer, ele... ele é meu noivo."

Agora por que eu disse isso?

Vou ter que dissecar minha estupidez depois, mas por enquanto, preciso ter certeza de que ele não morra.

O paramédico chama seu parceiro e eles trabalham juntos para colocar o pastor em uma maca. Eu sigo enquanto eles se dirigem para uma ambulância. Escalando para dentro, ninguém me questiona enquanto aperto a mão do meu captor em um aperto sangrento.

"Ele vai ficar bem?" Peço ao homem que encaixa uma máscara de oxigênio no meu rosto.

"Eu não posso dizer com certeza, mas vendo que ele ainda está respirando, eu diria que ele tem uma boa chance."

Eu aceno para ele e vejo como ele encaixa uma máscara sobre o rosto de olhos escuros e, em seguida, verifica seu pulso e todas as outras coisas que os médicos fazem.

No hospital, sou levada para a área de espera da família depois de receber o atendimento, recebo um aviso de saúde que consiste apenas em inalação de fumaça menor. Me sento em silêncio por horas, até que um médico se aproxima de mim para me avisar que Noah, o nome dos olhos escuros é Noah, quão apropriado, agora está se recuperando em um quarto particular.

"Posso vê-lo?" Eu pergunto.

O médico acena com a cabeça, depois manda uma enfermeira me acompanhar até o quarto dele, assegurando que ele vai acordar logo e vai querer ver a noiva dele. Seguindo atrás da enfermeira, eu me pergunto o que Noah vai pensar quando ouvir a mentira que eu contei. Sem dúvida, ele vai querer ler para mim da sua Bíblia sobre o pecado de mentir. Eu me vejo sorrindo com o pensamento.

Quando entro no quarto, vejo que ele está ligado a muitos monitores e uma

máquina de respiração.

“Eu pensei que o médico disse que ele estava se recuperando. Ele precisa de tudo isso?” Estou preocupada que o médico não tenha me contado tudo e que Noah ainda esteja em perigo de morrer.

A enfermeira sorri para mim, um sorriso genuíno, e estende a mão para apertar meu ombro. "Não se preocupe, é um procedimento padrão. Uma vez que seu noivo acordar, a maior parte disso irá.”

Ela coloca uma cadeira ao lado da cama e gesticula para eu me sentar. "Fale com ele. Isso ajudará vocês dois.”

Eu sento uma vez que ela sai do quarto. Eu não sei o que dizer a Noah, esse homem que eu realmente não conheço. Não importa. A exaustão me atinge e eu coloco minha cabeça no colo de Noah e aperto sua mão enquanto ela me leva para baixo.

# Capítulo Nove

## Noah

*“Acima de tudo, amem-se profundamente, porque o amor cobre uma multidão de pecados.” 1 Pedro 4: 8*

Minha cabeça bate quando eu me puxo da névoa. Estou exausto. Eu tenho dores por todo lado. Um bipe consistente e irritante, e as pessoas falando por perto, mas não diretamente perto de mim, são as primeiras coisas que escuto quando abro os olhos. Eu sou assaltado com uma implacável explosão de iluminação fluorescente e o cheiro de fumaça e desinfetante. Não é o melhor cheiro, mas também não é o pior. Se eu posso sentir o cheiro de alguma coisa só significa que eu sobrevivi.

Eu tento levantar a minha mão, mas ela está sendo presa e mantida no lugar. Eu olho para baixo para encontrar uma bagunça de cabelos castanhos escuros e emaranhados espalhados pelo meu colo.

Ela conseguiu sair.

Meu peito se enche de alívio enquanto vejo enquanto ela dorme profundamente ao meu lado, roncando um pouco, babando levemente. É a coisa mais linda que eu já vi. Ela está segura e ela está aqui.

Estou confuso, mas também estou aliviado. Ela voltou para mim? Eu não posso imaginar ela sendo capaz de me levar para fora da igreja, mas eu também nunca esperei que ela ficasse vigiando ao lado da minha cama. Eu assumi que uma vez que ela corresse, ela continuaria. Eu não entendo porque ela está aqui, mas sou grato por isso.

Eu amo ela. Eu não sou estúpido o suficiente para negar isso, e eu não estou determinado a lutar por mais tempo. Eu a libertei e ela voltou para mim. Deus não teria permitido que eu tivesse esses sentimentos se eles estivessem errados. Eu puxo minha mão e a trago através de seus cabelos sedosos e desgrenhados. Mesmo com cabelos emaranhados e fuligem em todo o rosto, ela consegue tirar o meu fôlego.

Eu continuo a acariciar seus cabelos suavemente, com cuidado para não acordar a bela adormecida, mas depois de alguns minutos seus olhos se abrem.

Espero que ela se afaste, mas ela apenas se senta e pega a minha mão. Ela sorri timidamente, mantendo os olhos fixos nos meus. Nós olhamos nos olhos um do outro em silêncio pelo que parecem horas, quando, na realidade, são apenas alguns minutos.

Esfrego meu polegar em círculos contra o topo da mão dela e, em seguida, rompo o silêncio. Eu limpo minha garganta. "Você está aqui." Provavelmente não é a coisa mais eloquente para dizer, mas eu ainda estou impressionado que ela esteja sentada diante de mim. Eu nem estou convencido de que ela está realmente aqui, que esta não é a minha mente fazendo truques cruéis comigo.

"Eu estou." Ela continua a olhar para mim com uma expressão que eu não consigo decifrar.

"Eu percebi que você..." Eu começo a dizer, mas sou interrompido quando uma enfermeira entra na sala cantarolando alto.

“Oh! Olha quem está finalmente acordado!” Ela sorri calorosamente, andando para chegar aos monitores.

Para uma mulher gordinha, ela é mais rápida do que você esperaria. Ela puxa o soro e verifica meus sinais vitais, cantarolando alegremente o tempo todo. Eu não posso nem me irritar com a intrusão dela, porque eu me divirto com a energia positiva dela e a disposição geral ensolarada. Olho para minha garota, minha garota, para descobrir que ela também está gostando da presença da enfermeira.

Uma batida soa na porta, e um homem alto e loiro em uma camisa de botão xadrez, uma gravata azul-marinho e um jaleco branco entra no quarto segurando uma prancheta de metal prateado. "Olá, Sr. Clark, meu nome é Dr. Singh." Ele estende a mão e eu relutantemente libero a mão da minha garota para apertar a dele.

A enfermeira alegre cantarola enquanto ela sai correndo do quarto. Minha mão retorna ao seu lugar original e eu aperto um pouco a mão da minha garota. Eu realmente preciso descobrir o nome dela, em vez de constantemente me referir a ela como minha garota, embora eu admita que tem um bom som para isso.

“Você estava em risco por um segundo, mas você se recuperou bem. Contanto que seus números não mudem e sua condição continue melhorando,

não vejo por que você não deveria poder voltar para casa de manhã. Neste ponto, você está aqui apenas sob observação,” continua o Dr. Singh. "Volto mais tarde para verificar você, e te dar algum tempo a sós com sua noiva."

Eu concordo.

Espere, ele disse noiva?

Ele se vira para ela. "Eu vou fazer as enfermeiras te arrumarem alguma roupa, senhorita. Elas serão muito mais quentes do que o que você está usando no momento.” Seus olhos percorrem seu corpo enquanto ele a verifica vestindo apenas a minha camisa de terno.

Estou surpreso com os sentimentos avassaladores de possessividade que me dominam. O bom médico precisa sair antes de eu fazer ou dizer algo de que vou me arrepender. Felizmente ele faz, me dando uma piscadela e saindo do quarto.

O quarto vai ao silêncio.

“Eu disse a eles que eu era sua noiva, então eles me deixaram voltar aqui. Eu tinha que ver que você estava bem.” Ela cora enquanto explica.

Eu não sei exatamente o que dizer. Estou sem palavras quando tento contemplar por que ela gostaria de estar aqui em primeiro lugar. Ela agita em seu assento. Eu sei que ela está esperando por uma resposta, mas eu não sei o que dizer.

"Eu posso ir se você quiser." Ela começa a se levantar, mas eu aperto minha mão e a puxo de volta para baixo.

"Não. Por favor fica."

"Tudo bem," ela sussurra.

“Eu imaginei que você gostaria de ficar o mais longe possível de mim. Eu fiz muitas coisas questionáveis onde você está relacionada.” Eu olho para baixo com vergonha. "Por que você ficou?"

"Eu não sei," ela confessa. “Mas eu sinto coisas por você que nunca senti por mais ninguém em toda a minha vida. Acho que posso estar apaixonada por você.”

Eu volto o meu olhar para o dela. "Espero que sim, porque estou

absolutamente apaixonado por você."

Ela engasga com um suspiro. Seus olhos se enchem de lágrimas, mas ela não fala. Ela se inclina e escova os lábios contra os meus. Eu deixo sua mão ir e levo para tecer através de seu cabelo, para que eu possa levar nosso beijo mais profundo. Ela geme na minha boca e vai direto para o sul. Se eu não estivesse ligado a um soro e preso nesta minúscula cama de hospital, eu gostaria de levar isso mais longe do que apenas um beijo. Em vez disso, me afasto para fazer a única pergunta que preciso desesperadamente saber.

"Eu tenho apenas uma pergunta."

"Sim?"

"Qual nome da minha noiva eu devo dizer às pessoas?"

Ela sufoca um soluço, misturada com uma risadinha. “Camie. Meu nome é Camie.”

Eu coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha, acariciando seu rosto quando faço. "Bem, eu te amo, Camie."

"Eu também te amo, Noah."

Meu nome em seus lábios quase me faz chorar junto com ela. É o meu novo som favorito. Ela sobe na cama ao meu lado, se enrolando ao meu lado, tomando cuidado para não mexer no soro ou bater nos pontos que puxam a pele do meu estômago. Ela se aconchega perto, enquanto a seguro tão apertado quanto posso em nossa posição.

Eu escovo meu nariz contra o dela. "Camie."

"Sim?"

"Me beija."

"Sim."

# Capítulo Dez

## Camie

*Você sempre será apaixonado por mim. Eu represento para você todos os pecados que você nunca teve coragem de cometer.*

*Oscar Wilde*

*Dois anos depois*

Eu não consigo parar de sorrir quando entramos na recém-reconstruída Primeira Igreja Cristã Brookdale. O fogo destruiu tudo, nos dando a chance de começar do zero e fazer melhorias, como um porão maior. Noah liderou seus paroquianos na reconstrução, dizendo a eles que era uma oportunidade de definir um senso de comunidade com o qual eles poderiam se apoiar em momentos de necessidade.

Eu olho para o meu marido enquanto cumprimentamos os nossos convidados e esfregamos a mão na minha barriga redonda. Depois daquele dia no hospital, Noah e eu fomentamos nosso afeto um pelo outro em um relacionamento amoroso, e eu tinha descoberto que de alguma maneira estranha eu passara a gostar de ouvir ele pregar seus versículos da Bíblia para mim.

Não me entenda mal, eu ainda sou muito a pessoa que eu era antes. Eu ainda gosto de uma bebida e uma alta, e eu nunca vou recusar uma boa foda. A única coisa que mudou é o Noah. Seu toque é meu alto e o jeito que ele me fode... eu nunca tive melhor. Nem mesmo Justin e seu pau perfeitamente curvado. Minha bebida agora consiste em uma taça de vinho depois do jantar, enquanto meu marido lê para mim sobre o pecado e o perdão.

Eu sei, eu sei. Como posso amar o homem que me sequestrou e me manteve como refém por semanas? Sinceramente? Eu não sei, porra. Não é como se eu pudesse entender a estranha conexão que temos. Eu só sei que esse homem preenche uma necessidade em mim que eu nem sabia que tinha. Nós não deveríamos funcionar. Eu sei disso. Somos opostos em todos os sentidos, mas eu não sou a única que fez alterações para acomodar o que eu amo. Quando fico com coceira e não consigo ficar quieta, ele me leva para o submundo e dança sujo comigo antes de foder no banheiro masculino. Mas nunca no domingo.

O domingo é o Dia do Senhor e não há como negociar isso. Acho que realmente não me importo tanto quanto pensei, lembrando o sábado e mantendo ele sagrado.

Eu vejo Noah ir ao púlpito da frente para começar seu sermão e tomo meu assento no banco de trás, onde posso observar a sala. O som da voz de Noah faz nosso filho chutar e dar cambalhotas no meu ventre. Parece que ele tem a minha afinidade com a pregação do pai.

O sermão de hoje consiste nos Dez Mandamentos e nas consequências de desobedecer às leis que Deus estabeleceu para seu povo. Isso me lembra de como nos conhecemos e meus hormônios da gravidez me faz chorar lágrimas de gratidão que encontrei este homem.

Na metade do serviço, noto que dois adolescentes saem sorrateiros. Antes que a porta se feche por trás deles completamente, vejo um agarrando a mão do outro e entrelaçando seus dedos.

Eu olho para Noah para ver se ele percebeu e eu tenho que reprimir a vontade de rir do jeito que sua boca se contorce. Seus olhos encontram os meus e eu sorrio, deixando ele saber que eu vi também. Noah termina seu sermão com um pouco mais de energia do que ele teve ao começar, mas ninguém parece notar. São as pequenas coisas que fazem meu homem feliz.

Após o término do culto, nos despedimos da congregação e entramos no novo escritório de Noah.

"Você viu eles? Aqueles garotos?” Noah balança a cabeça ao pensar neles e fecha a porta.

"Eu vi," eu respondo e puxo ele para mim para um beijo.

Uma das minhas coisas favoritas sobre a nova igreja são as paredes à prova de som que Noah instalou em todos os cômodos, incluindo o porão e seu escritório. Eu não tinha certeza do porque meu marido achava que ele precisava de algo assim, mas a primeira vez que ele me puxou para o escritório depois de um culto e me fodeu em sua mesa, eu certamente vi o apelo.

"O porão está terminado."

Eu sorrio para sua declaração simples e alcanço o botão em sua calça. "Eu sei."

"Camie"

"Noah."

Eu puxo o zíper dele e alcanço uma mão dentro para acariciar ele. Quando eu começo a circular meu polegar sobre a fenda, espalhando pré-gozo sobre sua cabeça, ele gentilmente me agarra pelos braços e me coloca em cima de sua mesa. Ele chega a mão debaixo do meu vestido e solta um pequeno gemido quando seus dedos encontram minha carne ao invés de tecido.

“Oops. Acho que esqueci de colocar minha calcinha.” Eu ri, mas rapidamente se transforma em um gemido quando Noah entra em mim sem qualquer preparo, do jeito que eu gosto.

Ele bate dentro e fora de mim, suas mãos acariciando meu estômago o tempo todo. A gentileza contrastante com a foda cruel me leva mais e mais perto do clímax.

Gozamos ao mesmo tempo e Noah descansa em mim por um momento antes de sair e pegar alguns lenços para nos limpar.

"Não pense que você me distraiu daqueles garotos, linda pecadora."

Seu apelido para mim sempre envia meu coração em disparada. É um lembrete de que realmente não deveríamos combinar, a pecadora e o pastor, mas o coração sabe o que é necessário e, mesmo que não faça sentido para mais ninguém, Noah e eu nos encaixamos perfeitamente. Ele era um pecador em roupas de santo. E eu era a pecadora dele.

"Eu não estava tentando distrair, estava preenchendo o tempo entre os dois. Afinal, ainda é o Dia do Senhor por mais algumas horas.”

"É isso. Então, me diga, linda pecadora, como devemos nos lembrar do sábado e manter ele santo?”

**O fim**.

# O Quinto Mandamento

## Tu honras tua mãe e teu pai

Descanse em paz

Charity B.

# Nota da Autora

Enquanto eu fiz o meu melhor para retratar com precisão o Transtorno Esquizoafetivo, esta história não é de forma alguma uma representação do transtorno ou daqueles afetados por ele.

Isto não é um romance. Este livro contém conteúdo perturbador, situações gráficas e muitos gatilhos.

"Deixe a primeira lição de teu filho ser obediência, e o segundo pode ser o que tu queres."

Thomas Fuller

# Agente Funerário

## Azalea - 25 anos

"Você tem certeza que vai ficar bem? Eu realmente não me importo de ficar em casa. As crianças vão acordar em breve, e eu sei que você não tem..." Os olhos azuis de Micah vasculham o necrotério, procurando as palavras perfeitas que não existem. "Se sentido bem ultimamente."

Você é um merda inútil.

Tudo vai ficar bem.

Ele te odeia!

Não ‘se sentindo bem.’ Essa é uma maneira agradável de dizer isso. Desde que fiquei grávida do meu filho mais novo, Adriel, eu mudei e tornei alguém novo. No início, as coisas pareciam mais claras. Mais brilhante. Como se alguém tivesse ligado à luz da terra. Mas agora estou me afogando.

Meus olhos veem coisas que ninguém mais pode, como as criaturas marrons e pegajosas com dentes afiados e pernas esqueléticas que me seguem. Só consigo ouvir as vozes que gritam, sussurram e cantam, descascando meu cérebro pedaço por pedaço. Minha realidade não é a mesma que as que estão ao meu redor.

Eu mal consigo acordar de manhã e muito menos cuidar dos meus filhos. Até reunir a energia para fazer sexo com meu marido é impossível. Tenho vinte e cinco anos e sou uma velha. Trabalhar, dormir e segurar meu filho são as únicas coisas que aguardo com expectativa.

Desperdício de vida.

Shhhh

‘Você me faz feliz quando o céu está cinza.’

PUTA PATÉTICA!

Pior são os pensamentos que tenho sobre minha filha recém-nascida. Na noite passada, enquanto ela me observava do balanço dela, lavei a faca do jantar. Quando o sabão escorreu pela lâmina da faca, tudo o que consegui ouvir foi.

Apunhale ela.

As coisas serão muito mais pacíficas sem ela.

MATE ELA!

As vozes eram tão altas que eu gritei a plenos pulmões para fazer elas pararem.

Eu nunca senti nada parecido com o meu filho, Malakai. Com ele, tudo o que eu já experimentei é o amor e o desejo irresistível de proteger ele.

"Eu vou ficar bem," eu respondo, embora eu não tenha certeza de quanto tempo atrás ele perguntou.

O desinfetante queima meu nariz enquanto eu escovo o cabelo loiro dos olhos vidrados do cadáver. Os buracos negros que às vezes aparecem para mim se espalham por seu rosto, ficando maiores, aprofundando em sua carne.

Eu aponto para o monitor do bebê. Parece estranho, com enormes larvas rastejando de um olho quando tudo ao redor brilha limpo. Eu sempre me pergunto como Micah reagiria se ele pudesse ver as coisas que eu vejo.

"Eu os ouvirei quando acordarem. Além disso, eu não acho que o Sr. Olson vai se importar se eu fizer uma pausa para cuidar deles. É por isso que eu queria que você trouxesse a TV e seu cercadinho para o salão esta manhã, para que eles possam assistir desenhos animados enquanto eu trabalho."

Ele faz principalmente tudo ao redor da casa, então eu tento controlar minha irritação por sua incapacidade de fazer o que eu pedi. Então eu questiono se estou lembrando corretamente e olho para o corredor para ver se o cercadinho está lá. Quando seu cabelo negro cai sobre as sobrancelhas estreitas, ele me dá aquele olhar aterrorizado que estou tão cansada de ver. Ele precisa de um corte de cabelo.

"Você nunca me pediu isso, Azálea. A única coisa que discutimos esta manhã foi como você queria que eu fizesse seus ovos."

Você é uma puta estúpida.

Ele te ama tanto.

AHHHHHHH!

Ele está sob muita pressão agora, e eu me preocupo por acrescentar isso.

Ser pastor tem sido seu sonho desde que cursamos o ensino médio. Ele sempre foi cheio de fé, desejando passar seus dias honrando a Deus. Agora finalmente aconteceu.

A Igreja Batista o contratou há três meses quando o pregador anterior morreu. Seus planos são grandiosos e sua paixão é uma das coisas que me fizeram apaixonar por ele.

Ignorando a criatura marrom, pegajosa e parecida com um globo que rasteja por sua cabeça, rangendo os dentes, eu ajustei meus óculos de proteção. Pelo menos eu sou capaz de me recompor o suficiente para fazer o meu trabalho. Esta pode ser uma cidade pequena, mas ser o único necrotério nos mantém acima da água.

"Desculpe, devo ter pensado que mencionei isso. Está tudo bem. Vá em frente, tenha um bom dia. Eu vou conseguir. Você tem uma igreja para administrar." Eu sorrio para ele com toda a autenticidade que posso reunir.

Ele suspira, me abraçando contra seu corpo alto. Eu odeio o meu desejo de me afastar.

"Eu te amo," ele sussurra. No mesmo momento, Adriel chora sobre o monitor. "Eu vou pegar a TV e trazer as crianças para baixo."

Assentindo, eu o sigo pelas escadas até o cercadinho antes de colocá-lo no corredor do lado de fora da sala de preparação. As larvas que parecem me seguir por toda parte rastejam pelos meus pés, piscando para mim com seus olhos saltados e ciclopes.

No berçário, Micah brinca com em Adriel em seus braços. Tiras pretas e viscosas crescem do teto, se movendo como se estivesse respirando. As larvas rastejam através dele e minha pele se enche de suor quando as vozes gritam.

Elas vão machucá-lo!

Então murmuro: não é real. Nada disso é real.

"Eles não podem tocá-lo," eu sussurro.

Malakai de pé em seu berço, segurando as mãos para cima, esperando por atenção própria. Minha mão esfrega no meu peito. Eles não podem machucar ele. Eu o pego, seus pequenos braços em volta do meu pescoço, minha única fonte de alegria.

Você não merece ele.

Doce e precioso garoto.

"Eu vou levar ele para baixo. Você pode trazer Adriel," digo a Micah quando volto para fora do quarto das crianças.

Um dia e um ano de diferença, meus filhos não poderiam ser mais diferentes. Onde Kai sempre foi um bebê feliz, Adriel não faz nada além de chorar. Mais de uma vez, as vozes incômodas me disseram para ligar ela à máquina de embalsamamento só para fazer ela ficar quieta.

Eu coloco Malakai no cercadinho e beijo seu cabelo preto enquanto eu canto suavemente, "Você é meu sol, meu único raio de sol. Você me faz feliz quando o céu está cinzento."

Micah carrega Adriel, deitando ela ao lado de seu irmão. Malakai é um menino tão doce. Ele claramente ama sua irmã do jeito que ele abraça com ela como se ela fosse sua girafa de pelúcia.

Continuando com a preparação do corpo do Sr. Olson, eu limpo a carne morta com solução desinfetante enquanto Micah recupera a minúscula TV da cozinha.

Adriel lamenta, e eu esfrego minhas têmporas no som estridente. Eu não consigo me concentrar assim!

Faça-a calar a boca!

Ela é sua garotinha.

Eu quase soluço de gratidão quando Micah retorna não apenas com a TV, mas com a bolsa de fraldas, e uma mamadeira cheia para Adriel e lanches para Kai. A culpa pesa no meu coração enquanto vejo meu marido se arriscar a se atrasar para o seu novo emprego para me ajudar com as crianças que eu deveria ser capaz de cuidar por mim mesma.

Com comida e desenhos para distrair, eles se acalmam. Micah faz o seu caminho de volta para mim na mesa de embalsamamento. "Talvez devêssemos ver uma babá?"

Tudo bem, está tudo bem.

Você não é nada.

Puta sem valor.

Ele é sincero em sua sugestão, apenas me fazendo sentir pior. O dinheiro está apertado como é, e contratar uma babá seria apenas por minha incompetência.

"Nós não precisamos de uma babá. Pagar Bennett já é ruim o suficiente."

"Bennett é uma necessidade e uma bênção. Você deveria apreciá-lo mais."

Ele tem razão. Meu irmão é a única família que tenho desde que meu pai morreu. Sem mencionar que nunca me interessei pelo lado comercial das coisas. Eu prefiro os mortos sobre os entes queridos que eles deixam para trás. Bennett cuida das famílias e das finanças. Tudo o que tenho que fazer é preparar os corpos e cuidar dos meus filhos, mas não consigo lidar com isso.

"Eu aprecio ele. Eu não poderia fazer isso sem ele. É só... estamos amarrados. Eu gostaria de poder fazer mais."

Nós gastamos até o último centavo que tínhamos neste lugar quando o tiramos do meu pai. Apesar de a Família Courtenay Funeral Home ser uma pequena empresa, é preciso muito dinheiro para ser executado.

Ele envolve seus braços fortes em volta da minha cintura e se inclina para beijar meu pescoço. "Ore sobre isto, Azálea. Deus tem as respostas. Eu não." Eu rezo, mas o que eu devo fazer quando as vozes são mais altas do que qualquer resposta que eu possa receber? Ele levanta meu queixo e me dá um sorriso, tentando tanto esconder sua preocupação. "A única coisa que sei com certeza é que te amo. Você e nossos bebês. Eu faria qualquer coisa por vocês três."

"Eu sei que você faria. Agora vá, você vai se atrasar."

Olhando para o cercadinho uma última vez, ele volta para as escadas. "Ligue se precisar de alguma coisa."

VOCÊ É MERDA!

Você é linda e linda.

Shhhhh

Eu suspiro. Sua inquietação em me deixar sozinha irrita meus nervos quando eu deveria estar vendo isso como doce.

"Claro."

Eu me levanto sobre o Sr. Olson inspecionando meu trabalho. Ele parece muito bom. Não havia muita deflação com os olhos, e ele tinha lábios naturalmente cheios. Eu empurro o lado direito da boca dele apenas um cabelo para que ele pareça mais calmo. A pobre alma mal tinha trinta e poucos anos.

Com a música tocando do show de televisão infantil no fundo, levo o Sr. Olson para a sala de embalsamamento, deixando a porta aberta para o caso de Malakai chorar por mim.

Minhas mãos estão perfeitamente firmes quando trabalho. Só quando eu trabalho. Uma pequena incisão acima da clavícula e outra para abrir a artéria é tudo o que é necessário para inserir o tubo. Eu pego a lâmina cirúrgica para fazer meu último corte na sua jugular. A máquina de embalsamamento zumbe quando eu a ligo, abafando os *bings* e os *boings* dos desenhos animados.

Observando o sangue pálido correr pelo ralo, puxo minhas luvas e me inclino sobre o cadáver para massagear e ajustar o corpo.

"Por que eles não me pararam?"

A voz rouca é diferente das que estão em minha mente, me assustando e me fazendo pular da mesa. Meu coração ricocheteia ao redor da minha cavidade torácica, piorando uma vez confirmando que estou sozinha. Eu tropeço sobre as sandálias nos meus pés para verificar as crianças quando uma mão fria agarra meu pulso sobre o meu vestido de polietileno. Eu sou capaz de gritar por apenas um segundo antes que fique preso na minha garganta. Os olhos do Sr. Olson estão abertos, apesar do meu olhar para garantir que eles não façam isso. As íris nubladas me encaram, causando náuseas em minha barriga.

"Ninguém me parou."

O terror força a imobilidade em meus membros enquanto eu balanço minha cabeça. Estou completamente louca. Eu prendi sua mandíbula fechada. Como ele está falando? O que eu estou falando? Ele está morto!

Cheira as flores. Sopre as velas.

Minha respiração diminui, embora sua pressão no meu braço dê um novo significado ao termo "aperto mortal." Com uma respiração trêmula tremendo em meus lábios, eu sussurro. "Parar você de fazer o que?"

“Eles confiaram em mim. Eu era o professor deles.”

Seus lábios ficam parados, mas eu posso ouvir ele tão claro quanto me ouço quando pergunto. "Quem?"

"Os meninos!" Ele grita. “Por anos eu os assustei em me deixar tocar eles. Nenhum deles disse. Ninguém nunca me parou. Eu teria continuado fazendo isso se a morte não tivesse interferido.”

Lágrimas queimam meus olhos enquanto tento puxar meu braço de seu alcance. Tudo o que posso imaginar são as mãos dele tocando o Malakai. "Por que você está me contando isso?"

“Porque você precisa parar eles. Você precisa deter eles antes que causem mais danos.”

Eu balancei minha cabeça novamente. O que diabos está acontecendo comigo? "Quem? Parar eles como?”

“Os pecadores e malfeitores deste mundo. Da mesma maneira que eu fui parado. A morte é a única resposta e quem melhor do que um agente funerário? Uma prostituta do ceifeiro?” Ele finalmente libera meu pulso, suas mãos descansando em seu estômago, assim como eu as arranjei momentos antes. “O mal deixa um resíduo, um sentimento que você pode sentir no seu intestino. A maioria das pessoas ignora isso, sem saber o que está experimentando. Não ignore, Azálea.”

Minhas narinas tocam com a minha respiração rápida. Seus olhos se fecham e ele fica imóvel como... bem, um cadáver. As palavras que ele falou explodiram em meu cérebro enquanto eu o cutucava.

"Sr. Olson?”

Levantando o protetor de rosto, eu entro na sala de preparação e saio para o corredor, observando meus filhos que estão alheios ao mal ao seu redor.

# Rigidez Cadavérica

## Malakai ~ 14 anos

Juro que vou pular por cima da mesa e sufocar essa cadela com seu cachecol verde feio se ela disser: "você entende?" Mais uma vez.

"Eu simplesmente não entendo. A luta, a trapaça e agora uma arma?" A diretora Richards segura a lâmina que peguei no Wiggle Mart. "Isso é muito sério, Malakai. Você entende?"

Com as narinas dilatadas, aperto o braço de madeira da cadeira do escritório e olho para ela.

"Não é como se eu tivesse esfaqueado alguém."

Seus olhos redondos se arregalam apenas por um segundo antes que ela estreite o olhar para mim. "Eu não tive escolha senão chamar o pastor Micah. Ele está a caminho."

O suor molhou meu couro cabeludo, meu coração acelerou e eu relaxei na cadeira. Estou completamente ferrado Ele me avisou para não estragar novamente. Eu cruzo meus braços para olhar pela janela coberta de neve.

Meu pai é o pastor da Primeira Igreja Batista de Betel e que sorte para mim, a única igreja na cidade além da católica na rua principal. Cerca de metade dos professores são membros da congregação, dando a eles uma estranha sensação de que sou de alguma forma sua responsabilidade.

Eu olho para a diretora Richards enquanto nos sentamos em silêncio, além de seu dramático suspirar a cada cinco segundos como se ela estivesse esperando um pedido de desculpas. Okay, certo. Ela irá hiperventilar antes que isso aconteça. Seus cabelos ruivos e desgrenhados se destacam em volta da cabeça, e seu lápis bate, bate, bate na mesa, me deixando louco.

Inclinando para trás em seu assento, ela tira os óculos escuros. "Tecnicamente, é contra a política da escola perguntar isso, embora, desde que eu conheço seus pais em um nível pessoal, sinto que está tudo bem." A cadeira range sob seu peso antes de fazer contato visual comigo. "Como é o seu relacionamento com Deus?"

Eu bufo e balanço a cabeça. Isso não é da sua conta nem de ninguém. "Provavelmente sobre o mesmo que o seu relacionamento com sua dieta."

Sua boca manchada de batom vermelho se abre, e eu meio que me sinto mal, mas ela pediu por isso. Uma batida na porta nos faz olhar para cima para ver meu pai entrar em seu escritório. Assim que nossos olhos se encontram, quero desaparecer. Ele não me reconhece quando ele estende a mão para a diretora Richards.

“Olá, Janet. Desculpe, não tenho palavras. Eu não sei o que aconteceu com Malakai no ano passado. Sua mãe e eu estamos perdidos.”

Ela acena para ele. “É uma idade difícil. Não seja tão duro consigo mesmo.” Empurro minhas mãos sob meus braços para evitar agarrar minha faca quando ela segura para mostrar a ele. Eu odeio pessoas tocando minhas coisas. “Isso, no entanto, não pode acontecer novamente. Eu tenho que manter as outras crianças seguras. Ele está suspenso por três dias e, se for pego novamente com qualquer tipo de arma, a expulsão pode ser o próximo curso de ação.”

"Eu entendo completamente. Isso não vai acontecer de novo.” Sinto o olhar dele queimando na minha testa antes que ele enterre os dedos no meu ombro. "Você tem algo que você quer dizer para a Sra. Richards?"

Meus olhos encontram seus castanhos quando eu estendo minha mão. "Posso ter minha faca de volta?"

A segunda minha resposta inteligente deixa meus lábios, meu pai agarra minha camisa, me puxando para os meus pés.

"Por que você não tenta isso de novo, garoto."

Eu suspiro na derrota e digo. "Sinto muito, Sra. Richards."

Ela balança a cabeça antes de eu ser expulso do escritório pelo meu pai. Ele se eleva sobre mim enquanto caminhamos pelo corredor em silêncio. Quando chegamos às portas duplas de vidro, ele puxa as luvas de couro e prende o cachecol preto.

“Esta foi sua última chance, Malakai. As coisas estão prestes a mudar drasticamente.” Ele abre a porta, e uma rajada de neve sopra no meu rosto no momento em que dou um passo para fora. Eu o sigo até a nossa caminhonete, vendo minha irmã, Adriel, já no banco da frente. Se virando para mim, ele diz. “Andar em um carro quente é um privilégio, não um direito. Vamos discutir isso

em casa.”

Ele sobe no carro já em ligado e bate à porta. A fumaça do tubo de escape sobe para as nuvens quando ele sai do estacionamento. O ar frígido corta meus ossos como uma lâmina, fazendo com que eu abrace meu casaco mais apertado. Eu suspiro e vou em direção ao parquinho para começar a minha caminhada para casa.

A cidade de Lettleton é espetacular em todos os sentidos da palavra. Mesmo no verão há um tom cinzento sobre a cidade, como se a atmosfera soubesse como ele é. Eu odeio isso aqui. Eu ainda tenho seis anos até que eu possa levar minha doce Adriel e dar o fora dessa merda da cidade. Ganharei milhões com as minhas fotografias e finalmente deixarei meu pai orgulhoso. Eu não vou ser uma decepção para sempre.

A verdade é que eu realmente não sei porque faço as coisas que faço, exceto o que eu queria fazer na hora. Eu não tenho nenhum amigo além de Adriel, e acho que fico entediado.

Toda vez que o vento gelado sopra, torna a respiração impossível. Não posso sentir meu nariz ou meus ouvidos e meus bolsos de casaco fazem pouco para aquecer meus dedos. Eu não estava planejando andar através de vinte centímetros de neve hoje, então meus sapatos e meias estão encharcados durante todo o tempo.

Quando a placa da Casa Funerária Courtenay na frente da minha casa atinge minha linha de visão, ela me dá um impulso extra e meus pés se movem mais rápido.

Eu sei que eu não ultrapassei meu pai para casa, mas a caminhonete não está na frente, o que significa que já deve estar na garagem. Eu realmente quero ver Adriel antes de ter que lidar com meus pais ou meu tio Bennett.

Empurrando a lata de lixo contra a casa onde o teto é mais baixo, eu empilho algumas caixas de frascos vazios de fluido de embalsamamento em cima para me levantar. Meus pés são macios contra as telhas nevadas enquanto eu ando até a janela do quarto dela. Eu empurro a janela, gemendo quando a encontro bloqueada.

Ela está sentada no chão brincando com suas bonecas. Seus longos cabelos escuros e finos tampam seu rosto enquanto ela se concentra no que está em sua

mão. Eu bato na janela, e ela está em pé antes do meu punho levantar do vidro.

Ela estava me esperando.

"Obrigado," eu digo a ela, subindo para dentro.

"Você foi ruim de novo hoje," diz ela. Sua voz é aguda, quase infantil, e me pergunto se alguma vez vai amolecer.

Seu vestido rosa circula ao redor dela quando ela se senta no chão com seus brinquedos. Ajoelhando ao lado dela, vejo ela enrolar uma fita azul bebê em volta de sua boneca, amarrando ela a um punhado de gravetos. Deve ser sua mais nova criação porque eu nunca vi isso antes. A cabeça raspada é de uma Barbie, embora seja muito pequena para o corpo de veludo que é costurado com fio raiado. Um dos braços está faltando, e os lábios foram derretidos em uma bolha rosa. Os outros brinquedos, também reforçados pelo toque de Adriel, estão espalhados em um anel como se estivessem esperando por algo.

"O que você está fazendo?"

Ela não para sua tarefa de colocar a boneca no centro dos outros. "Ela é uma bruxa." Eu ouço um estalo quando ela sorri, levando um isqueiro recém-aceso para sua boneca. "Então, ela precisa queimar."

Sua risada suave me faz sorrir, e eu amo ver seus olhos brilharem enquanto o tecido do corpo da boneca pega fogo. Ela tem uma obsessão com os julgamentos de bruxas de Salem desde que soube deles em sala de aula.

Eu empurro meus pés, espreitando minha cabeça para fora de sua porta antes de correr para o banheiro para pegar uma xícara cheia de água e um pano molhado. Quando eu volto para o quarto dela, eu acho a "bruxa" consumida em chamas.

O cheiro de plástico derretendo enche minhas narinas enquanto eu jogo água no fogo e jogo o pano molhado sobre o cadáver de boneca carbonizado.

Merda. Ela chamuscou seu tapete.

"Se mamãe e papai encontrarem isso, diga a eles que foi ideia minha queimar a boneca, ok?"

Ela inclina a cabeça, a franja preta caindo para o lado da testa enquanto ela pisca os olhos prateados cintilantes. "Não foi sua ideia embora."

Ela não parece ter crescido muito nos últimos anos. Ela é exatamente trezentos e sessenta e quatro dias mais nova que eu, mas às vezes me sinto anos à frente dela. Ela deveria ter superado as bonecas e seu vocabulário também não amadureceu. Independentemente disso, as notas dela estão bem, então ela ainda está apenas um ano abaixo de mim. Sua vida social, no entanto, é pior que a minha.

Eu escovo seu cabelo preto e sedoso por cima do ombro. "Eu já estou com problemas. Por que você deveria estar também?”

"Vocês dois," a voz do meu pai sobe as escadas, "desçam aqui."

Saltando para os meus pés, eu pego sua mão enquanto ela pega um Pequeno Pônei com uma cauda cortada e uma cabeça de macaco de plástico colada no lugar da sua.

Papai espera no patamar, olhando para nós enquanto seguimos para encontrar ele. “Adriel, por favor, ponha a mesa. Malakai, desça e chame sua mãe.”

Eu deveria saber que o jantar em família seria o primeiro. Antes de lidarmos com qualquer coisa, sempre comemos.

"Certo papai," Adriel cumpre, apertando minha mão antes que ela solte.

"Sim senhor."

Enquanto desço o corredor, passo os dez mandamentos pendurados ao lado da nossa foto de família. *Tu não desonrarás teu pai e tua mãe* está escrita maior do que o resto porque meus pais dizem que é o mais importante. Siga isso, e todos os outros vão cair no lugar.

Quando chego ao final da escada que leva ao necrotério, fico feliz de ainda estar usando meu casaco. Está congelando aqui embaixo.

Quando chego à sala de preparação, encontro minha mãe curvada, massageando um corpo enquanto sussurra em urgência. Não é nada novo, a conversa para si mesma. Algumas pessoas acham estranho, mas ela faz isso desde que consigo me lembrar.

Eu ando por aí e olho para o homem na mesa de embalsamamento. Um homem mais velho, provavelmente morreu de causas naturais. Ela ainda não definiu suas feições, então seus olhos vagos olham para mim.

Pulando de surpresa, ela olha com confusão. "Malakai?"

Eu me acostumei com isso também. Ela precisa confirmar que sou eu. "Papai diz que é hora de comer."

Continuando a quebrar a rigidez cadavérica, ela sorri suavemente. "Eu vou estar lá em poucos minutos, querido."

Com passos lentos, subo as escadas e entro no banheiro, trancando a porta atrás de mim. Debaixo da pia, atrás das garrafas de toalete e limpador de vidros, está uma das minhas facas. Minha respiração diminui apenas segurando na minha mão. Jogando meu casaco no chão, arregaço as mangas e pressiono a lâmina ao lado das cicatrizes no interior do meu braço. Eu cortei de lado, tomando cuidado para não ir muito fundo, então tenho sangue mínimo e não faço nada fatal. Assim que minha pele se rompe, o alívio solta meus músculos e eu suspiro, observando o vermelho desabrochar da ferida.

Eu faço mais quatro cortes antes de limpar e secar meu pulso. Depois de enrolar minha manga, vou até a cozinha para encontrar presunto e batatas já na mesa. Adriel está sentada com as mãos no colo, a criação deitada ao lado do prato. Eu tomo o meu lugar ao lado dela e me mudo para o meu lugar com o quão quieto é a sala. O barulho de servir colheres contra os pratos é o único som até que meu tio Bennett põe a cabeça na cozinha.

"Boa noite família. Vejo você amanhã."

Todos nós voltamos para dizer adeus, e quase peço que ele fique para o jantar para atrasar qualquer punição que esteja chegando.

Minha mãe chega minutos depois, ainda com cheiro de formaldeído e senta ao lado do meu pai.

"Olá. Como foi o dia de todos?”

O rosto do papai cai, mas ele se recompõe rapidamente. Eu gostaria de ter uma fração de seu autocontrole.

"O comportamento de Malakai tornou-se intolerável." Ele coloca batatas no prato dela, mal colocando molho por cima. "Então, esta noite, ele e Adriel estão se juntando a nós."

Ela congela, suas mãos tremendo ao lado de seu prato. "O que você disse?"

Ele passa as batas para Adriel. "Estamos discutindo isso há meses."

Está fazendo meu cabelo em pé tentando imaginar o que eles estão falando. O rosto já pálido da minha mãe ilumina enquanto ela balança na cadeira. "Eles são muito jovens. Eles não podem...”

Seu punho bate contra a mesa. "Isso é o suficiente, Azálea!" Ele continua com os dentes cerrados. “Você começou isso. Malakai precisa aprender onde essas decisões pecaminosas o estão levando, e eu não darei a Adriel a chance de seguir o mesmo caminho. Agora, terminamos de discutir isso até depois do jantar.” Eu pego o prato de presunto da mesa, mesmo que meu apetite tenha desaparecido de repente. Meu pai acrescenta. "Adriel, menina, você vai dar a graça?"

Assentindo sua obediência infalível, ela pressiona as palmas das mãos juntas. “Querido Jesus, obrigado por essa comida e por Malakai, mamãe, papai e tio Bennett. Por favor, ajude Malakai a ser mais obediente,” eu mal abro o olho um pouco para olhar para ela, mas o dela permanece firmemente fechado, “e por favor faça Ashley Radcliff pagar por levantar minha saia na escola hoje.” Eu abro meus olhos todo o caminho e olho para ela. Suas sobrancelhas estão franzidas com sua oração furiosa. "Amém."

Eu engulo antes de olhar para os meus pais. Minha mãe dá uma mordida nas batatas, aparentemente alheia ao que a filha acabou de dizer, enquanto meu pai olha para minha irmã. “Ela levantou seu vestido? Na frente das pessoas?"

Adriel enfia o garfo no presunto e passa a faca pela carne. "Sim. Ela disse que eu estava sem peito e que talvez eu fosse um menino, então ela checou.”

A fúria do meu pai arde através do quarto como uma onda de calor quando Adriel coloca uma mordida de presunto em sua boca. "Isso é inaceitável."

“Tudo bem, papai. Eu não sou uma criança como todo mundo age como eu sou. Eu posso cuidar de mim mesma."

Sua boca se eleva no sorriso que ele só dá a ela. "Essa é minha garota."

---

O resto do jantar continua sem mais discussão sobre a escola. Eles falam sobre reformas na igreja e os suprimentos que minha mãe precisa para reabastecer. Quando nossos pratos estão vazios, a energia na sala muda, causando um peso na atmosfera e um frio na temperatura.

Meu pai joga o guardanapo na mesa e olha entre mim e Adriel. “Vocês dois, subam as escadas e se troquem para algo que você não se importa de se livrar. Então nos encontre no carro.”

Adriel pega sua criação, que ela nos informou durante o jantar foi nomeada "Ponkey" e coloca seus dedos nos meus para subir os degraus de nossos quartos. Depois de usar um par de jeans manchados de grama e cobertos com uma camisa térmica surrada, encontro ela de volta no corredor.

Ela ainda está carregando Ponkey, usando um vestido roxo desbotado que é muito pequeno. Sua calça tem buracos, e seus sapatos pretos estão desgastados. Ela parece tão bonita. Vestimos nossos casacos antes que ela me siga até a garagem onde nossos pais nos esperam no carro.

"Onde estamos indo?" Eu pergunto enquanto eu entro na parte de trás da van. Adriel entra atrás de mim e eu aperto meu cinto de segurança.

"Para a igreja," meu pai responde enquanto inverte a entrada da garagem.

Por que diabos estamos indo para a igreja às seis da tarde? Numa terça a noite? O zumbido de Adriel é o único som durante a viagem de cinco minutos até a primeira Bethel. Está escuro e o estacionamento está vazio quando estacionamos na entrada dos fundos.

Agarrando a mão de Adriel, puxo ela para trás e acompanho nossos pais para dentro, suspirando de alívio quando o calor do saguão da igreja toca meu rosto. Eu seguro sua mão com mais força enquanto seguimos pelo corredor. Eu não entendo o que está acontecendo. Qual é o todo o segredo?

As portas do porão são feitas de metal pesado, rangendo quando meu pai as abre. Que porra estamos fazendo? Não há nada aqui embaixo, além de decorações de armazenamento e de feriado.

Nós não estamos nem na metade da escada antes de ouvir um som desagradável. Eu olho para Adriel, que parece não ser afetada pelo comportamento estranho dos nossos pais, ainda cantarolando para si mesma. Quando eu pulo para o patamar, eu prendo a respiração para absorver meus arredores.

Plástico cobre o chão, as caixas e um homem grande amarrado a uma mesa dobrável. Sua tentativa de luta faz com que as pernas de metal arranhem o chão através de buracos rasgados no plástico. Enquanto ele não pode falar, seus olhos

estão cheios de raiva e seus gritos são abafados. Papai atravessa a sala, pegando duas cadeiras de alumínio antes de raspar as pernas no chão de cimento e coloca elas ao lado da mesa.

"Tire seus casacos e se sentem." Adriel obedece sem hesitação, mas eu não consigo parar de encarar o homem lutando na minha frente. "Malakai." A voz severa do meu pai me puxa para a cadeira ao lado da minha irmã. Deixando de lado meu casaco, olho para minha mãe que está quase catatônica, parada ali como se estivesse em pausa.

"Quem é ele?" Eu pergunto.

Meu pai passa por cima de um antigo carrinho também protegido por celofane. “Quando vocês dois eram muito jovens, sua mãe recebeu uma habilidade que acredito ter sido dada a ela por Deus. Porém, acho que seria melhor se ela explicasse isso. Azálea?”

"Humm?" Minha mãe olha para nós como se ela estivesse apenas percebendo que estamos aqui.

Papai aperta os lábios, tentando esconder sua frustração. "Diga a eles como chegamos aqui."

Eu olho para Adriel sorrindo e acenando para o homem na mesa como se ele fosse um amigo de sua classe. Os passos da mamãe são lentos enquanto ela torce as mãos, eventualmente se ajoelhando na nossa frente.

"Eu..." Sua cabeça treme que parece elucidá-la. "Eu faço muito mais do que preparar os mortos." Ela segura minha mão, simultaneamente me dando o desejo de arrancar e apertar de volta. "Eles falam comigo."

Minha mãe não é do tipo que faz piada, e ainda assim, eu me vejo rindo. "O que?"

Seu aperto se torna apertado enquanto suas sobrancelhas se estreitam. "Não é engraçado, Malakai. Essas pessoas fizeram coisas atrozes.” Ela solta a minha mão para pular e enfiar um dedo no estômago do homem, fazendo ele gemer. “Este é Roger Brown. Você sabe com o que ele foi acusado antes que ele saísse com um detalhe técnico?” Eu balancei minha cabeça, embora eu não ache que minha resposta fosse necessária. “Arrombando as casas de mulheres idosas e indefesas para roubar elas e as estuprar. Ele até matou algumas delas.” Meu estômago fica amargo ao ver os olhos cheios de medo se arregalarem com seus

gritos sufocados. "Você acha que devemos permitir que ele continue com essas coisas?"

Adriel chega perto de mim. "Nuh-uh." Ela acena Ponkey em torno e canta. "Se você é ruim, você deve se ajoelhar e orar. Por seus pecados, Deus fará você pagar."

Às vezes parece que sou o único sensato desta família. "Não, mas isso não é tão ruim?"

"Você se sentiria assim se fosse sua mãe ou irmã que foi atacada? Ou você?" Meu pai pergunta. Eu não percebi o quão ocupado ele está desde que minha mãe começou a falar. O carrinho agora é adornado com o que parece ser uma mistura de ferramentas elétricas e utensílios da minha mãe no necrotério.

Meu coração bate, girando em torno da náusea no meu estômago. De todas as coisas que eu poderia imaginar meus pais guardando de mim, isso nunca teria estado na lista.

"Você os mata?"

O rosto da mamãe suaviza. "Claro que nós os matamos, querido. É a única maneira de garantir que eles não fiquem machucando as pessoas."

"Bobinho," Adriel ri.

Minhas bochechas queimam de vergonha quando as lágrimas rolam pelo meu rosto. Embora eu possa ter pensado em matar pessoas quando elas me irritavam, isso é muito real para eu lidar. Meu pai se aproxima de mim, ajoelhado como minha mãe.

"Isso aquece meu coração ao ver você angustiado por tirar uma vida, mas o que estamos fazendo salva vidas, Kai. Pessoas como ele nunca mudam, elas só ficam melhores em se esconder enquanto deixam um caminho de destruição no seu caminho." Ele se levanta e pega a mão da minha mãe. "Sua última vítima tinha oitenta e cinco anos de idade. Ele a estuprou tanto que ela teve danos internos que poderiam tê-la matado se ele não a tivesse espancado até a morte com sua bengala primeiro."

Ele puxa minha mãe para as escadas e eu pulo depois deles. "Onde você vai?!"

"Você precisa ver o mal por si mesmo," diz ele. "Eu sei que vocês dois

farão a escolha certa."

Eles estão nos deixando aqui?! Para fazer o que?

Eu forço meus dedos pelo meu cabelo enquanto eles sobem os degraus. A porta se fecha atrás deles antes que o estalo da fechadura apunhale meus ouvidos. Eu estou suando e congelando ao mesmo tempo quando ouço um grito diluído.

Eu giro ao redor para ver a língua de Adriel saindo em concentração enquanto ela corta o homem na mesa. Ponkey sentado no peito do Sr. Brown enquanto segura a faca como um lápis de cera, escrevendo em sua pele. Quando me aproximo, vejo que ela está desenhando figurinhas que eu suponho serem nossa família.

Engolindo, eu coloco minha mão sobre a dela. "Você está bem com isso?"

Ela corta um laço para o cabelo da pessoa de palito quando ela diz: “Mamãe e papai nos mandaram. Obedecê-los é o mandamento mais importante.” Olhando para mim com um sorriso que poderia iluminar um céu da meia-noite, ela fala. “Lembra?”

# Cremação

## Adriel - 13 anos de idade

Malakai é o melhor irmão em todo o vasto mundo. Eu sempre achei que a sensibilidade dele era linda e curiosa. Ele age duro, mas eu posso ver a tristeza que está escondendo em seus olhos. Eu gostaria que ele fosse mais obediente, porque o papai está certo, se ele continuar fazendo coisas como lutar e trapacear, eventualmente ele se transformará em coisas que o farão mal como o homem mau na nossa frente.

Mamãe e papai nos amam. Só que papai me ama mais e mamãe ama mais Kai. É assim que é. Eles querem o que é melhor para nós e sabem o que é melhor porque Deus os escolheu para nos ensinar a sermos bons.

Eu não tinha ideia de que eles estavam fazendo algo tão sagrado assim. Eles são como missionários reversos. Eu não entendo como Malakai não pode ver isso. Tudo o que ele está vendo é assassinato.

Papai pode ter me preparado para isso porque depois que dizemos nossas orações e ele me leva para ler as escrituras, ele fala muito sobre nascer com desejos pecaminosos e usar eles para o bem. A violência é natural, ele me disse, mas devemos usar ela para honrar a Deus. Isto é o que ele estava falando. Faz todo o sentido para mim.

Eu coloco a faca no carrinho e fico na ponta dos pés para beijar Malakai na bochecha. "Tudo bem, você não precisa fazer nada. Eu vou fazer isso.” Suas narinas se dilatam quando ele rasga o plástico cobrindo a boca do Sr. Brown. Eu suspiro. "O que você está fazendo?"

"Eu quero ouvir isso dele." Por quê? Ele provavelmente vai mentir de qualquer maneira. Ele coloca uma mão em cada lado da cabeça do Sr. Brown, inclinando em direção ao seu rosto. "Você fez o que minha mãe diz que você fez?"

Ele cospe na bochecha de Malakai. "Você é todo fodidamente psicótico!"

"Você fez isso?!" Kai grita.

"Vai se foder!"

Malakai enxuga o rosto enquanto eu olho para o homem. Ninguém fala com meu irmão desse jeito. Eu alcanço entre o celofane para os dedos dele como a canção bing-bong da Mão no meu cérebro.

"Aqui está a igreja," agarrando seu dedo indicador, eu o torço de lado enquanto canto. "Aqui está o campanário." Seus gemidos são sufocados quando o olhar de Kai olha para mim. Eu me movo para o dedo do meio. "Abra as portas..." Os gritos do Sr. Brown são como um aplauso me dizendo o quanto estou bem. “E abençoe toda as...” O próximo é seu dedo anelar. Eu não sei se posso quebrar o polegar dele, então eu termino com o mindinho. "Pessoas." Ele suspira e choraminga quando sua mão mole treme. “Meu irmão te fez uma pergunta. Você machucou aquelas mulheres?”

Mastigando ruidosamente, ele cospe em fúria. “Dei àquelas putas um último bom pau. Suas bucetas não tinham visto um pau em anos.” Mamãe e papai estavam definitivamente certos. Que homem nojento. Puxando o plástico para baixo, eu desfiz o jeans dele. "Você quer um pouco, garotinha?" Ele geme enquanto empurra contra a palma da minha mão.

Malakai olha para a ação e coloca as mãos para trás. Eu sorrio para o meu irmão mais velho. Era só uma questão de tempo antes que ele entendesse. O Sr. Brown ri quando tiro o pedaço da roupa íntima. Fica flácido na minha mão quando me aproximo para pegar a maior faca do carrinho.

“Ei, Kai, lembra como papai costumava cortar nossos cachorros-quentes? Esse tipo de coisa parece um cachorro-quente, não é?”

O Sr. Brown grita. “Porra, não!” Balançando a cabeça. Eu puxo a pele elástica enquanto Malakai empurra um pedaço de pano em sua boca. Enquanto eu não reclamo, eu gostaria que ele não tivesse feito isso. Eu quero ouvir o quão alto o homem mau pode ficar.

A primeira peça que cortei foi a parte superior do cogumelo. Mesmo que a pele seja de borracha, a faca desliza facilmente. Felizmente, o envoltório de tecido mal silencia seus sons de agonia quando o sangue jorrou pelo meu vestido em manchas vermelhas. Ele jorra quando aperto o final, trabalhando na próxima peça. Parece tão bobo que eu rio. Ele não vai conseguir usar isso novamente. No momento em que chego à última seção e seu pênis parece uma carne fatiada, ouço Malakai vomitando atrás de mim. Eu não tenho certeza porque isso está ficando tão ruim para ele. É apenas um pouco de sangue. Bem, muito sangue,

mas crescemos em torno do sangue e da morte.

O Sr. Brown desmaiou e eu me ajoelhei ao lado do meu irmão. "Lembre de respirar. Cheirar as flores e apagar as velas.”

“Ele é um ser humano, Adriel. Como você pode separá-lo assim?”

Por que ele não consegue entender? Eu suspiro e toco sua bochecha, deixando impressões digitais sangrentas. “Por causa de seus pecados. Você o ouviu, ele faria a mesma coisa para mim, se tivesse meia chance.” Ainda segurando a faca, eu envolvo meus braços ao redor dele e mancho de vermelho a sua camisa. "Obedecer a mamãe e papai significa confiar neles." Ele ainda não diz nada, então eu olho para ele. "Você está com raiva de mim?"

Seus ombros caem quando ele se inclina, pressionando nossas cabeças juntas. "Não, estou apenas com medo e confuso. Nós poderíamos ter muitos problemas por isso. Todos nós."

Eu rezo para que ele tenha mais fé o tempo todo. Sempre foi difícil para ele. "Mamãe e papai não deixarão isso acontecer."

Ele inclina a cabeça para o Sr. Brown. “Você vai terminar? Eu quero que isso seja feito.” Eu aceno, beijando ele antes de me levantar e voltar para o carrinho.

Meu dedo bate no meu queixo enquanto eu penso no que usar. Papai nos deixou muitas escolhas. Espero que consigamos fazer isso de novo, porque há muitas coisas com as quais quero brincar.

Papai pode consertar qualquer coisa, e eu estou tão feliz que ele me ensinou sobre ferramentas ou eu não saberia por onde começar. Os implementos da mamãe serão fáceis demais. Kai pode querer que isso acabe, mas eu quero me divertir. Eu escovo meus dedos sobre eles antes de parar em uma roda de lixar. Uma vez que eu conecto a ferramenta na tomada, eu subo em cima do Sr. Brown para ter um ângulo melhor.

Batendo com o dedo na testa dele, eu canto. "É cedo de manhã, então saia da cama, é hora de acordar, seu dorminhoco!" Seus olhos se abrem e eu sorrio para ele. "Foi bom conhecê-lo, Sr. Brown." Eu ligo o motor, e ele dá vida, a roda de lixar girando a toda velocidade. Eu o pressiono contra a têmpora dele, e a pele instantaneamente quebra, sangrando e atirando em mim. Meu coração dispara, *boom*, *boom* e meu estômago vibra como se eu estivesse em uma montanha-

russa. Ele grita, se debatendo debaixo do meu traseiro. Depois de alguns segundos, ele desmaia de novo e eu faço com um beicinho. Eu não posso continuar acordando ele ou ficaremos aqui a noite toda.

Em pouco tempo, eu alcanço o osso do crânio, mas isso é muito mais difícil de passar. Quando finalmente vejo o cérebro, a roda de lixar toca o órgão viscoso e rosa e os fluidos jorram por toda parte, me surpreendendo tanto que eu rio.

Lá. Tudo feito.

A ferramenta bate contra o carrinho enquanto eu o coloco. Saindo do Sr. Brown, eu me sento ao lado de Malakai. Sua cabeça está em suas mãos quando eu sussurro. "Eu terminei."

Ele balança a cabeça, enxugando uma lágrima de sua bochecha. "Quanto tempo você acha que vai ser antes de eles voltarem?"

Eu dou de ombros e aponto para o saco de cadáver dobrado em cima de uma das caixas. "Você vai me ajudar a colocar ele lá?"

Seus ombros relaxam. Eu acho que agora que o Sr. Brown não é nada mais que um homem morto, ele está menos tenso. "Certo."

Eu tinha razão. No momento em que colocamos a bolsa ao redor do corpo, ele parece quase voltar para si mesmo. "Você acha que eles vão nos obrigar a fazer isso com eles todas as vezes?"

Fechando o saco, paro logo antes de cobrir o rosto. Eu quero olhar para a morte dele por mais um momento. "Acredito que sim."

Suas sobrancelhas se contraem antes de ele colocar o braço em volta de mim, e nos juntamos no canto para nos aquecer. “Como foi? Matar?"

Minha bochecha se aconchega no peito dele, seu corpo me aquecendo como um cobertor de lã. De repente sinto muito sono. Fechando meus olhos, eu bocejo. "Diversão."

A última coisa que ouço antes dos meus sonhos é Malakai cantando para mim. "...Por favor, não leve meu sol embora."

---

Acordo com o pai me carregando para fora. Eles trouxeram a primeira van

de coleta. Ele me coloca no banco de trás e beija minha cabeça. "Estou orgulhoso de você, menina."

"E Malakai também?"

Ele sorri, passando a mão pelo meu cabelo. "E Malakai também."

A parte de trás se abre antes que mamãe e Malakai empurrem a maca levando o Sr. Brown para dentro, quase ao meu lado. Eu sorrio para Kai por cima do meu ombro. Isso me deixa tão feliz quando ele sorri de volta. Eu ainda sinto que o aborreço, mesmo que ele prometa que não está bravo comigo.

Papai diz para sentar no colo de Malakai, pois há apenas três lugares. Meu coração palpita quando Kai agarra minha mão. Me enrolando contra ele, descansei minha cabeça em seu ombro.

A viagem de volta para casa é curta e logo estacionamos na parte de trás da casa, na entrada do necrotério. Nós todos saímos e caminhamos até a parte de trás da van.

"Tudo bem," papai abre as portas e diz. "na contagem de três, retire a maca."

“Estamos contando apenas um, dois? Ou uma fada açucarada, duas fadas açucaradas?”

Papai sorri para mim. “Apenas um, dois. Pronto?"

Em "três" todos nós puxamos. Quando o corpo está todo fora, mamãe empurra a maca para dentro, e nós a seguimos pelo necrotério. Ao atravessarmos a sala de preparação, respiro ao calor do crematório. O forno já está ligado, e a caixa de papelão que o cadáver vai queimar fica meio montada em uma penteadeira.

Mamãe descompacta o saco para que possamos tirar e mover ele. Os mortos são muito mais pesados que os vivos. Normalmente, a mamãe usa a máquina de levantar para mover os corpos, mas com quatro de nós, não é difícil carregar ele da maca para a caixa de papelão.

Malakai pega minha mão e seguimos nossos pais, que o empurram para o elevador do forno. "Posso pressionar o botão?" Pergunto.

Papai acena com a cabeça. "Vá em frente, menininha."

Soltando a mão de Malakai, eu pulo para o botão e empurro meu dedo contra ele. Minha barriga faz cócegas vendo a caixa de papelão se mover para as chamas. Eu amo quando primeiro pega fogo.

Estou tão crescida. Eu matei o homem do mal sozinha. Eu não vou dizer isso a mamãe e papai. A menos que eles perguntem. Eu não quero que Malakai tenha mais problemas. Eu também não gosto de mentir.

A porta da câmara de cremação se fecha e mamãe se senta em uma cadeira. Papai vai até mim e coloca a mão nas minhas costas. "Venha aqui. Eu quero falar com você e seu irmão."

Quando estou ao lado de Malakai, pego sua mão e seguimos papai para fora do crematório e entramos na sala de preparação. Eu pulo em uma das penteadeiras e cruzo minhas pernas enquanto Malakai se senta ao meu lado.

As mãos do papai estão nos bolsos enquanto ele anda na nossa frente. "Eu preciso me desculpar, especificamente com você, Malakai. Embora eu não tenha lamentado que você faça isso hoje à noite, sinto muito sobre como lidei com isso. Eu estava com raiva. Há muito mal nessas pessoas. A ideia de que se torne um de vocês é enlouquecedora. Mas eu deveria ter te preparado melhor." Ele caminha até o meu irmão e tira o cabelo da testa. "Eu amo muito vocês dois. Você precisa saber, eu não tenho todas as respostas. Tudo o que posso dizer é o que sinto que nosso pai celestial quer que eu faça."

"Você acha que Deus quer que nós matemos pessoas?" Malakai zomba. "Uau. Você deveria ser o pastor do ano em Iowa."

Os olhos de papai se estreitam antes que ele respire fundo e suspira. "Acho que Ele quer nos usar como Seus instrumentos na terra. Um tipo de intervenção divina." Ele se afasta e tira um maço de cigarros do bolso. Ele só fuma quando está estressado. "Acredite em mim, isso não foi fácil para mim no começo também. Quero dizer, falando com pessoas mortas? Isso é um alongamento até mesmo para sua mãe." Ele bate na mochila contra o topo de sua palma. "Vocês dois se saíram muito bem esta noite. Eu prometo que isso fica mais fácil. Algum dia você entenderá como é importante o trabalho que fazemos."

Ele se vira para sair e eu pulo da mesa, puxando a mão de Malakai. "Vamos lá, ele vai começar a enrolar em breve. Eu quero ver isso antes que eles nos façam ir para a cama."

A risada de Malakai me aquece enquanto ele me segue de volta ao crematório. Um corpo do tamanho de Brown levará mais de duas horas para se tornar cinzas, o que nos dará bastante tempo, mas os primeiros trinta minutos são os melhores.

Mamãe está lendo um livro quando corro até a janela da porta do forno. As mãos do Sr. Brown estão fechadas em punhos, e ele está sentado parcialmente para cima, então parece que ele está fazendo abdominais. Acho que vejo a parte de cima do crânio dele saindo. Quando algum fluido corporal esguicha contra a janela, eu aplaudo. Essa é minha favorita.

"Você realmente se diverte com essa merda, não é?" Malakai sussurra enquanto fica ao meu lado para assistir.

Eu dou de ombros. "Os cadáveres fazem coisas legais."

"Está ficando tarde. Vocês dois devem ir para o andar de cima e se arrumar para dormir," diz mamãe. "E deixe suas roupas no corredor para que seu pai possa se livrar delas."

Eu não faço beicinho mesmo que eu queira. Eu estava esperando que ela nos deixasse ficar para ver ela varrer ele. Às vezes, parte do crânio permanecerá intacta e desmoronará diante dos meus olhos. Eu sempre quis esmagar com minhas próprias mãos para sentir o pó embaixo dos meus dedos.

Enquanto subo as escadas com Malakai, ele pergunta. "Você realmente se divertiu esta noite?"

Eu bato meu queixo enquanto penso sobre sua pergunta. Isso me faz sentir bem em obedecer mamãe e papai, e Jesus queria que eu fizesse isso também, o que também me faz sentir legal. Foi mais emocionante do que o último dia de aula. Meu coração bateu forte no meu peito assim como quando Malakai me pega e me gira rápido.

"Sim, eu fiz." Eu fico na ponta dos pés e beijo sua bochecha antes de pular para o banheiro para tomar banho. Sorrindo para ele por cima do meu ombro, eu canto. "Noite boa, durma bem, faça suas orações para o caso de você morrer hoje à noite!"

# Saco Para Transportar Cadáver

## Micah ~ 43 anos

Um grosso arrasto de fumaça escapa entre meus lábios. Eu detesto que eu ainda sucumbo a esse hábito nojento. Preciso limpar a igreja e garantir que a van esteja livre de qualquer coisa que pudesse provar que Roger Brown estava aqui. O corpo ainda tem algumas horas antes de podermos jogar suas cinzas no rio. Eu deixo cair o cigarro e esmago debaixo do meu sapato, debatendo até me despedir da minha esposa.

Eu a amo, Deus, eu a amo, mas ela não facilita. Esta não é a vida que planejei quando me casei com ela. Ela se tornou uma pessoa diferente depois que Adriel foi concebida. Eu pensei que ela melhoraria com o tempo quando, na verdade, ela piorou.

O único psiquiatra que visitamos acreditava que ela tem ‘transtorno esquizoafetivo.’ O problema é que não acreditamos em desordens. Deus nos faz do jeito que somos por uma razão. Tomar medicamentos para alterar é como dizer que ele está errado. Ultimamente, porém, eu me perguntei se isso a ajudaria a voltar para a mulher com quem me casei. Aquela que sorria para mim e me deixava tocar ela. Aquela que me amou.

Eu pego as chaves da van do meu bolso. Preciso trocá-los pelas chaves da perua. No crematório, encontro Azálea olhando para o espaço, vendo um mundo que não consigo entender.

"As crianças estão na cama?" Eu pergunto.

"Humm?" Balançando a cabeça, ela acena com a mão. "Oh sim, eles simplesmente subiram."

Eu beijo sua têmpora e caminho em direção à porta. "Vou limpar a igreja. Eu volto em breve."

"Tudo bem," ela mal sussurra.

---

Do montante de sangue nas roupas das crianças, eu estaria disposto a apostar que Adriel fez a maior parte do assassinato hoje à noite. Há uma

escuridão na minha filhinha, assim como a mãe dela. Ela também é inocente e boa. Sempre obediente e respeitosa. Malakai, sua rebelião é o que realmente me assusta. Eu me sinto como um pai horrível por não preparar ele melhor. Independentemente disso, precisava ser feito. Ele tem que entender onde suas escolhas podem levar ele.

Colocando luvas de látex, pus a absorver tanto sangue quanto posso com as toalhas. Eu tiro o plástico de todas as superfícies expostas, enfio tudo em sacos de lixo pretos, do tamanho industrial. A visão traz lembranças minhas e do primeiro pecador da Azálea.

Os cadáveres nem sempre dizem quem é culpado, às vezes ela sai do ‘resíduo’ como ela chama. Ela sentiu isso pela primeira vez enquanto estávamos no parque com as crianças. Um homem conversava com as crianças, mas parecia não ter nenhuma. Eu concordei em acompanhar ela por uma semana até que finalmente o vimos. Ele roubou uma garotinha na rua. Eu não pude acreditar, Azálea estava certa.

Depois disso, tudo aconteceu tão rápido. Quando a oportunidade se apresentou, ela bateu nele com um pé de cabra e eu o sufoquei com um pano embebido em clorofórmio. Eu não sabia onde levar ele além do porão da igreja, onde ele eventualmente confessou a venda de crianças no exterior como escravas sexuais. A única coisa que me fez passar a noite foi a ideia disso acontecer com Adriel ou Malakai. Que horrores eles iriam passar se isso tivesse sido o seu destino. Ainda não parou meu vômito. Azálea era mais controlada e lúcida do que eu a tinha visto em muito tempo enquanto ela o cortava em uma parte do corpo de cada vez. Ela não simplesmente o matou, ela o afogou em agonia até o último suspiro. Eu estava admirado e horrorizado.

Quanto mais pecadores encontramos e as histórias mais atrozes que ouvi, mais fácil se tornou até que, finalmente, era um prazer acabar com as vidas daqueles que causaram tanto sofrimento. Senti a paz de que o que estávamos fazendo não estava apenas certo, mas o que Deus havia planejado para nós o tempo todo.

Envolvendo as crianças foi uma discussão que surgiu no ano passado, e fiquei surpreso com a aversão de Azálea a isso. Nós dois sabemos que estamos fazendo um trabalho sagrado, então por que ela não quer isso para nossos filhos?

Em última análise, parece que um peso foi levantado agora que eles estão

incluídos. Finalmente temos algo que pode nos aproximar como uma família.

Eu ando até a cozinha, pegando meu telefone para verificar a hora. Vinte minutos depois da meia noite. Demorei mais do que deveria. Independentemente disso, a igreja está limpa, a van foi removida, as cinzas de Roger Brown estão flutuando no rio Des Moines, e os sacos de lixo de celofane foram descartados em três lixeiras separadas fora da cidade. Eu vou queimar as roupas e toalhas na lareira amanhã de manhã.

Azálea não está no nosso quarto, então ela ainda deve estar lá embaixo. Quando chego à sala de preparação, meu coração cai. Um saco de cadáver repousa sobre uma penteadeira, a parte de cima soprando a cada segundo com a respiração. Eu odeio que ela faça isso. Isso a conforta, mas me deixa desconfortável e fico com medo de que as crianças a apanhem em algum momento.

"Você vem para a cama?"

Sua voz é abafada dentro da bolsa do corpo quando ela responde. "Sim, eu vou estar lá em poucos momentos." Eu deixo cair a cabeça e olho para o teto antes de voltar para o caminho que eu vim.

Ela mantém sua palavra. Poucos minutos depois de tomar banho e me deitar, ouço o rangido das escadas e o barulho da água correndo pelos canos.

A luz fraca do salão brilha no quarto quando a porta se abre. Ela desliza entre os lençóis, e eu giro atrás dela, cheirando seu cabelo limpo enquanto minha mão desliza por seu quadril. Eu posso sentir a curva de sua cintura sob o tecido frágil de sua camisola. Faz tanto tempo desde que eu a senti, que ela me tocou. Beijando seu pescoço, eu levanto o material até sua perna.

“Não está noite, Micah. Estou cansada."

Eu fico tenso quando a raiva em sua falta de afeto borbulha na minha garganta e nos meus lábios. "Não é nenhuma noite, Azálea." Eu me sento e agarro seu ombro, empurrando ela de costas. Eu faço tudo por ela dentro da minha capacidade, mas ela ainda não pode me amar o suficiente para agir como minha esposa. Francamente, eu já tive o bastante. Metade da nossa vida tem que ser escondida, e agora nossos filhos também carregam esse fardo. Tudo por ela e suas habilidades. "Isso já dura há muito tempo." Eu empurro para cima sua camisola e forço a abrir as pernas.

Ela sacode a cabeça, cobrindo o rosto. "Por favor, Micah, não me faça..."

Suas palavras evocam nada além de mais dor e raiva. "Eu fui paciente com você, Azálea, mas eu terminei de esperar." Meu pau palpita no meu moletom enquanto eu empurro o cós para baixo para soltar minha ereção pulsante. Eu acaricio sua boceta seca, a ausência de excitação me fazendo querer machucar ela como ela esteve me machucando. "Você é minha esposa, é hora de agir assim." Não há lubrificação, tornando quase doloroso empurrar para dentro. Eu não quero que ela acorde as crianças, então eu cubro sua boca enquanto eu finalmente entro todo o corpo dela. Já faz tanto tempo que vou chegar a qualquer momento. Seus gritos são silenciados, então eu removo minha mão.

"Por favor, Micah, por favor, pare," ela soluça.

Eu sou o marido dela! Tudo o que estou fazendo é o que todo outro marido do planeta consegue fazer com a esposa. "Estou quase terminando. Você é tão apertada."

Ela tosse e engasga com as lágrimas, o tremor de seu corpo causando o meu orgasmo disparando através de mim. Eu gemo. "Estou gozando, querida. Oh, Deus, estou gozando nessa buceta seca."

Sua mão cobre a boca, acalmando seus gemidos. Assim que eu tiro, eu limpo o excesso na perna dela. Ela rola para o lado, chorando em seu travesseiro. A culpa do que acabei de fazer bate no meu peito e eu coloco uma mão no ombro dela.

"Papai, mamãe está bem?"

Minha cabeça se levanta para ver Adriel ao luar, de pé ao lado da cama segurando sua boneca disforme. Meu coração dispara em meu peito para minha filha testemunhando minha perda de controle.

"S-sim, menininha." Minha voz treme quando eu levanto o meu moletom e pulo da cama. "Ela está um pouco triste agora."

Eu coloco minha mão na volta de Adriel para levar ela ao seu quarto. Ela sobe em sua cama. "Papai, você estava fodendo a mamãe agora?"

Minha boca fica seca, o medo dela repetindo o que ela viu me fazendo estalar. "Cuidado com sua boca, garotinha. O que mamãe e papai fazem é entre nós. É rude andar no nosso quarto assim."

Ela rasteja sob os lençóis. "Sim Papa."

Eu aceno para ela e beijo a cabeça dela. "Essa é a minha boa menina."

O pensamento de voltar para a cama com minha esposa hoje à noite é insuportável. Eu prefiro dormir no necrotério. Indo para o armário, eu pego um par de travesseiros e um edredom antes de descer as escadas para o sofá da sala. Preciso ter certeza de definir meu alarme cedo o suficiente para garantir que Bennett e as crianças não me vejam.

# Remoção

## Azalea ~ 38 anos

Eu não movo um músculo enquanto ouço o armário de roupa de cama aberto e seus passos descem as escadas. Estou com muita raiva. Eu estou com raiva dele, é claro, por cruzar essa linha, mas estou realmente com raiva de mim mesma por empurrar ele tão longe. Ele nunca teria sonhado em fazer algo assim dez anos atrás. Embora eu suponha que todo mundo tenha seu ponto de ruptura.

Vá até ele.

Foda-se! Foda-se!

Eu deito no meu quarto escuro pelo que parece horas antes de empurrar os lençóis de volta. Eu preciso dele. Ele é o único em todo o mundo que eu realmente amo. Meus pés se movem lentamente pelo carpete quando passo pelo quarto de Adriel. Sua porta não está fechada até o fim, então basta um leve empurrão para abrir ela. Ele está em sua cama quando eu levanto o lençol e deslizo para dentro com ele. Minha mão roça em seu peito, e ele não acorda até eu chegar em suas calças de pijama.

"Mãe," ele sussurra em uma voz trêmula.

"Oi, querido." Eu o beijo, apreciando o fato de que ele não apalpa em mim como seu pai faz. Ele não faz nada porque quer que eu tome todo o controle. Ele é um menino tão bom.

Houve momentos no passado em que ele agiu como se não quisesse isso, mas eu sei que ele está apenas preocupado com o fato de seu pai descobrir. Ele me disse muitas vezes que ele me ama e o que fazemos juntos. Eu não sei o que eu faria se eu não tivesse Malakai. Eu provavelmente teria bebido uma garrafa inteira de formaldeído anos atrás. Seu toque é gentil e hesitante, não importa quantas vezes façamos isso.

"Você está bem?" Ele murmura sonolento.

"Eu estou apenas triste." Eu beijei seu pescoço enquanto meus dedos percorriam seu corpo. "E você sempre me faz sentir melhor." Eu o ouço engolir no escuro, e eu sussurro contra seus lábios. "Fique quieto, querido."

Ele te ama mais do que ninguém.

Porra doente.

‘A outra noite querida, enquanto eu estava dormindo. Eu sonhei que te segurei em meus braços.’

O quarto parece feito de gelatina, as paredes são bambas e tudo está embaçado e escuro. A voz de Malakai soa como uma sombra de si mesma quando ele diz. “Eu sempre amarei você, mãe. Você é a única pessoa no mundo que eu amo. Eu gostaria que pudéssemos fugir juntos e isso poderia ser apenas nós.”

Mais do que tudo, quero isso. Eu o seguro com força, sentindo seu corpo enquanto eu sussurro a música que eu sempre cantei para ele.

“Você nunca saberá, querido, o quanto eu te amo. Por favor, não leve meu sol embora.”

---

Micah é muito intenso e já se foi quando acordo na manhã seguinte. Deixou tigelas e caixas de cereais na mesa da cozinha. Eu não estou com fome, mas as crianças podem estar.

Adriel sai para o ponto de ônibus, levando toda a poluição do oxigênio com ela. O ar é fresco e limpo quando é só eu e o Malakai. Eu ando até ele, escovo seu cabelo desgrenhado de seus olhos de metal e o beijei. Ele mantém as mãos ao lado do corpo enquanto eu envolvo meus braços ao redor dele, apertando ele com força.

"O que você gostaria de fazer hoje? Talvez pudéssemos pegar uma matinê e pegar alguns hambúrgueres depois? Você gostaria disso? Só você e eu?”

"Uh... claro." Ele dá de ombros sob o meu abraço.

Eu seguro seu rosto em minhas mãos e beijo sua boca perfeita. "O que você disse ontem à noite, eu quero que você saiba, eu realmente quero isso também."

Lindo, lindo.

É tudo culpa sua!

Sua boca se contorce quando ele levanta uma sobrancelha. "O que eu disse ontem à noite?"

"Sobre sair juntos."

Ele inclina a cabeça, as sobrancelhas se franzindo em confusão quando meu irmão Bennett entra na cozinha.

“Bom dia, família. Tem café?”

Eu faço um gesto para o pote e me inclino contra o balcão. "Fique a vontade."

Bagunçando o cabelo já desarrumado de Kai, ele pergunta. "Por que você não está na escola?"

"Suspenso."

Bennett assobia. "Assim como seu tio, não é?"

"Não o encoraje," murmuro e esfrego a cabeça. Eu tenho uma enorme dor de cabeça chegando.

Ele serve o café e diz. “Acabei de receber uma ligação da casa de repouso em Madri. Eles precisam de uma remoção, e a família gostaria de falar conosco, então eu vou trazer Snow.”

Eu gemo. Ela é um mal necessário, mas é mais dinheiro, e eu nunca fui fã de Snow Ryan.

"Tudo bem," eu digo. “Eu vou preparar a van e te encontrar lá. Me envie o endereço.”

"Certo, mana."

“Vamos lá, Malakai, pegue sua jaqueta. Vai ser uma boa prática para você assistir.” Ele me segue até o necrotério. "Sinto muito pelo filme. Por quanto tempo você está suspenso?

"Tudo bem," ele murmura. "Três dias."

Eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura e dou-lhe um apertado aperto. "Eu prometo, vamos sair antes que você tenha que voltar." Seu aceno de cabeça é duro quando eu o beijo. "Bom menino."

Agarrando uma maca, eu coloco o equipamento de proteção, bolsa de

corpo e material de limpeza em cima. “Coloque um jaleco. Nós vamos adequar o resto no caminho quando chegarmos lá.” Eu sigo minhas próprias ordens, deslizando o polietileno liso no meu braço.

Malakai fica quieto no caminho. Eu me pergunto o que está preocupando ele, mas temos um trabalho a fazer e ele precisa saber o que é esperado. Ele raramente está em torno das famílias do falecido.

Eu explico sobre ser quieto e respeitoso, não tocar em nada e fazer o trabalho o mais rápido possível. Eu rezo para que Bennett nos ajude lá.

Nós paramos na frente da casa de repouso, imediatamente colocando nossas luvas. “Mantenha os óculos e a máscara até chegarmos ao quarto, para o caso de nos encontrarmos com a família. Geralmente isso os perturba para nos ver parecendo o Controle de Doenças Contagiosas. ”

Meu celular toca no meu bolso e eu gemo com o número da escola na tela. Por que eles estão me chamando e não Micah?

"Olá?"

“Olá, Sra. Courtenay? Aqui é a Sra. Lenora Leahy, a conselheira da escola.”

AHHHHHHH!

Diga para essa puta se foder!

"Sim?" Eu estalo. Eu não tenho tempo para isso.

“Bem, eu lamento informar que tivemos um aluno falecendo esta tarde. Ashley Radcliff.”

"Eu sinto muito em ouvir isso, e eu não quero soar insensível, mas estou no meio do trabalho, então você se importaria de me dizer o que Ashley Radcliff tem a ver com meus filhos?"

Os olhos de Malakai se arregalam, lembrando vagamente que Adriel mencionou o nome da garota no jantar da noite anterior.

“Adriel e algumas outras garotas estavam no vestiário quando aconteceu. Eu acho que seria melhor se elas fossem mandadas para casa pelo menos um dia depois de testemunharem algo tão horrível.”

Eu quero rir dela. Adriel provavelmente adorou cada minuto disso. Ela está

apaixonada pela morte. Micah diria que é porque ela é como eu. Ela é absolutamente nada como eu. Eu não amo a morte, eu respeito isso.

"Pegar ela agora não é uma opção. Ela precisa continuar na escola ou precisa ligar para o pai para buscar ela.”

“Nós já ligamos para o seu marido. Ele não respondeu.”

"Olha, me desculpe. Eu preciso ir. Mande ela no ônibus depois da escola. Ela vai ficar bem. Eu sou uma agente funerária, então ela vê cadáveres o tempo todo.”

"O-claro, a Sra. Cour..."

“Obrigada, Sra. Leahy. Adeus."

Eu desligo quando Malakai pergunta: "O que aconteceu?"

Saindo do carro, eu aceno para ele. “Uma menina da turma de Adriel morreu hoje. Ashley Radcliff? Você a conheceu?”

Ele não faz um movimento para sair do carro, então eu me inclino para olhar para ele. Suas mãos estão torcendo em seu colo enquanto ele olha para fora do para-brisa dianteiro.

Eu suspiro antes de voltar para o banco do motorista. "Você está bem?"

Ele precisa de você.

É sua culpa.

Balançando a cabeça como se tentasse compreender minhas palavras, seu cabelo preto balançou ao redor. "Como ela morreu?"

Olhando para o meu telefone para verificar a hora, eu pego sua mão. "Eu não sei, ela não disse." Eu nunca fui boa em consolar. Eu nunca sei quais palavras serão melhores. "Você quer ficar no carro enquanto eu faço isso?"

Com os ombros caídos, ele envolve os dedos ao redor da maçaneta para abrir a porta. "Não, eu estou bem."

Nós removemos a maca da parte de trás e eu gemo em gratidão quando Bennett se levanta atrás de nós. Ele concorda em tirar a família do caminho de saída e, depois de alguns momentos, Malakai e eu entramos. Estou tensa com a probabilidade de o falecido ter algo para me dizer, mas por mais que me

preocupe em Malakai ver, isso pode ajudar ele a entender.

O texto de Bennett dizia que o cadáver estava no quarto cinquenta e quatro. Quando chegamos na frente da porta, eu ordeno a Malakai para colocar seu equipamento de cabeça. O nome do homem morto é Allen Vance, e o sortudo entrou em seu sono. Sem dor, sem medo... apenas felicidade.

Ele está morto há algumas horas pela aparência e cheiro dele. "Retire o cobertor e coloque em um dos sacos de plástico."

Malakai obedece, escondendo impressionantemente seu desgosto nos lençóis sujos. Limpo o Sr. Vance, liberando ele de fezes antes de colocar no saco do corpo.

"Olá, Azálea." Sr. Vance levanta a cabeça. Larvas de um olho entram e saem de profundos buracos negros que aparecem em sua pele e saem de sua boca enquanto ele fala. Eu me viro para olhar para Malakai, que está alheio à realidade diante dele. Ser a única que pode ver em um mundo dos cegos é uma existência solitária.

As paredes racham com fissuras brilhantes enquanto gotas marrons rastejam das lacunas. Eu lambo meus lábios e continuo na minha tarefa.

"Olá, Sr. Vance."

Eu sinto os olhos de Malakai em mim, mas estou olhando para os leitosos de Allen Vance. "O que você fez?" Sua voz ecoa cada palavra, e eu não sei dizer se ele fala com desapontamento ou raiva.

"O que você quer dizer?"

Vermes rastejam até a ponta dos dedos quando ele aponta para Kai. “Seu trabalho como mãe é ensinar ele e proteger. Você não está fazendo nenhum dos dois.”

A raiva ferve dentro de mim no julgamento do cadáver. "Você não sabe nada. Eu o amo mais do que a minha próxima respiração. Eu amo ele mais do que qualquer coisa."

"Isso não é amor e, no fundo, você sabe o que está fazendo com o menino que está doente."

Minha pele se enche de suor quando meu coração rapidamente bombeia sangue pelas minhas veias. Ninguém nunca vai tirar ele de mim. Nós não

estamos fazendo nada errado. O que estamos fazendo é puro. O fato de ele sugerir que a única coisa na minha vida que me faz feliz é o mal, levanta minha mão para dar um tapa nele. Eu bati nele com tanta força, sua cabeça voa para o lado em um ângulo não natural, voltando a olhar para mim com olhos vazios e um sorriso odioso.

Aterro mais três golpes antes que Malakai me agarre, seus olhos arregalados em preocupação.

# Formaldeído

## Malakai ~ 14 anos

"Mãe! Pare!” Seguro o braço dela para afastá-la. "O que você está fazendo?!"

Ela cai na cama, chorando em suas mãos enquanto murmura: “Ele está errado. Ele está errado.”

Eu não sei o que fazer. Estou parcialmente atordoado. Ela fala consigo mesma desde que me lembro, mas eu nunca a testemunhei falando, muito menos entrar em desacordo com um cadáver. Eu engulo a pedra na minha garganta porque essa foi a coisa mais estranha que eu vi em muito tempo. Para mim é claro que ele é apenas um homem morto, embora seja dolorosamente óbvio que para ela, ele é muito mais.

Ela está triste, então eu naturalmente quero confortar ela, eu só não quero dar a ela uma razão para entrar no meu quarto hoje à noite. Está acontecendo há cerca de um ano. Eu tentei parar ela, dizer a ela que eu não quero, mas é como se ela não me ouvisse. Quando ela me toca, eu quero gritar e vomitar em cima dela, mas ela é completamente inconsciente. O pior é a parte que faz bem. Há momentos em que me vejo acompanhando, simplesmente para experimentar.

Eu não sou burro, eu sei que é uma dinâmica fodida. Meu pai ficaria irado, e se alguém descobrisse, ela estaria em uma tonelada de problemas. Obviamente, eu quero que ela pare, eu não quero essa cobertura pegajosa para ficar na minha pele, mas eu a amo, e eu não acho que ela realmente entende o que ela está fazendo.

O resto da remoção é tão suave quanto eu suponho. Não demora muito até voltarmos para casa, e eu a ajudo a ligar o Sr. Vance.

Ela começa a escrever sua altura e peso em um grande quadro branco na parede quando aponta para sua bolsa na mesa. "Por que você não tira dinheiro da minha bolsa e pede para a Snow uma pizza?"

Comida não é realmente o que eu estou preocupado. Esta manhã foi suficientemente cansativa e tenho um mau pressentimento em relação a Ashley. Adriel ficou muito brava com ela, e com o que fizemos ontem à noite, estou

nervoso com as ideias que apareceram na cabecinha da minha irmã.

Duas notas amassadas de vinte estão em meu punho quando passo através das portas que levam à casa funerária. Tio Bennett não voltará por um tempo, e Snow não está no saguão. Quando estou prestes a procurar ela na sala de exibição, as portas da sala de arrumação se abrem e ela sai com meu pai.

Eles estão ambos corados, o botão da camisa do meu pai está torto e o cabelo azul da Snow está uma bagunça. Meu estômago rola, se esticando como massa idiota. Encontrar os olhos do meu pai confirma que ele acabou de foder a assistente do funeral.

Eu seguro o dinheiro. "Mamãe quer que você peça pizza." A sobrancelha perfurada de Snow arqueia quando eu empurro o dinheiro em sua mão e digo. "Eu tenho certeza que vocês tem um apetite lá dentro." Ela olha para o meu pai antes de entrar na sala de exibição.

Eu giro para sair e meu pai agarra meu braço. "Malakai..."

Me livrando de seu aperto, eu digo. "Não se preocupe, eu não vou dizer a mamãe onde seu pau esteve." Seus olhos se estreitam como se ele realmente tivesse a audácia de tentar defender suas ações. Quando ele abre a boca para responder, eu corto primeiro. “E só assim você sabe, enquanto você estava lá, colocando sua porra naquela aberração, sua filha poderia estar matando uma garota. Você provavelmente vai querer buscar ela na escola.”

Sua expressão estranhamente confusa seria divertida se ele não estivesse apenas traindo minha mãe. "Do que você está falando?"

“Ontem, Adriel orou para que Deus fizesse Ashley pagar e hoje Ashley morreu. Depois da noite passada, não parece tão improvável, não é?”

Não importa o que ele tenha a dizer. Eu não quero estar perto dele ou da minha mãe agora. Girando no meu calcanhar, me viro para subir as escadas para o meu quarto.

Deitei na cama por pelo menos meia hora antes que o som da minha porta abrindo e fechando queimasse meus ouvidos.

Ela está aqui.

“Ei, querido," ela sussurra quando ela está atrás de mim, seus dedos encontrando seu caminho debaixo da minha camisa. "Seu pai disse que você não

queria pizza. Você está bem?” Minha pele encolhe ao redor dos meus ossos, e eu engasgo.

"Eu não estou com fome."

Ela se desloca na cama e vira meu rosto para me beijar.

Eu engulo meu soluço quando ela tira minhas calças, beijando seu caminho pelo meu corpo como se o que ela está fazendo é amar.

Seus olhos se deslocam para os meus com um pequeno sorriso. "Eu também te amo querido. Eu vou fazer você se sentir melhor, eu prometo.”

Nem uma única palavra deixou minha boca me fazendo imaginar o que diabos ela me ouve dizendo em sua cabeça para fazer ela continuar fazendo isso. Fechando meus olhos, eu cubro meu rosto. Tudo o que faz é tornar os sons molhados mais altos nos meus ouvidos. Eu me pergunto, se eu gritar, ela ainda me ouviria? Meu pai iria embora, então eu fico quieto.

Sua insensibilidade me permite chorar silenciosamente enquanto meu corpo reage à sua violação. Enquanto a excitação se impõe sobre mim, meus pensamentos me levam a algum lugar seguro. Em algum lugar pacífico.

---

"Você já se perguntou como seria ter vermes comendo sua carne?"

Os lindos olhos cinza de Adriel se arregalam com o sorriso dela e eu bufo. "Eu não posso dizer que eu tenho."

Ela levanta "Optimus Bunny Boo," uma boneca Bratz de pernas de coelho usando a cabeça de um dos meus antigos Transformers. Enquanto ela se desloca, suas calcinhas da Hello Kitty brilham para mim, inchando minha garganta. Meu rosto queima quente, e mesmo que meu estômago se transforme em constrangimento, eu gostaria de ter a coragem de pedir a ela que abrisse mais as pernas para que eu pudesse ver...

Meus pulmões se abrem e seu rosto está em meus pensamentos. Os beijos e o corpo da minha mãe se transformam na minha irmã, me afogando em fantasias de como ela ficaria e se sentiria conectada comigo desse jeito. Um gemido cai dos meus lábios enquanto seu nome sussurrado desliza no ar.

"Adriel."

Ashley não é discutida no jantar, e nem o fracasso do meu pai em atender o telefonema da escola. Todos eles continuam ignorando o quão fodido isso está ficando, como se fôssemos os malditos Cleavers. Adriel fala de seus projetos escolares, e mamãe deixa de mencionar atacar o cadáver quando fala da remoção. Meu pai de alguma forma chega com um dia cheio de eventos que ele nunca poderia ter feito enquanto passava a manhã com Snow. Eu fico quieto, só respondo quando me fazem uma pergunta direta, e deixo um prato quase cheio ao final do jantar.

Eu murmuro uma desculpa de merda por não me sentir bem e pergunto se posso pular a igreja hoje à noite. Meu pai estranhamente não discute e eu vou para a cama sem me preocupar em tomar banho primeiro.

Meus olhos se abrem quando meu colchão mergulha, meu coração gaguejando ao som do sussurro de Adriel. “Kai? Você está acordado?"

Está escuro, então a igreja acabou. Eu envolvo meus braços ao redor de seus ombros, puxando ela contra mim, permitindo que sua cabeça descanse no meu peito. "Eu estou agora. Como foi o grupo de jovens?”

"Estava tudo bem." Ela se aproxima mais. Ficamos em silêncio, e estou quase adormecendo quando ela diz. "Eu fiz alguma coisa hoje... é um segredo." Seu sussurro fica mais alto com a sua ânsia quando ela se desloca para uma posição sentada, os dedos da escuridão deixam sua forma escura espalhando ao luar. "Você vai manter um segredo, certo?"

Minhas veias vibram sob a minha pele, mas mantenho minha voz mesmo quando respondo. "Claro. Você pode me dizer qualquer coisa."

Ela ri, mal contendo sua excitação, saltando ao meu lado. "Eu coloquei um pouco de fluido arterial na garrafa de água de Ashley durante sua prática de torcida! Ela ficou doente o dia todo, mas não ia para casa porque queria se apresentar no comício.” Com um grito, ela acrescenta. “Eu tinha que ver ela morrer!” Batendo palmas, ela para abruptamente quando eu não participo com sua alegria. "Você está com raiva de mim?" Sua voz volta a monótona, mas há uma leve sacudida, o que é o mais próximo que ela chega de chorar.

Eu levanto o queixo dela. "Eu não sou louco. O que ela fez com você me deixou furioso. É só... você realmente acredita que ela merecia morrer por isso?”

O que eu não admito é que minha mente está ficando entorpecida. Eu entendo por padrões lógicos isso é horrível, mas com os eventos dos últimos dias, isso não me incomoda tanto quanto deveria.

Ela deita contra mim, apertando com força e sussurra. “Sim. Ela era uma garota muito má.” Depois de um momento, ela pergunta. “Você vai cantar para mim, Kai?”

Beijando sua têmpora, meus lábios escovam sua pele. "Você é meu raio de sol meu único raio de sol."

---

Eu olho pela janela para olhar para Adriel. O ônibus deve deixar ela em breve. Ela ficou em casa da escola ontem e nós fomos andar de trenó. Enquanto mamãe e papai estavam trabalhando, nós nos aconchegamos debaixo de um cobertor com chocolate quente e assistimos TV enquanto eu brincava com seu cabelo macio e preto.

"Você me ama, Kai?"

Puxando meus olhos do desenho que ela escolheu, eu cutuco seu ombro. “Por que você me perguntaria isso? Claro que eu faço. Até te amo mais que mamãe e papai.”

"Você me ama mais do que a mamãe?"

Eu engulo, encontrando seus olhos esfumaçados. Adriel é como um gato. Ela anda por aí sem que ninguém saiba que ela está lá. Ela sempre parece saber tudo o que acontece nesta casa, e faz meus olhos queimarem com lágrimas e raiva que ela sabe disso.

"Eu não gosto de fazer essas coisas com ela, você sabe. Eu não consigo descobrir como parar. Eu não quero machucar ela.”

Colocando a mão na frente da minha, ela sussurra. “Obrigado por não estar com raiva de mim por causa de Ashley.”

Ela se inclina para frente, pressionando nossos lábios juntos. A batida debaixo do meu peito é a única coisa que posso ouvir quando ela move a boca, suave e devagar. Ela tem gosto de cacau e hortelã. Este não é um beijo normal. Eu não posso respirar. Minha pele pulsa sobre meus ossos com o desejo de desabotoar seu vestido e tocar seu peito. Mariposas voam no meu intestino, e eu

não entendo porque eu quero isso.

Dela.

Desesperada para encontrar um pensamento correto neste momento, eu alcanço e aperto seu rosto, aprofundando nosso beijo.

"Malakai," ela sussurra. Sua voz dizendo meu nome me impressiona com a realidade do que estou deixando acontecer.

Minha respiração estremece contra seus lábios. Ela é minha irmãzinha, ela deveria estar segura comigo, mas aqui estou me aproveitando dela, assim como mamãe faz comigo.

Eu puxo minha boca da dela e beijo o topo de sua cabeça. Eu não quero que ela pense que ela fez algo errado. Eu tenho vontade de falar com ela sobre algo que certamente matará o clima. "Eu peguei Papai e Snow fazendo sexo na sala de arranjos ontem."

Ela não diz isso, embora seu corpo rígido me diga que isso não era algo que ela conhecia. "Por que papai faria isso?"

Eu envolvo uma mecha de seu cabelo em volta do meu dedo. "Eu não sei."

---

Eu estou no limite desde então. Eu constantemente quero estar perto dela, isso não é novidade, mas agora eu continuo pensando em beijar ela assim novamente. Então minha culpa se instala e me forço a ficar longe dela. É errado em todos os sentidos da palavra. Embora minha bússola moral esteja no limite, ela não está completamente quebrada.

Além disso, tenho medo do que acontecerá quando investigarem a causa da morte de Ashley. Quando eles percebem que ela foi envenenada por formaldeído, a primeira pessoa que eles vão apontar é a filha do agente funerário que foi impiedosamente escolhida pela vítima.

A peça final que vai se soltar e me fazer desmoronar é que ela está sendo tão estranhamente quieta com papai e Snow. Ela não mencionando isso me deixa muito mais nervoso do que se ela expressasse raiva por isso. Ela sempre adorou nosso pai e eu me pergunto se isso vai alterar isso.

Enquanto ela parece bem quando está perto dele, ontem à noite ela estava

colorindo o cabelo loiro de sua boneca Barbie com um marcador azul. Eu a encontrei em seu quarto desmembrando ela cantando: “Snow, Snow, você não sabe? Você não sabe? Você fez uma coisa ruim, então é hora de ir.”

O fato de ela não hesitar em matar sua colega de classe elimina qualquer dúvida sobre o que ela faria com a amante de nosso pai.

Finalmente, o ônibus estaciona, e ela sai, se afastando da casa e pulando para o beco entre o nosso quintal e o de Wallace. Eu corro pelas escadas e atravesso o quintal. A cerca range quando abro para chegar ao beco. Ela está sentada no chão, seu longo cabelo negro contra o seu casaco rosa e pastel. Eu enfio minhas mãos nos bolsos, me repreendendo por não pegar minha própria jaqueta.

Quando me aproximo, a ouço falando sozinha. Dá um frio pensar que ela é como a mamãe. Ela está sempre brincando de faz de conta, acredite.

A neve esmaga em meus sapatos, então eu sei que ela me ouviu, mas ela não se vira ou para o que está fazendo. Quando estou perto o suficiente para olhar por cima do ombro dela, faço uma careta antes de ser atingido por uma ligeira tontura.

O corpo de um coelho decapitado está na neve ao lado de sua própria cabeça e da cabeça de um esquilo. Em seu colo, ela enfia uma vara longa no buraco do pescoço do esquilo sem cabeça. Uma vez que o bastão está alojado o suficiente no cadáver do roedor, ela pega a cabeça do coelho e a coloca no palito. Ela ri, colocando no chão com as mãos encharcadas de sangue, trocando pelo corpo do coelho.

Eu me ajoelho ao lado dela. Seu vestido está encharcado e seu rosto está manchado de carmesim. "O que você está fazendo?"

"Sr. Coelho queria ser um esquilo, e o Sr. Esquilo queria ser um coelho, então eu os ajudei.” O corpo do coelho range quando ela enfia o pau no pescoço exposto.

“Eles são realmente legais, mas podem deixar você doente. Há quanto tempo eles estão mortos?”

Ela é muito mais macia com a cabeça do esquilo, eu estou supondo por causa do seu tamanho que sugere que esta não é a primeira vez que ela ‘ajuda’ algumas pobres criaturas. Eu sempre me perguntei se ela tinha algo a ver com o

cachorro desaparecido de Wallace, mesmo antes de o Sr. Wallace aparecer acusando ela. Eu quase me engasguei com a resposta do meu pai: Adriel ama animais.

Sim, ama-os até a morte.

"Desde esta manhã antes da escola." Com as transformações completas, ela pega o corpo de esquilo com cabeça de coelho do chão. A decomposição está em andamento e o mau cheiro é ruim, mas não tão ruim quanto seria se fosse verão. Ela sacode, fazendo sua língua fracassar. “Oh, obrigada! Isso é o que eu sempre quis!” Ela fala com uma voz estridente e forte para falar por seu novo amigo macabro. “Eu agora serei chamado Sr. Esquielho!” Colocando ‘Sr. Esquielho' em seu colo, ela pega o corpo de coelho com a cabeça de um esquilo. “Oh, sim, Sr. Esquielho, sinto o mesmo! Meu nome é agora Sr. Coequilo!” Ela deixa seus novos amigos se cumprimentarem antes de ter o Sr. Coequilo acrescentando. “É muito bom conhecer você, Sr. Malakai!”

Apesar da morbidez de seus companheiros de brincadeira, sua alegria me faz sorrir. “Olá, Sr. Coequilo e Sr. Esquielho. É um prazer conhecê-los. ”Olhando para ela para ver seu sorriso, pergunto. “Tudo bem se eu levar minha irmã para dentro para se limpar? Ela estará de volta para brincar com você amanhã.”

Ela pensa por um segundo e faz Esquielho dizer: “Ah, sim. Sr. Coequilo e eu temos uma festa de chá que precisamos ir de qualquer maneira.”

Deitando as criaturas contra a árvore, ela acena para elas, pegando minha mão com a sua cheia de sangue. "Você teve um bom dia na escola?" Eu pergunto quando abro o portão.

"Estava tudo bem."

"Eles disseram alguma coisa sobre Ashley?"

Com um encolher de ombros ela chuta a neve. “Desde que ela usava drogas, eles acham que ela pegou algo estragado.”

Meu peito se abre um pouco, facilitando a respiração. Se eles suspeitarem do uso de drogas, esperamos que eles não investiguem mais. Quando chegamos à casa, eu a instruo a tomar um banho e enxaguar o sangue de suas roupas enquanto ela estiver lá.

Eu ando até a cozinha, onde Snow está enviando mensagens de texto em

seu telefone, girando o rabo de cavalo azul entre os dedos tatuados. Não há nada de bom que eu tenha a dizer para ela, então fico de boca fechada no caminho para a geladeira para pegar um refrigerante e um pedaço de pizza que sobrou. Papai me disse hoje de manhã que seríamos responsáveis por nosso próprio jantar hoje, já que ele tem um estudo bíblico na igreja.

"Eu quero que você saiba," diz ela para mim, "o que aconteceu entre Micah e eu foi uma coisa única. Eu juro. Isso não vai acontecer novamente."

Revirando os olhos, não faço nada mais do que ignorar ela. Subo as escadas para o meu quarto, caio na minha cama e coloco os fones de ouvido antes de chegar debaixo do colchão para pegar uma faca. Uma vez que eu levanto minhas mangas, eu passo a lâmina pela minha pele. Com um suspiro, meus nervos se acalmam, me trazendo de volta para algo relacionado ao normal.

A luz reflete na minha câmera na minha mesa, e eu saio da cama para colocar a alça em volta do meu pescoço. Eu abro a minha janela, dando à lente uma foto clara das crianças brincando na neve enquanto Tommy Wallace e seu pai jogam uma bola um para o outro no quintal. Eles são todos alheios à escuridão ao redor deles ou eles escolhem ignorar. De qualquer maneira, a existência deles é ficção. Eles se escondem atrás da vida mundana cotidiana e das responsabilidades que vêm junto com ela.

O sol lança um brilho dourado em tudo que toca, dizendo que mais tempo passou do que eu pensava. Eu verifico o quarto vazio de Adriel antes de voltar para o andar de baixo. Ela não está na cozinha ou na sala de estar, então ela deve estar lá embaixo com a mamãe. Assim que eu viro o corredor que leva ao necrotério, vejo ela em pé com Snow no topo da escada.

"Eu não sei porque, ela só quer falar com você," diz Adriel.

No exato momento em que abro a boca para falar, ela empurra Snow com todas as suas forças. É como esses vídeos na internet. Eu não quero ver o que está neles, mas não consigo parar de assistir.

Corro até Adriel enquanto Snow desce as escadas, batendo toda vez que ela pega um degrau. Seu corpo aterrissa no fundo, batendo na parede antes de se deitar deformado e quebrado.

Adriel olha para mim, segurando minha mão enquanto ela sorri. "Lá. Agora ela não vai mais tocar no papai."

# Etiqueta no Pé

## Adriel ~ 17 anos de idade

Eu odeio tanto a escola. Ter que estar com essas pessoas por mais um ano me deixa com medo de ficar maluca. Sua constante provocação não diminuiu uma vez desde o jardim de infância. Papai costumava dizer que eu encontraria um amigo eventualmente, mas ele não diz mais isso. Meus únicos amigos são Malakai, meus pais e minhas criações. Isso é tudo que preciso.

Eu não matei mais fora da noite da família desde Snow Ryan porque eu prometi ao papai que não. É a promessa mais difícil que eu já tive que manter. Sempre. Especialmente porque Bridgett Matthews é a pior. Desde que Ashley morreu, ela se tornou a rainha bruxa em Lettleton High. Ela espalha rumores de que comemos os corpos no necrotério e fazemos sexo com os cadáveres. É estúpido, mas todos esses idiotas acreditam nisso. Eu não quero nada mais do que transformar ela em um ciclope. Não seria difícil, eu fiz isso com a gata de Katy Reynolds no ano passado. Eu sorrio, imaginando como seria divertido tirar os globos oculares e costurar suas pálpebras juntas. Eu cortaria um buraco na testa dela e colocaria um dos olhos dela dentro. Seria ainda mais divertido se ela estivesse viva. Eu nunca fiz isso.

Quando eu me formar, vou fazer aulas on-line, para poder trabalhar no necrotério com a mamãe e o Malakai. Eu odeio que eles ainda estão fodendo, mesmo que isso se torne muito menos frequente. Eu desprezo ver eles juntos, mas sempre que eu sei que ela está lá com ele, eu saio da cama para assistir, deslizando meus dedos dentro do meu buraco escorregadio. Ele diz que não gosta de fazer essas coisas com ela, mas eu vejo o quanto ele empurra dentro dela quando ela geme para ele, "Sim, Malakai, faça mamãe gozar, querido." Também me deixa doente e me deixa molhada.

Eu tentei fazer com que ele me tocasse como ele faz com ela, mas no mês passado, minha bravura o deixou irritado.

Eu adoro quando Kai se deita na cama comigo. Ele me beija suavemente e lentamente, me tocando em todos os lugares além de onde eu quero que ele faça. Meu desejo de sentir ele é esmagador. Descendo, eu esfrego seu pênis sobre sua calça de moletom.

Seus dedos apertam meu pulso enquanto ele se agita, “Adriel! O que diabos você está fazendo? ”Mesmo com a fúria em seu sussurro, seu pênis cresce na minha mão.

"Por favor? Eu quero chupar isso. Eu sei que você gosta disso.”

Seus olhos brilham com o que eu estou com medo seja repulsa quando ele balança a cabeça e empurra minhas mãos para longe dele. "Não faça isso de novo, Adriel."

Eu quase imploro para ele voltar quando ele sai da cama e sai sem nem dizer "boa noite."

Minha ansiedade de sair da aula é pior do que o normal porque mataremos um pecador hoje à noite. Sr. Jasick. Já faz meses desde a nossa última noite em família. Papai nos disse que ele estava pegando ele ontem. Ele vai manter ele drogado por tempo suficiente para chegarmos lá, então ele não fará muito barulho durante o dia.

O sino final provoca uma reação em cadeia de fechamento de livros e bocas falando. Fecho meu notebook, jogo minha mochila por cima do ombro e saio dali o mais rápido possível para encontrar Kai. Meu sapato MaryJane nem entrou no corredor quando ouço a voz de Bridgett gritando.

"Ei, psicótica, você pode responder isso: o pau de um homem morto endurece automaticamente, ou você tem que fazer algo assustador para levantar e montar?"

As garotas ao redor dela riem e eu olho para elas. Eles são ovelhas patéticas. Obviamente, é preciso sangue para fazer um pau duro, e o sangue não bombeia em um cadáver. Ereções da morte são raras. A única maneira pela qual a luxúria de anjo poderia acontecer é se os mortos fossem enforcados ou suspensos de alguma forma. Eu olho para a minha professora de sala de aula, e ela é surda ou desinteressada no que Bridgett e sua multidão estão dizendo.

Andando até Bridgett, eu sussurro. "É melhor você orar para não morrer e ser enviada para nós." Eu me inclino para frente, escovando meus lábios sem brilho através da concha de sua orelha. "Eu farei coisas para o seu cadáver que você não pode entender." Eu sorrio para ela e aceno, elevando minha voz ao normal. "Vejo você mais tarde." Seu rosto pálido faz meu riso duro para manter baixo.

Como não podemos correr, ando o mais rápido que posso até o saguão principal. Quando estou no meio do caminho para o armário de Kai, vejo ele saindo da aula sozinho. Meu coração tamborila na maneira como ele tira os cabelos negros do rosto. Sua camisa preta e gasta é velha, mas se encaixa melhor do que nunca. Eu corro para ele enquanto ele levanta seus livros em seu armário, me dando acesso para abraçar seu torso.

"Você está pronto?"

Ele ri, trazendo um braço ao meu redor. "Ah sim, vamos sair daqui."

No ano passado, recebemos o antigo carro funerário como um presente de aniversário para usar como nosso carro, já que mamãe e papai não tinham condições de nos comprar um. Eu amo o carro funerário, mas Malakai odeia isso. Ele diz que nos faz sobressair. A verdade é que nos destacamos mais do que ele quer perceber e o que nós dirigimos não vai mudar isso.

Nós descemos os degraus da frente quando Stefan Marks diz. "Ei, comedor de cadáver."

Kai gira e sorri de maneira sexy. "Cadáver? Isso é uma coisa fodida para chamar sua mãe. Os idosos também precisam de amor."

Stefan estufou o peito, pronto para uma luta. Eu olho para ele, agarrando o braço de Malakai para afastá-lo. "Vamos lá, vamos apenas ir."

Alguém grita. "Quem vai jantar hoje à noite?" Enquanto atravessamos o estacionamento, mas ignoramos.

Eu seguro sua mão no caminho para casa, o pulsar entre as minhas coxas me forçando a olhar pela janela, observando as folhas chegando para o verão para tirar minha mente disso. Isso me dá pressa para pensar no verão. Dias mais longos e mais quentes, mais tempo para fazer minhas criações, ficar longe das crianças na escola e, mais importante, ter Malakai só para mim.

Sua mão viaja até a minha coxa, e o medo de que ele fique bravo é a única coisa que me impede de enfiar a mão na minha saia.

Quando chegamos em casa, estou tão ansiosa que subo as escadas antes de ver papai ou tio Bennett.

Jogando minha mochila no chão, deixo a porta aberta no caso de Malakai passar. Eu quero que ele veja. A cama chia quando eu corto e levanto a minha

bunda para tirar minha calcinha, abrindo minhas pernas afastadas. Meus dedos se esfregam contra o meu dolorido clitóris, deslizando facilmente no meu buraco gotejante. Eu bombeio febrilmente para dentro e para fora, fechando meus olhos para imaginar a língua de Kai lambendo meus seios, e seus dedos dentro de mim em vez dos meus. Eu nunca fiz sexo, então invoco o que eu acho que seu pau duro seria quando entrar em mim.

Meus dedos não são suficientes. Eu preciso de mais. Eu olho em volta do meu quarto e vejo Beddy, minha barbie com uma cabeça de ursinho de três olhos. Agarrando ela, fecho as pernas e cuidadosamente deslizo seus pés para dentro. Fecho os olhos para imaginar o corpo dele violando o meu. Mais profundo e mais fundo eu empurro as pernas da boneca até que eu não possa mais ir. Eu lembro de assistir a mamãe se debruçar sobre a cama de Kai, sua bunda perfeitamente esculpida movendo rapidamente enquanto ele batia em sua "buceta," como ela chama, tão difícil que seus gemidos se tornaram gritos. A fantasia dele fazendo isso comigo me faz me foder mais forte.

"Kai," eu sussurro.

A porta range, e meus olhos se abrem, instantaneamente encontrando os olhos cor de carvão de Malakai me observando da porta. Eu sento para não quebrar nosso olhar. Mesmo que ele não esteja se tocando, sua ereção está clara sob seus jeans. Eu abro minhas pernas mais largamente, empurrando meus quadris para cima para pegar meu brinquedo mais fundo. Ele geme e eu suspiro de alívio quando ele fecha a porta e segura Beddy. Nunca me tocando, ele usa a boneca para me dar o prazer que ele está com muito medo. Empurrando meu corpo para as pernas de plástico, eu me esfrego e fico desapontada quando meu orgasmo começa a crescer. Meu corpo está gritando por libertação. Eu quero tanto fechar meus olhos e montar a explosão, mas ao invés disso, eu os mantenho no meu irmão.

Eu não posso mais segurar isso. Meu lançamento vêm em ondas chocantes enquanto eu gemo. "Eu te amo, Malakai."

Meu corpo não se move. Eu não posso acreditar que isso aconteceu. Assim que meu orgasmo diminuiu e meus músculos relaxaram, ele retirou a boneca. Ele a jogou na cama e saiu do meu quarto sem uma única palavra.

Eu me vejo rindo. Eu sei que ele me quer, talvez tanto quanto eu o quero. Sua luta está me deixando maluca e me excitando de uma só vez. Me empurrando para fora da cama, vou ao banheiro para limpar entre as minhas pernas com um pano úmido, trazendo um de volta para limpar Beddy.

Sento na minha mesa para pegar meu livro de etiquetas. É meu bem mais importante. Mesmo que os agentes funerários não usem as etiquetas por muito tempo, minha mãe gosta delas. Ela também usa pulseiras normais, mas elas são enviadas para casa com as famílias, podemos manter as marcas dos dedos dos pés. Eu tenho escondido meus favoritos desde que eu encontrei o livro da mamãe. Minha coleção é apenas uma fração da dela, o que me faz adorar ainda mais, já que eu escolho cada uma especial.

Eu escovo meus dedos sobre os nomes dos mortos antes de virar para trás, onde estão as novas etiquetas. Minha barriga faz cócegas fazendo meu sorriso esticar meu rosto. Presentes não são algo que realmente fazemos nesta família. Embora eu tenha algo pequeno para o Natal e aniversários, nunca é nada extravagante. Então, dois anos atrás, eu estava lendo os nomes e percebi que havia novos! Malakai os levou para mim e continuou fazendo isso desde então.

Nome Lydia Case Rm # 890

263 Doutor Calvin W. Burke

Hospital do Condado de Boone

Cidade, Boone

Hora da manhã Data

Hora da Tarde: Expirado às 6:13 da tarde. Data 3/11/19

x Verifique aqui se o paciente expirou de uma doença transmissível.

ANEXAR AO PÉ

Eu seguro a etiqueta perto do meu peito. Ele sabia que eu gostaria, porque ela morreu de uma doença horrível. Entre a etiqueta do dedo do pé e o que aconteceu antes, meu coração está girando como um peixe sufocando sem água.

Pegando a Princesa Sparkle, minha boneca com chifres brilhantes e um corpo fofo de ursinho de pelúcia rosa, eu a abraço. No ano passado, Bridget encontrou minha boneca, Palinky, na minha mochila. Ela nunca a devolveu, e eles ainda tiram sarro de mim por ela, então eu não trago mais minhas criações

para a escola. Eu sinto falta deles o dia todo.

Eu saio do meu quarto para encontrar Kai no corredor. Ele sorri enquanto pega minha mão para descer as escadas. Eu não quero falar sobre o que aconteceu com Beddy, porque eu poderia azarar isso. Além disso, ele parece contente em agir como se nada tivesse acontecido.

"Obrigado pela etiqueta do dedo do pé."

Seus olhos de ardósia brilham no corredor escuro. "De nada. Mamãe disse que morreu de hepatite A.” Ele levanta as sobrancelhas com falso horror, me fazendo rir.

Tomamos nossos lugares à mesa e, assim que nossos pratos estão cheios e oramos, papai pigarreia.

"Você sabe o que esta noite é?"

Eu olho para ele surpresa. Ele nunca fala da noite da família no jantar, mas eu não tenho ideia do que mais ele poderia estar falando.

"Noite da família?" Eu pergunto.

Malakai empurra uma colherada de batatas na boca, deixando algumas no lábio. Eu sorrio para ele. Ele começou a correr todas as manhãs há alguns anos e, desde então, seu apetite se tornou insaciável. É tão fofo.

“Sim, menina. No entanto, hoje é também o aniversário de quando me tornei pastor no Primeiro Bethel. O pastor associado Westbrook e sua esposa me surpreenderam hoje, convidando sua mãe e eu para jantar.”

Eu cerro meus punhos. Não! Ele não pode cancelar a noite da família! "E o Sr. Jasick ?!" Eu tento realmente esconder minha frustração, mas eu ainda bato na mesa um pouco. Os olhos de papai se estreitam enquanto ele se inclina para frente, e eu imediatamente me endireito. "Desculpe, papai."

"Vocês dois acham que podem lidar com as coisas sozinhos ou precisamos descobrir outros arranjos?"

Meus olhos se arregalam de excitação e eu bato palmas. "Nós vamos ficar bem, certo, Kai?"

Eu olho para o meu irmão que parece estar mais focado em sua comida do que na conversa. “Uh, sim, claro. Ficaremos bem."

# Mausoléu

## Malakai ~ 18 anos

Porra. Eu não consigo tirar essa imagem da minha cabeça. Eu nunca vi sua buceta se espalhar daquele jeito. Ela brilhava como um rio pela manhã, e eu não queria nada além de cair de joelhos e lamber cada gota. Eu continuo pensando que se eu não a tocar, não ficar sozinho com ela, será mais fácil de controlar. Até agora, o oposto está acontecendo, e não ajuda que ela esteja obviamente me provocando. Ela anda por aí com esses pequenos vestidos, se curvando para me mostrar sua calcinha. Ela lambe os lábios rosados da maneira mais sedutora, como está fazendo agora.

Eu ligo o pisca-pisca para me entrar no estacionamento do Primeiro Bethel, e assim que estaciono, eu o guio para os fundos. Meu pai já preparou o Sr. Jasick, coberto de plástico e incapacitado. Ele ainda está dormindo com as drogas, então vamos ao carrinho para escolher qual ferramenta decidirá seu destino.

Adriel bate os cílios sobre suas íris sedutoras e diz. "Você quer usar a pistola de pregos novamente?"

Sua linguagem corporal diz que ela está me implorando para beijar ela, mas eu já me deixei ir longe demais esta tarde. Eliminar os pecadores sempre a deixa tão excitada que é quase insuportável. Ela deixa sua criação chamada Princesa Sparkle no carrinho e liga a broca operada por bateria, colocando a broca na coxa do Sr. Jasick. Dentro de segundos, ele está gritando em agonia abafada.

Eu me inclino para arrancar um celofane e enfio na boca dele quando ela diz. “Aqui. Use isso.” Alcançando sob a saia, ela puxa a calcinha de arco-íris para baixo das coxas. Ela a empurra na minha cara, permitindo que eu a cheirasse. Meu pau empurra meu zíper como se estivesse alcançando seu corpo. Eu engulo e tiro a bola de plástico para enfiar sua calcinha úmida entre os lábios do homem chorando.

Ela sobe em cima dele, esfregando contra sua virilha, levantando a saia para que eu possa ver os lábios de sua buceta roçando suas calças marrons, deixando uma mancha molhada. Ela geralmente não pode ter sexo assim durante

a noite da família porque nossos pais estão aqui. Eu mordo meu lábio o mais forte que posso para me impedir de segurar meu pau sobre o meu jeans.

Embora haja uma pequena parte que está chateada, que ela está tocando ele assim, seus olhos não se separaram dos meus por um momento, então eu sei que o cara não é nada mais do que um adereço. Ela desfaz sua calça e pega seu pau flexível de suas calças. Sua pequena mão acaricia ele, suas unhas multicoloridas hipnotizantes. Deve sentir tão bem quanto parece, porque seu pau cresce sob seus dedos. Assim que ele é duro o suficiente para tentar um impulso, ela estende a mão.

"A broca por favor, Kai."

Ela tira isso de mim, e no momento antes de colocar a broca no buraco do seu pênis, ele se debate e grunhe. Seus chutes e socos rasgam o plástico, jogando Adriel no chão.

Minha mente não consegue entender o que está acontecendo rápido o suficiente para dizer ao meu corpo o que fazer, e minha primeira reação é me ajoelhar ao lado dela para ver se ela está bem.

Sentando, ela esfrega a cabeça. "Aiii."

O plástico rasga e meu coração bombeia a toda velocidade no que poderia acontecer se ele nos dominasse. Ele é um homem grande, mas já tivemos homens do tamanho dele antes e isso nunca aconteceu.

Eu giro ao redor assim que ele se liberta. No momento em que o vejo pegar a broca é o mesmo momento em que tudo fica preto.

---

"Saia de cima de mim!" Esses são os gritos de Adriel. "Eu vou te matar, seu grande fodido fedorento!"

A risada de um homem bate na minha cabeça, que parece grande e inchada. Muito pesada para levantar do concreto. Crashes enchem o espaço entre os gritos dela. Eu tenho que me levantar.

Primeiro eu preciso abrir meus olhos.

“Malakai! Acorde! POR FAVOR!"

Forçando minhas pálpebras à se abrirem, a luz me cega, e eu grunho pela

queima de minhas córneas. Eu alcanço atrás, sentindo a parte de trás da minha cabeça, aliviado pela pequena quantidade de sangue que vem nos meus dedos. Me ajustando ao meu entorno, meu olhar encontra Adriel.

Ela está no chão, se agitando embaixo do Sr. Jasick. Ele a prendeu com os joelhos contra os braços dela enquanto ela chuta os pés. Ficar em pé faz meu corpo balançar, então eu seguro a mesa para pegar meu equilíbrio. Mesmo com o quarto confuso, é claro o suficiente para ver o cutelo na bandeja da mesa.

Adriel grita enquanto luta. Eu nunca a vi tão apavorada antes, e eu detesto essa merda. Meu coração se quebra, os pedaços caindo no meu estômago. Minha linda e pequena irmã é inocente de muitas maneiras, e se eu não me forçar a atravessar esta sala, ela será arrancada de mim por esse lixo de rua.

Respirando fundo, me asseguro de que meus passos estão lentos e firmes enquanto atravesso o porão. Ele aperta as mãos ao redor de sua garganta, e eu me apresso para o filho da puta, trazendo a lâmina com força para o lado de seu pescoço. Não corta a cabeça dele, não chega nem na metade, mas não importa quando o sangue dele cai sobre Adriel, banhando ela de vermelho. Seu corpo cai em cima dela e ela geme.

"Deus! Ele é tão gordo!”

Eu o empurro, expondo suas pernas abertas e buceta aberta manchada de sangue. "Você está bem?" Eu ofego.

Ela balança a cabeça, forçando meu alívio e endorfinas a se misturarem descontroladamente. Eu pego seu rosto e a beijo, provando o sangue do homem quase morto. Ela responde com ansiedade, puxando minha camisa para me aproximar. Nós puxamos o cabelo um do outro, nossas bocas desesperadas por algo errado. É suposto ser assim mesmo, mas neste momento, não parece uma escolha. Ela envolve as pernas em volta da minha cintura e tira a minha camisa térmica. Seus dedos traçam suavemente os novos cortes no meu pulso enquanto sua língua explora minha boca.

Eu a lanço de costas, descansando a cabeça contra o abdômen do Sr. Jasick. Meus lábios se recusam a deixar seu corpo ensanguentado quando eu beijo e chupo meu caminho entre suas pernas.

Tocar ela pela primeira vez me deixa frenético quando a abro e lambo dentro de seu pequeno buraco. Ela bate no meu rosto com seus impulsos, minha

língua procurando ansiosamente por seu clitóris. Eu chupo entre meus lábios, achando difícil parar meu próprio empurrão contra o chão.

"Kai," ela choraminga, "sim, eu gosto disso. Por favor, continue lambendo meu clitóris."

O jeito que ela geme me deixa louco, e eu enfio dois dedos dentro dela. Eu olho para o punho dela na camisa do Sr. Jasick, parecendo tão bonita em seu prazer. Suas pernas tremem quando o Sr. Jasick tosse mais sangue. Ela aperta meus dedos, submergindo eles em seu orgasmo. Com um gemido suave, ela se senta, sorrindo para mim. Eu não consigo parar de dedilhar ela.

"Eu quero que você me foda, Kai. Me foda como você fode mamãe."

Suas palavras me deixam sóbrio. Eu odeio minha mãe por ainda me fazer isso, e eu me odeio por deixar isso continuar acontecendo. A raiva enche meu peito com o fato de que isso poderia ter sido nossas duas primeiras vezes. Teria sido perfeito para ter estado juntos. Todas as minhas reservas sobre dormir com ela parecem insignificantes e pequenas agora. Se as coisas tivessem dado um jeito diferente hoje à noite, eu poderia ter perdido ela.

Adicionando um terceiro dedo puxa um guincho de seus lábios, e eu os empurro com força. "Aqui não. Não com ele."

Seus olhos brilham com um sorriso. Pulando de joelhos, ela beija meus lábios enquanto ela tira meus dedos. "Primeiro você tem que me pegar!"

Rápido como um flash, ela está de pé, subindo as escadas. Eu sei exatamente para onde ela está indo. Mamãe e papai não vão voltar por um tempo, então eu tranco a igreja para correr em direção ao cemitério.

A cerca de ferro forjado está faltando a porta por alguns meses, então eu posso ir direto para o cemitério. Adriel sai de trás de uma lápide de anjo e diz. "Boo!" Antes de rir e pular entre as lápides. Nós sempre amamos este lugar. Desde que me lembro, jogamos aqui. Nossa parte favorita? O mausoléu.

A porta rangendo é alta no silêncio da noite quando ela desaparece dentro do minúsculo edifício de pedra.

Quando eu alcanço a maçaneta, eu congelo. Eu sei que o que acontecer aqui vai mudar nossos dois futuros. Meu coração ainda está bombeando forte da luta com o Sr. Jasick, e meu pau ainda está forçando pelo gosto de sua buceta coberta de sangue, fazendo a minha mente para mim.

Raios de luz do luar atravessam o chão de pedra quando eu abro a porta, brilhando sobre seu corpo nu de tirar o fôlego.

Minha voz fica deslocada ao ver ela assim, então eu faço o que todo osso e veia do meu corpo grita para eu fazer. Nunca é assim com a mamãe. Mesmo quando era incrível, nunca era desejo, muito menos uma necessidade incontrolável.

A porta bate atrás de mim enquanto eu agarro seu rosto e a beijo, apoiando ela contra as criptas. Quando estou prestes a me abaixar e desfazer meus jeans velhos, seus dedos se atrapalham com o zíper. Nós dois gememos no momento em que a mão dela me toca. Quando ela empurra minha calça e cueca o suficiente para o acesso, eu a pego.

“Eu te amo muito, Adriel. Quando fizermos isso, não podemos desfazer isso.”

Um sorriso travesso se espalha em seus lábios enquanto ela sussurra. "Bom."

Com essas palavras, eu encho seu corpo com o meu próprio. E pela primeira vez na minha vida, sinto uma sensação de paz.

# Ceifeiro

## Micah ~ 47 anos de idade

As crianças se afastam da casa no carro fúnebre enquanto eu assisto da janela do nosso quarto. Azálea ainda está no necrotério, então eu vou para a cozinha para fazer um café, agradavelmente surpreso ao descobrir que já existe uma panela cheia. Me servindo uma xícara, me acomodo no sofá para esperar ela. As notícias estão acontecendo, e eu rio para mim mesmo pensando no que Adriel sempre diz quando assisto.

“Vamos lá, papai, não as notícias. Eu odeio esse programa!”

Quando recebi o convite para jantar esta noite, eu estava trepidado e esperançoso. Meu casamento está em necessidade desesperada de reparo. Enquanto eu sinto vergonha constante sobre minhas ações contínuas envolvendo nossa vida sexual, também me sinto um pouco justificado. Ela não tem estado comigo desde antes de Adriel nascer. Fico enfurecido que ela se casou comigo com uma libido saudável só para mudar logo depois. Eu sou um homem com desejos dados a mim por Deus. Eu tentei dormir com outras mulheres, mas eu não as quero, eu quero minha esposa. Eu amo minha esposa. Eu acho que mais do que estar com raiva, estou de coração partido. Além de estar em um casamento quase sem sexo, parece que também estou sem amor e há anos.

Nós não tivemos uma noite fora em muito tempo, então, enquanto eu espero que isso irá adicionar alguma luz ao seu rosto, ela também nunca foi grande em situações sociais, me deixando preocupado se esta noite terá o efeito oposto.

Os apresentadores se despedem, me dizendo que está começando a nos atrasar. Precisamos sair em breve. Eu a encontro ensaboando quando eu alcanço a sala de preparação.

“Ei, você está pronta? Está na hora de ir.”

Ela não responde. Muitas vezes me pergunto quanto do que digo ela realmente ouve. Enquanto ela seca as mãos, seu olhar ardente se fecha em minha direção. "Eu tive o suficiente, Micah."

A náusea me atinge com tanta força que quase me dobro. O que isso

significa? Eu a alcanço e, mesmo quando imploro, sei que é infrutífera. “Azálea...”

"Não me toque, porra!" Ela se ajoelha no armário, e quando está de pé, aponta uma arma na minha cara. "Você nunca mais vai me tocar de novo."

Meu medo pelo nosso casamento rapidamente se torna medo pela minha vida quando ergo minhas mãos. "Vamos lá, querida, podemos falar sobre isso."

"Oh, nós vamos falar sobre isso." Ela acena a arma atrás de mim. "Vá para a sala de embalsamamento."

Eu mantenho meus olhos abertos para algo que a incapacite enquanto faço o que ela diz, porque eu, acima de todas as pessoas, sei o quão instável ela pode se tornar. Uma vez que estamos dentro do quarto, ela fecha a porta atrás dela, nunca tirando a arma de cima de mim.

Como chegamos aqui? Houve um tempo em que estávamos tão felizes, o mundo era interminável desde que estivéssemos juntos. Lágrimas enchem meus olhos e derramam em minhas bochechas no fato de que minha alma gêmea, aquela que me escreve notas de amor e as guarda no meu bolso, agora me odeia tanto que sua única opção é extinguir a minha existência.

"Por que, Azálea?"

Ela ri de um jeito maníaco. "Pergunte ao homem que me estupra há anos." Estou prestes a me desculpar, tentar explicar as coisas, quando ela acrescenta. "Você me sufocou, me obrigou a entrar na cama do meu filho e não me fez diferente dos pecadores que erradicamos."

É incrível a rapidez com que um único momento, uma única sentença, pode mudar cada molécula de tudo que você já sentiu e encaixar ela no meio. Ela machucou meu filho. Nosso filho.

Eu vou para ela quando sou jogado para trás com um BANG. Minhas veias pegam fogo antes que o lado esquerdo do meu corpo grite em agonia. O sangue floresce por cima do meu ombro, escorrendo pelo meu braço, cercando um buraco profundo. Ela realmente fez isso.

Quando olho para cima, está no cano de uma arma. "Pegue a mesa de embalsamamento e se deite."

Eu me esforço para ficar de pé e fazer o que ela diz, mas não sei por quê.

Eu não vou deixar este lugar vivo de qualquer maneira. Com um rolo de fita adesiva, ela confina meus braços ao meu lado, sem saber, adicionando pressão, aliviando um pouco da dor da ferida de bala. Depois de repetir o processo com minhas pernas, ela faz exatamente o que eu estava com medo. Mais lágrimas caem enquanto a vejo encher uma seringa grande com fluído de embalsamamento.

"Você vai sentir a mesma agonia que você me fez sentir por anos. A única diferença é que você tem a graça do ceifador." Encontrando uma veia no meu braço, ela desliza a agulha sob a minha pele. "Houve um tempo em que eu te amei."

"O que aconteceu, Azálea? Nós estávamos tendo problemas antes de eu..." Eu nem consigo dizer isso. Eu fecho meus olhos enquanto meu coração fica pesado entre as minhas costelas. Pela primeira vez, eu realmente entendi o que eu fiz para ela. Eu racionalizei isso por anos, me recusando a admitir para mim mesmo que coisa horrível eu estava fazendo com minha esposa.

E ela fez isso ao nosso filho.

"Há quanto tempo você está abusando de Malakai?"

Seus ombros caem com o suspiro quando ela empurra o fluido para o meu corpo. "Eu não sei o que é real e o que não é mais. Minha resposta pode nem ser verdade."

Havia algo que eu ia dizer, uma pergunta que queria fazer. Nada disso importa, quando a dor, como estou fervendo de dentro para fora, ultrapassa todos os meus pensamentos. Eu sei que estou morrendo quando meu corpo se derrete na mesa.

A dor pesa no meu estômago e meus olhos se abrem para ver o que mais ela está fazendo comigo.

"Somos pecadores e precisamos ser impedidos." Ela se senta em cima de mim e, apesar de não ser uma mulher grande, o peso é esmagador. Ela está segurando uma pequena faca cirúrgica com lágrimas escorrendo pelo rosto. "Adeus, Micah. Nos veremos no inferno."

Ela segura a lâmina na garganta dela, passando antes que meu choro atinja meu diafragma. O sangue escorre da ferida no pescoço como uma cachoeira vermelha. Ela involuntariamente engasga e tosse, agarrando o corte como se ela

pudesse impedir ele de se separar. Seus olhos encontram os meus, e acho que neste momento, ela percebe a atrocidade do que ela fez. Para ela mesma. Para mim. Para nossos filhos.

Para nossa linda família.

Seus olhos se deslocam para o teto antes que ela caia contra o meu peito, me forçando a lamentar a agonia disso. O sangue escorre pela minha camisa, e mesmo queimando meus olhos e até piorando a dor, eu choro. Eu choro por ela, choro pelo nosso casamento e pelos nossos filhos. Eu choro pela vida que poderia ter sido se tivéssemos feito escolhas diferentes ao longo do caminho.

Com minha esposa morta no meu peito, a tortura é tão insuportável que parece que estou perdendo a cabeça. Raiva, tristeza, medo, derrota e qualquer outra emoção sombria que eu já senti atinge um ponto de ebulição. Apertando meus punhos e tencionando meu corpo, eu abro minha boca e faço a única coisa que posso.

Eu grito.

# O Sexto Mandamento

## Tu não deves matar

# Gênesis

CM. Radcliff

# Capítulo Um

"OH, Gabriel," minha mãe sussurra, envolvendo os dedos longos em torno do antebraço do meu pai. "Esse foi um serviço maravilhoso para esta noite." Ela sorri para ele, pressionando um beijo em sua bochecha, em seguida, se vira para mim e envolve seus braços em volta de mim. "Becca, você não tem ideia do quanto isso significa para nós dois para você estar em casa para o Natal!" Ela quase grita, me apertando mais apertado.

Rindo de como ela está animada, eu tento me livrar de seu aperto quando meus pulmões sentem que estão desmoronando. Nós três somos grandes, altos e musculosos, como um nadador misturado com um quarterback.

"Eu quase posso ser um médico, mas isso não significa que eu possa me consertar," eu ri, finalmente me afastando dela.

Cruzando os braços, ela tenta parecer louca, mas a tristeza é evidente em seu rosto. Isso é o que acontece toda vez que eu chego em casa para uma pausa na escola. Eu venho para casa para cada um e ela ainda age como se eu nunca faço ou não fico tempo suficiente. A culpa é tão espessa que às vezes eu considero desistir do meu sonho de me tornar um médico e simplesmente me jogar na igreja com eles. Mas Deus me colocou aqui para um bem ainda maior. Deus me colocou aqui para ajudar os outros, para curar os outros e tudo isso pode ser feito em conjunto com a igreja.

Eu estou aqui há menos de vinte e quatro horas e ela já está me fazendo questionar tudo.

"Elizabeth," meu pai adverte em voz baixa, esfregando levemente seu ombro. "Deixe a garota em paz."

Ela balança a cabeça, limpando ferozmente os olhos para as lágrimas que nunca se formaram.

Isso é considerado uma mentira?

Ela acabou de pecar?

Ela quebrou um mandamento?

Meu pai se afasta quando um casal de idosos se aproxima dele, agradecendo-lhe por fazer o serviço na véspera de Natal. Minha mãe está ao meu

lado, pegando minha mão enquanto vemos seu rosto animado interagir com o homem e a mulher.

Ela gentilmente aperta minha mão. "Você sabe que esta noite foi a primeira véspera de Natal que ele fez?"

"Sim, mãe," eu digo, hesitante. "Eu nunca perdi um único ano."

Lentamente, ela concorda. "Lembre de tudo que você aprendeu e se certifique de que continue assim." Apressadamente soltando minha mão, ela caminha em direção ao meu pai, me deixando com a persistente hostilidade de suas palavras.

*Passado*

"Certo Rebecca," minha mãe diz, batendo um pedaço de papel na minha frente. "Anote os Dez Mandamentos e diga em voz alta, cada um deles."

Pegando o lápis na mesa à minha frente, minha mão treme, fazendo as linhas se mexerem enquanto eu pressiono o lápis no papel, transcrevendo cada Mandamento em perfeita ordem. Minha voz é trêmula, um sussurro enquanto eu canto cada um para ela.

Ela pega o pedaço de papel, amassando ele e apertando em uma bola em sua grande mão.

"Errado," diz ela, jogando ele no chão ao meu lado. "Faça isso novamente."

Olhando para ela, ela olha para mim como se eu tivesse quebrado todos os mandamentos do livro. Confusão se mistura com medo, correndo pelo meu corpo e se espalhando pelo meu rosto. Eu a aborreci. Mãe nunca fica chateada assim. Ela nunca é assustadora assim.

"O que você está esperando?" Ela late, apontando para o papel.

Lágrimas começam a cair dos meus olhos antes que eu possa me recompor. Cada gota cai para o pedaço de papel branco, girando com as marcas de chumbo pretas.

Puxando a cadeira do outro lado da mesa, as pernas se arrastam ruidosamente contra o chão de madeira enquanto ela puxa para fora e se senta ao meu lado. Agarrando minha mão, ela empurra o lápis da minha mão e segura as palmas das suas próprias mãos.

"Rebecca," ela diz levemente. "Me diga o que aconteceu com seu gatinho ontem."

Rasgando minhas mãos das dela, eu enterro meu rosto nelas, soluçando incontrolavelmente, deixando as lágrimas caírem livremente enquanto meu corpo se rompe com meus gritos.

"Rebecca," diz ela mais alto, agarrando meu ombro. "O que aconteceu ontem?"

"Eu-eu-," gaguejo, sufocando com meus soluços. "Eu matei meu gatinho!" Eu grito, deixando a culpa e tristeza consumirem minha mente de dez anos de idade.

Minha mãe puxa meus braços para fora de mim, puxando minhas mãos do meu rosto molhado e inchado. Ela agarra meu rosto e me olha atentamente. "Me diga o que aconteceu?" Ela cutuca.

Limpando os olhos e o nariz com a manga da camisa, reuni coragem para olhar ela nos olhos. "Eu a levei comigo para o rio para nadar." Soltei um soluço, sentindo as lágrimas começando a ficar bem novamente. "A corrente era forte e ela não sabia nadar, então ela se afogou. E eu sou a assassina!”

"Rebecca, eu preciso que você me escute com muito cuidado e você precisa entender exatamente o que estou dizendo a você."

Lentamente, eu aceno. "S-sim," eu sussurro em uma voz estrangulada.

“Você não é uma assassina e você não a assassinou. Foi simplesmente um acidente que aconteceu, e você não causou a morte dela, você não planejou. Foi apenas algo que aconteceu. Ela foi morta, você não a matou, mas definitivamente, você não a matou.”

"Mas..." Eu começo, mas ela me interrompe.

"Me diga, Rebecca, há um mandamento que diz que você não deve matar," ela pergunta, levantando as sobrancelhas e inclinando a cabeça para o lado.

Rapidamente, eu balanço minha cabeça, mantendo minha boca fechada.

Ela acena com satisfação. "Você está certa. Diz "não matarás," veja você, não matou. Assassinato e matar são duas coisas separadas. O assassinato está tomando a vida de alguém de uma maneira que não é acidental, é planejada e geralmente é cometida por maldade. Matar não é. Pessoas inocentes matam

todos os dias. Pessoas inocentes morrem todos os dias nas mãos de assassinato e assassinos.”

"Então, eu não sou uma assassina?" Eu perguntei baixinho, fungando enquanto as lágrimas lentamente diminuíam.

"Não, querida." Minha mãe acaricia meu cabelo castanho cinza do meu rosto. "Você não matou ninguém e nunca vai. Os dez mandamentos são o seu bilhete de ouro para o céu. Você fará o que é certo.”

Fechando os olhos, eu aceno contra a mão dela, me submetendo às palavras mais verdadeiras que já foram ditas.

"Agora," diz ela, puxando a mão. "Pegue seu lápis e comece de novo e não terminaremos até que você possa recitar enquanto dorme."

Sendo uma boa filha, uma das filhas de Deus, sigo exatamente o que ela diz, e escrevo até as bolhas se formarem em minhas mãos e cada palavra que escrevo está repetindo no fundo da minha mente. Um mandamento grita na minha cabeça toda vez que chegamos ao número seis. *Não matarás*.

*Presente*

Que lição importante aprendi naquele dia.

Uma lição que viveria comigo pelo resto da minha vida.

"Becca." Eu ouço uma voz à distância.

"Rebecca." Alguém bate na minha cara.

“Rebecca.” O rosto do meu pai entra em foco enquanto sua voz soa mais alta. "O que há de errado?" Ele pergunta com um tom de pânico atado dentro de suas palavras.

Sorrindo, o melhor que posso, estendo a mão e agarro seu braço. “Nada, papai. Eu estava apenas lembrando de todas as coisas importantes que você me ensinou sobre a fé.”

Ele sorri lentamente com um olhar satisfeito em seu rosto.

"Gabriel, Rebecca," minha mãe nos chama enquanto ela se aproxima de nós com nossos casacos. "Devemos chegar em casa antes que as estradas fiquem ruins."

Meu pai concorda com a cabeça. A igreja tinha esvaziado a maior parte neste momento, assim era aceitável para nós irmos para casa, especialmente com uma nevasca na Véspera de Natal. Todos nós encolhemos em nossos casacos enquanto meu pai nos diz para esperar enquanto ele pega o carro e nos pega.

"Se há uma coisa que você deve saber na vida," minha mãe começa vendo meu pai embaralhar pelo estacionamento. "Esse é um homem incrível ali mesmo."

"E assim é a mulher ao meu lado," eu digo, olhando para ela com um sorriso.

Envolvendo um braço em volta dos meus ombros, ela me puxa para perto. "Certamente estamos felizes em ter você em casa," diz ela. "Agora vamos buscar o seu pai," ela sorri, me levando para a neve onde ele espera por nós.

# Capítulo Dois

Flocos brancos brilhantes flutuam do céu noturno escuro, revestindo levemente a estrada que serpenteia pelos bosques cobertos de neve. Minha mãe canta junto com “Silent Night” tocando suavemente no carro enquanto meu pai navega cuidadosamente no carro enquanto a neve fica mais pesada. De repente, ela gira para me encarar, fazendo meu pai e eu pular.

"Jesus Elizabeth," ele bufa baixinho, se reajustando em seu assento.

Simultaneamente, minha mãe e eu ofegamos, olhando para ele. Devemos ter ouvido mal ou algo assim porque ele nunca falaria assim. É um pecado que foi incutido em minha mente e penetrou em meus ossos desde tenra idade.

"Gabriel Thomas!" Ela grita. "O que você acabou de dizer?"

Ele olha para ela, revirando os olhos. "Não me repreenda, Elizabeth. Você é quem me assustou.”

"Não importa! Nós nunca devemos falar assim, você sabe disso.” Ela levanta os braços em aflição. "E a sua menina?" Ela faz um gesto em minha direção. "Ainda temos que dar um bom exemplo para ela."

Alcançando para frente, eu coloco minha mão em seu ombro e ele olha para mim. "Tudo bem, papai." Eu sorrio para ele. “Todos nós cometemos erros algumas vezes.”

Deus vai perdoar ele.

"Você está certa," diz ele, acenando para mim. “Eu sou a voz do Senhor, sou aquele que ele escolheu para falar por ele e ensinar suas lições. Você é minha filha, herdeira legítima do meu legado ao Senhor. Sob todas as circunstâncias, estamos protegidos e nossos pecados sempre serão desculpáveis.”.

Minha mãe começa a rir duramente quando meu pai olha para ela, olhando.

"É isso que você diz a si mesmo para desculpar suas atividades extracurriculares, Gabriel?" Ela zomba.

Rapidamente, eu olho para trás e para frente entre eles, sentindo a tensão crescendo no carro enquanto a confusão enche minha mente. Quem são essas

pessoas?

"Chega Elizabeth," ele rosna enquanto aperta a mandíbula.

"O quê?" Ela sorri, olhando para ele e de volta para mim. "Você não acha que sua preciosa menininha precisa saber sobre todos os seus atos ímpios?"

"Elizabeth..." ele a adverte com a voz sumida.

Eu olho para a parte de trás de sua cabeça, querendo que ele se vire e apenas me diga o que está acontecendo aqui. Se há alguém neste carro em quem posso confiar, é ele.

"Rebecca," minha mãe começa, se voltando para mim. “Me diga, quando Deus criou o Jardim do Éden, quem ele colocou lá?”

Eu inclino minha cabeça para o lado, perplexa. "Uh, Adão e Eva," eu respondo.

"Muito bom," diz ela, assentindo. “Então, Deus pretendia homem e mulher para relações sexuais, não homem e homem, certo?”

Lentamente, eu aceno, a confusão no meu rosto ainda é evidente.

"Oh querida," diz ela, esfregando meu braço. "Você não está recebendo o que estou dizendo." Ela faz uma pausa, mastigando o interior de sua bochecha. "Você acha que Deus ficaria bem com seu papai fazendo sexo com outro homem?"

Meus olhos piscam para meu pai e sua cabeça gira para ela.

"Que porra é essa, Elizabeth?" Ele explode.

"Papai, o que ela está falando?" Eu engasgo com as minhas palavras, me recusando a entreter a imagem que ela colocou em minha mente.

"Rebecca, cale a boca," ele comanda, olhando para mim antes de direcionar sua atenção de volta para ela. "Elizabeth, você precisa assistir o que você diz."

"O que?" Ela zomba. "Você não quer que ela saiba que você está tendo relações sexuais com outro homem?"

Minha respiração fica presa na garganta e solto um soluço estrangulado, um som desconhecido. Nada disso pode ser verdade.

"Elizabeth!" Ele quase grita, agarrando o braço dela.

Eu começo a soluçar no banco de trás vendo tudo isso se desdobrar, cheia de traição e ainda muita confusão.

De repente, uma buzina de carro rompe os gritos e os soluços e faróis cegam meus olhos enquanto eu olho para cima, vendo que estamos na pista errada, de frente para a frente de outro carro.

"Gabriel!" Minha mãe grita enquanto meu pai empurra o volante para a direita, puxando o carro de volta para a pista da direita. Os pneus giram, perdendo tração e deslizando pela estrada coberta de neve. Meu pai perde o controle total do carro enquanto desliza para frente e para trás com muita velocidade.

Tudo acontece tão rápido.

Minha mãe grita, meu pai grita, o carro patina do outro lado da rua, eu choro enquanto o resto do mundo ao nosso redor fica em silêncio.

Nós saímos da estrada, batendo em uma pequena colina, sacudindo todos nós em nossos assentos enquanto o carro pegava o ar. Um som alto de trituração com um estrondo soa no ar quando batemos em algo. O carro vira no ar, batendo no chão várias vezes com um som estridente enquanto rola.

Eventualmente nós paramos de nos mover.

O carro para.

Não há nada além de silêncio.

E então tudo fica preto.

# Capítulo Três

Luzes brilhantes cinzas queimam em meus olhos quando um bipe constante ecoa em meus ouvidos quando chego ao fim do túnel, ressurgindo da escuridão. Piscando rapidamente, meus olhos lutam para se ajustar à luz em chamas enquanto os sons ao meu redor ficam mais altos, aumentando seu ritmo. Quando tudo entra em foco, as luzes que estou olhando não são o que eu esperava encontrar. Eu não cheguei aos portões brancos perolados. Elas são simplesmente luzes fluorescentes no teto, cercadas por teto branco.

Fechando meus olhos, eu os reabro lentamente, escaneando meus arredores. Uma TV está pendurada na parede na minha frente com máquinas e monitores posicionados em cada lado da cama do hospital em que estou deitada. Minha cabeça palpita em uníssono com o bipe constante enchendo o quarto.

"Oh bom," uma voz suave vem da porta enquanto uma mulher gorda e mais velha, vestida de uniforme, caminha em direção à cama. “Dra. Syed ficará feliz em saber que você está acordada. Você nos deu um susto,” diz ela, batendo na minha mão.

Meus lábios rachados grudam enquanto tento abrir, soltando um som de rouco no lugar das palavras que tento falar.

O que aconteceu comigo?

Onde estão meus pais?

"Aqui querida," a enfermeira murmura, segurando um canudo contra os meus lábios. "É só água, mas eu preciso de você para tomar goles lentos." O líquido frio acalma minha garganta enquanto eu sigo suas instruções e bebo lentamente. “Nós tivemos que entubar você e você esteve temporariamente em um respirador enquanto você estava em coma. O tubo que estava na sua traqueia é o que fez sua garganta doer, mas isso vai embora.”

Minha boca se abre, soltando a palha que gira em torno do copo, deixando gotículas de água na mão da enfermeira.

"Um coma?" Eu sussurro em uma voz que eu não reconheço.

Uma batida na porta tem a atenção da mulher enquanto eu cavo furos na parte de trás de sua cabeça, esperando uma resposta para a minha pergunta, mais

para todas as perguntas que tenho. Ela caminha até a porta, cumprimentando quem deve ser a Dra. Syed. Ambas falam em voz baixa, ocasionalmente olhando para mim enquanto falam como se eu nem estivesse lá. Espero pacientemente, mas a paciência é um dos últimos sentimentos que tenho por dentro. Sua pequena reunião finalmente se desfaz e a enfermeira vai para o trabalho, registrando as coisas dos monitores enquanto a médica puxa uma cadeira para sentar ao meu lado.

Isso não pode ser bom.

Sempre que alguém se senta ou diz para você se sentar, isso nunca é bom.

Seus olhos castanhos de âmbar estão tristes, seu rosto está sombrio, cheio de arrependimento. Meu estômago cai.

"Rebecca," ela começa com um leve sotaque e um pequeno sorriso. "Eu sou a Dra. Syed e é tão bom finalmente conhecê-la."

Dou um aceno rápido, salvando minhas palavras para algo mais importante e mais relevante.

“Você sofreu um acidente de carro muito ruim e teve um sangramento cerebral significativo do impacto do acidente. Fomos capazes de operar e controlar o sangramento, mas tivemos que te colocar em coma induzido até que o inchaço diminuísse, pois não tínhamos certeza da extensão de qualquer dano cerebral.” Ele respira fundo antes de continuar quando eu interrompo antes que ela diga outra palavra.

"Que dia é hoje?" Eu exijo, minha voz grossa e rouca.

Ela engole em seco. "É terça-feira, vinte e sete de dezembro."

Minha memória da noite do nosso acidente corre pela minha mente. A briga, o carro deslizando, o impacto, o silêncio. Aconteceu na véspera de Natal. Isso foi há três noites.

"Meus pais," eu sussurro, incapaz de falar muito mais alto. "Onde eles estão?"

O rosto da médica cai ligeiramente e ela olha para mim com olhos gentis. "Rebecca, lamento dizer isso, mas eles não conseguiram."

A bile sobe na minha garganta e meu peito inteiro se contrai quando as lágrimas começam a encher meus olhos, ameaçando transbordar. "Eles não

conseguiram?" Minha voz treme quando eu pergunto com hesitação.

Fechando os olhos, ela solta um suspiro profundo de resignação antes de olhar para mim novamente. "Eles morreram instantaneamente no impacto e não havia nada que pudéssemos fazer para trazer eles de volta."

"Então, eles não sobreviveram?" Eu a questiono novamente, sentindo as lágrimas secando lentamente nos meus olhos.

Lentamente, ela balança a cabeça com um olhar de pena consumindo seu rosto.

"Certo," eu digo com confiança renovada. "Eles estão em paz agora."

A médica me dá um olhar perplexo, engolindo em seco e nervosamente fecha os dedos antes de se levantar. “A polícia queria falar com você depois que você acordasse, mas eu posso dizer a eles que amanhã seria melhor, então você pode ter algum tempo para processar isso.”

"Eu gostaria de falar com eles hoje," eu digo baixinho. "Não faz sentido arrastar isso mais do que o necessário."

"Se você tem certeza," diz ela com hesitação evidente em sua voz. Silenciosamente, eu aceno, e ela retorna o gesto antes de sair do quarto, me deixando sozinha com meus pensamentos.

Eles não conseguiram.

Dra. Syed estava errada porque eles conseguiram. Eles finalmente chegaram em casa, de volta para onde eram realmente necessários. O trabalho de Deus para eles havia sido concluído e tudo estava em seu plano, era o tempo deles e ele os chamou de volta para casa. Quando Deus chama, você sempre responde porque Ele não deixa mensagens e controla seu destino.

O tempo é inexistente, quando o calor dentro do meu coração se espalha por todo o meu corpo, me preenchendo com uma sensação de paz calmante. Dois policiais entram no meu quarto eventualmente, mas eu estou em um nível espiritual completamente diferente deles, seus nomes não têm importância para mim. Eles não são bíblicos, eles não são filhos de Deus. Satanás os colocou aqui para atormentar a humanidade com sua toxicidade e o mal.

"O que você lembra daquela noite?" O servo magro de Satã pergunta, segurando a ponta de uma caneta em um bloco de notas, olhando para mim com

os olhos cheios do que alguém poderia considerar simpatia. Eu sei que é um ato. Ele é uma fraude.

Eu vou à noite roboticamente. Eu conto a ele sobre o outro carro, meu pai desviando, batendo e acordando aqui, sozinha sem meus pais. Ele já sabe que eles não sobreviveram ao acidente, mas com uma expressão de satisfação, tenho certeza de que ele sabe que eles chegaram em casa.

Ele me dá um pequeno sorriso desconfortável e um breve aceno de cabeça enquanto o outro servo de Satanás se aproxima. Ele não é tão alto, mas ele é claramente o músculo da dupla.

"Você deve saber que conseguimos uma declaração do casal no outro carro e eles não são criminalmente responsáveis pelo acidente," diz ele em um tom calmo e profundo. A voz de Satanás é quente em sua língua.

Meus olhos se arregalam quando minha boca se abre. “Eu vi os faróis vindo em nossa direção. Eles não foram feridos em tudo?” Eu pergunto com desgosto.

O músculo de Satanás inclina a cabeça para o lado, franzindo as sobrancelhas. “Não, felizmente eles não ficaram feridos, considerando quantos já foram feridos nesta tragédia. E julgando as marcas de pneus e outras provas, eles não estavam errados.”

Satanás continua a girar sua teia de mentiras enquanto fluem da boca de seus servos, enchendo lentamente a sala, bloqueando a energia de Deus se formando dentro de mim.

"Oficiais," eu digo baixinho, com uma voz doce. "Estou muito exausta e preciso descansar, por favor."

Ambos olham um para o outro e olham para mim, assentindo. "Acho que temos tudo o que precisamos," diz o magro. "Entraremos em contato se mais alguma coisa acontecer e sentimos muito pela sua perda, senhorita Thomas."

Eu aceno, agradecendo e me ajustei na desconfortável cama de hospital, descansando minha cabeça. Fechando os olhos, eu lentamente começo a adormecer quando o som de um telefone rompe o silêncio, me acordando. Eu olho para o telefone na mesa de cabeceira quando ele toca novamente.

"Você sabe quem é."

Meus olhos piscam para a cadeira no canto da sala e encontram meu pai sentado lá com a perna apoiada no joelho.

"Papai?" Eu resmungo quando o telefone toca novamente.

"Você precisa responder isso," ele comanda, se levantando e apontando para o telefone.

Relutantemente, eu pego o telefone e pressiono contra o meu ouvido. Eu sou saudada com o silêncio, mas o silêncio me diz tudo o que preciso saber. Meu coração fica mais quente, ameaçando irromper do meu peito com brilhantes raios de luz, direto do céu. Um sorriso se forma no meu rosto, um que não consigo conter quando desligo o telefone suavemente.

"Essa foi a sua chamada," diz meu pai com um olhar orgulhoso em seus olhos.

Ansiosamente, eu aceno. "Foi a minha ligação, mas não é a minha hora," digo a ele.

Ele sorri para mim, o sorriso alcançando seus olhos. "Ele tem trabalho para você fazer."

"Ele tem um trabalho muito importante para o qual ele precisa de mim," digo a ele.

"Eu sei," ele admite. "E eu sei que você não vai desapontar ele."

"Eu farei o trabalho de Deus como Ele pretende e eu prometo que não vou deixar nenhum de vocês," eu digo com confiança.

Meu pai se aproxima, gentilmente me empurrando contra o meu travesseiro. “Descanse agora, criança. Você vai precisar de sua força e energia.”

Fechando os olhos, eu rapidamente adormeço quando ele está ao meu lado acariciando levemente meu cabelo. Adormeço ao som de sua voz falando baixinho sobre o plano de Deus para mim.

# Capítulo Quatro

Tem sido quase uma semana desde o acidente e eles estão finalmente me deixando sair daqui. Sentada na cama do hospital, eu espero na roupa desconhecida que o hospital me deu para ir para casa. As roupas com que eu entrei aqui estavam arruinadas e eu não tinha ninguém para ir buscar roupas para mim.

Isso é uma mentira.

Muitas pessoas de nossa igreja me procuraram, principalmente por pena, mas ainda assim tentaram oferecer ajuda. Recusei a ajuda deles e não recebi visitantes. Eu estava aceitando apenas ligações neste momento e elas não eram de ninguém aqui na Terra.

"Aqui estão suas instruções de alta," diz a enfermeira enquanto entra no quarto, empurrando elas em minhas mãos. "Alguém está te pegando?"

Eu olho para os papéis enquanto ela continua lá, perdendo meu tempo e aceno sem olhar para cima. Levantando, vou passar por ela e sair para o corredor.

"Espere," diz ela, agarrando meu braço. “Alguém vem com uma cadeira de rodas para te levar para fora. É um procedimento padrão.”

"Eu realmente devo ir," eu digo com urgência, sacudindo a mão dela. "O relógio está correndo e Deus não aceita cheques de chuvas." Ela rapidamente corre na minha frente, bloqueando a porta enquanto eu vou me mover.

"Pelo menos me deixe te levar até o saguão ou algo assim," ela insiste, o desespero claro em sua voz enquanto ela cruza os braços sobre o peito.

Rapidamente balançando a cabeça, eu passo apressadamente por ela, batendo meu ombro nela enquanto minha mão patina sobre o bolso de sua blusa. Quando ela perde o equilíbrio, eu agarro seus braços para evitar que ela caia e a firmo em seus pés.

"Você deve ter cuidado," eu digo a ela quando eu entro no corredor brilhante e cheirando a estéril. "Você poderia realmente se machucar, você sabe?"

Ela olha para mim com os olhos arregalados e um olhar assustador no

rosto enquanto eu dou a ela um sorriso caloroso antes de ir embora. Pego o elevador até o primeiro andar, passo pelo saguão e saio para a movimentada calçada. Uma brisa fria carrega o ar gelado, queimando minhas bochechas já rosadas. Envolvendo meu casaco mais apertado ao redor do meu corpo, eu rapidamente me arrasto até a rua e chamo um táxi.

Subindo no carro amarelo brilhante, dou ao motorista meu endereço e me coloco no banco de trás. Deslizando minha mão no bolso do casaco, pego um cartão de plástico liso. Virando ele na minha mão, eu traço o nome do hospital e o nome da enfermeira antes de passar o dedo sobre a linha preta sólida na parte de trás.

"Parece que você foi capaz de realizar essa parte do plano," uma voz fala ao meu lado.

Olhando para cima, eu me encontrei com meu pai sentado ao meu lado, usando as mesmas calças cáqui e camisa vermelha.

"Você sabe o que fazer com isso, certo?" Ele faz um gesto para o crachá em minhas mãos. Olhando para baixo, um sorriso lentamente se insinua no meu rosto quando começo a me sentir tonta.

Olhando para trás, eu mordo meu lábio, tentando não rir quando eu rapidamente aceno com a cabeça.

"Bom," diz ele com um pequeno sorriso, estendendo a mão para dar um tapinha no meu joelho. "Basta seguir o plano e tudo vai funcionar do jeito que ele pretende."

"Senhorita?" Eu ouço outra voz agora. "Senhorita?" Eu olho para a frente do carro e encontro o motorista de táxi olhando para mim como se eu tivesse duas cabeças. "Este é o lugar certo?"

Olhando pela janela, vejo minha casa de infância, vazia e escura, esperando que eu entre. Olho de volta para o assento ao meu lado, encontrando ele vazio.

"Senhorita?" O taxista pergunta novamente. "É aqui que você precisava estar?"

Silenciosamente, eu aceno, tirando algum dinheiro da minha carteira e jogando no banco do passageiro.

"É por enquanto," eu digo, lhe dando um pequeno sorriso enquanto eu saio do táxi e caminho até a casa.

Por hábito, esvazio a caixa de correio e distraidamente folheio a correspondência enquanto entro na casa. Um envelope personalizado com um nome muito familiar chama minha atenção. Entrando na cozinha, jogo o resto da correspondência no balcão, enquanto abro o manuscrito e pego um cartão.

*Cara Rebecca,*

*Sabemos que você não nos conhece, mas queremos estender nossas condolências e tristeza pela sua perda. Meu marido estava dirigindo o outro carro que estava envolvido no acidente. Lamentamos profundamente o que aconteceu e o que você passou. Se houver algo que você precise ou algo que possamos fazer por você, entre em contato comigo. Estamos aqui por você.*

*Você está em nossos pensamentos e orações.*

*Atenciosamente,*

*Erin e Miles Talbott*

O peso de uma mão delicada pousa no meu ombro, me fazendo pular.

"Você deveria ligar para eles," minha mãe sussurra em meu ouvido. "Tenho certeza que eles adorariam que você viesse visitar eles."

Virando, o peso se dissipa do meu ombro e fico olhando para uma sala vazia. Ela deve estar em outro lugar da casa porque sei que ela estava aqui. O perfume de flores de seu perfume está suspenso no ar.

Segurando o cartão, eu me movo para o outro lado da sala para a nossa mesa embutida e puxo o telefone da parede desde que meu celular foi destruído no acidente. Disquei o número rabiscado no cartão e coloquei o telefone contra o meu ouvido.

"Olá?" Responde uma voz suave de uma mulher.

"Oi, é a Erin?" Eu pergunto nervosamente.

Leva um momento antes que ela responda hesitante. "Sim, posso perguntar quem está ligando?"

"Oh!" Eu exclamo. "Eu sinto muito. Meu nome é Rebecca Thomas. Hum," eu paro, deixando escapar um som suave de asfixia. "Então, eu acabei de chegar

em casa do hospital e recebi seu cartão pelo correio," eu digo sem jeito.

Ela solta um suspiro audível. “Oh, meu Deus! Rebecca, estou muito feliz em ouvir de você e saber que você está fora do hospital,” ela faz uma pausa por um momento, limpando a garganta. "Eu sinto muito pela sua perda, Rebecca."

Balançando a cabeça para mim mesma, sorrio para as palavras sem sentido dela. "Eu agradeço, mas sei que eles estão em paz agora."

"Existe alguém que está com você, agora que você está em casa?" Ela pergunta gentilmente.

"Não," eu digo em voz baixa, deixando a palavra pairar no silêncio.

Alguns momentos passam quando eu a escuto fungando no telefone antes de limpar a garganta. “Por favor, me diga o que podemos fazer por você. Eu odeio pensar em você estar aí sozinha, especialmente com as férias,” ela diz baixinho. “Não estamos fazendo nada nem indo a lugar algum para o Ano Novo, já que esse bebê pode estar chegando a qualquer momento. Você quer vir para a noite?” Ela parece esperançosa quando pergunta.

Agarrando uma caneta da gaveta da escrivaninha, preguiçosamente traço círculos no verso do cartão.

"Eu não quero ser um fardo para vocês dois e me impor em sua noite juntos," digo a ela.

“Por favor!” Ela exclama. "Essa é a última coisa que você faria. Venha passar a noite conosco!”

"Se você tem certeza," eu digo hesitante.

"É claro," diz ela animadamente. Marcamos um horário para eu estar lá e ela me deu o endereço dela, que eu já conhecia do endereço do remetente no envelope. Nós desligamos com bons desejos, ambas animadas para a véspera de Ano Novo.

Sentando à escrivaninha, traço os números e as letras de seu endereço até que a ponta da caneta penetra no papel. Fazer a eles uma visita era parte do plano, eles apenas tornaram meu trabalho mais fácil agora. Alcançando de volta em meu bolso, eu recupero o crachá da enfermeira e seguro isto em frente a mim, sorrindo brilhantemente no nome da mulher.

*Cynthia*.

Silenciosamente, fazendo uma oração, agradeço a ele por este presente, a chave que preciso para o próximo passo do plano.

"Deus vai recompensá-la muito por isso," murmuro, acariciando a imagem do rosto dela enquanto coloco na mesa ao lado do cartão. Me levantando, subo as escadas até o meu quarto para começar meus preparativos para amanhã.

Tudo está se encaixando, assim como Deus planejou.

# Capítulo Cinco

Precisamente às cinco horas da manhã, o despertador na minha mesa de cabeceira acende com um som estridente. Já bem acordada e sentada na beira da cama, eu me inclino e aperto o botão, desligando o alarme.

Eu estou aqui há algum tempo, já tendo tomado banho e arrumado meu cabelo e maquiagem para o dia. Levantando-me, vou até meu armário para pegar minhas roupas. Depois de colocar uma calça preta e uma blusa vermelha simples, eu pego a jaqueta branca pendurada.

Meu jaleco branco da faculdade de medicina.

Correndo meus dedos pela manga, eu lentamente puxo do cabide. Era um grande negócio, finalmente conseguir um e eu trouxe para casa para mostrar aos meus pais, sabendo o quão orgulhosos eles estariam.

Eu nunca tive a chance de mostrar a eles.

Passando pelos ombros, eu passo na frente do espelho, ajeitando o colarinho e alisando as rugas. Com meu cabelo preso em um coque francês, minhas roupas e meu jaleco, parece que eu já me formei na faculdade de medicina.

"Esse visual realmente combina com você," eu ouço a voz do meu pai atrás de mim. Olhando no espelho, vejo seu reflexo sentado no final da minha cama, me observando. “Sua mãe e eu estamos muito orgulhosos de você, com tudo o que você fez e está fazendo agora. Você será uma excelente médica.”

"Você acha que Deus ainda vai me deixar tornar uma médica depois disso?" Eu pergunto a ele honestamente. Estou simplesmente seguindo o plano que recebi. Para onde minha vida vai depois disso ainda precisa ser determinado.

Uma risada feminina suave atravessa o quarto quando vejo minha mãe pisar atrás de mim. "Querida," ela sorri, alisando meu cabelo para trás. “Deus irá recompensá-la com qualquer coisa que você queira na vida. Ele chamou por você e você respondeu sem hesitação. Ele te deu um plano e você está acompanhando cada parte dele. Você é uma serva leal e dedicada a Ele e não há nada que Ele não faça por você agora.”

Meu pai se levanta, caminhando para olhar por cima do meu outro ombro.

Nós três estamos juntos como uma família, olhando um para o outro através do espelho.

"Você precisa ter certeza de que é rápida para não ser pega," diz meu pai, colocando uma mão gentil no meu ombro. "Não há espaço para erro, não agora."

"Oh silêncio, Gabriel," minha mãe sussurra para ele antes de direcionar sua atenção de volta para mim. “Eu acredito em você, Becca. Eu sei que você pode fazer isso sem nenhum problema.”

"Sua mãe está certa," ele concorda. "Nos deixe orgulhosos." Ele sorri enquanto tira a mão do meu ombro. Fechando os olhos, eu respiro fundo, enfiando minhas mãos nos bolsos do meu jaleco. Quando eu os abri, estou sozinho, olhando para o meu próprio reflexo.

Depois de checar duas vezes e três vezes mais a minha aparência, me certificando de que cada fio de cabelo esteja em seu devido lugar e minha roupa esteja reta e sem rugas, desço para a cozinha. Eu pego minha bolsa no balcão da cozinha e paro na mesa a caminho do vestíbulo. O crachá fica ao lado do cartão exatamente onde eu o deixei, esperando por mim. Um sorriso se forma em meus lábios quando eu o pego, sentindo o poder que Deus escondeu dentro do pedaço de luz de plástico. Enfiando na minha bolsa, eu puxo minhas chaves e saio para a garagem e entro no meu carro.

O hospital não está longe da minha casa, então minha viagem até lá é curta. Eu dirijo em silêncio pelo estacionamento até chegar à garagem para os funcionários. Estacionar ali poderia ser arriscado, alguém poderia me notar como um rosto desconhecido. Então, as perguntas seguiriam isso, e eu acabaria estragando tudo isso. Puxando o carro pela entrada da garagem, encontro um lugar vazio no estacionamento principal e entro, estacionando o carro e desligando ele.

Eu estou melhor ao estar estacionada aqui... eu espero.

Alcançando minha bolsa, eu pego o crachá da enfermeira e cuidadosamente coloco no bolso do meu jaleco. Depois que ele está na posição perfeita, eu o viro para que apenas a parte de trás do crachá fique visível. Eu não pareço nada com Cynthia, então a última coisa que eu preciso é que alguém perceba as diferenças entre o rosto dela e o meu.

Respirando fundo, eu finalmente saio do carro, abandono minha bolsa e

caminho até a entrada da frente do hospital. Puxando minha manga, olho para o relógio e vejo que são quase sete horas. Estou na hora certa. Entrando pela porta, eu me misturo com outras pessoas correndo pelo saguão e corredores enquanto eu faço o meu caminho até o elevador, entrando enquanto ele sobe para o andar onde a UTI está. Havia uma sala central de suprimentos e remédios dentro da unidade que notei quando estava aqui depois do acidente.

Esperando do lado de fora das portas de vidro, eu verifico a hora e vejo como os médicos e enfermeiras se reúnem para a troca de turnos e voltas. As enfermeiras se amontoam de costas para as portas de correr à minha frente enquanto os médicos entram nos quartos dos pacientes. Agarrando meu crachá, eu o levanto até o sensor perto da porta e rapidamente entro na unidade depois que ela me permite entrar.

Mantendo minhas costas para a parede, eu olho em volta enquanto me aproximo da sala de medicina, me certificando de que ninguém me veja. A porta tem outro sensor que a desbloqueia depois de escanear meu crachá. Eu silenciosamente fecho a porta atrás de mim e olho para as caixas de vidro e pequenas caixas cheias de medicamentos cobrindo as paredes do chão até o teto. Andando até eles, meus olhos examinam todas as diferentes opções, mas eu já sei exatamente do que preciso. Abrindo as caixas de vidro e armários, eu pego cada frasco que eu preciso e agulhas estéreis e solto eles no meu bolso.

Depois de coletar os outros suprimentos e remédios de que preciso, rapidamente volto para a sala como parecia quando entrei e saí de volta para o corredor. Eu vou completamente despercebida e sou apenas mais um rosto sem nome no elevador, me misturando ao resto da multidão. Sorrindo para mim mesma, eu sei que é exatamente o oposto. Eu sou o rosto de um dos filhos de Deus, um que ele escolheu para um trabalho específico.

Deslizando minha mão no meu bolso, eu rolo os frascos ao redor na palma da minha mão. Cada um foi especificamente escolhido a dedo para garantir que fosse seguro para um feto.

Eu fiz minha pesquisa.

Eu sou médica, afinal.

# Capítulo Seis

Alinhando os frascos e agulhas na mesa da cozinha, eu me sento, lentamente inspecionando cada um. Cedo esta manhã, antes de ir para o hospital, espreitei o histórico médico de Talbot e colhi o máximo de informações possível para obter meus cálculos corretamente.

Erin deve ter seu bebê em breve, o que significa que ela estava muito grávida neste momento. Depois de pesquisar suas contas nas redes sociais e avaliar suas fotos, eu adivinhei qual seria seu peso.

Miles não era um cara grande e ele era bastante magro, com pouco ou nenhum músculo. Estimar seu peso não foi muito difícil com base em sua constituição e no fato de que ele não está grávido, não preciso me preocupar com os medicamentos que afetam mais ninguém.

Estalando a tampa, limpei com um pano embebido em álcool que peguei e retirei a agulha estéril da embalagem. Derrubando o frasco de cabeça para baixo, perfuro o topo com a agulha e pego o sedativo líquido na seringa e puxo para fora, batendo nas bolhas de ar e empurrando elas para fora.

Usando duas dosagens diferentes, apronto seringas separadas cheias do sedativo e rotulo cada uma delas. Eu removo as duas agulhas, já que não vou injetar a medicação. Um IV é o meio mais rápido de passar pelo sistema de uma pessoa e não tenho acesso a nenhuma veia. Injetá-lo em um músculo levará muito tempo para ser absorvido e acertar alguém com uma agulha é bastante perceptível. Oral é a única maneira de isso funcionar, mas eu já tenho um plano de como eles iriam consumir isso.

Então eu vou ter que esperar que eles desmaiem quando o sedativo entrar em ação e eu puder passar para a próxima parte do plano.

É só o começo da tarde e eles não estão me esperando até as oito da noite. Agarrando uma caneta e um pedaço de papel, anoto uma lista de materiais que ainda preciso e corro para fora da casa com as chaves da caminhonete do meu pai. O carro da minha mãe foi totalmente perdido no acidente, então esse velho balde de ferrugem era minha única opção.

Chegando a casa, é tudo o que eu esperava da família americana. Eles vivem em uma pequena casa de Cape Cod, com persianas brancas e uma porta

para combinar. Para completar, eles ainda têm a cerca para completar o visual. Eu estaciono em frente à garagem, me certificando de que estou o mais perto possível de casa, para que, quando chegar a hora de partir, eu possa sair sem complicações. Agarrando minha enorme bolsa, eu cuidadosamente arrumo todos os meus suprimentos dentro antes de fechar ela e sair do carro.

Minha bolsa cava no meu casaco, pesando fortemente no meu ombro enquanto eu subia a calçada até a porta da frente. Uma grande grinalda verde-escura coberta de ornamentos me recebe com uma calorosa recepção de boas-vindas. Empurrando levemente a campainha, um sorriso se insinua no meu rosto enquanto minha mente observa a guirlanda decorada como um sinal. Eles são uma família que celebra o Natal, mas é evidente que eles não veem o verdadeiro significado, a verdade por trás dos presentes materialistas e das crianças que aguardam a chegada do Papai Noel. O dia de Natal é sobre celebrar Jesus e nada mais.

Sons de vozes abafadas vêm do outro lado da porta quando ela é destrancada e aberta, revelando os Talbots com sorrisos quentes que adornam seus rostos.

"Rebecca," diz Erin, dando um passo para frente, ela me puxa para seus braços sem hesitação. "Estamos tão felizes que você foi capaz de vir," ela admite.

"Eu não perderia por nada no mundo," eu admito calmamente, abraçando ela de volta.

Puxando para trás, Erin me segura no comprimento do braço, me olhando. "Você é realmente um milagre."

"Erin," seu marido avisa da porta.

"Tudo bem," eu asseguro a ele. "Estou indo muito bem e estou em paz com o que aconteceu e encontrei o conforto de que preciso."

Erin olha para Miles e se aproxima e pega minha mão.

"Por favor, venha para dentro." Ela sorri para mim, levemente me puxando para a entrada de sua casa.

"Eu adoraria isso," eu devolvo o sorriso dela. "E por favor, me chame de Becca."

Erin e Miles acenam e me recebem em sua casa de braços abertos. Sua empolgação, sua felicidade, é contagiante e contribui para a expectativa que já está crescendo dentro de mim. Sua presença é calmante e natural, me fazendo sentir à vontade.

O plano continua ficando cada vez mais fácil.

Algumas horas de conversa haviam passado. Neste ponto, eu sabia tudo sobre a gravidez de Erin e suas histórias de toda a vida. Eles fizeram muitas perguntas sobre mim, mas eu mantive ela leve e limitada. Eles sabiam o suficiente sobre mim e expandir seus conhecimentos era apenas uma perda de tempo.

"Então," eu interrompo o momento de silêncio depois que as coisas ficaram estranhas depois de discutir o Natal. "Eu tenho uma pequena surpresa para vocês dois para comemorar esta noite." Erin e Miles olham um para o outro antes de olhar para mim enquanto eu pego minha bolsa e me levanto.

"Você não tinha que nos conseguir nada." Erin sorri, balançando levemente a cabeça.

"Bobagem," eu replico, retornando seu sorriso. "Eu tenho que ir preparar, mas já volto."

Andando pela cozinha, eu me movo para o armário onde Miles retirou os copos de mais cedo e puxo três pequenos. Eu separo os copos, movendo dois para o lado e deixando o meu para longe deles. Alcançando minha bolsa, eu pego a garrafa de suco de uva espumante que eu peguei na loja em vez de champanhe e encho cada copo um terço do caminho cheio. Com cuidado, abrindo o bolso do zíper dentro da minha bolsa, encontro as duas seringas com o sedativo pré-medido. Olhando por cima do meu ombro, me asseguro de que nenhum dos dois está chegando e rapidamente misturo o remédio com suas bebidas e escondo as seringas vazias no bolso.

Com uma bebida em cada mão, uma especificamente para Miles e uma para Erin, deixo a minha para trás e volto para elas. Enquanto eu ando de volta para a sala de estar, copos na mão, o rosto de Erin cai um pouco quando ela me vê.

"Oh, Becca." Ela me dá um pequeno sorriso. "Isso é tão gentil da sua parte, mas você sabe que eu não posso beber com o bebê."

Ainda sorrindo, entrego a eles seus copos individuais, ignorando suas expressões perplexas. "Não é o que você pensa que é, eu prometo."

Saio correndo da sala e volto para buscar a garrafa e meu próprio copo. Segurando, mostro para os dois, rindo levemente. "Viu? Você está bem. Eu não faria nada para machucar o bebê.”

Erin e Miles se olham e riem comigo.

"É claro que é suco de uva!" Erin exclama. "Isso foi bobo de mim, e eu não posso acreditar que não pensamos nisso! Sinto muito por pensar que você me daria álcool.”

"Ela estaria desejando que fosse álcool se ela soubesse o que você estava realmente dando a ela," minha mãe sussurra em meu ouvido.

O que ela está fazendo aqui agora?

Rapidamente girando no meu calcanhar, vejo que não há ninguém atrás de mim. Eu olho em volta para checar novamente, mas ela não está em lugar algum para ser vista. Voltando para os Talbots, olho para eles com os olhos arregalados enquanto bebem suas bebidas contaminadas.

"Está tudo bem?" A voz de Erin está cheia de preocupação.

Miles assente, se levantando. "Você parece que viu um fantasma ou algo assim."

Como eles não a viram? Talvez eles não possam ver ela.

Eu sorrio para mim mesma sabendo que minha mãe e meu pai estão aqui comigo e ninguém mais sabe disso. Direcionando minha atenção de volta para Erin e Miles, dou de ombros, descartando todo o incidente. "Eu pensei ter ouvido alguma coisa, e isso me assustou."

Eu não posso contar o que ouvi, mas não estou mentindo.

"Está tudo bem." Miles senta ao lado de sua esposa, acariciando ela no joelho enquanto toma outro gole de sua bebida.

Erin rapidamente empurra o braço para longe, enquanto ele mal termina de tomar um gole. “Miles! Onde estão nossas maneiras?” Ela exclama. "Nós somos tão rudes, bebendo sem fazer um brinde." Ela olha para mim, se desculpando. "Pegue seu copo, Rebecca, para que possamos fazer isso corretamente."

Eu pego minha bebida na minha mão, segurando ela no ar ao lado da dela.

"Até o final de um ano que está longe de ser fácil," Erin olha para mim, avaliando minha reação. “Para o novo ano que nos trará mais bênçãos e alegria e traga paz e cura.”

Se eles soubessem que o ano novo traria coisas ainda maiores.

Erin continua arrastando seu pequeno discurso por mais tempo do que o necessário. Preciso que eles bebam para que o sedativo entre imediatamente em seus sistemas.

"Para o ano novo," eu concordo, interrompendo ela. Seu rosto fica um tom de rosa e ela me dá um sorriso envergonhado.

“Para o ano novo,” eles dizem em uníssono, tilintando nossos copos juntos e todos nós os drenamos.

"Oh nossa." Erin ri. "As bolhas realmente fazem parecer que estamos bebendo champanhe!"

Rindo junto com ela, eu pego a garrafa e gesticulo em direção ao seu copo. Ela aguenta ansiosamente e eu preencho mais cheio desta vez.

Miles sorri para sua esposa. “É melhor você desacelerar, querida. Nós não precisamos que você fique bêbada hoje à noite," ele ri enquanto pisca para ela.

Nós todos rimos em gargalhadas pela excitação, a promessa do novo ano. Todo mundo é leve e despreocupado, como o relógio na parede lentamente, contando os minutos até o momento que todos esperavam.

# Capítulo Sete

"Me desculpe, mas eu preciso correr para o banheiro," Erin admite, levantando lentamente. Ela balança forte, segurando o lado do sofá enquanto ela se esforça para ficar em pé.

Eu rapidamente me levanto, estendendo a mão para ela. "Aqui, me deixe te ajudar."

Miles olha com olhos nervosos sob as pálpebras pesadas. "Você está bem? Me deixe ajudar você.”

Erin levanta a mão, sacudindo para ele. "Eu apenas levantei rápido demais, estou bem," garante ela enquanto ele balança a cabeça e olha de volta para a TV. Ela dá um passo para frente e tropeça em mim.

"Eu tenho você," eu sussurro para ela, agarrando o braço dela.

Ela balança a cabeça silenciosamente e sai mancando para a cozinha comigo. "Eu odeio preocupar ele," ela insulta. "Você é uma médica." Ela olha para mim com olhos selvagens que ela mal consegue manter aberto. "O que há de errado comigo?"

Ela balança de novo para o lado, me puxando com ela, e eu mudo o meu peso, tomando o máximo dela para nos manter de pé. Suas pernas estão lentamente cedendo e estando grávida, seu peso é maior do que eu esperava.

"Miles!" Eu grito para a sala de estar, lutando para segurar Erin quando ela começa a perder a consciência. "Preciso da tua ajuda!"

"Eu estou indo," ele grita da sala e tropeça na cozinha depois de alguns instantes. "O que diabos está acontecendo?"

"Puxe a cadeira," eu comando, acenando com a cabeça na mesa da cozinha. Ele puxa para fora, apenas o suficiente para eu sentar ela nela. Miles se inclina com força contra a mesa, balançando para frente e para trás. Enfiando a cadeira contra a mesa, ela fornece apoio suficiente para manter Erin na cadeira até que eu possa segurar ela lá corretamente.

Rapidamente voltando minha atenção para Miles, eu ando até ele para ajudar ele antes que ele caia no chão. Ele tropeça em seus próprios pés enquanto se esforça para mover eles enquanto eu o viro de costas contra a mesa.

Lentamente passando a mão pelo rosto, ele olha para mim com olhos selvagens e em pânico. "O que diabos está acontecendo?"

"Eu sei que você está confuso," eu murmuro, lentamente empurrando os ombros para trás, deitando ele sobre a mesa. Agarrando suas pernas, eu as levanto um pouco, apenas o suficiente para empurrar ele para mais longe. "Tudo vai fazer sentido em breve," eu asseguro a ele e sorrio. "Deus tem tudo planejado para nós, então não temos nada com que nos preocupar, contanto que sigamos as instruções."

"Você fez isso," ele sussurra, estreitando os olhos pesados para mim.

Fechando meus olhos, eu aceno. "Tudo em nome de nosso Senhor." Quando olho para ele, ele já está dormindo. A dose do sedativo que lhes dei deve durar cerca de uma hora, possivelmente menos. Há muito trabalho a ser feito antes que eles acordem.

Me apressando para a sala de estar, eu pego minha bolsa grande que eu trouxe e a trago de volta para a cozinha. Puxando um rolo de corda e curvando, eu seguro rapidamente os tornozelos de Erin nas pernas da cadeira. Depois de verificar novamente os nós, eu passo atrás dela e amarro seus pulsos juntos atrás das costas da cadeira. Para garantir que o fio não seja desfeito, três camadas de fita adesiva estão enroladas em torno de seus tornozelos e pulsos.

Tomando outro pedaço de barbante, eu o envolvo em torno de seu torso, posicionando-o cuidadosamente acima de seu grande estômago. O apoio adicional a ajuda a sentar ereta na cadeira, mesmo com a cabeça caída para frente, o queixo tocando o peito.

Me movendo para Miles, eu o encontro deitado desajeitadamente na mesa com as pernas dobradas.

"Isso tudo está errado," murmuro para mim mesma, pegando minha bolsa e colocando ela na mesa. Olhando para ele, eu balanço minha cabeça enquanto uma sensação de inquietação se insinua em mim. "Isso não vai funcionar, eu estraguei o plano."

"Você vai estragar o plano se você não começar a se mover mais rápido," meu pai interrompe quando ele entra na sala. "O relógio está correndo, Becca," ele aponta para o relógio em seu pulso. "Não demorará muito para que o sedativo passe." Ele caminha até mim, parando ao meu lado e dá um pequeno

aperto no meu ombro. "Improvise," ele comanda quando sai da sala de jantar.

Olhando para frente e para trás entre os Talbots, os dois ainda estão nocauteados, mas meu pai está certo. Eu passei muito tempo com Erin, eu preciso pegar Miles em seu lugar rapidamente.

Alcançando minha bolsa grande, tiro a pistola de pregos pesada que encontrei com as ferramentas do meu pai em nossa garagem. Eu ando até o outro lado da mesa e deslizo meus braços sob as axilas de Miles, puxando ele mais para a mesa. Ele é menor do que eu, então manobrar ele não requer muita força ou energia. Agarrando sua mão, puxo o braço para fora com o cotovelo esticado e descanso as costas da mão contra a mesa. Eu sinto em torno de seu pulso cuidadosamente pelo lugar perfeito entre os dois ossos. Depois de sentir uma artéria e não encontrar nenhuma, eu posiciono a pistola de pregos contra o pulso dele e puxo o gatilho, liberando um prego através de sua carne e na superfície sólida de madeira. Contas vermelhas de sangue se formam ao redor da cabeça do prego e lentamente escorrem pelas laterais de seu braço.

Depois de pregar o outro pulso na mesa, vou até os pés dele e enrolo o resto do fio que tenho ao redor deles. Para precaução extra, insiro pregos adicionais nos espaços ao redor de suas rótulas para limitar sua amplitude de movimento.

Dando um passo para trás, olho para os dois nas posições perfeitas que o plano exige.

E agora esperamos.

Miles lentamente acorda tremendo e gemendo, virando a cabeça de um lado para o outro com os olhos ainda fechados. Eu vou para a mesa e o observo com admiração quando ele finalmente tenta mover seus braços. Seus músculos flexionam enquanto ele tenta mover elos e seus olhos se abrem quando eles não se movem. Eles puxam muito ligeiramente contra os pregos em seus pulsos, puxando sua carne e fazendo com que sangrassem mais.

"Que porra é essa?" Ele solta asperamente, rapidamente olhando em volta até que seus olhos me encontrem. "Que diabos é isso?" Ele exige.

Tentando chutar suas pernas, os pregos presos em suas articulações protestam, mantendo os joelhos em uma posição curvada. Ele grita de dor quando ele tenta se mover novamente.

"O que você fez?" Ele grita. "Onde ela está?" Sua voz entra em pânico enquanto ele tenta levantar a cabeça e olhar em volta. "Erin!" Ele grita seu nome em voz alta, repetidamente.

Agarrando suas panturrilhas, começo a puxar para endireitar as pernas. Ele para de gritar o nome dela e começa a gritar de dor novamente.

"Você precisa ficar quieto!" Eu o repreendo em voz baixa. "Se você continuar agindo assim, não vai gostar de como isso termina."

Ele estreita os olhos para mim, ganindo enquanto eu solto as pernas dele. Ele é esperto, ele sabe o seu lugar agora, mas eu posso ver em seus olhos que ele está tentando criar seu próprio plano.

Desculpe, Miles, mas o plano dele anula o seu.

"Certo," diz ele, hesitante. "Por que você não me diz como isso deve acabar?"

Respirando fundo, eu dou de ombros assim que Erin começa a se mexer em sua cadeira. Sua cabeça rola fortemente enquanto ela se esforça para levantar. Ela deixa por alguns instantes antes de finalmente reunir forças para segurar. Ela olha rapidamente com os olhos abertos, a cabeça lentamente seguindo atrás. Seu corpo balança enquanto ela tenta mover os braços e as pernas antes de perceber que está amarrada.

"Que diabos?"

Ela murmura enquanto continua a mexer e olha ao redor da sala até que seus olhos encontram Miles na mesa.

"Oh meu Deus, Miles!" Ela grita enquanto toda a cor escorre de seu rosto.

O nome do Senhor nunca deve ser dito em vão.

Strike um.

Miles a empurra do outro lado da mesa. “Acalme-se, Erin. Não é bom para você nem para o bebê.”

"Você tem que estar brincando comigo," ela zomba. "Estamos em algum tipo de situação de reféns aqui e você está me dizendo para se acalmar?"

Pisando em sua linha de visão, seus olhos me encontram. "Ele está certo, você sabe," eu afirmo. "A última coisa que você quer fazer é prejudicar o bebê."

"Quem é você?" Ela me pergunta em voz alta. "O que você quer com a gente?" Seus olhos se arregalam, se enchendo de lágrimas e ela solta um pequeno suspiro. “Isso é por causa do acidente? Não foi nossa culpa e você não tem ideia de como sentimos muito por isso!”

Mentiroso. Mentiroso. Mentiroso.

Eles eram todos mentirosos, cada um deles.

Foi culpa deles, eles causaram o acidente.

Strike dois.

"Erin," Miles a repreende em voz baixa. "Por favor, pare de falar uma vez e dê a ela uma chance de explicar."

Eu sorrio, pegando sua tática. “Miles, preciso que vocês dois entendam que isso não é uma situação de reféns, então você pode parar com suas diferentes ideias de como negociar e estar do meu lado bom. Eu não tenho um lado ruim para mostrar a você.”

Miles aperta a mandíbula enquanto Erin morde nervosamente o lábio inferior.

"Este é o plano de Deus," explico. "Não há saída para nenhum de nós, a menos que cooperemos e sigamos sob o comando dele."

Eu vejo quando Miles olha ao redor, observando Erin e sua posição atual e a realidade deles agora. Seus olhos caem para a barriga inchada de Erin por um momento e seus olhos suavizam.

Esse bebê é por isso que estamos todos aqui.

E sei que ambos farão o que tiverem que fazer para manter ela segura.

Miles olha para mim como um olhar de compreensão passa por seu rosto. "Nós faremos tudo o que Deus pretende que façamos." Ele olha para a esposa, que olha para ele com os olhos arregalados. “Certo, Erin?”

Ele pergunta a ela, mas ela permanece congelada e silenciosa.

"ERIN!" Ele grita, tirando ela do estado de choque. Seus olhos se enchem de lágrimas instantaneamente enquanto ela olha para ele e dá um pequeno aceno de cabeça em concordância.

"Certo!" Eu exclamo, batendo palmas uma vez. "Agora que estamos todos na mesma página, podemos finalmente falar sobre o plano!" Faço uma pausa, respirando fundo. "Então, nós precisamos que esse bebê seja o mais saudável possível antes de ela nascer," eu digo a Erin, olhando em seus olhos cheios de lágrimas e medo.

"Muito bem," meu pai diz do outro lado da sala. "Ela acredita em você, agora é sua chance de testar ela."

Olhando para Miles, eu o vejo olhando para mim, seus olhos duros como se ele estivesse tentando me ameaçar. "Deus tem um trabalho muito importante para você agora." Eu sorrio para ele, deixando de fora quaisquer outros detalhes.

Os olhos de Miles estão preocupados quando ele olha para Erin.

"O que você precisa de mim?" Miles pergunta, seus olhos nunca deixando Erin.

"Seu fígado," eu digo com um pequeno sorriso quando ambas as cabeças se voltam para mim.

# Capítulo Oito

Erin se sobressalta e Miles me encara com os olhos arregalados. Ele balbucia enquanto Erin começa a sacudir a cabeça.

"Você não pode dizer por que," meu pai interrompe. Eu olho para ele, inclinando a cabeça para o lado. "É um teste."

"Não, não, não," Erin canta. “Por favor, tem que haver alguma coisa, qualquer outra coisa que possamos fazer. Dinheiro.” Seu rosto se ilumina. "Podemos te dar dinheiro se é isso que você realmente quer."

Cruzando meus braços, eu balancei minha cabeça. "Você não pode comprar o seu caminho para o céu."

Erin se senta com os braços bem apertados atrás da cadeira enquanto morde o lábio trêmulo, engolindo as lágrimas. Miles fica em silêncio, incapaz de se mexer, me observando com curiosidade.

Ele estreita os olhos. "Por que você precisa do meu fígado?"

"Você não pode dizer a ele," minha mãe sussurra em meu ouvido. “Para que seja um teste verdadeiro, eles têm que entrar cegamente. Mas faça o que fizer, lembre-se sempre de todos os mandamentos.”

Mentir não é uma opção, nunca foi uma opção minha vida inteira. Eles não precisam saber todos os detalhes, mas precisam de informações suficientes para que isso funcione.

"Erin precisa disso," digo aos dois.

"Não!" Ela grita. "Eu não preciso do fígado dele!"

Miles olha para a esposa, balançando a cabeça. "Você precisa, mas não para você," ele faz uma pausa, fechando os olhos antes de se concentrar em mim. "É para o bebê."

Sorrio enquanto Miles conecta os pontos, embora ele não os conecte no padrão certo. Ele está perdendo o ponto de tudo isso, mas se Deus quisesse que ele soubesse, ele o faria.

Erin olha para Miles, incrédula, com a boca ligeiramente aberta. "Não," ela insiste, baixando o olhar para o chão. "Não. Isso não está acontecendo."

Miles olha para mim, sua expressão consumida pela derrota.

Está na hora.

"Erin, eu preciso que você olhe para mim," Miles pede a ela. Ela olha para ele com os olhos cheios de lágrimas. "Ela vai me abrir, quer gostemos ou não," Miles diz baixinho enquanto ela engasga com um soluço. “O fígado é um dos órgãos mais ricos em nutrientes do corpo. Você vai ter que comê-lo... pelo menos para o bebê.”

Erin solta um grito alto quando seu corpo começa a tremer com cada soluço. Balançando a cabeça freneticamente, ela murmura incoerentemente para si mesma ou para Miles, eu não tenho certeza de quem exatamente.

Enquanto eles continuam indo e voltando, eu procuro na minha bolsa, encontrando meu bisturi e uma pequena garrafa com um conta-gotas. Colocando eles na mesa, eles se lembram da minha presença e ambos viram a cabeça para olhar para mim. Pegando a garrafa, eu lentamente tiro a tampa e aperto a ponta do conta-gotas, puxando um pouco da solução para dentro do tubo.

Olhando para Miles, mostro-lhe o que tenho. "Esta é a morfina líquida que vai debaixo de sua língua por um tempo de absorção mais rápido." Seus olhos confusos e medrosos me seguem enquanto eu passo ao redor da mesa para sua cabeça. "Eu não tinha certeza se daria a você alguma coisa, mas estou lhe oferecendo esse alívio pelo sacrifício que você está fazendo."

"Sacrifício?" Erin grita para mim, seus olhos selvagens. "Você está forçando ele a fazer isso!"

Essa ignorância.

Eu balancei minha cabeça, dando-lhe um olhar conhecedor. "Estou simplesmente seguindo o Seu plano e sua cooperação e sacrifícios serão mantidos em mente quando chegar a hora do Dia do Julgamento."

“Me dê a morfina,” exige Miles, interrompendo nossa conversa.

Soltando meu olhar, olho para ele, para seus olhos suplicantes. “A quantia que tenho para lhe dar pela dor é uma quantia perigosa. Deve te derrubar, mas sempre há uma chance de você não acordar.”

As pálpebras de Miles se fecham por um momento, respirando fundo enquanto Erin olha para ele, esperando. Lentamente, ele abre os olhos, olhando

para mim com uma compreensão clara.

"Me dê a morfina," ele silenciosamente renuncia quando Erin solta um grito.

"Muito bem." Eu aceno, trazendo o conta-gotas para a boca e ele abre ela amplamente, me permitindo soltar o líquido sob sua língua. Para o seu próprio bem, deixo cair o tubo de volta na garrafa e pego mais e dou a ele. Ele fica parado depois que eu termino, se voltando para olhar para Erin. “Eu te amo muito, Erin. Você é a melhor pessoa que eu já conheci e estou muito orgulhoso de poder te chamar de minha melhor amiga e minha esposa.”

"Você pare, Miles Joshua Talbot!" A voz de Erin é alta e estridente. "Você pare isso agora mesmo!"

A respiração de Miles começou a crescer mais rasa e suas pálpebras estão atrasadas quando ele pisca. Um sorriso cai em seus lábios enquanto ele se esforça para olhar para ela e ele ri.

"Isso não é engraçado, nem é hora de sorrir!" Ela chora.

As pálpebras de Miles se fecham. "Eu te amo, Erin," ele insulta. "Me prometa que você nunca vai esquecer isso."

O sorriso lentamente cai de seus lábios e sua respiração se torna uniforme e superficial quando ele finalmente entra em um profundo sono induzido por drogas.

"Eu prometo." A voz abafada de Erin racha quando as lágrimas correm mais rapidamente pelos lados do rosto dela. "Eu prometo."

# Capítulo Nove

Andando de volta ao redor da mesa, jogo a morfina de volta na minha bolsa. Eu dei a ele o suficiente para manter ele dormindo por um tempo e ele não deveria sentir nenhuma dor durante isso. Ele fez um enorme sacrifício, que ajudará a determinar o destino de sua esposa.

Erin me observa quando eu chego no topo de sua camisa e começo a desabotoar, um por um. Eu me movo rapidamente enquanto a noite está envelhecendo e estamos nos aproximando do ano novo rápido. Depois do último botão, eu abro a camisa dele revelando seu torso nu e pálido. Fechando os olhos, visualizo a anatomia do corpo humano, encontrando o posicionamento exato do fígado. Usando minhas mãos, sinto seu estômago, parando perto do topo de seu abdômen.

"Você não pode fazer isso com ele," implora Erin enquanto eu passo a mão pela pele do marido. "Ele é um bom homem."

Ignorando ela, pego meu bisturi da mesa e posiciono contra a pele dele, acima da área onde está o fígado.

"Ele é um bom homem," eu admito, olhando ela diretamente nos olhos. “É exatamente por isso que ele concordou em fazer sua parte no plano. Ele entende como isso é vital.”

Seu queixo treme quando ela morde o lábio inferior, me implorando com seus olhos tristes e petrificados.

"É hora," eu declaro, pressionando o bisturi em sua pele, fazendo minha primeira incisão. Eu olho para Erin enquanto ela solta um uivo alto e começa a tremer enquanto ela soluça incontrolavelmente. Balançando a cabeça, volto minha atenção de volta ao meu campo cirúrgico e retomo o abdome de Miles. Não demora muito para cortar as camadas de tecido para localizar o fígado dele. O sangue constantemente se acumula em seu abdômen, derramando sobre a mesa.

Alcançando dentro da incisão, eu encontro o fígado dele e cortei as veias conectadas e tecido macio antes de puxar o órgão sólido vermelho de seu corpo. Eu o jogo na mesa ao lado de Erin, que continua a soluçar. Ela grita quando o fígado dele cai com um baque na madeira.

Pesquisando em suas gavetas, encontro uma grande faca e um garfo. Eu caminho de volta para Erin, esfaqueando o fígado com o meu garfo e o uso para segurar ele enquanto começo a cortar o órgão, cortando ele em pedaços pequenos.

"Ele não está respirando," diz Erin com pressa. "Ele não está respirando!"

Olhando para Miles, vejo que seu peito parou de se mover. Ele não parou de respirar durante a cirurgia e estava respirando depois também. Arrumando o garfo e a faca, eu vou até ele para avaliar ele completamente. Ele parece estar congelado, deitado em uma poça de sangue sobre a mesa, sem se mexer.

Colocando uma mão em seu peito e a outra em seu pescoço, sinto um pulso e espero que ele respire, mas nada acontece.

Ele não conseguiu.

"O que está acontecendo?" Ela grita. "Por que ele não está se movendo?"

"Erin, eu preciso que você se concentre em você e no bebê agora, certo?" Eu respondo, evitando suas perguntas.

Instantaneamente, sua cabeça cai e seu corpo se contorce com soluços enquanto ela chora tanto que fica em silêncio. Tudo o que pode ser ouvido são suas respirações, enquanto seus pulmões e coração estão em guerra um com o outro.

Isso não fazia parte do plano.

Às vezes os planos mudam.

# Capítulo Dez

Balançando a cabeça com força, ela tenta se afastar de mim enquanto pressiono um pedaço de carne contra seus lábios. Ela geme e grunhe, torcendo a cabeça de um lado para o outro.

Segurando o garfo com força, mantenho o pedaço de fígado contra seus lábios enquanto ela se move.

"Miles te deu isso para garantir a saúde do seu bebê," eu persuadi ela enquanto a cabeça lentamente para de se mover. "Você não precisa fazer isso, mas pense no seu bebê."

Erin funga, fechando os olhos com uma expressão de dor. Lentamente, ela separa os lábios, abrindo a boca para mim. Deslizando o garfo em sua boca, ela morde, puxando o pedaço de fígado do garfo enquanto eu o puxo de volta para fora. Ela olha para o estômago quando começa a mastigar o pedaço de órgão cru. Seu nariz começa a correr profusamente enquanto ela fecha a boca e se agita repetidamente, tossindo e engasgando enquanto tenta engolir.

Alguns minutos dolorosos passam até que ela finalmente consiga engolir o pedaço. Ela olha para mim, suas lágrimas se misturando com seu ranho e um olhar indistinguível em seu rosto. Descendo, pego o resto do fígado e caminho de volta para a cozinha.

"O que você está fazendo com isso?" Ela chama.

Levantando a tampa, jogo os pedaços de fígado na lata de lixo. "Se livrando disso."

"Por que você faria isso?" Ela pergunta. "Meu marido morreu porque você disse que o bebê precisava do fígado dele."

Porque você falhou no teste.

Strike três, você está fora.

Eu caminho de volta para Erin e olho para trás e para frente entre ela e Miles.

Ela estreita os olhos para mim. "Você é uma assassina," ela acusa, sua voz fria e dura.

"Eu não matei ninguém," eu admito.

"Você o matou!" Ela levanta a voz. "Isso faz de você uma assassina."

Eu sinto o cheiro do perfume da minha mãe antes de sentir a respiração dela no meu ouvido.

"Se lembre do que eu te ensinei," ela sussurra. “Assassinar e matar são duas coisas diferentes. Você não planejou matar ele ou fez isso maliciosamente. Foi um acidente. Você não é uma assassina.”

Foi um acidente.

"Ele morreu de uma complicação," eu informei Erin.

Não matarás.

"Ele morreu em suas mãos," ela responde, me dando um olhar de desgosto. "Você vai para o inferno."

Balançando a cabeça, dou a ela um pequeno sorriso quando ela se afasta de mim.

A única pessoa que vai ao Inferno é o canibal amarrado na minha frente.

# Capítulo Onze

"Você está ficando sem tempo," meu pai suspira da porta.

Eu olho para o relógio enquanto os ponteiros continuam correndo mais e mais rápido.

Dez minutos até meia-noite, até o ano novo.

"Precisamos tirar o bebê," digo a Erin, agarrando o rosto dela. "Tem que acontecer agora."

Violentamente balançando a cabeça, ela engasga com um soluço enquanto suas lágrimas caem pelo rosto.

"É muito cedo," ela chora. "Você não pode, ainda não."

Andando atrás da cadeira, eu agarro a parte de cima das costas e começo a inclinar para trás. Erin solta um pequeno grito quando eu lentamente a inclino para trás e gentilmente abaixo seu peso pesado para o chão. Não foi assim que planejei isso acontecer, mas como meu pai disse anteriormente... improvise.

Depois de deitar ela no chão, me levanto e ando até a minha bolsa. Puxando meu segundo bisturi, uma toalha grossa, um cobertor e um grampo, eu ando de volta para ela enquanto ela me observa com um olhar aterrorizado no rosto. Ela abre a boca para dizer alguma coisa enquanto me agacho ao lado dela, me dando acesso fácil. Eu enfio o pano grosso enrolado nas profundezas de sua boca, abafando qualquer som que ela faça.

Ela tosse e engasga violentamente no tecido, tirando ainda mais lágrimas dos olhos enquanto continua a olhar para mim.

"Desculpe, mas eu sei que você não vai ficar quieta e não podemos ter essa bagunça." Eu dou de ombros, me desculpando. “Não é cedo para o bebê. Você terá quarenta semanas em três dias, então ela está mais do que pronta.”

Me deixando cair de joelhos, eu me movo para o assento da cadeira e lentamente levanto a blusa, descansando ela logo abaixo de seus seios. Seu peito arfa enquanto ela chora silenciosamente para si mesma.

Avaliando o meu campo cirúrgico, não é possível fazer uma incisão transversa inferior típica e remover o bebê com segurança em tempo hábil.

Vertical é a nossa única opção.

Me esqueci do antisséptico e não tenho tempo para me lavar e depilar o abdómen dela. Tomando a ponta da minha lâmina, eu a seguro suavemente contra o topo do seu estômago. Ela aperta os olhos, balançando violentamente a cabeça para trás e para frente, gritando contra o pano.

Ninguém pode te ouvir, Erin.

Eu espero ela se acalmar, mas ela não para.

"Rebecca," meu pai late. "Você precisa parar de esperar e tirar o bebê agora!"

"Apenas espere!" Eu grito para ele e recebo a atenção de Erin. Ela finalmente para de enlouquecer e olha para mim.

Tocando levemente seu rosto, eu escovo um pedaço de cabelo da testa dela. "Eu prometo que tudo vai valer a pena no final," digo a ela honestamente quando seus olhos se arregalam.

Pressionando para baixo, o bisturi rompe sua pele enquanto eu a arrasto do topo de seu abdômen para o fundo. Todo o corpo de Erin se agita contra mim enquanto as veias em seu pescoço e rosto se projetam de seus gritos. Ignorando ela, volto para baixo logo abaixo de seus seios e começo a cortar a próxima camada. Ela continua a se debater tanto quanto pode ao ser amarrada antes de finalmente ficar ainda mais tensa.

Na terceira camada, ela está inconsciente e o sangue escorre do corte crescente em seu estômago. É confuso, sem qualquer precisão artística como eu tinha planejado. Era para ser um corte limpo, mas é uma bagunça irregular e desagradável de cortes irregulares e pedaços de tecido pendurado.

Continuo movendo meu bisturi para cima e para baixo, percorrendo camada após camada de tecido adiposo e músculo até chegar ao útero. O belo órgão que abriga o bebê olha de volta para mim enquanto eu olho para o relógio.

Um minuto.

A contagem regressiva começa.

"O que você está esperando?" A voz do meu pai explode atrás de mim enquanto eu coloco o cobertor no chão ao meu lado.

"Não dê ouvidos a ele," minha mãe sussurra em meu ouvido. "Seu tempo é perfeito."

Quarenta e cinco segundos.

"Solte o bebê!" Meu pai pergunta enquanto continuo a observar os ponteiros no relógio.

Trinta segundos.

Olhando para trás, para o órgão sangrento exposto, posiciono a lâmina corretamente e com cuidado, enquanto Erin se agita levemente.

Quinze segundos.

“Agora, Rebecca!” Meu pai grita.

"É hora," minha mãe sussurra.

Com um aceno rápido, movo o bisturi e faço um longo corte, abrindo seu útero e o saco amniótico com um movimento fluido. Sangue misturado com líquido claro sai da ferida aberta enquanto eu rapidamente forço meus braços para dentro do abdome, sentindo uma maneira de agarrar o bebê. Envolvendo minhas mãos ao redor dela, eu a puxo do estômago de Erin.

Puxando seu pequeno corpo coberto de sangue para mim, eu a seguro contra meu peito, batendo em suas costas. Leva apenas alguns segundos para ela gritar, respirar fundo, puxando o ar fresco em seus pulmões. Nós duas começamos a chorar juntas, lágrimas de alegria, lágrimas de medo.

Ela finalmente está aqui.

A escolhida.

Deus escolheu esta para realizar o Seu trabalho, pois ela está destinada à grandeza e é meu trabalho proteger ela e guiar ela pelo resto dos meus dias na Terra.

Eu gentilmente a deito no cobertor e tiro a toalha da boca de Erin. Eu uso a umidade no pano para limpar a bagunça do bebê e prendo o cordão umbilical. Usando o bisturi, eu cortei o cordão no chão, jogando o excesso de volta no abdômen vazio de Erin.

Envolvendo o cobertor firmemente ao redor dela, eu a levanto em meus braços e a embalo contra o meu peito, balançando ela levemente para dormir.

Erin se agita ao nosso lado e eu olho, encontrando seus olhos. "Posso ver ela?" Ela murmura.

Me inclinando, puxo o bebê para longe do meu corpo, deixando Erin dar uma espiada nela.

Erin solta um suspiro irregular e começa a tossir duramente. Segurando o bebê de volta contra mim, eu a protejo do sangue que jorra do estômago de Erin enquanto ela tosse e engasga.

O bebê se contrai em seu sono e eu olho para ela sorrindo.

"O que você vai fazer com ela?" Erin sussurra.

Olhando para ela, sorrio profundamente. "Eu vou garantir sua segurança e proteger ela enquanto ela executa o plano dele."

"De quem é o plano?" Ela pergunta enquanto seu rosto fica mais relaxado.

"Deus," eu explico. "Ela é a escolhida."

Os olhos de Erin fecham quando as lágrimas começam a rolar pelos lados do rosto dela.

"Ela está segura agora," digo a ela. "Ela sempre estará segura agora."

Erin mal balança a cabeça em resposta, chorando em silêncio enquanto continua a perder mais e mais sangue.

"Meu bebê," ela sufoca, sua voz quase inaudível.

"Shh," eu a acalmo. "Eu vou cuidar dela enquanto você descanse um pouco."

Um pequeno soluço escapa de seus lábios quando sua respiração finalmente para. Pressionando dois dedos contra o pescoço dela, sinto um pulso, mas não consigo encontrar um. Eu assisto seu peito por qualquer movimento, mas seu corpo permanece imóvel.

Eu olho para o relógio e me levanto. "Hora da morte, 00:10."

# Capítulo Doze

Segurando o bebê, eu peguei minha bolsa e pertences da mesa da cozinha. Que tragédia para uma mãe passar a dar à luz apenas para morrer de complicações. Infelizmente, isso acontece todos os dias e há sempre um risco de complicações e, às vezes, elas resultam em morte.

Olhando para o bebê em meus braços, não posso deixar de sorrir em meio à bagunça sangrenta que me rodeia. Com a morte, uma nova vida chegou.

Uma nova vida que criaria um novo mundo.

"É hora de ir," minha mãe sussurra em meu ouvido enquanto eu ando pela casa. "Você deve levar a Gênesis a algum lugar seguro."

"Gênesis?" Eu digo com curiosidade, olhando para o seu pequeno rosto angelical.

“Origem, criação, começo, como dito pela Bíblia, a palavra representa tudo para o que ela foi escolhida,” meu pai concorda, abrindo lentamente a porta da frente para nós. Olhando para cima, eu sorrio e aceno em compreensão antes de passar por ele, saindo para o mundo com o filho mais puro de Deus.

Gênesis.

Ela é o começo do novo mundo.

E este é o começo da nossa jornada.

# O Sétimo Mandamento

## Não cometerás adultério

# Cobiçada

C.M. Matthews

*Para Michelle*

*Nós não poderíamos ter nos encontrado em um momento melhor.*

*Obrigado por ser você.*

Nós sempre caímos no amor com pessoas que não podemos ter.

- Anônimo

# Capítulo Um

## Tempi

Nós nos sentamos juntos, nossos corpos pressionados firmemente, irrevogavelmente próximos, sinistramente decadentes. O cedro fresco e o cheiro de roupa lavada que sempre o adorna se infiltram em meu nariz, roubando cada respiração de mim, me dando aquela sensação segura que só ele oferece. Sua boca roça a minha, minhas mãos percorrem seu peito fervorosamente. É perfeito até que não seja. Ele se afasta primeiro, minha pele febril em antecipação ao que anseia, mas nunca vai conseguir.

Conexão.

"Eu quero que você conheça meus pais," Cal diz após esfregar um polegar no meu lábio inferior, enviando arrepios pelo meu corpo, enquanto efetivamente forçando minha boca fechada com suas palavras. Nós estávamos ficando quentes e pesados, seus lábios apenas deixando os meus para dizer essas palavras.

Callum, meu namorado sem benefícios, é super católico. Callum, meu melhor amigo que não dorme comigo por causa de sua religião. Callum Shaw... o filho de um diácono. Porra.

Não é que eu não o ame... eu amo. Muito de fato. Eu amo seus sorrisos, o jeito que ele me beija até eu ficar sem fôlego, e a maneira como ele se ilumina sempre que estamos juntos na sala. Ele é o menino mais doce. Um que você levaria para casa para sua família. Um que você se gabaria até que você não pudesse parar de falar sobre ele. Mas isso é o que ele é, um menino.

Ele acha que sou virgem.

Corrigir ele não está no meu futuro próximo.

Antes que ele me conhecesse, eu montava paus como se fossem as Olimpíadas. Pagava pela escola, roupas e comida. Isso me deu um lar, um lugar para a liberdade, uma saída para o meu desespero. Sexo era fácil, me manteve viva. Isso é até eu conhecer ele.

Mesmo agora, é algo que adoro fazer. Foder, ser fodida, ter uma língua de homem me fodendo até eu gritar. E sendo espancada e sufocada? Eu também

amo isso Não há nada que eu ame mais do que ser pressionada e penetrada.

Essas são palavras e desejos que são mantidos escondidos de Cal. Ele nunca conhecerá meus desejos sujos, o calor que meu corpo anseia ou a dor que é necessária para eu sair.

Ele fugiria.

E eu não iria culpar ele.

Eu sou uma aberração

Desde que o conheci, queria mudar minha vida. Ser uma boa menina, uma mulher mantida. Ele me faz querer ser uma pessoa melhor, para dar em vez de tomar, ser doce em vez de desonesta como eu quero ser, ser dele e só dele e satisfeita.

"Eu-o que?" Eu gaguejo, insegura de como nós fomos de acariciar sensual para falar sobre conhecer os pais.

"Meus pais, Mich. Eu quero que você os conheça." Sua resposta tem meu coração martelando. Ele sempre fala sobre casamento e me fazer uma mulher adequada. Mas achei que era uma piada. Nós não estamos namorando tanto tempo. E pais? Isso é aterrorizante. Eu nunca conheci um dos pais dos meus namorados anteriores. No entanto, a maioria dos meus namorados eram companheiros de merda, não o tipo de relacionamento real.

"Eu... uh," eu tropeço na resposta, limpando a garganta que de repente ficou seca.

“Vamos querida. Eles vão te amar como eu faço.” Seus olhos brilham de afeto enquanto ele beija minhas bochechas suavemente. Há tanta adoração e encanto em sua expressão que tem lágrimas picando meus olhos. Cal é um cara tão incrível. Ele é atencioso, doce e faz tudo ao seu alcance para me fazer feliz. Ele vai me salvar, ele me disse muito quando nos conhecemos.

Se ele simplesmente explodisse, eu estaria melhor.

Ele não é como os garotos do altar clichê que fodem e mentem para seus pais. Os que secretamente fazem coisas indescritíveis em um banco enquanto fingem orar. Ele segue suas regras e vai a seus sacerdotes e diáconos para proclamar seus pecados. Mas seus pecados não coincidem com os meus. Os seus são alegres e simples. Os meus são escuros e depravados.

O meu iria assustar os gostos de Callum Shaw.

Se eu entrasse na igreja de seu pai ou fosse à missa, provavelmente pegaria fogo. Eu sou uma pecadora por completo. Eu sou corrupta e suja. Estou tão danificada quanto a mercadoria danificada.

Eu sou Michelle Temperance, uma prostituta sem Deus.

"Eu não sei se é uma boa ideia." Eu tento dar uma desculpa. Seus olhos suavizam, como se ele entendesse minha batalha, mesmo que eu não compreendesse completamente sozinha.

"Vamos tentar isso uma vez, se você não gostar deles ou se sentir desconfortável, sairemos."

Com suas palavras tranquilizadoras e um beijo suave em meus lábios, eu estou em uma perda para uma discussão. Como posso negar a ele, quando ele é tão gentil? Talvez seja hora de encarar Jesus ou algo assim.

Eu fecho meus olhos, permitindo que sua boca me distraia, e esqueço porque eu não posso ir à igreja.

---

A mesa debaixo dos meus dedos e todas as suas rachaduras e amassados me trazem conforto. Meus olhos examinam a sala de aula cheia de estudantes enquanto eu me perturbo, entrelaçando e desfazendo minhas mãos como um jogo de cordas chinês. Cada novo padrão é mais difícil que o anterior, assim como esta decisão. Cada turno com Cal fica mais difícil. Ele me enerva com sua santidade, tanto quanto me remonta a ela. Eu sou uma filha do diabo envolta em um laço bonito e ele não tem ideia.

Ele me deixou atrasar o jantar da família por duas semanas, mas esta manhã, enquanto ele me levava para a Literatura Inglêsa, ele disse sem mais desculpas antes de me dar um beijo de despedida. Então, por falta de palavras melhores, esta noite é a noite. Cal está me levando para jantar em sua casa, me apresentando a seus pais. Estou fodida. E não do tipo que estou quase implorando.

"O que há, Michelle?" Gavin questiona, colocando uma palma sobre a minha tremendo. Michelle. Meu nome completo. Não Chelle como as vadias me chamam. Não Mich como Cal me chama. Mas Michelle, desde que ele sabe que

eu odeio isso. Você vê, eu não tenho amigos. Na verdade não. Quando você é uma garota nova em uma escola grande e parece comigo, você é odiado.

Eles morreriam se soubessem de onde eu sou. Eu seria evitada em cinco segundos.

Eu movo a mão abruptamente, sabendo o seu jogo. Gavin Eckles, o maior homem-prostituta da escola, e antes de Cal, meu cara favorito para montar. Ele sorri para mim, sabendo que tudo o que ele tem que fazer é me chamar e nos esgueirar para o armário na parte de trás da aula, e eu vou me inclinar de bom grado.

Prostituta.

Vagabunda.

Depravada.

Esta sou eu. Você pode dizer problemas com o papai? Eu posso. Essas três palavras repetidas provavelmente são uma representação precisa de mim, mas não desta vez. Eu amo o Cal. Eu não vou machucar ele.

Gav chega para mim, mas eu me retiro, colocando minhas mãos no meu colo. Se ele empurrar, vou perder isso. Já faz quase quatro meses e, embora seja muito útil com um vibrador e meus dedos, isso não é suficiente. Eu anseio por ser contaminada com esperma, para ser pintada da cabeça aos pés com ele enquanto ele cai como pecado. A imaginação suja que flui através de mim me faz querer arrastar Gav para o armário. Ele me rebaixaria, me forçando de joelhos, se empurrando na minha garganta. Então, quando ele estivesse prestes a liberar, ele puxaria e mancharia meus lábios com nossos pecados.

Eu quero aquilo.

Não, você não é mais essa pessoa.

Cal salvou você.

Apertando minhas pernas fechadas, eu rezo por força em um Deus que eu não acredito. Em vez de ajuda Dele, eu recebo as pregas da minha saia roçando minha carne molhada e inchada. Eu estou forçando meus olhos fechados em resposta com desejo não adulterado nadando em minhas veias.

"Nada," eu falo, não querendo divulgar que eu sou um monstro de hormônio furioso e estou conhecendo os pais do meu namorado hoje à noite.

Onde não haverá sexo. Nunca há sexo. Nem mesmo oral.

Deus. Eu preciso de um orgasmo algo feroz.

“Eu sinto sua falta, garota. Nós costumávamos nos divertir muito.” Sua mão serpenteia sobre a mesa, e quando leva abaixo da mesa até meu joelho nu, eu choramingo. "Eu acho que você sente minha falta também," ele sussurra, sua mão deslizando até a minha saia, fazendo cócegas na minha coxa ao longo do caminho.

"Gav," eu imploro, não ter a força de vontade para empurrar a mão dele. Especialmente se isso causasse uma cena. Mary St. Clair está a três cadeiras, ela é obcecada por Cal e definitivamente diria a ele. Ela me odeia. Como se as orelhas dela queimem de meus pensamentos, ela se vira para nós, me encarando intensamente. Sua raiva perfura minha bolha cheia de luxúria. Eu aperto minhas coxas juntas, impedindo a mão de Gav de continuar. Ele poderia forçar sua mão mais alto, isso já aconteceu antes, mas ele tem sido menos agressivo desde que Cal e eu nos reunimos.

"Da próxima vez," ele sussurra muito perto do meu ouvido, enviando arrepios sobre o meu corpo. Mary me observa enquanto eu olho para ela e, com uma piscadela, volto para minha tarefa.

Gav sai correndo, provavelmente percebendo que ele não está recebendo nenhuma outra ação além de uma passada rápida na coxa. Como estou escrevendo razões pelas quais Hamlet deve ser ensinado com o manuscrito moderno sobre o tradicional, Mary decide que é o momento perfeito para invadir meu espaço.

"Tal vagabunda," ela sussurra, chutando meu sapato. O rosnado subindo lentamente pela minha garganta me faz ficar de pé.

"O que foi isso Mary, Mary, tão obstinada?" Eu provoco, sabendo que ela odeia. Ela tem isso para mim desde que Cal prestou atenção em mim. Tenho certeza de que estava em seu plano de cinco anos se casar com ele. Ela é obcecada. Se esta fosse uma vida diferente e eu não gostasse de tirar minhas pedras com o sexo, poderíamos ser amigas, e eu a ajudaria a pegar o cara. Mas isso não é a vida e ela está me envergonhando desde o primeiro dia em que Cal e eu começamos a namorar.

"Você não pode manter as pernas fechadas, não é?" Ela zomba, colocando

uma mão no quadril coberto de casaco de lã, a unha mexendo com o bordado SC, para St. Catherine. Eu sorrio duvidosamente para ela, querendo enfiar seu rosto na mesa uma e outra vez até que ela sangre.

"Qual seria a diversão nisso?" Eu insulto, levantando uma sobrancelha. "Se eu as mantivesse seladas, Cal não seria capaz de sair tanto." Com isso, sua boca cai aberta, e as lágrimas correm para fora. Boa. Buceta idiota.

Eu aceno para ela quando ela se vira e sai correndo pela porta.

"Isso foi fodido," observa Gav, interrompendo meu momento de sucesso.

"Ela literalmente pediu por isso," eu digo de volta, frustrada, e tem mais a ver com a dor entre as minhas pernas do que com o que a Sra. Virtuosa disse.

"Uau."

É uma palavra, mas quando eu olho para a expressão dele, sua decepção tem um constrangimento ardente subindo no meu estômago, me deixando doente. Ele pode foder a puta, mas uma vez que ela se defende, ela está sendo demais?

É por isso que eu não gosto de pessoas.

Ele não tem espaço para conversar. Esta escola está cheia de hipócritas. Há tantos pecadores quanto santos. A diferença é que pecadores não começaram como pecadores. O que significa que os santos podem ser corrompidos do mesmo jeito.

# Capítulo Dois

## Evan

Eu sou um católico devoto.

Um piedoso.

Eu sou um diácono no Sagrado Coração.

Um dedicado e verdadeiro.

Eu estou feliz casado com a mãe dos meus filhos.

Um fiel.

Eu amei minha esposa desde antes de me tornar um homem de Deus. Nós crescemos em nossa fé, renascemos em seus olhos juntos. Temos um filho que está se tornando um homem forte e cheio de recursos e uma filha que já é uma mulher, vivendo por si própria a três estados de distância.

Não há muitas coisas que eu exagerei. Não o vinho, não a mentiras, não o sexo e não o amor. Exceto pelo amor pelo meu Senhor e pelo Pai celestial. Eu tento com tudo em mim, encontrando força em meu Deus, então não há ganância em mim, nenhuma desonestidade ou falta de fé.

No interior, ele fornece paz e aceitação e meu dever de servir ele.

Se eu vacilar nessas promessas, eu oro. Se meu coração, alma ou mente for para outro lugar, renovo meus votos para meu Pai. Se fracassar, o que raramente faço, redefino o fracasso e dedico mais tempo e paixão à minha fé.

Nada jamais ameaçou esta casa que eu construí.

Nada me dissuadiu da minha missão.

Nada me chocou e me aleijou antes.

Até esta noite, quando a mulher mais linda e de cabelos dourados passou pela minha porta da frente.

"Papai!" Meu filho, Cal, chama, não me vendo quando eu estrangulo um copo de água na palma da minha mão. Ele examina a sala de estar, com os olhos cheios de orgulho e excitação. Mas eu mal noto ele. Não com ela parada ali.

Ela é outra coisa.

Ela com seu longo e brilhante cabelo de mel que acaricia seus ombros em ondas e riachos. O estômago esguio que se curva com a amplitude de seus quadris, quadris que não deveriam estar tão cheios e flexíveis em sua idade. Aqueles que não deveriam estar fazendo uma dor feroz crescer em mim.

A forma que se ajusta ao vestido preto que abraça cada curva e seu corpo ágil me faz apertar meu copo com mais força, precisando de algo para segurar enquanto eu reino nessa urgência estrangeira que flui através do meu sistema.

Quando ela se vira, seu cabelo ondulando ao redor dela no movimento, minha respiração se apega. Ela o roubou, como um anjo caído das profundezas do purgatório, para pegar minha alma e manchar ela em todos os sentidos. Esqueça a maçã, ela trouxe uma plantação inteira de penitência. Seus olhos, um azul cintilante, quase como uma boneca, uma grande diferença da tentação infernal que escorre dela a cada passo que ela dá, olham fixamente para mim como se eu fosse a resposta para todas as suas orações.

Minha garganta fica espessa e, enquanto estou tentando limpar o óbvio desconforto que ela traz, Cal e sua namorada se aproximam de mim. Seus olhos se voltam para mim mais, mexendo em mim de um jeito curioso, como se ela nunca tivesse visto um homem antes. O que não pode ser o caso, mas me deixa soltando minha gravata de qualquer maneira.

Eu fecho meus olhos para recuperar a compostura, rezando para que eles não vejam o meu aborrecimento óbvio? Eu nunca sou inapropriado, eu nunca tive um namorico ou mesmo um pensamento de outra mulher no meu casamento. No entanto, essa, essa mulher muito inocente, me puxa sem sequer abrir a boca. E que boca ela tem.

"Papai," Cal anuncia, um enorme sorriso no rosto. "Esta é Mich." Sua excitação é óbvia, mas eu não olho para ele por muito tempo antes de minha atenção voltar para ela.

"Mich," eu repito, minha voz rouca. Seus olhos olham para mim, brilhando de malícia. Mas em minha mente, repito. *Mich*. Parece errado, como se ela tivesse outro nome. Um mais doce, mais perigoso de alguma forma, mais delicioso. Como um lindo corvo negro. Não, não pode ser.

Em Levítico, ele fala de não levar nenhum pássaro aos nossos corpos. Para

não se entregar a eles, que eles são ruins. Tão fodidamente ruim.

Mau. Mau. Mau.

"Michelle Temperance," ela soa lentamente, seu tom suave, mas sedutor, indo direto através de mim. É desconcertante, saber o quanto essa mulher me afeta e estar apenas três minutos na minha presença.

Tempi a tempestade.

"Evan," eu respondo imediatamente depois de balançar a cabeça, fazendo o ar grosso com um constrangimento da espera entre as respostas. "Mas meus paroquianos me chamam de diácono Shaw."

Seus olhos brilham e estou engrossando em minhas calças. Senhor, por favor me salve. Ela coloca a palma da mão, oferecendo a mão, enquanto sorri como a pequena tempestade que é. Eu não quero ser rude, mas se eu a tocar, tudo estará acabado. Meu corpo reage a ela de uma forma que me deixa ansioso, nervoso e aterrorizado.

"Papai," censura Cal, olhando para a mão estendida da namorada. Se eu pegar na mão dela, vou perder. O diabo no meu ombro, sussurrando doces palavras no meu ouvido, ele se alegrará. Ele vai ganhar.

Eu limpo minha garganta, a secura me deixando desconfortável. É rude não reconhecer o gesto dela. É diferente de mim. Em vez de permitir que minhas ansiedades ganhem, agarro a mão dela, lamentando imediatamente.

A suavidade da mão dela cumprimenta a aspereza da minha. É suave e quente e delicado. Ela acaricia o polegar contra o meu, fazendo-me tremer. A reação me faz soltar ela como se ela me escaldasse, como se ela me mandasse direto para o inferno, se eu esperasse um segundo a mais.

"Prazer em te conhecer. Com licença," eu sufoco, um calor frenético suando minha pele. Meu olhar se conecta com a porta do meu escritório, precisando de algo mais forte que um copo de água.

Não participe em mimos a mais.

Eu me afasto deles, sabendo que se não houver um drinque na minha mão, um que afogue o desejo vibrando junto com cada batida do meu coração, eu farei algumas coisas realmente obscuras.

Não aceite o desejo.

Mesmo que o consumo em massa não fosse aceitável em minha fé ou dentro dos meios do meu dever, eu precisaria por causa de Michelle.

Ela é meu Levítico? Meu presságio? Meu aviso de danação?

Minha mente pilota todas as possibilidades, pegando todas as ruins, deixando para trás toda a salvação. Talvez ela seja minha tentação. A fruta para testar minha vontade. Meu julgamento como servo de Deus. Meu testamento para ele. Todos nós recebemos um em algum momento.

Não capitule sua fé, pois será sua ruína.

Eu vou para o armário de bebidas, abrindo ele asperamente, vasculhando o uísque que corta através de mim como uma espada na carne. Quando meu dedo passa sobre a cabeça da garrafa, agarro ela como se fosse a resposta para os pensamentos pecaminosos invadindo minha mente.

Eu não vou cair pelo proibido.

Eu não vou cometer adultério.

Mas eu já não tenho? Um homem que olha para uma mulher na luxúria já está condenado. Eu sou amaldiçoado? Eu sou tão pecador quanto os que meu Sacerdote prega?

Fechando os pensamentos traiçoeiros, pego a garrafa, retiro a rolha e chupo a boca como se estivesse no deserto há décadas. Isso aflige a coceira preocupante que ameaça me fazer pecar, mas não vai durar. Satanás não sai magicamente com depressivos no meu sistema. A queimadura, no entanto, significa minha fraqueza. Ele repreende meu esôfago da maneira como Deus deve estar me advertindo de minhas fraquezas.

Não sucumba aos seus vícios.

Na totalidade dos dezenove anos que eu estive casado com Stella, meus olhos não se desviaram, meu pênis não ansiava por outra, e meu coração até agora, nunca gaguejou de um singular olhar desanimado de uma adolescente cujos olhos me lembrou da trincheira das Marianas. Infinito. Arcano. Esotérico.

Ela é diferente.

Ela é tentação envolta em ouro.

Ela é perdição em forma humana.

Ela é tudo de errado com fome e necessidade, sensualismo e nada se sente bem sobre ela. No entanto, ainda quero conhecer ela.

Depois de tomar mais alguns goles, limpo minha boca de qualquer remanescente da fragilidade que eu me permiti ceder.

Quando preciso de força, devo apenas pedir a ele. Quando preciso de orientação, só preciso orar por respostas. Quando a falta de fé ameaçou o amor do meu Deus, a única solução foi redefinir minha fé.

"Querido?" A voz da minha esposa se espalha pelo ar, me chamando pra o presente. "Evan?" Eu tento obter determinação, para corrigir os recursos que eu tenho certeza que são refletidos em mim.

"Aqui, querida." Eu não quero que ela pense que ela não é o amor da minha vida, ela é. Eu me casei com ela, Deus a deu para mim, ela me deu filhos, eles me trouxeram fé.

Eu ouço seus pés com o salto batendo, forçando um sorriso no meu rosto, eu espero ela entrar. Seus braços envolvem meu peito, o calor dela imprimindo em mim como sempre, mas parece diferente. E é minha culpa.

Virando para ela, ela mantém seus braços ao meu redor, seu corpo pequeno contra o meu. Eu a amei por mais tempo do que não, hoje eu a amei mais do que ontem, mas vou amar ela mais amanhã.

"Eu senti sua falta," ela sussurra em meu peito, sua respiração quente acima do meu coração. Foi apenas momentos atrás que eu estava desejando uma adolescente? Namorada do meu filho, não menos?

Espero que ela não cheire a bebida na minha respiração, a falta de fé no meu abraço, e o desgosto em minha alma.

"Senti sua falta também," eu digo, mal encontrando as palavras que parecem falsas. Como um homem poderia ver outra mulher, realmente vê-la e ainda sentir saudade de sua esposa?

Ele não pode.

Eu não posso.

Não é possível.

Ela se afasta, com um sorriso doce no rosto. Deixo um beijo na testa dela,

como faço todos os dias.

"Vou começar o jantar. Cal e sua adorável namorada vão estar na sala de jantar. Você deve fazer companhia a eles.” Eu aceno enquanto ela vai para a cozinha, sorrindo todo o caminho para fora da minha porta.

Minha esposa. Minha amada, carinhosa e linda esposa, sempre pensa em todos sobre si mesma.

Em vez de encontrar as crianças na sala de jantar, fico no meu escritório. Pego meu uísque e meu copo, enchendo com dois dedos de líquido, imaginando por que estou sendo testado.

"Sr. Shaw?” Sua voz suave fala atrás de mim. Se não fosse pelo meu copo preso na palma da minha mão, eu poderia ter vacilado.

"Sim?" Eu pergunto, desolado. Não querendo dar a ela uma abertura. Eu não sou um homem facilmente comovido, mas ela só tem que respirar para eu notar. Ela está em silêncio. Só me faz querer virar e ver seus lindos cachos. Ela sente o que eu sinto? Esta corda tangível, nos unindo de alguma forma?

De muito perto de mim, ouço sua resposta. "Eu-eu preciso da sua ajuda."

Não, eu não posso te ajudar. Você é muito sedutora, muito promissora, muito lasciva para o seu próprio bem.

Mas não posso ignorar uma pessoa necessitada. Está acima de mim, é meu dever ajudar, ajudar e dar sempre que possível.

Engolindo o amargo líquido âmbar, meu estômago se agita, e não é da bebida. Colocando meu copo vazio na mesa, eu sacudo o desespero em suas palavras, não querendo ser nada além de carinhoso e profissional.

Virando, eu a vejo desta vez. Realmente a vejo. Eu testemunho sua beleza em um grande soco, enquanto sendo roubado de todo o ar que eu preciso para sobreviver. Ela é potente, parada ali com olhos sábios, uma postura forte e traços delicados. Ela não sorri para mim com desejo como antes, ela apenas olha maravilhada, surpresa e algo mais que eu não posso começar a permitir que flua através de mim.

"O que posso fazer por você, senhorita Temperance?" Minha voz, não importa o quanto eu tente evitar, sai apressada e sem oxigênio. Sua atenção flui dentro de minhas veias, afundando suas profundezas negras através de cada

célula do meu corpo. Eu não sei o que é sobre essa garota, mas é mais inquietante do que os ensinamentos bíblicos do mal. É muito poderoso e me vejo enfraquecido e necessitado de arrependimento.

"É Tempi," ela responde, seu rosto suavizando um tom. Ela oferece um pequeno sorriso, as mãos juntas.

"Tempi," eu tento, mas ainda parece errado como antes. De alguma forma não é suficiente. Sua boca se abre ao ouvir seu nome em minha voz, seja ela cambaleante ou não.

"C-Cal," ela gagueja um momento antes de sorrir, quase decidindo que a fragilidade não é ela. "Ele disse que você faz aconselhamento de jovens." Nossos olhos se conectam com a última palavra, sua pergunta não feita lá. Você vai me ajudar? Mas saber que ela estaria sozinha comigo, no meu minúsculo escritório, livre de pessoas, livre de restrições... não é uma boa ideia, e tenho certeza de que ela também sabe disso.

Essa corrente elétrica entre nós é como uma linha telefônica caída, faiscando, esperando encontrar um condutor para produzir sua carga. Vai nos machucar se não formos cuidadosos, e tenho certeza que ela também sente isso. É magnético demais para ignorar, perigoso demais para admitir, desastroso demais para ser seguido.

"Eu faço." Eu não dou mais. Mas quando o rosto dela cai, sinto que é meu dever para o meu Senhor oferecer algo. "Mas eu posso te encaminhar para outro diácono ou conselheiro em meu prédio de escritórios." O pensamento de ter aqueles sensuais em outro homem tem uma quantidade penosa de ciúmes lambendo meus sentidos. Mas continuo. "Como namorada do meu filho, acho que é do nosso interesse que eu não ajude," eu minto diretamente em meus dentes. É o maior tiro para fora. Não fazer isso por mim é a verdade. Fingir que tenha algo a ver com Callum é a maior mentira que eu já vi.

"Oh, não... está tudo bem. Apenas esqueça que eu disse qualquer coisa," ela se depara com sua decepção. Mas eu posso ver isso, sua expressão caída e ombros baixos para concluir.

"Não, não, não," eu tento. Não está em mim para negar a ela, mas não está em mim dar a ela mais do que ajuda. Isso só pode ir para baixo. "Vamos colocar você com o diácono Stark." Diácono Stark é velho, ele não cederia em seus caminhos. Ele é o melhor candidato. Ela me olha, então seu rosto cai, quase

como se ela tivesse desistido de mim antes mesmo de eu tentar.

"Eu não penso assim," diz ela, então se vira, se afastando de mim completamente. Estou chocado, imaginando por que isso me machuca mais do que machucar minha esposa.

# Capítulo Três

## Tempi

"Não se preocupe com ele, Mich. Ele deve ter tido um dia difícil."

Mich. Eu odeio quando ele me chama assim. É um nome tão másculo que sempre me incomodou. Mas isso é o que ele sempre me chamou. É o que ele nunca esquece de me apresentar. Eu não deveria me importar. Quando ele me apresentou a seu pai, isso me fez tremer internamente, mas eu coloquei aquele rosto corajoso. Como mamãe me ensinou.

*"Tempi, mantenha seu rosto estoico e orgulhoso. Nunca mostre a um homem seu desconforto. Você é a rainha, aja assim."*

Pena que essa é a única coisa boa que ela me ensinou.

Ela é sua má pessoa comum. Não se importa comigo, sua filha. Não se importa com nada ou com alguém que não seja ela mesma e com quem ela puder comprar drogas e álcool. Mas ela é minha mãe e me dá um lar, não importa o quão perigoso e prejudicial seja.

Mentalmente balançando a cabeça para ela invadindo meus pensamentos, penso nele. O homem que pegou meu foco.

Imagino como sua voz se enrolou em torno do meu nome, como se ele soubesse que era para ser algo mais.

O que eu não esperava era ser atraída pelo homem que é Evan Shaw. Homem. Ele é um homem assim. Não como os decadentes que eu tive que dar o meu corpo, mas um homem forte e resistente. Um tipo bestial que vai bater em você se você se comportar mal e cuidar de você como se você fosse o mundo dele. Ele é viril com ombros fortes e largos. Seus olhos são uma cor de lã cinza suave que teve meu coração martelando quando eles se conectaram com os meus. E sua mandíbula é sólida e afiada. Perfeição. Ele não tem mais do que um dia de barba por fazer, mas é sexy como o inferno ver seu rosto esculpido. E o grisalho cobrindo suas têmporas... ele é atraente pra caramba, com certeza.

A maneira como ele olhava para mim e em nenhum outro lugar, como se eu ganhei toda a sua atenção, isso me matou. A irritação, no entanto, eu não

entendo. A menos que seja eu. Ele vê meus pecados, sente minha sujeira embaixo das minhas unhas, ele entende minha pele, mesmo que eu não saiba.

Cal soa ao meu lado, falando sobre marcenaria e como ele está fazendo uma nova mesa de jantar para o aniversário de seus pais. Na realidade, eu não estou realmente prestando atenção, não até que ele indique há quanto tempo eles estão juntos.

Eu quase cuspo a água que estou tomando. "Quanto tempo?" Mesmo para os meus próprios ouvidos, eu pareço exasperada.

“Dezenove anos,” ele diz, mais devagar, como se eu não conseguisse compreender uma sentença, em vez de eu não ser capaz de entender o pensamento de seu pai sendo tão velho. Mesmo imaginando uma pessoa passando tanto tempo com outra pessoa... nossa.

"Isso é muito tempo para estar com alguém," eu respondo, engolindo o nó na garganta.

"Apenas olhe, Mich. Isso será nós um dia." Eu me encolho em resposta, mas encubro com um calafrio desde que eu estou meio com frio.

"Você está com frio, querida?" Ele pergunta, seus olhos aguçados com cuidado.

Assentindo com um sorriso, eu esfrego minhas palmas para cima e para baixo em meus braços, fingindo criar atrito. Ele não perde tempo para ir ao seu quarto e me pegar um suéter da TU. Universidade Templário, uma faculdade católica a noroeste de Bridgeport. É onde ele quer que nós dois vamos juntos. Não fique torcido. Eu não sou uma mulher com fobia de compromisso. Eu sou apenas um tipo com necessidade sexual desesperada.

*E uma prostituta sem Deus. Não se esqueça disso, Tempi.*

Vestindo o suéter, vejo como Cal e a mãe preparam o jantar e me vejo vagando para o escritório em que Evan está.

Quando chego à porta, está entreaberta e ele está ali com um copo preso na mão, como se segurasse o peso de toda a sua dor e angústia. E neste momento, desejo ser o copo. Segura firmemente, espremida enquanto a condensação rolava para baixo, saboreando cada batida de seu coração.

Não importa o quão errado seja esse desejo, eu não consigo olhar para

qualquer lugar, mas onde a pele dele acaricia o copo cheio de cor reverentemente.

Ele não me percebe e isso me permite aproveitar esse momento de admiração descarada por ele. Porque assim que ele se virar, assim que alguém estiver por perto, ele é apenas o pai do meu namorado e eu sou apenas a garota que gostaria que ele me levasse.

"Sr. Shaw," eu finalmente deixo sair, meu estomago em nós. Seu aperto aperta em sua bebida. Os sons rangendo da força de sua carne se conectando com o vidro invadem meus ouvidos.

Ele também sente isso?

Eu sou uma tola por experimentar essa conexão que não faz sentido?

# Capítulo Quatro

## Evan

Stella e Tempi puseram a mesa, sua pequena conversa me intrigou imediatamente, mas eu simplesmente escuto. Em vez de me envolver, meus ouvidos absorvem tudo.

"A faculdade simplesmente não está no meu futuro, Sra. Shaw."

"Oh querida. Claro que está. Cal me disse que você está se destacando na escola e é bastante talentosa. Talvez você possa conseguir uma bolsa de estudos," minha esposa tranquiliza com aquela voz suave que ela usa nas crianças, deixando elas saberem que tudo ficará bem, contanto que você tenha fé e ore, tudo vai dar certo.

"Minha preocupação é moradia e tudo mais envolvido. Minha mãe não é muito favorável. Ela espera que eu fique em casa e continue pagando as contas. Com meu trabalho, minha escola e os extracurriculares para a faculdade, eu mal estou passando por isso. Eu aguento, mal sobrevivendo, mas continuo a insistir em algo que pode nunca acontecer," Tempi admite, sua voz lentamente se acalmando no final.

Eu quero olhar para cima, ver seu rosto, mostrar meu apoio, algo para fazer ela saber que me importo. Mas é inadequado. Não é a hora certa, o lugar nem a pessoa certa.

A sala silencia, enquanto o ar se detinha com uma pausa pesada. Finalmente, meus olhos se levantam, alcançando o rosto do meu filho. Cal olha espantado para a namorada, orgulho se infiltrando nas linhas de sua testa. Ele tenta dizer algo, mas para antes de se concretizar.

Ele iria apoiar ela? Dar a ela o louvor que ela precisa e merece? Reafirmar a fé dela, mostrar o caminho de Deus e o caminho que ele tem?

Diga alguma coisa, caramba.

Se ele não disser, eu vou.

Se Stella não falar, eu vou precisar.

Eles se sentam em silêncio, o ar estagnado com o potencial, mas

desperdiçado na incerteza. Eu preciso consertar isso, quebrar essa barreira, dar a ela eu mesmo, mesmo que seja apenas uma peça que acredite nela. Uma garota que acabei de conhecer.

"Tem..Michelle." Eu tossi sobre o meu erro próximo. "Você é uma mulher forte e flexível. Pode parecer uma promessa vazia, ou mesmo um comentário mal executado vindo de um homem que você conheceu agora. Mas eu quero que você saiba, que se você só pedir a Ele, você encontrará a paz."

Eu me levanto, fazendo o meu caminho até ela, sabendo que não deveria, percebendo que isso está extrapolando, entendendo que está muito além do que o pai de um namorado deveria ofertar mas não posso resistir.

"Eu sei que parece impossível agora, como se o mundo repousasse sobre os seus ombros," eu continuo tocando seu queixo com o dedo, observando como ele engole suavemente. Ela inspira profundamente enquanto nossa pele se conecta, e não posso dizer se é de mim ou do fato de que ela está quase chorando e não quer parecer fraca. De qualquer maneira, eu quero diminuir essa preocupação, aliviar sua dor e dar a ela tudo e qualquer coisa que seu coração desejar.

Seus olhos brilham de emoção enquanto ela olha de volta para mim.

"Você pode e vai ter sucesso. Você só precisa de fé," eu termino, soltando minha mão de sua pele.

Ela engole, sua pequena garganta balançando com o movimento, e minha mente vai a lugares enquanto seu pescoço de cisne se contrai, forçando meus olhos a nivelar com suas clavículas. Nunca na minha vida eu imaginei clavículas sensuais, mas nesta mulher... essa mulher forte, feroz e bonita, eu estou convencido que era apenas para ser ela.

Eu me castigo mentalmente por cobiçar uma adolescente, por trair de minha esposa, mesmo que apenas em minha mente, e fecho meus olhos momentaneamente para me endireitar com minha fé a meu pai.

Limpando minha garganta, eu vou para os armários que armazenam os copos, tudo enquanto o silêncio continua.

"Ele está certo, Mich. Você tem que continuar empurrando," comenta Cal um momento depois, enquanto minha mão treme enchendo o copo com água.

Não faz sentido o quanto me incomoda que ele confirme a minha

homenagem, usando ela para seu próprio benefício. Mesmo que ela seja dele. Mesmo que não importa quem a ajude, é do seu interesse. Mesmo que eu não dê mais do que conselhos paternais.

Nada disso faz sentido.

O ciúme, o desejo por uma estranha aleatória, a atração pela dita estranha quando nenhuma vez em meu casamento, meus olhos se desviaram.

O que é ela?

E por que, Deus, ela está aqui?

O resto do jantar vai com muita conversa fiada. Stella pergunta sobre o trabalho, mas não há muita coisa que eu possa dizer sem ser muito avançado. Cal fala sobre suas opções de bolsa de estudos e seu desejo de ir ao Templário. Estou orgulhoso dele, mas não digo isso. Sua namorada ouve atentamente, mas mantém os olhos na minha direção, fazendo com que meu corpo fique mais gelado. Minha mente parece estar no piloto automático e preso em uma garota que precisa da minha ajuda, mas cheia de seus olhos marcantes e boca deliciosa.

Quando Cal sai para levar ela para casa, estou aliviado e amargo. Eu não deveria sentir esse toque de salgado, ela não é minha, ele vai cuidar dela, ele é quem ela precisa.

Depois de tomar banho, vestindo apenas pijamas de algodão, me deitei com muita coisa na cabeça. A garota, a parte mais perturbadora, mais que calmante de tudo.

"O que você tem em mente, querido?" Stella pergunta, esfregando os dedos para cima e para baixo no meu peito nu, os dedos mergulhando em cada torrente de músculo.

"Só aquela garota," eu digo, que é a verdade, ou parte dela, pelo menos.

"E o que tem ela?" Sua voz não é cheia de inveja ou consideração, apenas a curiosidade ataca seu tom. Tempest deve ter causado uma boa impressão porque ela também parece preocupada.

"Algo sobre ela me faz sentir que a vida dela é pior do que ela deixa transparecer." Mas é mais do que isso, é mais profundo, mais triste... só mais.

"Você provavelmente está certo. Eu estava conversando com Callum, ele acha que você deveria fazer aconselhamento com ela.”

Eu balancei minha cabeça abruptamente, desejando que não fosse tão irregular. "Eu não acho que é a melhor ideia."

“Você fez isso pelo amigo de Callum, Charles. Por que não ela?”

"Ela está envolvida com ele..." Eu murmuro, irritado irracionalmente.

"Você e eu sabemos que Callum não está dormindo com ela," ela castiga, seu rosto de orgulho. Sim, até onde sei, ele é puro.

"Independentemente disso, parece não profissional."

Ela balança a cabeça com a minha necessidade de negar isso, mas ainda assim, seus dentes brilham com seu sorriso. "Eu acho que Deus teria um dia de campo com você, negando a essa pobre menina uma chance... você não acha?" Ela franze o nariz para mim, como ela faz quando está querendo conseguir o que quer.

"Vamos ver," tento, então decido distrair ela. Virando de lado, eu deslizo minhas palmas por seus ombros. Suas tiras de camisola deslizando para baixo com o movimento.

Meus olhos se fixam em seu mamilo duro, trazendo ele em minha boca no momento seguinte.

"Ev," ela geme, e eu estou tentando tudo para não pensar na loira. Mas os olhos dela, o cabelo dela, os quadris dela... Eles me infiltram enquanto minha boca se banqueteia no corpo da minha esposa.

Eu trago beijos, levantando sua camisola. Sua calcinha de algodão me olha de volta. Aposto que a minha Tempest usa renda ou seda, algo insultuoso, delicioso... sexy.

Movendo ela para o lado, lambo a costura da minha esposa enquanto ela mia sua aprovação. Meu pau não está nele, está preso a uma garota perdida que precisa de um homem.

Um homem que não pode ser eu.

Enquanto minha boca a devora, eu penso em Tempest, eu a imagino acima de mim, recebendo sua buceta lambida, sabendo que ela puxaria meu cabelo. Minha esposa não faz mal, mas por alguma razão, acho que Tempi faria.

Ela imploraria por isso.

Ela agarraria isto.

Ela daria tanto quanto ela levou.

Em poucos minutos ela está se contorcendo e chorando sua libertação.

Quando eu bebo meu caminho até seu corpo, não é ela que eu fantasio, não é ela que eu vejo, não é ela que eu sinto.

Quando meu pau endurece, é com o sorriso que a pequena Tempest me deu quando ela me pegou olhando. Quando meu pau entra na minha esposa, é a buceta da pequena loira que eu imagino entrar.

E quando eu gozo, eu oro para que este sentimento desapareça, que minha esposa não perceba, e que Ele me dê forças para ficar longe dos pensamentos carnais.

“Uau, isso foi muito inesperado, mas agradável. O que aconteceu com você, Ev?” Ela arqueja e deito de costas contemplando tudo o que mudou em questão de horas.

"Eu te amo," eu respondo, evitando sua pergunta.

"Eu também te amo." Ela beija meus lábios uma vez antes de rolar, desligar a lâmpada de cabeceira e roncar rapidamente depois.

Em vez de seguir o exemplo, estou preso na minha cabeça, imaginando o que diabos eu vou fazer.

# Capítulo Cinco

## Evan

Durante toda a noite, meu corpo e minha mente estão inquietos. Eu rolo e viro, mas felizmente, eu não acordo Stella. Às quatro da manhã, desisto, sinto culpa e desespero me perseguindo constantemente. Algo em mim dói, é estranho, novo, como descobrir um pedaço de si mesmo que você nunca ilumina.

Me esgueirando para fora da cama, minha esposa ainda ronca, eu me arrasto no banheiro principal, precisando destruir os desejos em mim. Várias vezes durante a noite, minha mente foi para meus deveres, rezando por respostas, lógica, ou uma maldita saída. Nada ajudou, Ele não respondeu. Agora com minha boxer no chão, eu me olho no espelho.

O que ela fez comigo?

Nenhuma pessoa deve ditar minhas ações além de mim, mas essa adolescente, a namoradinha do meu filho, está fazendo exatamente isso.

Depois que eu me despi, entro no chuveiro. Normalmente, eu aquecia, deixando a temperatura menos fria, mas não dessa vez.

Minha pele parece que formigas estão engatinhando por toda parte. Está quente e vermelha e irritada. Está insatisfeita da pior maneira. A única correção é o lançamento. Stella nunca foi de autoindulgência. Ela prefere que eu use seu corpo para sustento, mas hoje não é suficiente. Para aliviar essa coceira, aliviar a necessidade esmagadora de respirar, eu preciso disso.

Esperançosamente, a três metros de distância, na cama, ela não vai notar. Talvez ela não precise saber, não precise ver... talvez...

Eu não posso desafiar meus desejos carnais.

No final, não importa as consequências, minha palma bate no meu pau, pensando na namorada do meu filho.

Meus olhos se fecham com o prazer da minha palma, a textura arenosa das minhas mãos calejadas esfregando meu comprimento com reverência. É muito.

Fechando meus olhos, minha mente vai para ela. Seus cabelos dourados que seriam lindos enrolados em meus dedos, suas mãos delicadas me segurando,

não se atrapalhando como Stella, mas determinadas e habilidosas. E os olhos dela, quão profundos azuis eles estariam enquanto olhavam para mim, tomando todo o meu comprimento pela sua garganta.

Porque ela me levaria. Está nos olhos dela, na maneira como ela lambeu os lábios. Ela levaria meu pau tão profundo quanto ele iria, e ainda assim, ela imploraria por mais.

A imagem de eu ter ela amarrada no altar da minha catedral me fez explodir na palma da minha mão. Isso não me impede de acariciar mais, usando minha liberação como lubrificante. Porque essa saciedade, essa fome, não pode ser satisfeita até que a garota esteja de joelhos. Ajoelhando diante de mim, seu próprio Deus.

E eu acaricio mais e mais e mais, até que não há mais nada para acariciar.

Depois de terminar o meu banho, escovo os dentes. Quando eu vou para o meu café, vejo Cal. E por um momento, a culpa da minha imaginação, a necessidade animalesca de pegar o que é dele, me atinge.

"Ei, papai," ele murmura, seu cabelo em desordem, seus olhos um pouco perdidos.

"Cal," volto, sem saber o que dizer a ele. "Tudo bem?" O pai em mim tem que perguntar, mesmo que o homem invejoso em mim não queira. Tem que ser ela. Ele se importa.

"Mich," ele começa passando a mão pelo cabelo. Sua expressão é perturbada, enervada, quase assustada. "Ontem à noite, ela..." Sua gagueira constante e pausa me deixa nervoso.

"Sim," eu ofereço, esperando que ele continue.

“Ela me ligou, perturbada. Algo aconteceu na noite passada. Eu perguntei, mas ela não disse nada importante, mas ela estava uma bagunça.”

Eu olho para ele, ainda parado, mas incapaz de formar palavras. Ela está bem? Por que ele não me acordou? Onde ela está agora?

"Ela está bem?"

"Essa é a coisa. Ela nunca ligou de volta. Isso me assustou o suficiente para ir procurar ela.” Ele vê a minha pergunta. Respondendo no próximo momento. "Sinto muito por fugir."

"Cal," eu evito a repreensão, "ela está bem?" Seus olhos encontram os meus.

"Eu não sei. Eu não consegui encontrar ela."

Meu coração dispara, batendo rapidamente no meu peito. Faz sentido agora, sua aparência, a falta de sono em seus olhos, o estresse... ela está desaparecida?

"Vou verificar os abrigos," eu ofereço. Ser um diácono tem suas vantagens nessa cidade. Isso me dá uma chance de obter respostas sem a papelada.

"Obrigado, pai." Eu vou para a escola. Eu aceno, querendo dar mais, mas a incapacidade de me concentrar em suas necessidades tem tudo a ver com ela.

Ela precisa de mim.

Independentemente de quão insalubre seja, eu estarei lá.

Eu vou encontrar ela.

# Capítulo Seis

## Tempi

Depois de deixar Cal e sua família, fui para casa.

A pior ideia de sempre.

Normalmente eu tento improvisar com Carter dois trailers abaixo. Ele é doce e não um idiota total. Sempre que Fred está sendo inadequado, bêbado, ou porque minha mãe é inútil, Carter me dá um lugar para ir.

Uma coisa que você aprende quando é uma garota de trailer é que só há lixo. Você pode ser o lixo mais limpo, mais reciclado no poço, ou o mais sujo de toda a escória. De qualquer forma, você é nojento e vil. É uma coisa que eu queria ficar longe desde o começo. Me limpar, começar uma nova vida em uma nova cidade com um cara legal como Cal.

Mas aqui está a coisa...

Você pode polir uma bosta, mas sempre será uma merda.

Não importa o quanto eu tente, o que faço para melhorar minha vida, eu dou cinquenta passos para trás. O pai de Cal, Evan, ele é outro passo atrás. Há algo para esse homem. Talvez sejam as mãos dele, como mostram o quanto ele trabalha, ou as veias que levam os braços ao músculo, isso mostra que ele é um protetor. Ou talvez, apenas talvez, seja o jeito que ele olhou para mim, como se eu fosse cortada do mesmo tecido que ele. Uma boa menina em um lugar ruim, uma quebrada com uma história, algo que vale a pena brilhar.

Quando cheguei em casa, se você pudesse chamar isso de lixo, Fred estava lá. Como de costume, ele estava sujo, com dias, se não semanas, de roupas velhas. Ele cheirava como um bar de esquina barato e prostitutas. Imediatamente, meu lábio se curvou em desgosto. É sempre uma reação a ele e ao seu eu nojento. Mas desta vez, ele percebeu, e ele não era um fã.

"O que você está fazendo aqui, Shelly?" Ele acusa. "Você não deveria estar abrindo aquelas coxas bonitas para um homem? Precisamos do dinheiro.” No final, meu estômago não está mais se fechando com o jantar, mas da vergonha, a preocupação e o medo do que ele faria.

Nenhuma resposta vem de mim. Em resultado, ele zomba, se aproximando enquanto eu recuo. "Se você não está abrindo as pernas para eles, você pode fazer isso por mim, boneca. Freddy precisa de um conserto.”

Eu volto mais rápido quando ele faz o seu caminho até mim, me perseguindo como uma presa. Seus olhos, sem alma e altos, encontram os meus, me dizendo o que preciso saber. Você não está segura aqui. Me virando para a porta, abro ela antes que sua mão aperte meu pulso, me puxando de volta para ele. Seu cheiro enche meu nariz enquanto seu corpo pressiona contra o meu. Engasgando com o cheiro, mal ponho meu cotovelo para trás, batendo em seu estômago.

"Cadela!" Ele grita, colocando uma mão no meu braço, enquanto se inclina com a outra em seu estômago. Ele me dá um tapa antes de eu me soltar, meu pé se conectando com a virilha dele um momento depois. Meu rosto palpita, mas isso não me impede.

Ele cai em um monte de gritos e palavrões, e eu corro. Nem mesmo parando no meu quarto, eu escapei do trailer, correndo o mais longe e o mais rápido que pude.

A memória queima atrás das minhas pálpebras enquanto as lágrimas caem livremente. Ontem à noite eu corri. Cal me ligou onze vezes e os textos têm uma milha de comprimento. Depois de quebrar no telefone com ele na noite passada, eu não consegui arrastar ele para baixo. Ele não está destinado a me salvar. Não é o trabalho dele.

Ele está preocupado, mas ele não pode me ver assim. Com meu rosto assim, com as roupas da noite passada... é patético.

*Se você não falar comigo, pelo menos mande uma mensagem para meu pai. Veja sobre essa sessão de aconselhamento.* Seu texto aparece e ele anexa o número de Evan.

E se Evan puder ajudar?

Talvez ele possa me levar para casa no meio do caminho. Onde não preciso compartilhar meu corpo, dinheiro ou sanidade.

Eu mando um texto a ele.

# EVAN

Depois desta manhã, tudo em que consigo pensar é o seu bem-estar. Antes de Cal sair para a escola, ela nunca voltou para ele.

Ela esta bem?

Ela está em uma vala em algum lugar?

Tempest não me parece uma mulher fraca ou frágil. A menos que você considere que ela é uma bomba, ela parece forte e resistente. Para ela chorar, deve ter sido ruim.

Enquanto estou sentado em meu escritório, vasculhando os arquivos de alguns de meus pacientes, reflito sobre o que poderia fazer para ajudá-la, mesmo que ela recuse minha ajuda.

***Número desconhecido:*** *Olá, Diácono. Cal me disse que essa era a melhor maneira de chegar até você. Eu realmente preciso de ajuda.*

É isso? O momento em que eu posso ajudar? O momento que eu evitei a noite passada?

***Eu:*** *Não tenho certeza do que Cal disse a você, Michelle, mas sou um conselheiro de jovens no Sagrado Coração para adolescentes problemáticos, não um médico.*

***Tempest:*** *Estou muito preocupada, pai*.

Eu queria corrigir ela, dizer que sou um diácono, não um padre ordenado, mas a palavra pai... imaginando seus lábios pecaminosos revirando a palavra me impediu de continuar dizendo a ela. Em vez disso, eu respondo de uma maneira que nenhum filho de Deus deveria.

***Eu:*** *Venha ao meu escritório no Sagrado Coração depois da escola. Está na fronteira de Cape Hill. Três em ponto, Tempest. Não se atrase.*

***Tempest:*** *Tempest? Eu conheço o lugar, eu estarei lá.*

***Eu:*** *Vejo você então.*

***Tempest:*** *Sim, pai. ;)*

Meu peito bate em rápida sucessão quando a provocação me inunda. Eu não deveria ter aceitado isso. Mas não importa o quão tentadora essa jovem seja,

meu dever é ajudar, servir, orientar. Mesmo que eu saiba que ela está com problemas, mesmo quando ela tem menos da metade da minha idade, mesmo quando eu sou casado, e ela está em um relacionamento com meu filho.

Não importa.

Nada disso faz.

São quinze minutos para as três, não tenho clientes, não tenho adolescentes que precisam de orientação. Eu observo o relógio atentamente, vendo o ponteiro batendo, *tick, tick, tick,* rezando por força mais uma vez. Removendo meu rosário do meu pescoço, eu o envolvo em meu pulso duas vezes, depois faço uma breve oração.

"Eu estou interrompendo?" Uma voz sensual soa pela porta. Eu não posso abrir meus olhos. Eu sei que é ela. Ela tem um tom nela, rouca mas feminina, jovem, mas sábia e sexy, mas sutil.

Eu ouço seus pés de salto batendo no chão, e meus olhos se abrem por conta própria. Ela está usando esses jeans, eles são grudados do tornozelo até o ápice das coxas. Até os bolsos internos estão aparecendo do aperto. Suas longas pernas tonificadas me encaram, a pele dourada brilhando. Está me provocando, e eu lambo meus lábios secos de repente em troca.

"Meus olhos estão aqui em cima, Pai." Quando essa palavra sai de sua boca, meus olhos se conectam com seus azuis atrevidos. Ela está sorrindo e meu pau está engrossando em resultado.

Mas o rosto dela, mesmo coberto de maquiagem, está machucado. Já vi casos suficientes para saber como é o abuso doméstico. Meu sangue ferve e eu estou fora da minha cadeira na próxima respiração.

"Quem fez isso com você?" Eu exijo, e ela recua com o rápido movimento da minha mão. Não há um osso no meu corpo que possa machucar ela. Não a menos que ela me pedisse também e não pelo tipo de dor que esse filho da puta deu.

Ela olha para longe de mim, vergonha iluminando suas feições em vermelho, tingindo suas bochechas, fazendo ela mostrar a contusão mais claramente.

Eu acaricio sua bochecha machucada, angulando ela em todos os sentidos, incapaz de manter minhas mãos para mim mesmo. "Tempest," eu ronrono,

minha voz mais baixa do que eu já ouvi. "Quem fez isto?"

Uma lágrima corre pela sua bochecha, fazendo ela parecer menor de alguma forma, e isso quebra algo em mim. Isso me faz querer lamber e me impor, fazer ela saber que pode e só vai chorar por mim. Que esse homem não terá outra lágrima dela. Elas são todos minhas agora.

Ela choraminga quando eu acaricio a carne tenra. Sem força alguma, eu lambo a lágrima que chegou ao queixo dela. Ela se arqueia para mim, batendo na minha carne endurecida com sua bunda.

"Você tem gosto de tristeza, Tempest."

"Por que você me chama assim?" Ela desvia, seu corpo tremendo contra o meu.

"Porque você foi enviada para mim, para me tentar e você ganhou," eu digo, amando a sensação dela contra mim. Ela está destinada a estar aqui, para me dar o fruto proibido, me alimentar até que tudo que eu possa fazer é me entregar, devorar e saciar essa necessidade interminável.

"Eu gosto," ela sussurra, inclinando a cabeça para trás, me fazendo sentir o cheiro vazando de seus poros. É uma doença de que eu gostaria de entrar.

Se ela fosse veneno, eu engolia cada gota.

Se ela fosse o inferno embrulhado em um arco, eu a abriria para a minha própria condenação.

Se ela fosse uma morta com uma etiqueta de aviso, eu arrancaria, levando ela de qualquer maneira.

Quando ela se vira para mim, seus olhos olham para minha boca, implorando para arriscar tudo, me pedindo aceitação. E com um breve aceno, ela pega minha boca com a dela.

Assim que seus lábios inchados, doces e perfeitos pressionam os meus, eu sou um caso perdido. Meus joelhos ficam fracos, como se ela fosse uma deusa a quem preciso me ajoelhar. Eu faria isso. Eu arriscaria tudo.

Ela desliza a ponta da língua contra os meus lábios, implorando pela entrada. Com a resistência zero deixada em mim, eu a deixei entrar.

No meu coração.

Minha alma.

Meu maldito credo.

Ela é minha nova religião.

Ela tem gosto de pecado e sacrifício, e eu me entregaria a ela apenas para nunca parar esse sentimento por dentro.

Se o inferno é o que está sujando no meu peito, eles mentiram, não é de todo ruim, é a perfeição. Está certo.

Sua língua esfrega através dos cumes no céu da minha boca, batendo cada mergulho lentamente, me fazendo gemer. Meu pau, mais do que nunca, dói de consciência. Ela é habilidosa com essa língua, me fazendo pensar no que mais ela é especialista. Mas a ideia de ela levar meu pau até a garganta está errada.

Deus.

Eu preciso disso.

Stella nunca desce sobre mim. Ela acredita que é rude para uma esposa fazer.

Tempest geme em minha boca enquanto eu permito a ela esse pequeno controle. O único controle que ela terá. Quando percebo que minha porta está bem aberta, as palavras Conselheiro Diácono Evan Shaw ficam visíveis, eu a afasto.

Com um beicinho, ela alcança para mim. É preciso toda a força em mim para me afastar completamente dela. De alguma forma, nos juntamos mãos, pernas e bocas no minuto de curta duração juntos. Pisando em direção à porta, eu a fecho, usando o sinal de: Não perturbe que não pode ser usado a menos que seja com um cliente ou no almoço. Para uma boa medida, também fecho as cortinas de privacidade. Mesmo sem elas, o vidro é texturizado, como uma porta de chuveiro seria. Mas há algo de sacrilégio prestes a acontecer, e nem mesmo Deus pode me impedir agora.

Quando eu volto para ela, os olhos dela estão estreitados de uma maneira sexy, quase como se ela estivesse tão orgulhosa do pecado quanto eu.

Ela está sentada no sofá do meu escritório, aquele em que eu tive que dormir quando trabalho muito ou estou discutindo com a Stella. Ela se senta, as pernas alargadas, quase convidativas. Brincando com a bainha da blusa, ela

morde os lábios.

“Me diga novamente, Pai. Que pecados você sucumbiu para mim?” O jeito que a sereia fala me faz tremer de antecipação.

"Não o suficiente", eu respondo, minha voz de cascalho puro. Cheio até a borda com tensão sexual. "Mas no final de nossas sessões, Tempest, eu vou conseguir encher a porra da Bíblia."

Com isso, seus olhos se fecham e ela amplia sua pose mais, abrindo o botão da calça jeans apertada. Meu pau poderia praticamente quebrar meu zíper com o quão carente se tornou, mas eu preciso que ela o libere.

Uma coisa ela aprenderá rapidamente, já que me tentou, quebrou meus votos e pediu mais, será que fará o que eu disser e implorará por mais.

"Tempest," eu rosno, seus olhos se arregalando imediatamente. *Sim. Você quer que eu comande você*. Ela fica de pé sem eu mandar, fechando a distância entre nós.

"Sim, Pai?" Ela insulta, testando meu controle. Ela percebe o quão perto da borda eu estou, ela deve com quanto ela sorri maliciosamente. "Oh, eu fiz alguma coisa errada?" Colocando as mãos pequenas no meu peitoral, ela arrasta uma unha para cima e para baixo, trazendo arrepios. Eu rosno, tremendo de necessidade. Eu nos viro, me fazendo encarar a porta. Apenas no caso.

"Me desafivele," eu exijo. Minha voz é mais dura do que o pretendido. Ela sorri, seu rosto inteiro se iluminando com o comando.

"Sim," ela reflete.

"Sim, o que?" Eu queimo.

"Sim Pai", ela responde, com certeza de si mesma.

Suas mãos não se atrapalham quando ela agarra meu cinto, me puxando ainda mais para perto. Seus dedos estão frios enquanto escorregam sob a cintura das minhas calças. Ela ignora o cinto completamente, mergulhando a mão na minha calça, me agarrando no próximo segundo. Ela geme ao mesmo tempo que eu. Quando ela me envolve, sinto que estou vazando na ponta.

"Pare de provocar," eu grunho, mesmo enquanto apreciava seu toque.

Ela não diz nada, mas enfia o dedo na cabeça do meu pau, me deixando

tenso. "Mas a provocação é o meu favorito."

Gemendo, eu removo a mão dela. Com a fivela do meu cinto na mão, eu a agarro, forçando ela a desafivelara. Ela deve ver o comando em meus olhos, porque ela empurra a minha mão para longe, hábil como sempre, e abre a minha calça. Inclinando o queixo dela com meus dedos, eu mordo seu lábio com força, apreciando a sensação de sua carne sob meus dentes.

“Você já me deixou de joelhos, Tempest. Agora, seja uma boa pecadora e tome meu pau.”

Ela sorri, caindo no chão como se fosse rezar. Assim como eu imaginei, seus olhos piscavam lentamente, me observando em reverência.

Liberando meu pau do meu jeans, ela olha para mim amplamente. Sem o meu pedido, ela me leva para baixo da garganta de uma só vez. Meu corpo treme e eu praticamente caio em minha mesa, mal conseguindo me manter firme.

Ela me leva em longos puxões, baba escorrendo das bordas de sua boca. Quando eu aperto a cabeça dela, puxando o cabelo dela, empurrando profundamente, as lágrimas se acumulam ao redor dos olhos dela. A visão é linda, sua maquiagem borrada, a baba e as lágrimas, e a maneira como ela balança a cabeça mais rápido, perseguindo a minha libertação comigo.

Quando meus quadris giram, empurrando cada vez mais fundo, na beira da minha liberação, minha porta se abre, e todo o inferno se solta.

Não cometerás adultério.

Eu falhei com você, Deus.

Com minha esposa parada ali, nojo e choque no rosto, ela também sabe disso.

"Que porra é essa?" Ela grita, seu rosto é de assassinato. Quando Tempest não para de chupar, mesmo com o meu pau amolecendo, minha esposa grita, saindo com uma porta batendo.

Tempest agarra meus quadris, me forçando mais e mais, meu comprimento mais duro que uma pedra em sua audácia e precisa terminar me deixando fraco.

"Só assim, garotinha. Pegue tudo de mim," eu ordeno.

Ela esfrega a língua na veia do meu pau e engole quando eu solto em sua

garganta. Quando o alto acaba, percebo em mim que minha esposa testemunhou meu pecado e eu me fartei dessa menina até que não pude mais.

Tempest me encara com seus pequenos olhos de corça, molhados de lágrimas e endurecidos com mechas secas de rímel, beijando meu comprimento suavizado exposto enquanto segurava minhas pernas.

"Por favor, não me deixe," ela implora. "Eu serei uma boa menina, eu prometo."

Eu me ajoelho, removendo as mãos dela e a beijo. Me saboreando em sua língua, eu me envolvo com a dela, reivindicando ela, tomando e provando e levando tudo o que ela tem a oferecer. E então eu fecho a porta do meu escritório e peco até que Tempest não possa ficar de pé.

Eu peco diante de Deus.

Eu peco diante da aliança no meu dedo.

E por último, pequei até que não me importei que minha esposa acabe com a minha vida, porque neste momento, apenas a minha Tempest importa.

Todo o resto virá com o tempo.

Deus é meu único juiz, e com o que eu li, ele participou, me sinto justamente apenas em minhas ações.

FIM

# O Oitavo Mandamento

## Não roubarás

# Do Diabo

Natalie Bennett

# Capítulo Um

## Athena

Meu corpo parecia ter sido atropelado por um trem.

Minha palma arrastando para baixo num rosto sujo, eu trabalhei meu queixo para curar sua rigidez. Pálpebras pesadas se levantaram e eu me vi olhando para um teto desconhecido.

Mais rápido do que eu poderia acompanhar, as lembranças do que havia acontecido nas últimas vinte e quatro horas vieram correndo de volta. Com uma inalação aguda, bati minhas mãos no concreto com nervuras e me levantei para uma posição sentada. A corrente grossa presa ao cinto de ferro ao redor do meu tronco deu pouca resistência, sua folga permaneceu enrolada ao meu lado.

"Que porra é essa?" Eu sussurrei, tocando o material fino do vestido que alguém tinha me vestido. Eu não conseguia me lembrar de estar despida, o que significava que aconteceu quando eu estava inconsciente.

Não havia qualquer dor entre as minhas pernas, então eu tinha noventa e nove por cento de certeza de que eu não tinha sido violada dessa forma, pelo menos eu esperava que não.

Virei a cabeça da esquerda para a direita para soltar os nervos no pescoço e estudei a sala. As paredes como o chão eram de pedra. Havia uma janela solitária que ficava muito alta para ser de muita ajuda, mas a falta de luz do sol me deixou saber que ainda era noite.

Havia uma porta maciçamente arqueada na extremidade da sala arredondada, a única maneira de entrar ou sair. Nada mais estava aqui, exceto uma fileira de prateleiras vazias que poderiam usar uma limpeza completa.

Eu me perguntava onde os outros tinham sido levados e se estavam bem. Os homens de túnica nos separaram sem explicação sobre quais eram suas intenções.

"Olá?" Minha voz ecoou suavemente na sala vazia. Minha chamada foi recebida com um silêncio pesado.

Eu me abaixei e me atrapalhei com o cinto de ferro preso ao redor do meu

torso. Não estava apertado o suficiente para restringir minha respiração, mas eu não ousaria dizer que era confortável também.

"Porra," eu murmurei, descobrindo uma fenda claramente destinada a uma chave. Isso não estaria saindo tão cedo.

Segurando o excesso de corrente, olhei para onde estava presa na parede, uma trava mais óbvia, prendendo ela a uma base arredondada. Comecei a puxar, mesmo quando meu subconsciente percebeu que não havia como eu me libertar.

Um barulho do lado de fora da porta fez minha espinha endurecer. Houve um *jingle* melódico seguido pelo som de uma fechadura girando. Eu rapidamente manobrei de modo que minhas costas estavam contra a parede, apertando o excesso de corrente como se pudesse ser usado como uma espécie de arma.

Houve um rangido alto, um homem entrou com uma bandeja apoiada em seu peito. "Eu estava me perguntando quando você acordaria."

Sua voz tinha uma sensação gelada criando raízes no meu peito. Ele entrou mais na sala. Olhos da cor do mar espiou para baixo de mim por baixo de um capuz preto. Eu pisquei rapidamente, os lábios se abrindo em descrença enquanto olhava de volta para um rosto familiar.

# Capítulo Dois

## Athena

*10 dias antes.*

Sem surpresa, a merda deu errado.

Olhando para o meu teto pipocado, eu ignorei a vontade de sair da cama e ir investigar esse último problema. Houve muitas maldições vindo do corredor, seguidas pelo som de uma cadeira colidindo com uma parede.

Eles estavam na sala de jantar, que ficava a cerca de seis passos do meu quarto.

"Thea!" Minha irmã me chamou.

Eu permaneci como estava, meio que desejando que ela não me conhecesse tão bem. Não era nenhum segredo que eu dormia leve como uma pena.

"Athena!" Ela gritou alto desta vez.

Eu soltei um daqueles profundos, isso é besteira total de suspiro e chutei meu edredom no chão, balançando minhas pernas para o lado da cama.

Sufocando um bocejo, peguei meu celular de seu carregador e vislumbrei a tela enquanto fazia uma saída preguiçosa. 1:24 na manhã em pânico.

Eu dei meus seis passos e avaliei a cena na minha frente. Toby, o brilhante namorado da minha irmã, estava debruçado sobre a mesa com uma das mãos segurando o lado dele. Ela estava lá em todas as roupas pretas tentando tranquilizar ele que... Bem, eu não sabia exatamente o que dizer. Eu particularmente não me importo.

E não é que eu fosse egocêntrica, eu já vi isso várias vezes. Além disso, ele estava sangrando e se havia uma coisa que não combinava com carpete extremamente bege, era sangue.

"Ele está arruinando o chão," eu indiquei.

A cabeça de Heather se ergueu e olhos de dois tons mais escuros do que os meus se estreitaram no que eu tenho certeza que era alguma forma de raiva. Mas

ainda assim, era o chão.

“Essa é sua principal preocupação? Me traga o kit médico.”

"Sim é. Eu realmente não quero explicar por que temos a essência da vida de seu namorado manchada no tapete,” eu respondi, me virando para fazer o que ela me disse.

Entrando no nosso pequeno banheiro, ouvi mais xingamentos. Se isso não tivesse sido uma ocorrência comum em nosso lar, talvez eu tenha me sentido mais empática com a situação de Toby. Ele tinha jeito de se machucar, mesmo nos cenários mais descontraídos.

Peguei o kit médico de plástico e voltei para a sala principal. A casa de estilo rancho era um conceito aberto para que você pudesse ver tudo na sua totalidade, além dos quartos do pequeno salão. Minha irmã estava agora na cozinha com Toby, que estava de pé, mas ainda curvado.

"Ele precisa de um hospital de verdade, talvez?" Eu perguntei, passando o kit para ela.

“Hospitais significam perguntas,” Toby falou asperamente.

Eu revirei meus olhos. Eles estavam bem na minha frente, então era seguro assumir que eles tinham fugido. E eles estavam de mãos vazias para isso. Eu duvidava que alguém estivesse procurando por eles.

"Bem, ninguém pode pedir muito de você se você cair morto." Isso me valeu um olhar de ambos. Um pedido de desculpas estava na ponta da minha língua, desaparecendo no segundo em que minha irmã levantou a camiseta dele ligeiramente saturada.

"Você fez tudo isso por uma ferida superficial?"

"Thea," Taylor repreendeu.

"Eu tive corte com papel pior do que isso." Eu estava exagerando, mas sua lesão não era tão ruim quanto eles estavam fazendo parecer ser.

Pode estar precisado de um ou dois pontos no máximo. Eu assisti minha irmã brincar de enfermeira por alguns minutos antes de decidir que minha presença não era mais necessária.

Sem outra palavra, me virei e voltei para o meu quarto.

Nada fora do comum aqui. Esta era apenas uma manhã regular na casa dos Balaam

Uma coisa é ser um criminoso, mas ser um idiota também? Eu não tinha ideia do que minha irmã via em Toby.

O relacionamento deles era uma versão terrível de um romance. Rainha do baile e líder de torcida caindo de cabeça pelo bad boy do lado errado das faixas. Só que nada sobre Toby era remotamente atraente ou misterioso como naqueles livros. Ele era construído como uma salsicha e me lembrou do comediante Bill Nye, apenas com tatuagens de prisão.

Minha irmã poderia conseguir dez vezes melhor.

Mas desde que ela tinha sacrificado tanto para me criar, eu nunca reclamei ou briguei sobre a nossa situação de vida relativamente nova.

Ainda assim, essa merda estava ficando velha. Algo tinha que ser feito. Eu sabia que as contas estavam um pouco apertadas agora. Taylor foi demitida há uma semana e nenhuma de nós trabalhava no tipo de emprego que levava às lindas casas de cercas com gramados verdes brilhantes. Ser ladrão não era a solução, no entanto. Não poderia ser.

Eu saí de casa há uma hora atrás e ainda estava vagando pela mercearia. Eu não tinha certeza de que tipo de lanches precisaria para uma intervenção, mas é isso que eu estava procurando. Peguei um pacote de salgadinhos e comecei a examinar os vários tipos de molhos, selecionando o tipo mais básico.

Foi nesse momento monumentalmente significativo que o curso da minha vida foi drasticamente alterado. Eu me virei para jogar o pacote no meu carrinho, e foi quando eu o vi descendo pelo corredor.

Olhos da cor do mar encontraram o meu e os lábios se ergueram em um sorriso derretido.

Puta merda. Eu congelei, bebendo ele como se estivesse morrendo de sede. Ele parecia o mesmo de dois anos atrás, apenas dez vezes mais lindo. Eu sei que não é todo dia que alguém usa essa palavra para descrever um cara, mas Draven Alistair era isso e muito mais.

Eu já tinha uma coisa para o seu nome sozinho. Algo sobre isso sempre

despertou borboletas de menina da escola, o que era perfeito desde que foi onde eu o vi pela primeira vez.

"Athena, certo?" Ele cumprimentou, e sua voz ainda me lembrava de mel quente.

Inclinei a cabeça para o lado, suavemente escondendo minha surpresa. "Você lembra de mim?"

Seus dentes imaculados fizeram uma aparição quando seu sorriso cresceu. “Como eu poderia te esquecer? Você foi a primeira pessoa a fazer amizade com minha prima.”

Sua prima psicopata.

"Oh sim. Como ela está?"

"Bem. Ela está bem melhor onde está agora.”

Que maneira suave de pular o elefante gigante que assombra essa situação.

Beatrice tinha entrado na escola Pravus Prep no meio do meu primeiro ano. Ela parecia uma boneca Barbie viva e tinha a personalidade borbulhante para combinar, mas sempre havia algo de errado nela.

Eu e duas outras amigas ignoramos isso, trazendo ela para o nosso rebanho. Tudo estava bem e bonito até que ela teve um colapso épico no vestiário após o treino de voleibol. Draven foi o único que a pegou, depois daquele dia eu nunca mais a vi.

Eu tentei verificar ela algumas vezes depois da formatura, mas eles moravam dentro de um condomínio fechado mais bem armado que o Fort Knox e o telefone dela tinha sido desconectado. Era muito estranho, honestamente.

Não o condomínio fechado, a família Alistair era rica, era seu desaparecimento no ar que eu achava preocupante.

Então, novamente, suponho que quando você tem dinheiro, você tem opções para fazer coisas desse tipo.

"Ocasião especial?" Draven apontou para o conteúdo do meu carrinho.

Eu quase zombei. "Eu gostaria que fosse para algo tão simples." Antes que ele pudesse questionar o que eu quis dizer com isso, eu perguntei a ele a mesma coisa. "E você? Isso é muita carne.”

“Minha prima e eu encontramos o novo local para nossa expansão. Então, agora nós celebramos.”

"Você está expandindo?" Eu tinha ouvido boatos que ele estava procurando fazer exatamente isso, mas eu não coloquei muita fé nos rumores por aqui. Além disso, a igreja de Rothwell já era tão grande que não cabia na cidade.

"Tem havido algum interesse pesado de... outros."

Um silêncio constrangedor se estendeu entre nós depois disso. A coisa educada seria perguntar sobre sua igreja, mas eu simplesmente não conseguia fazer isso.

Meu pai tinha sido super, em religião. Certo, eufemismo importante. O cara pensou que ele era o grande homem no céu. Uma das minhas melhores lembranças dele estava me forçando a escrever certas escrituras várias vezes antes de eu ter que ‘me arrepender’ dos meus pecados.

Eu não tinha certeza de qual religião Draven ainda seguia, mas eles não eram todos iguais no final do dia? Não que isso importasse muito. Eu já estava remando no riacho de merda com toda a questão do Toby. O que qualquer outra pessoa fez ou não fez não era da minha conta.

De qualquer forma, Draven não se parecia nada com nenhum outro padre, pastor, reverendo ou o que diabos eu tinha visto antes.

Ele tinha uma mandíbula que podia cortar vidro, queixo com covinhas, cabelos tão escuros quanto um céu sem estrelas sempre decorado com perfeição.

Aqueles olhos dele eram como uma isca silenciosa. Ah, e não me faça começar em seu corpo. Cortado em todos os lugares certos, era óbvio que ele passou uma quantidade dedicada de tempo na academia. Ele cheirava bem também, o que eu achava que era vitalmente importante.

Eu me abstive de me inclinar e inalar como um esquisitão que eu era para ponderar essa ideia em primeiro lugar. Draven, sendo uma alma tão respeitosa, simplesmente ficou lá e me deixou olhar ele como se eu nunca tivesse visto um espécime masculino antes.

Percebi o que estava fazendo tão abertamente e senti meu rosto explodir com o calor. Eu sabia que estava corando, e porque eu estava amaldiçoada com a pele de porcelana da minha mãe que significava que tudo do meu pescoço até a parte de trás das minhas orelhas estava dando um tom terrível de vermelho

tomate.

"Bem, foi bom te ver," eu disse educadamente, agarrando o trilho do meu carrinho. Eu mal dei um passo antes que seu dedo estivesse em volta do meu bíceps.

Eu olhei para onde ele me segurou e, em seguida, até o seu olhar de repente intrusivo.

“Você está bem, Athena? Você está dormindo bem?”

Oh meu Deus. Eu pareço tão mal assim? A preocupação honesta refletida em seu tom e escrita em todo o seu rosto me fez engolir para conter um ataque de emoção. Fazia muito tempo desde que alguém me perguntou isso. Uma pergunta tão simples que significava mais do que ele poderia saber.

Eu dei a ele um sorriso genuíno. "Eu estou bem, obrigada."

Com um aceno de cabeça, ele baixou a mão. “Se você precisar conversar. Você sabe onde me encontrar."

Agradeci novamente e depois corri para o corredor.

# Capítulo Três

## Draven

Mesmo tão obviamente exausta, ela era divina. Ela ainda se arrumou antes de sair de casa. Seu longo cabelo castanho escuro estava escovado para brilhar. O vestido que ela usava abraçava suas amplas curvas em todos os lugares certos, a cor de ameixa trazendo ainda mais atenção para os tons de bronze de seus olhos que ela tinha acabado de me foder.

Eu assisti ela recuar, descaradamente encarando sua bunda perfeita. Eu estava sempre assistindo. Ela só não sabia ainda. Havia uma razão pela qual os homens de Cottonwood sabiam se abster de convidar ela para sair.

Eu deixei bem claro que Athena Balaam era minha desde o dia em que seus olhos encontraram os meus naquele ginásio vazio. Ela também não sabia disso, mas isso mudaria em breve.

Uma vez que ela desapareceu na esquina, peguei os mesmos itens que ela tinha e, em seguida, continuei na direção oposta.

Esperando fora da vista no final do corredor estavam Corbin e Isaac.

“Nosso carismático patriarca finalmente chegou a uma decisão?” Corbin perguntou. Bem, naturalmente, claro. Ele pode ter sido um dos meus confidentes mais próximos, mas até ele sabia que não devia questionar nada que eu fizesse.

"Precisamos avançar com o nosso curso original de ação." Olhei para Isaac. “Tudo correu bem ontem?”

"Tão suave quanto você previu."

"Bom." Eu me virei e fui para o departamento de bebidas. Normalmente eu nunca me incomodei com tarefas simples, como compras de supermercado, mas eu vi o carro amarelo familiar de Athena e tomei a abrupta decisão de parar. Fazia muito tempo desde que eu permiti que ela soubesse que eu estava perto.

Espreitando nas sombras não contava, e isso começou a cobrar um preço. Eu sabia que ela sentia o mesmo que eu, mas era simplesmente muito tímida para dar o primeiro passo. Não havia necessidade de ela se preocupar com nada disso, no entanto. Eu tinha grandes planos para nós dois. Com a expansão da

minha igreja oficialmente, eu tinha acabado de começar a cumprir algumas delas.

Infelizmente, no entanto, as coisas não estavam começando da melhor maneira. Algumas pessoas sentiram que poderiam dobrar as regras de Cottonwood, para seu próprio benefício, e agora eu precisava restabelecer que a minha palavra e de minha congregação era lei. Uma dessas correções estava ligada diretamente a minha Athena.

Eu recebi um vídeo de algum merdinha covarde, corajosamente flertando, e então seguindo em frente a chamando ela para um encontro. Eu tentei mandar uma mensagem alta para ele, mas cinco dos seus sete não me deram os resultados que eu queria, o que me deixou apenas uma outra opção.

Uma verdadeira vergonha também porque o menino tinha algum potencial. Ah bem. Não adianta ficar pensando em coisas que não podem ser alteradas. Eu não estava nem um pouco apologético sobre isso também.

Eu era possessivo com qualquer um e qualquer coisa que me pertencesse, especialmente onde ela estava envolvida. E assim como tudo mais, ela logo aprenderia exatamente o que isso significava.

# Capítulo Quatro

## Athena

Tudo estava configurado perfeitamente.

Jessica e Kyle tinham chegado vinte minutos atrás para me ajudar a montar, e agora estávamos esperando o homem de honra.

"Eu não acho que as intervenções geralmente têm lanches," disse Kyle, mergulhando uma tortilla na tigela de molho.

“Bem, esta é minha intervenção para que eu possa fazer o que eu quero. Além disso, são mais para mim do que para ele. Você sabe que eu sou uma comedora nervosa.”

Jessica pegou um punhado de batatas fritas para si mesma e depois se recostou contra o balcão, curvando uma sobrancelha loira e escura. "O que você tem que está tão nervosa?"

"Sim. Eu estava apenas mexendo com você, Thea. Você tem todos os motivos para tentar impedir que isso vá além do que já foi feito. E você não tem nada para ficar nervosa, nós estamos aqui,” Kyle assegurou.

Eu não apontei o óbvio. Toby era um idiota, mas também estava propenso a fazer birras como uma criança petulante. Eu nunca estive no lado de receber uma, mas isso pode muito bem mudar hoje.

Checando novamente meu telefone pela quarta vez, apenas cinco minutos se passaram desde que minha irmã respondeu ao meu texto, dizendo que voltaria em quinze. Precisando de uma mudança temporária de assunto, eu deixei escapar a única coisa que eu não conseguia tirar da minha cabeça. “Eu vi Draven Alistair hoje. Na loja."

"Cai fora!" Jessica ofegou.

Os olhos castanhos escuros de Kyle se lançaram entre nós. “Estamos empolgadas com isso ou...?”

“Em êxtase. Eu acho. Estamos em êxtase? Ele disse alguma coisa?”

"Ele se lembrou de mim," eu ofereci, deixando de fora sua preocupação

genuína com o meu bem-estar. Por alguma razão, senti que deveria permanecer privado.

“Oh, então estamos definitivamente em êxtase. Eu gostaria de ter estado lá. Ele estava sozinho?"

"Não tenho certeza. Ele tinha um milhão de quilos de carne em seu carrinho. Eu acho que a igreja está se expandindo.”

"Você sabe como que eles se referem a ele, certo?" Kyle perguntou.

Eu balancei a cabeça lentamente. "Quem são eles?"

"Oh, nem mesmo comece. Ele está se referindo a esses esquisitos na cidade que continuam pregando que Cottonwood é a casa do diabo, que é Draven. Há alguns anos, minha mãe me disse que era outra pessoa.”

Eu dei a Kyle um olhar como se dissesse: ‘Realmente?’

Ele levantou as mãos em defesa simulada. "Estou apenas dizendo. Os rumores podem conter alguma verdade.”

"Draven não é mal."

"Nem o diabo é," cortou a voz de Toby, fazendo com que todos saltássemos.

A porta da garagem estava aberta e ele, minha irmã, e seu amigo Dennis entraram na cozinha.

"Quanto tempo você estava escutando?" Eu bati, trazendo uma mão ao meu peito.

"Tempo suficiente para saber que você ainda tem uma queda por Draven," minha irmã brincou.

"Eu não tenho, não importa. Não é por isso que eu queria vocês dois aqui. Sentem.” Meu tom era um pouco mais duro do que eu pretendia e muito defensivo, mas eu não iria me desculpar. Eu tinha que manter meus nervos sobre mim.

Taylor perdeu sua expressão brincalhona imediatamente. "O que está acontecendo?"

"Apenas... sente-se." Eu apontei para a mesa.

Quando os três reivindicaram uma cadeira, reuni meus pensamentos e examinei cada um de seus rostos. Eu não contava com a terceira roda estando presente hoje, mas eu poderia contornar isso.

Pelo menos Dennis não era um completo idiota. Ele foi o primeiro a falar depois de puxar seus dreads de volta para um rabo de cavalo e se servir de algumas batatas. "Então o que está acontecendo?"

Todos os olhos se voltaram para mim. Eu me mexi e lambi meus lábios. Não havia uma maneira fácil de dizer a alguém que eles precisavam se recompor.

"Vocês tem que parar de roubar."

Toby riu alto. Dennis caiu junto. Minha irmã foi a única que permaneceu séria, ela sabia que eu não estava brincando.

"O que é isso, algum tipo de intervenção?" Toby me olhou, suas grossas sobrancelhas inclinadas para dentro quando finalmente clicou que eu quis dizer o que eu disse. "Você está falando sério?"

"Obviamente," Jessica falou lentamente, revirando os olhos para o céu.

“O que você quer dizer com vocês? Todos vocês participaram de alguns trabalhos também.” Dennis disse.

"Não fizemos nada em meses."

"Isso não faz você acima de nós," disparou Toby.

“Ela disse que sim?” Kyle retrucou.

"Ei." Taylor levantou a mão em um gesto calmante, se voltando para olhar para mim com olhos de desculpas. "É por causa desta manhã?"

"Que..."

"Esse foi um incidente de muitos," eu cortei Toby. “Quanto tempo vai demorar até você pegar minha irmã na sua merda e ela for para a cadeia? Ou pior, ela se machucar?”

“Esteja puto se você quiser. Não muda o fato de ela estar certa. E você sabe disso.” Jessica me apoiou, dirigindo a última parte para minha irmã diretamente.

"Não, não. Eles estão certos," disse Taylor suavemente.

Respirando fundo, ela olhou ao redor do local nervosamente e colocou a mão em seu estômago. "Precisamos começar a pensar em nosso futuro."

De repente me senti como um balão que acabou de tirar todo o ar. "Você está grávida? Dele?" Minha voz soou.

"Que porcaria isso significa?" Toby perguntou quando Dennis começou a rir.

*Isso significa que você não está apto para ser pai*. Eu apertei meu queixo para manter essa frase para mim mesma. Eu não estava feliz com isso, mas eu não trocaria o anúncio da minha irmã.

"Baby," ele começou, se voltando para Taylor com os olhos redondos de cachorrinho.

Me mate agora.

Eu peguei um punhado de batatas. "Então, você vai parar?"

Se ele dissesse que não, eu iria subir na cabeça dele com o prato de molho. Agora, mais do que nunca, ele precisava se animar.

Ele expeliu uma respiração profunda e colocou uma mão no joelho da minha irmã, arrastando a outra através de seu cabelo castanho bagunçado. "Eu irei parar. Eu prometo."

Comecei a relaxar um segundo cedo demais. Ele foi rápido em acrescentar.

"Depois de um último trabalho".

"Você tem problemas cara," Kyle murmurou com um aceno de cabeça.

Eu estava inclinada a concordar, preparada para ficar aqui a noite toda até Toby começar a adquirir algum sentido.

"Olha, só mais um trabalho é isso. Dessa forma, posso ter certeza de que estamos bem enquanto descobrimos todo o resto. Seu pé-de-meia está quase acabando."

"Toby..." minha irmã começou.

"Eu juro que será isso. Juro para todos vocês." Ele nos implorou para acreditar nele, olhando para nossos rostos com uma expressão aberta.

“E por que esse trabalho é tão importante? O que é isso?"

Ali estava Jess. Sempre fazendo as perguntas importantes.

"Você quer dizer quem é," corrigiu Dennis.

"Ok, então quem?"

Toby olhou para mim e respondeu. "Draven."

# Capítulo Cinco

## Athena

*Holloween*

Eu embaralhei meus pés pela milionésima vez.

Meu estômago estremeceu e imediatamente me arrependi de cada pedacinho da comida chinesa que consumi antes.

Minha irmã chamou minha atenção pelo retrovisor e me deu um sorriso tranquilizador. "Vai ficar tudo bem, Thea."

Eu não pude retribuir o sorriso dela e não compartilhei o sentimento dela. Isso estava errado em muitos níveis. Minha mente continuava piscando de volta para a preocupação de Draven por mim, e agora eu estava sentada no banco de trás do nosso 'SUV para ir e roubar dele.' Bem, esperar e ver como isso acontece.

Eu não estava aqui para isso. Eu só vim para: 1.) Garantir que Taylor não se machuque, e 2.) Me certificar de que Toby não queimou toda a igreja no chão de alguma forma.

"Isso não está em você," Jessica sussurrou, colocando uma mão gentil no meu cotovelo.

"Isto está. Eu estou usando um hábito para roubar um cara que venho fantasiando desde o colegial. Não importa como nós mudamos essa situação, eu sou cúmplice."

"Ok, sim. As fantasias das freiras são um pouco demais, mas é Halloween," disse ela com um sorriso no rosto de querubim.

Um pouco demais? Subestimação do ano. Eu pensei que Toby estava brincando quando disse que iríamos nos vestir como uma maldita congregação, mas não. Os homens eram padres e nós éramos freiras. Meu pai tinha que estar rolando em seu túmulo.

"Eu tenho que dizer, quebrar o oitavo mandamento no feriado do Diabo me faz sentir como se eu estivesse reservando uma passagem de primeira classe para o inferno," disse Kyle.

“O oitavo mandamento?” Toby perguntou no banco do motorista.

“Não roubarás,” minha irmã e eu respondemos em uníssono.

Ele riu e balançou a cabeça. "Você sabe que é besteira, certo? Tudo isso é. Nada pior vai acontecer porque decidimos roubar a igreja de Draven em vez de sua casa.”

"Você quer dizer que você decidiu," Dennis me surpreendeu, corrigindo ele.

Olhei por cima do ombro e vi que ele parecia preocupado, outro primeiro. Percebendo que ele tinha a minha atenção, ele cruzou os braços sobre o peito e olhou pela janela.

"Eu não brinco com coisas religiosas, cara. O oitavo mandamento é o único em dez que está em aberto. Isso não é assustador para você? Como se tivessem esquecido de terminar?”

Alguém estava fazendo um pouco de lição de casa. Eu disse a mim mesma para ignorar isso, mas havia uma falta de comunicação entre meu cérebro e minha boca. “Realmente faz todo o sentido. É aberto porque é exatamente isso que eles querem dizer.”

"Você. Não. Deve. Roubar. Não roube dinheiro, dignidade. Porra, uma pessoa. Uma vida. Roubar é ruim.” Eu enfatizei o benefício de Toby. Era um pouco hipócrita, visto que uma vez eu estava totalmente a bordo, mas eu parei. Eu nunca pretendi fazer uma carreira disso. Marque para ser jovem e burra por um pequeno período de tempo.

Toby riu, claro. “Veja, quem é esse misterioso eles? Fique fria. Tudo vai ser legal.”

Me recostando no assento, olhei para todas as árvores por onde passávamos, esperando que o mal-estar no estômago não passasse de nervosismo e que, pela primeira vez na vida, ele estivesse certo.

---

Eu olhei para a estrutura intimidante, tremendo sob o tecido do meu hábito, apesar da temperatura quente lá fora.

Estava quase todo o caminho escuro, fazendo a igreja parecer quase

sinistra.

"Você tem certeza disso?" Kyle perguntou, de pé à minha direita.

“Eu sei o que ouvi. Isaac disse a Corbin que o dinheiro estava garantido no porão.”

"Mas não quanto?" Pedi para esclarecer a grande falha em toda essa operação.

“Tem que ser uma quantia decente. Por que mais esconder? Além disso, esta é a igreja da família Alistair que estamos falando. Esses pratos de coleta têm que ser muito grandes,” respondeu Taylor.

"Vamos acabar com isso," disse Dennis, passando por nós com uma mochila pendurada no ombro.

Os três começaram a avançar. Dei uma última olhada atrás de nós, desejando que eu pudesse permanecer onde escondemos o SUV. Isso era contra a minha razão de estar aqui embora.

Eu engoli em seco e me mexi com os pés, seguindo eles.

Algo estalou na floresta à nossa direita, alto o suficiente para que todos nós congelássemos. Nossas cabeças se voltaram para um lado e para o outro, procurando pelo culpado.

"Este lugar é assustador," Jessica resmungou quando nada mais aconteceu e ninguém apareceu de repente.

"Eu não podia concordar com isso mais." Cruzando meus braços sobre o peito. Nós começamos a avançar novamente, cada um com olhares cautelosos em direção às grossas manchas de árvores. Eu sabia que a igreja de Rothwell era grande demais para caber na cidade, mas esse local deixava muito a desejar.

A igreja era recostada, levando a uma queda letal atrás dela. A Woodland cortou todo o resto. Você não podia ver de fora e eu supus que vice-versa de dentro

"Câmeras?"

"Não está funcionando," respondeu Dennis.

Abri a boca para perguntar o que aquilo significava, a pergunta esquecida quando Toby abriu uma das portas de entrada com pouco esforço.

Eu imediatamente parei de andar, aquela sensação ruim na boca do meu estômago se intensificando.

“Thea, é uma igreja. Não é incomum que ele seja desbloqueada," assegurou Taylor.

Mantendo minha boca fechada, eu assenti. Toby entrou primeiro, seguido por minha irmã e depois por Jessica. Eu segui atrás deles, cada passo fazendo o aviso no meu cérebro gritar mais alto. Havia um brilho dentro de várias velas acesas.

Atravessei o limiar e dei mais alguns passos, parando completamente quando o interior da igreja revelou muito mais do que eu estava preparada. Antes que eu pudesse dizer a eles que precisávamos voltar, a porta se fechou atrás de nós.

# Capítulo Seis

## Draven

Fique sóbrio, fique vigilante, porque o teu adversário, o diabo, anda rugindo como um leão que anda rugindo, procurando a quem possa devorar. Pedro 5: 8

# Capítulo Sete

## Athena

Eu me virei e fui direto para a saída. O riso de Toby está quente nos meus calcanhares.

“Eu nunca pensei que te veria com medo de nada, Thea. Especialmente isso. É obviamente uma piada.”

"Você acha que um padre que se preze iria decorar sua igreja em recordações satânicas como uma piada?" Taylor perguntou, apreensão rastejando em seu tom.

Era retórico. Claro, que eles não iriam. Eles não iriam a este ponto todo por alguns risos. E a despesa de quem? Espere...

Eu me virei de volta pronta para socar ele. "Você fez isso?"

Seus olhos se arregalaram de surpresa, sobrancelhas subindo até a linha do cabelo. "Por que eu faria isso?"

"Porque você é um imbecil imaturo que acha que a vida é uma grande piada." Eu levantei o manto do meu hábito para provar o meu ponto.

Seus olhos se estreitaram de raiva. Eu não me importei. Em um nível lógico, esse tipo de decoração teria sido impossível para Toby. E olhando de perto, você poderia dizer que a decoração sombria não foi adicionada recentemente.

"Acho que devemos ir," Jessica afirmou.

"Oh, vamos lá!" Toby gritou.

Minha irmã deu um tapa no braço dele e o silenciou.

“Não quero ser portador de más notícias, mas não podemos sair dessa maneira. A porta trancou atrás de mim,” disse Dennis baixinho.

"O que?" Eu girei e corri para onde ele estava de pé, empurrando ele para fora do meu caminho. Agarrando as duas alças arredondadas, eu puxei e empurrei sem sucesso, não recebendo tanto como um chocalho. Nós estávamos presos.

"Tem que haver outra saída," disse Kyle.

"Ele tem razão. Vamos pegar o dinheiro e depois encontrar."

Eu ri sem graça e virei para encarar ele. "Você ainda quer encontrar o dinheiro? Isto não é um sinal para você o quão ruim de uma ideia é essa?"

"Sim, nós precisamos ir, Tobs. Agora," minha irmã implorou.

"Todo mundo pode se acalmar?" Ele entoou, seu rosto apertando em irritação. "É apenas uma cabra idiota."

Não foi o animal que me preocupou, apesar de admitir que era assustador. Eu estava incomodada com o que isso representava e que parecia estar em toda parte dentro de Rothwell.

Peças negras de tecido redondo cobriam os painéis solares no teto, o símbolo em grande parte embelezado em cada um. Bancos de ambos os lados de nós encaram a frente da sala, na direção do altar.

Atrás havia dois grandes pilares, cada um deles adornado com bandeiras com a mesma insígnia. Estava gravado no maldito piso de mármore, onde parecia que um tapete grande fora outrora.

O que me incomodou ainda mais do que tudo isso era o homem por trás disso. Eu não conhecia Draven tão bem, ou realmente, mas se alguém me dissesse que ele era a cabeça de algum tipo de igreja satânica eu teria rido na cara deles.

Tenho certeza de que se eu tivesse tempo para pensar, não seria uma acusação impossível. Eu não fiz isso, no entanto. Pensando bem sobre isso. Eu estava indo para aquecer em negação até que eu estivesse em segurança em casa.

"Já estamos aqui. Que porra alguma foto de cabra estranha vai fazer para nós? Vamos pegar o dinheiro e ir embora," Toby disse em um tom mais calmo.

Eu não podia acreditar no nervo desse cara.

"Você quer que nós apenas pulemos o fato de que você quer roubar o que essencialmente poderia ser um culto? Cottonwood é uma cidade grande Toby, mas também é extremamente ligada ao Rothwell. A igreja em que nos encontramos," Kyle disse.

"Foda-se tudo isso e o dinheiro. Taylor está grávida. Podemos nos

concentrar em tirar ela daqui antes de alguém, ou toda uma frota de pessoas aparecer?” Jessica exigiu.

Eu estava começando a me sentir muito melhor sobre eles se aproximando.

"Você sabe o que? Vocês todos vão procurar uma saída e eu vou encontrar o dinheiro. Só não me deixe aqui.”

Ele tirou uma página do meu livro e virou a cabeça para o corredor, indo em direção à parte de trás da igreja. Este lugar era enorme, eu não conseguia me imaginar indo para o porão e vasculhando os quartos. Quem sabe o que diabos estava lá embaixo?

"Toby," minha irmã chamou seu nome e correu atrás dele.

"Taylor," eu gemi.

Um estrondo ecoou do que poderia estar em qualquer lugar, fazendo com que todos nós congelássemos. Houve um fugaz momento de silêncio rapidamente substituído por passos, múltiplos sons deles.

"Porra," Dennis respirou duramente.

Jessica e Kyle se moveram para ficar ao meu lado, o medo ocultando suas feições. Quando quem estava vindo se aproximou, eu agarrei neles preparada para correr. Nenhuma maldita pista onde ver como o resto de Rothwell era escuro como breu, mas de pé ao redor como um comitê de boas-vindas era a última coisa, eu pensei que deveríamos fazer.

Toby pegou a mão de Taylor e puxou ela para o lado, removendo a arma que eu não sabia que ele tinha na cintura. Vendo isso me fez decidir que seria mais seguro ir até ele.

Houve um clique e a porta se abriu atrás de mim. Eu avistei o que, ou quem, estava vindo e instintivamente empurrei meus dois amigos para frente.

"Corra!" Eu gritei para eles, correndo para a esquerda.

Percebendo o que estava acontecendo, eles dispararam entre uma fileira de bancos, alguns passos atrás de mim, em vez de ir em direção a Toby. Fomos imediatamente perseguidos por aqueles que entravam na igreja. Rothwell começou a se encher com eles. Eles eram uma sombra silenciosa, não perdendo tempo nos devorando um por um.

Dennis gritou atrás de mim. Não me atrevi a ver porquê. Meu coração estava a segundos de ser retirado do meu peito, meu estômago tinha mergulhado em minha bunda. Tudo depois disso aconteceu em uma sequência quase sonhada. O grito repentino de Taylor me fez empurrar a autopreservação para o lado. Eu virei minha cabeça, mas não parei meu impulso para frente.

Eu colidi com uma das figuras encapuzadas quando elas emergiram da escuridão que se estendia à minha frente como uma aparição.

Meu corpo reflexivamente empurrou para trás, batendo em outro, um grito irrompeu da minha garganta quando as mãos se apoderaram de mim, seu aperto forte o suficiente para machucar. Da minha visão periférica Jessica foi apreendida e arrastada como uma boneca de trapos, desaparecendo no vazio, seus gritos abruptamente cortados.

Eu lutei futilmente. Um pano grosso foi pressionado sobre o meu nariz e boca, um cheiro doce enchendo meus pulmões enquanto eu também estava sendo carregada como Jessica estava. O som de uma arma disparando me seguiu descendo para o esquecimento.

# Capítulo Oito

## Draven

Eu acreditava firmemente que tudo acontece por um motivo. Eu também acreditava que poderíamos moldar nossos próprios destinos, não importando os obstáculos em nosso caminho. A vida era sobre cálculo e força de vontade.

Para muitos que não estavam familiarizados com quem eu era, eu saí como um homem rico que tinha um metafórico berço de ouro na minha bunda. E essa avaliação não seria completamente errada. Meus pais me deram tudo que eu poderia querer, e depois alguns mais. O que eles não fizeram foi resolver meus problemas para mim.

Quando eu tinha dezessete anos, meu pai, meu avô e meu tio me sentaram e disseram que eu estaria assumindo o Rothwell no minuto em que eu atingisse a maioridade. Daquele momento em diante, tive que manobrar meu caminho através das fileiras de um sistema de crenças que a família Alistair passara anos torcendo para seu próprio benefício.

Meu pai disse à congregação que eu era o novo patriarca, o líder, por assim dizer. A pessoa que eles iriam, sem dúvida, seguir para que ele pudesse voltar atrás. Coube a mim primeiro ganhar sua lealdade e respeito e depois manter. Ninguém poderia fazer algo assim para mim.

Você pode manter o poder com medo e esperar que alguém não tenha se voltado contra você na primeira oportunidade, ou você pode ser charmoso, carismático e ter uma língua suave o suficiente para dissuadi-lo de qualquer coisa. Adquirir poder porque as pessoas gostavam muito de você para te odiar, não importa as coisas terríveis que você faz.

Eu usei uma combinação dos dois. Eu mostrei às pessoas que eu era relacionável, mas também não para ser fodido. Isso tudo parecia há muito tempo agora. Eu tinha percorrido um longo caminho de quem eu tinha sido aos dezoito anos. Dez anos foi uma quantidade decente de tempo para distorcer essa nova era ao meu gosto.

Havia uma visão específica, que meus confidentes mais próximos e eu vimos para o futuro do nosso império clandestino. Enquanto passava os dedos

pelas costelas de Athena, sabia que o teria. Ainda havia alguns detalhes de última hora para lidar antes de podermos nos mudar para a Ilha do Diabo, tudo trivial no quadro geral, mas ainda necessário.

Athena se mexeu enquanto dormia, rolando de forma que sua bochecha estivesse na minha coxa. Eu sabia que ela precisava disso. Se as câmeras escondidas em sua casa não tivessem revelado que ela não estava dormindo bem, as bolsas embaixo dos olhos dela funcionariam muito bem. Eu trouxe a minha mão para o rosto dela, traçando o contorno de seus lábios perfeitos.

Enfiando uma mecha de cabelo atrás da orelha, retomei a estudar seu corpo nu através do vestido transparente. Eu removi o hábito quase imediatamente. Era uma escolha de disfarce tão irônica e clichê para roubar uma igreja.

E no único dia do ano as pessoas decidiram que estava tudo bem se vestir mais do que o normal e foder como demônios, no feriado do diabo.

Não era o estilo dela ou o meu. Meus seguidores femininos só usavam véus com a insígnia do Diabo, e seus hábitos eram de material muito melhor.

Eu arrisquei um olhar para o meu relógio, observando o tempo.

Era hora de se preparar.

Eu odiava deixar Athena acorrentada como um animal, mas até que estejamos mais adiante em nosso relacionamento e ela de bom grado me saudar como o Deus que eu era, ela precisaria estar sob supervisão. Deitei sua cabeça no chão, gentilmente, e me levantei, ajustando minha roupa. Com um suspiro suave e uma última olhada em sua forma adormecida, fui para a porta, batendo duas vezes para alertar os dois guardas do lado de fora que eu estava pronto para sair.

Ela se abriu e eu saí.

Um aceno para eles foi nossa única forma de comunicação enquanto eu continuava no meu destino. O trabalho deles era vigiar aquela sala como se houvesse vidas dependendo disso. Porque eles faziam.

Passando por outro corredor, ouvi um macho gemendo e balancei a cabeça. Além de Athena, esse era um bando tão decepcionante. Desde o plantio da semente na mimada mente de Toby, até a colheita que certamente seria uma colheita abundante, eu esperava mais de um confronto.

Tudo o que Toby conseguiu fazer foi colocar um pequeno amassado em

um pilar com um tiro inoportuno. O homem era um criminoso de merda. Fiquei aliviado que Athena não pudesse mais ser arrastada para seus esquemas ridículos ou uma participante de um roubo menor.

Depois desta noite a vida que ela estava vivendo seria o seu passado. Eu seria seu futuro, a única coisa que importaria enquanto a vida fluísse através de suas veias.

# Capítulo Nove

## Athena

*Presente*

Olhos da cor do mar espiou para mim por baixo de um capuz preto. Eu pisquei rapidamente, os lábios se abrindo em descrença enquanto olhava de volta para um rosto familiar.

Eu sabia que ele tinha algo a ver com isso. Não foram necessárias muitas células cerebrais para descobrir isso, algo que até Toby poderia fazer. Além disso, essa era a igreja da família dele, afinal de contas. Mas ainda era uma coisa pensar em alguma coisa e outra inteiramente a ser confrontada com uma prova irrefutável.

O excesso de corrente escorregou pelos meus dedos frouxos. "Dra... Draven?" Eu gaguejei, lábios secos assobiando levemente em torno de seu nome. Eu passei minha língua através deles, engolindo quando seus olhos acompanharam o pequeno movimento. Firmei minha voz e cerrei as mãos em punhos para impedir elas de tremer. "Draven, o que é isso?"

"Este é um lanche leve antes de começarmos."

Ele colocou a bandeja no chão, em um lugar onde a corrente ao redor do meu tronco se prenderia se eu tentasse ir mais longe. Uma varredura rápida do conteúdo. Uma xícara de frutas, uma pequena garrafa de água e cubos de queijo.

Ele me alcançou e recuei sem querer, fazendo uma careta quando o cinto de ferro bateu na parede. Eu disse a mim mesma para ser corajosa, mas eu era um rato em uma gaiola, mente freneticamente procurando uma maneira de sair desta situação, enquanto tentava descobrir isso.

Ele tirou o capuz com uma carranca estragando suas feições bonitas. “Eu nunca machucaria você, Athena. Não a menos que a punição pedisse, e nós ainda não estamos nessa fase da nossa união.”

"Você vai me machucar?" Isso parecia muito importante saber exatamente naquele momento.

Seus olhos caíram no meu peito. Havia uma curva ascendente de seus

lábios enquanto ele olhava para os meus seios, lentamente trazendo seus matizes para fechar com os meus.

“Hoje à noite, você gritará em agonia e se contorcerá de prazer. Hoje à noite, sua buceta estará cheia da minha língua e meu pau. Minhas mãos percorrerão cada curva e fenda em seu corpo. Esta noite, você se tornará irrevogavelmente minha.”

Uma estranha sensação de formigamento deslizou pela minha espinha, houve um aperto no meu peito. Minha boca se abriu e fechou algumas vezes antes que eu pudesse encontrar minhas palavras. "Afinal, o que isso quer dizer? Eu me tornarei sua?”

“Exatamente como expliquei. Depois da cerimônia, você estará ligada a mim por toda a eternidade.”

Cerimônia. Satanismo. Isso não era qualquer tipo de combinação que eu queria testemunhar e muito menos fazer parte.

"Eu não sou virgem," eu soltei, esperando que a verdade me poupasse ou me desse uma morte rápida.

Um sorriso predatório se espalhou pelo rosto de Draven. Ele veio para a frente, invadindo meu espaço até que estávamos quase peito a peito, minhas costas plantadas contra a parede. Eu virei minha cabeça como um fraco ato de desafio. Um aperto suave no meu queixo me corrigiu, e com um dedo bem cuidado, ele levantou meu queixo para que eu fosse forçada a olhar em seus olhos.

Ele se inclinou como se me beijasse, prendendo o ar em meus pulmões. "Você não precisa ser virgem para eu fazer sua buceta sangrar."

Um pequeno suspiro se abre pela minha boca ligeiramente aberta.

"Não fique tão surpresa. Eu queria você todos os dias por dois longos anos. Eu sei que esse sentimento não é unilateral.”

"Eu não.."

"Shh," ele me calou, roçando seus lábios macios sobre os meus. “Sem mentiras. Eu não quero te castigar ainda. E você realmente quer que eu prove o meu ponto aqui e agora?”

Eu balancei a cabeça e ele recuou com uma risada suave.

Juntando os pequenos nervos, eu deixei, endireitei minha coluna e olhei para baixo. "Onde estão meus amigos? Você os machucou?”

Outro sorriso, este gritando de intenção sinistra. “Seus amigos estão bem por agora. Eles vão se juntar a nós para as festividades.”

"Por agora?"

Com uma piscadela, ele se virou e começou a andar em direção à porta. Ele bateu duas vezes para ganhar liberdade, jogando sobre o ombro antes de eu ser fechada novamente. “Coma. Você precisará da sua força.”

---

Eu não toquei na comida. Não era confiável. Andei pela sala o mais longe que a minha corrente me deixou, tentando desesperadamente pensar em uma saída.

Eu estava na minha décima quinta rodada quando a porta se abriu novamente. Em vez de Draven, havia três mulheres óbvias carregando coisas nas mãos. Todas estavam usando hábitos e véus com Satanás nas bordas.

"Thea!" Uma voz familiar gritou de excitação. Grandes olhos azuis se iluminaram de alegria quando ela me reconheceu.

"Beatrice?" Eu me preparei para o impacto de seu corpo colidindo com o meu, endurecendo quando os braços apertaram em volta de mim em um abraço apertado.

Ela recuou com as sobrancelhas franzidas, olhando para o meu cinto de ferro como se tivesse ofendido pessoalmente. "Isso não vai servir." Com um toque de sua língua a outra mulher veio mais fundo na sala, uma segurava um vestido cor de vinho profundo em suas mãos.

"Vamos deixar você toda enfeitada, não é?" Ela me virou, então minhas costas estavam para ela. “Não que haja muito a fazer. Você sempre foi uma coisa tão fofa, Thea. Doce também. Estou feliz que nos conhecemos. Você vai ser o complemento perfeito para a Mu.. família." corrigiu ela no último segundo.

“O que aconteceu com você B? Eu tentei..."

"Me encontrar. Eu sei. Eu estava tão feliz que você não estava fingindo nossa amizade, mas havia algumas coisas que eu tinha que cuidar.”

Meu cabelo foi levantado sobre o meu ombro, caindo sobre meus seios. Houve um leve zumbido e então o vestido estava sendo cortado de mim por trás.

"Por que eu?" Eu sussurrei.

"Porque não você? Você foi legal comigo. Você merece melhor do que aquela desculpa lamentável de uma família. E meu primo precisa de uma garota como você, Thea.”

Teria sido fácil dar um passo atrás e dar um soco na cara dela, mas Beatrice tinha problemas que eu lembrava vividamente.

Atacar ela enquanto estava indefesa e acorrentada a uma parede era uma ideia colossalmente ruim. Escolhendo não olhar muito profundamente em sua declaração, me concentrei em tentar chegar a um plano de fuga.

"O que acontece nesta cerimônia?"

"Tudo o que precisa," ela respondeu enigmaticamente.

# Capítulo Dez

## Athena

Eu mal me reconheci.

O vestido de sereia cor de vinho se agarrava ao meu corpo como uma segunda pele. Meu cabelo foi puxado para trás em um elegante penteado. Maquiagem leve foi aplicada no meu rosto.

Eu nunca me vesti assim antes. Se esse vestido tivesse uma cor mais clara, minha transpiração teria sido mais óbvia.

Beatrice me levou para a frente pela corrente agora segura em volta dos meus pulsos, em vez do meu torso. Duas freiras diabólicas estavam bem em minhas costas, quatro homens de vestes nos guiaram do nível mais baixo de Rothwell até o topo.

Meu estômago torceu em um nó doloroso quanto mais nos aproximamos da sala principal. Mais velas negras tinham sido acesas, dando um brilho ainda mais efervescente ao interior satânico.

Ao entrar na frente da igreja, meus olhos dispararam dos bancos cheios de homens e mulheres vestidas de freiras.

Meus amigos e Taylor estavam ajoelhados na frente do altar, todos despidos. Exceto por Taylor. Draven, Corbin e Isaac estavam diante deles. Três demônios escuros esperando para causar carnificina irreversível.

"Isso é tão excitante!" Beatrice sussurrou para mim, um largo sorriso no rosto.

Ela não ajudaria.

Minha irmã levantou a cabeça, os olhos cheios de lágrimas se arregalaram quando ela me viu. Eu sabia que tinha que fazer algo para tirar ela disso. Eu negociaria, faria um acordo com o próprio diabo se eu precisasse.

Fui levada direto para o altar, passando por onde Taylor e Jessica estavam ajoelhadas. Dennis tem sangue escorrendo pelo rosto, grandes hematomas em seu corpo. Toby estava alerta, mas seu rosto estava inchado. E Kyle... Kyle estava desaparecido.

Eu olhei para Draven interrogativamente, ele simplesmente sorriu antes de começar a se dirigir à sala. Ele mudou de roupa, vestindo apenas um manto preto aberto, completamente nu por baixo. Um amuleto de pentagrama invertido estava pendurado no pescoço dele. Seu corpo bronzeado estava cheio de abdominais definidos, uma tatuagem do selo do diabo cobria seu pé esquerdo. Uma mecha escura de cabelo rodeava a base de um pênis flácido grosso e longo.

Eu rasguei meu olhar dele, engolindo em volta do nó alojado em minha garganta, mas não antes de pegar seu sorriso de conhecimento.

"Sente-se," Beatrice ordenou, baixo o suficiente para só eu ouvir.

Levei um minuto para subir no sólido estrado de pedra com as mãos atadas, mas acabei conseguindo. Eu tinha ligado meu piloto automático, reagindo como forma de preservação. Eu sabia que revidar poderia machucar meus amigos mais do que eles já estavam.

"Boa sorte," sussurrou Beatrice, fazendo um rápido trabalho com minhas restrições.

As correntes caíram dos meus pulsos, desaparecendo com ela quando ela saiu para as sombras.

Draven começou a falar para sua congregação, o mar de homens e mulheres vestidos com roupas que o observavam com muita atenção. Eu não dava a mínima para o que ele estava dizendo. Eu discretamente procurei na sala, me perguntando se as portas ainda estavam destrancadas.

Então me perguntei como poderíamos alcançar elas. Não familiarizada com o layout de Rothwell, eu não tinha ideia de onde outro conjunto de portas estaria.

"Hoje à noite, isto é dia das bruxas, nós livramos Athena Balaam de toda a energia de negatividade, e ela fará a transição da Morte para uma vida de servidão, concedendo a ela o papel obediente de esposa a si mesma."

Ele disse esposa? Isso foi o suficiente para obter minha atenção total.

Isaac levantou o braço e tocou um pequeno sino três vezes. Na hora, dois homens de robe saíram das sombras e se aproximaram de Dennis, levantando ele pelos braços. Outros dois se aproximaram de mim, mas não tentaram tocar, seus rostos inexpressivos.

"Por favor," implorou Dennis.

“O cálice,” exigiu Draven, se movendo para o centro do selo embelezado no chão, uma lâmina curva de prata agora em sua mão. Corbin seguiu sem palavras, carregando uma taça correspondente.

Eu fiquei tensa com um choque esmagador de medo através do meu sistema. Sentindo minha mudança de comportamento, os homens ao meu lado se aproximaram.

Dennis foi forçado a se ajoelhar na frente de Draven, seu rosto praticamente tocando seu pênis. Ele começou a falar no que eu assumi ser latim, espanhol. Talvez aqueles fossem os mesmos.

De repente, mudando para o inglês, ele declarou. "Tomamos os olhos."

*Oh, foda-se não!*

Com um pequeno preâmbulo, ele abaixou a lâmina, cavando a ponta diretamente no centro do olho direito de Dennis. Seus gritos encheram a sala, o corpo sacudindo no aperto dos homens vestidos. Toby se pôs de pé como se pudesse fazer alguma coisa, prontamente sendo mandado de volta para o chão por Isaac e depois forçado a ser contido.

Jessica se inclinou para frente e vomitou, o som de sua ânsia abafada pela agonia de Dennis. Meu estômago se revoltou, meu olhar congelado na cena surreal que se desenrola na minha frente.

Quanto mais Dennis lutava, pior ficava. O sangue esguichou de sua órbita ocular no peito de Draven enquanto a lâmina trabalhava para frente e para trás, cavando cada vez mais fundo.

"Fique calma," uma voz suave falou diretamente atrás de mim. Uma que eu reconheci.

Comecei a torcer para confirmar quem era, congelando mais uma vez quando Draven levantou uma pequena bola ainda parcialmente presa ao seu hospedeiro. Corbin segurou a taça logo abaixo da parte tomada mutilada, pegando um pouco do sangue enquanto corria pela bochecha de Dennis.

Seu outro olho recebeu quase o mesmo tratamento, desta vez sendo completamente removido e desvinculado. A massa de seguidores que encheu o Rothwell começou a aplaudir antes de começar a falar em uníssono, as mesmas

palavras na língua que eu não entendi.

Draven trouxe o globo ocular para a boca, arrastando a língua sobre ele antes de jogá-lo para baixo, seus olhos encontrando os meus quando ele fez. A agitação no meu estômago se tornou muito agressiva, a bílis subiu pela minha garganta, expelindo no lado do altar quando me inclinei.

Os homens ao meu lado me forçaram a sentar, limpando minha boca com um pano branco já na mão.

Eles me seguraram, me fazendo assistir. Lágrimas silenciosas queimaram minhas bochechas, cantos ficaram mais altos. A lâmina usada para remover os olhos de Dennis tão casualmente se arrastou por sua garganta para tirar ele de sua miséria. Seu corpo nu caiu lentamente no chão, seu sangue se acumulando dentro do Selo.

Draven começou a falar novamente, mais alto agora para ser ouvido sobre o canto sussurrado, sua mão sangrenta se movendo em sincronia com o que ele estava dizendo. Eu podia ouvir meu batimento cardíaco batendo nos meus ouvidos.

Eu olhei para minha irmã, sabendo que não havia como salvar ela. Quando Toby foi arrastado para a frente, todo o seu corpo convulsionou com soluços.

Ele estava posicionado quase em cima do corpo de Dennis, forçado a ficar em pé em vez de se ajoelhar.

Draven disse mais algumas palavras antes de proclamar em inglês. "Tomamos a língua, tomamos os genitais."

*Não, não, não.* Eu apertei meus olhos, tentando desesperadamente bloquear o próximo conjunto de gritos. Eu nunca ouvi um homem, um ser humano fazer o tipo de som que Toby fez. Quando ele ficou em silêncio, eu me atrevi a olhar, quase aliviada por não poder ver a frente dele.

Meu alívio durou apenas o tempo que me levou a perceber que havia duas pessoas na frente do altar. Minha melhor amiga e minha irmã.

"Tinha que ser feito." A voz atrás de mim explicou, seu tom ainda suave e gentil.

Draven olhou diretamente para mim novamente, falando com seu povo. Eu abri minha boca para suplicar, implorar, dizer algo para parar isso, mas um leve

aceno de sua cabeça teve uma mão cobrindo minha boca e os dois homens de robe pegaram meus braços.

Jessica gritou, chutando e gritando quando foi agarrada em seguida, o cabelo loiro voando descontroladamente em torno de seu rosto. Taylor se enrolou em si mesma, puxando o cabelo dela.

O terror frio afundou suas garras no meu peito, o suor escorria pelas minhas costas, pontilhando minha testa. Eu lutei até o ponto em que senti meus ossos saírem do lugar da pressão. Beatrice se aproximou da minha irmã, ajudando ela a sair do chão, me mostrando um sorriso amistoso antes de levar ela pela escuridão que engolia tudo.

"Nós tomamos todo o resto!" Draven declarou, batendo a faca no estômago de Jessica.

Eu gritei, o som abafado pela mão ainda apertando minha boca e os cantos ensurdecedores agora enchendo o Rothwell.

Seus olhos verdes perfuraram os meus, um sorriso sádico no rosto enquanto ele arrastava a lâmina para cima.

Ele cortou músculo e carne, deixando o interior de Jessica para derramar. O corpo dela se soltou, caindo no chão em convulsões, uma vez que sua garganta foi cortada, o corte tão profundo que parecia que Draven queria tirar a cabeça dela.

Ensanguentado e com o pênis ereto, ele lentamente voltou para mim, sorrindo de sádico para predador. Eu fui forçada a descer pelos homens ao meu lado, o das minhas costas tendo desaparecido completamente.

Uma vez que eu estava posicionada no altar plano em minhas costas, Draven começou a falar de novo, eu desliguei, recuando quando uma tesoura apareceu para cortar o vestido do meu corpo. Com nada debaixo a minha pele se arrepiou do ar frio dentro da igreja.

Eu pisquei e ele estava ao meu lado, a palma da mão plana no meu estômago, queimando minha carne com o seu toque. Ele olhou para mim com um olhar quase terno em seus olhos antes de se dirigir à sala novamente.

“*Em Nomine Dei Nostri Satanas Luciferi Excelsi!* Em nome de Satanás, eu invoco as forças das Trevas e os poderes infernais internos! Junte-se a nós, dizemos, para tornar essa união uma questão de registro para que nossos irmãos,

nossa família, nossa sociedade, possam dar testemunho e dar apoio!”

Corbin passou a Draven o cálice e pegou a lâmina, se movendo para ficar na minha cabeça, para o lado, para que a sala pudesse ver o que ia acontecer a seguir. Os homens que prendiam meus pulsos apertaram o aperto deles.

Draven se inclinou e sussurrou em meu ouvido. "Esta é a parte em que você grita."

Meu corpo começou a tremer, respirações vindo sufocadas quando o terror gelado arranhando meu peito afundou em minhas veias.

Permanecendo em linha reta mais uma vez, ele começou a falar mais besteira satânica. “Convocamos o elemento do sangue para nos servir, pois somos leviatãs!”

Corbin levou a ponta da lâmina até o meio da testa, esfregando meu cabelo carinhosamente enquanto ele começava a esculpir, perfurando minha carne tão facilmente quanto Draven fizera a meus amigos.

Eu gritei, receptores de dor quase me deixando dormente. Draven aproveitou, despejando o conteúdo do cálice na minha boca, descendo pelo comprimento do meu torso, parando na minha buceta.

Sufocando no líquido espesso e metálico que engoli, sentindo tudo voltar. Draven pressionou a mão sobre a minha boca, me forçando a manter abaixo. Sangue escorreu da minha têmpora, escorrendo pela minha testa para se misturar com as lágrimas ofuscantes.

Draven se moveu novamente, desta vez se posicionando entre as minhas pernas. Ele se inclinou para falar comigo de novo, o calor de seu corpo penetrando no meu.

“Esta é a parte em que eu faço você gozar mais duro do que nunca. Eu vou pegar o que pertence a mim agora, e só a mim." Seus lábios deslizaram pela minha mandíbula, beijando entre meus seios antes de puxar meu mamilo direito em sua boca, provocando o cerne endurecido como petiscos macios antes de ir para o esquerdo.

Ele arrastou sua língua pelo meu corpo, tomando seu tempo para me tocar em todos os lugares, assim como ele prometeu, lambendo o sangue no processo. Minhas pernas foram levantadas sobre seus ombros, o hálito de calor abanando sobre o meu clitóris quando ele alcançou o local que pingava de traição.

Corbin e a lâmina desapareceram e fechei os olhos. Minha cabeça latejava, o sangue ainda pingava em rebites ao lado do meu rosto.

"Sua buceta cheira tão doce, Athena," Draven murmurou alto o suficiente para eu ouvir sobre os sussurros animados crescendo em volume.

Sua língua saiu, deslizando para cima e para baixo na minha fenda, empurrando minha buceta um pouco mais a cada golpe até que ele estava completamente fodendo comigo, mergulhando ela dentro e fora de mim. Apertei meus olhos com mais força, mordendo minha bochecha interna para silenciar os sons prontos para derramar.

Eu podia sentir todos os olhos na sala em nós, sentir a luxúria cheia de sangue agarrada ao ar. A almofada do polegar de Draven encontrou o caminho para o meu clitóris, ele gentilmente começou a dedilhar, rolando o feixe de nervos até que eu perdi minha batalha. Um miado caiu da minha boca, ele sorriu contra a minha buceta.

Ele continuou o ataque lânguido alguns minutos a mais, levantando com um grunhido segundos antes de eu gozar. Suas mãos fortes agarraram minhas pernas, prendendo elas ao redor de sua cintura. A cabeça de seu pau escovou minha entrada, eu estremeci, as pálpebras se abrindo. Eu me encontrei incapaz de desviar o olhar do homem olhando para mim.

Ele se inclinou novamente, lábios encontrando o caminho de volta ao meu ouvido. "Eu esperei tanto tempo por isso," ele murmurou, se empurrando completamente dentro de mim.

Meus lábios se separaram, um suspiro escapando. A intrusão queimava, forçando minha buceta a se esticar para acomodar seu tamanho. Seu pau me encheu a capacidade. Ele puxou para fora, em seguida, bateu de volta, ganhando um gemido.

"Porra, sim," ele gemeu.

Seus quadris flexionaram, rolando de uma forma que me fez sentir cada centímetro sólido dele. Eu choraminguei, enrolando meus dedos em minhas palmas. Ele começou a se mexer, me fodendo seriamente. O som de tapa na pele quase podia ser ouvido do hino ensurdecedor que nos cercava, seu povo torcendo por ele.

Seus dedos cavaram em minhas coxas, ele balançou para baixo, fechando a

boca sobre o meu peito direito e mordendo como um animal.

Eu gritei, sentindo minha buceta apertar da dor e do prazer que veio com ele batendo em mim.

Meu cérebro ficou confuso, minhas mãos encontraram o caminho para um bíceps forte, depois para os ombros suados. Um par de lábios macios pressionados contra minha boca, uma língua encontrando a entrada que procurava. Meu peito arfava, suor e algo grudento se agarrava a mim como uma camada extra de pele. Uma superfície dura causou atrito nas minhas costas, me raspando pouco a pouco. Alguém começou a gemer alto, seus sons de prazer aumentando em volume.

Sem aviso, um calor intenso invadiu minha espinha. Minha buceta se contraiu, unhas cavadas em carne. Demorou um pouco para que o peso entre as minhas pernas desaparecesse.

Comecei a sentir como se estivesse flutuando. Uma voz suave sussurrou no meu ouvido. Eu sabia que era a voz do diabo, e ele me disse: “Eu sou teu mestre. Eu sou teu deus. Eu sou o teu universo. E me saudareis eternamente.”

# Capítulo Onze

## Athena

Abrindo meus olhos, tudo que vi foi um céu sem estrelas. Eu pisquei, sabendo que algo não estava certo. Eu não consegui mexer meu corpo.

Minha cabeça estava embalada no colo de alguém. Algo suave estava embaixo das minhas costas, o calor de um cobertor pesado me atraiu para uma sensação de calma. Inalando, o cheiro de sal do mar fluiu em meus pulmões. Um polegar acariciou minha bochecha e memórias começaram a peneirar meu subconsciente.

Um soluço ficou preso na minha garganta e um som suave de calma veio de cima de mim. Eu não olhei para ele, não consegui. Alguém se ajoelhou ao meu lado. Eu reconheci a jaqueta e forcei minha cabeça a virar, precisando ter certeza.

O sorriso fácil de Kyle encheu minha visão. "Tudo bem Thea. Acabou agora."

Eu tentei falar, mas nada saiu.

“Você recebeu algo para manter a calma na viagem. Não se preocupe, vai se desgastar em breve,” ele explicou, parecendo animado.

Viagem? Eu formei a palavra com meus lábios o melhor que pude.

A voz suave de antes respondeu a minha pergunta sem som.

"Estamos indo para casa agora, Athena. Lar de sua nova vida.”

Não havia nada que eu pudesse dizer ou fazer. Eu voltei a encarar o céu por alguns segundos, invocando a coragem de olhar para o homem que me levou em mais de uma maneira. Até isso levou mais força do que o necessário.

Seus lindos olhos fixaram nos meus e meu mundo desmoronou. Ele era um demônio disfarçado, me levando direto para o inferno.

# O Nono Mandamento

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

# Negação Perfeita

Ally Vance

*Ó, que teia emaranhada tecemos quando primeiro praticamos para enganar!*

*Walter Scott, Marmion:*

*Um conto de Flodden Field*

**Esta história é ambientada na Inglaterra, onde a idade legal para o consentimento sexual é de dezesseis anos**.

# Prólogo

## Lillian

Perfeição é um peso pesado para suportar. Se ao menos eles soubessem das profundidades verdadeiras da putrefação infundindo dentro da alma do meu pai... a escuridão escondida sob sua aparente aparência exterior. Talvez, se eles soubessem a verdade sobre a minha família, então eles não seriam tão rápidos em convidar ele para suas casas e vidas. Aos olhos dessa comunidade, meu pai é um homem honesto e sem pecado, mas o que todos veem é uma maldita mentira.

Landon Gray sabe a verdade. Mas ele é como eu: aprisionado e corrompido pelas duras regras que esta cidade impõe a todos nós. Ele está tão quebrado sob o peso da expectativa que exige que permaneçamos puros de coração e alma. Ele é minha outra metade, para o bem ou para o mal... unidos pelo jogo da verdade e mentiras, somos obrigados a jogar todos os dias de nossas vidas.

Parece que faz muito tempo desde que éramos crianças inocentes brincando juntos em nossos jardins da frente. Nossos pais incentivaram a amizade e, quando minha mãe faleceu, deixando eu e meu pai para trás, comecei a passar mais e mais tempo com Landon.

A maior mentira que Landon e eu já contamos é aquela sobre a verdadeira extensão da nossa amizade. Quando nós selamos nossos destinos juntos com nossos corpos e almas, não tínhamos ideia de que era apenas o começo de nossa jornada em espiral em uma loucura sombria sem saída.

À medida que envelhecemos, Landon se rebelou contra seus pais e o modo de vida de nossa comunidade, e finalmente nos disseram para não nos vermos mais. Claro, não funcionou, só nos aproximou mais. Eu era o anjo e Landon era o diabo... um de nós puro, o outro corrompido. Se eles soubessem a verdade. Lúcifer era o mais belo e mais brilhante dos anjos, mas ele caiu. A única diferença entre nós era que ninguém jamais saberia que eu tinha caído, porque toda verdade que partiu minha língua era uma mentira cuidadosamente escondida... todos menos uma.

# Capítulo Um

## Lillian

"Lillian!"

Ótimo, meu pai está me chamando. É domingo e hora de ir à igreja. É hora de eu fingir me importar e vestir a máscara da inocência que sou obrigada a usar na frente de todos. Eu odeio tudo sobre esta comunidade unida de lobos em roupas de santo. Ninguém sabe a verdade, no entanto, a verdade sobre o que acontece sob o teto de meu pai e como todos os membros de nossa congregação são totalmente cegos a isso.

"Lillian!" Ele chama de novo, soando mais perto e mais irritado.

Deixando escapar um suspiro cansado, respondo antes que ele chegue ao meu quarto. "Estou indo, pai!"

Eu rapidamente jogo as cobertas e saio da cama, meus pés descalços afundam no tapete macio que cobre o chão. Me apressando para o meu guarda-roupa embutido, eu tiro um vestido modesto enquanto olho para o canto mais escuro onde escondo as roupas que eu prefiro estar usando.

"Você ainda não está pronta, menina?" A voz do meu pai vindo do outro lado da porta do meu quarto me faz pular, e meu coração bate um pouco mais rápido. *Não entre*.

“Eu vou descer em um minuto, pai. Eu vou encontrá-lo no carro,” digo a ele, rezando para que ele desça as escadas.

Se alguém pode ser molestado por um olhar, meu próprio maldito pai fez isso repetidas vezes, e ele não dá sinais de parar. Todos pensam que somos uma família perfeita: a doce filha e o pai sagrado. É tudo uma mentira do caralho. Se eles soubessem o que realmente estava abaixo da superfície. O ódio fermenta na minha alma. Eu não tenho mais amor pelo homem que me criou, ou pelo Deus que não me protegeu. Eu mordo minha língua quando oro por salvação, o único que pode realmente me salvar é eu mesma. Se minha mãe ainda estivesse por perto e tivesse algum indício de onde os pensamentos de meu pai perduram, tenho certeza de que ela castraria o monstro que me gerou.

Apenas recentemente eu percebi porque ele encorajou a conexão entre eu e Landon à medida que envelhecemos. Foi tudo um truque inteligente para esconder o fato de que ele desejava sua própria filha. Mas Landon e eu estamos entrelaçados por mais de uma amizade ao longo da vida, e isso faz minha alma sombria cantar. Ele é a minha verdade entre as mentiras.

Landon fez tudo em seu poder para intervir quando meu pai começou a mostrar uma inclinação doentia em relação a mim, e nosso relacionamento quase pagou o preço. Meu pai disse aos pais de Landon que eu não podia mais ver ele, porque ele era uma má influência e estava me corrompendo. Mas eu há muito tempo fui corrompida, e não foi por Landon.

Um dia farei meu pai pagar por seus pecados. Eu vou expor as mentiras que ele conta para proteger seus segredos imundos, aqueles toques aparentemente inocentes e mãos persistentes. Eu vi o jeito que ele me observa. Ele nunca me violou de maneira duradoura, graças a Deus. Mas eu vou completar dezoito anos em breve... Eu tenho a sensação de que é apenas uma questão de tempo antes que ele atue sobre aqueles desejos pervertidos dele. Quando esse momento chegar, eu vou fazer ele se arrepender de ter entretido os pensamentos depravados e doentios que eu posso ver escondidos nas profundezas de seus olhos.

Fechando meus olhos, eu respiro fundo para acalmar meu coração acelerado. Puxo um vestido de manga comprida, um par de sapatos pretos e rapidamente escovo meu cabelo antes de prender ele em um rabo de cavalo arrumado. Tudo deve parecer perfeito com a mentira mantida firmemente no lugar. Abro a porta para ver meu pai do outro lado, de costas para a parede do corredor. Ele esperou... Eu suprimo um tremor quando ele me olha de cima a baixo, lentamente avaliando a roupa que eu estou usando. Eu lancei meu olhar para baixo, não querendo ver o jeito que seus olhos escurecem, ou o sutil olhar malicioso girando seu rosto.

Eu não tenho medo dele... pelo menos é o que eu digo a mim mesma. Eu sei em quais batalhas lutar e quais passar, e eu estou escolhendo ignorar a bomba-relógio que vive debaixo do nosso teto, pelo maior tempo possível. Eu sei o que vai acontecer se eu cortar o fio errado.

"Vamos lá, filhinha," diz ele, arrastando as costas de seus dedos pelo meu braço nu, e eu cerro meus punhos, reprimindo o desejo de bater o carinho de sua boca suja.

Não sou sua "filhinha" há muito tempo, desde que completei dezesseis anos e a aparência amorosa e paternal tornou-se lasciva, e os toques afetuosos e gentis começaram a se prolongar por mais tempo do que deveriam.

"Ok, pai," eu respondo silenciosamente, e seu nome se transforma em cinzas na minha língua, deixando nada além de um gosto amargo na minha boca.

Não há doçura em mentiras.

# Capítulo Dois

## Lillian

O tempo se arrasta lentamente quando o pastor Frollo prega seu sermão semanal, depois nos pede para retomar nossos assentos enquanto ele guia a comunidade em oração. Quase todos os membros da pequena cidade de Stonewood estão reunidos na igreja, estou me sentindo sufocada pela presença deles e pela proximidade de meu pai para comigo. Quando tomamos nossos lugares, meu pai escova sua perna contra a minha e descansa a mão no meu joelho, apertando antes de arrastar o dedo contra a minha pele sob a bainha do meu vestido. Eu endureço no meu assento, não ousando respirar enquanto a mão dele está em mim. Depois do que parece ser muito tempo, ele finalmente o remove.

Ninguém interfere. Ninguém vê a verdadeira intenção por trás de seu toque. Tudo o que eles veem é um pai amoroso compartilhando um momento de paz e união com a filha diante de Deus. Nós agimos bem em nossos papéis, e ninguém nunca suspeita do que se esconde por trás do rosto deste anjo, e do diabo em seu melhor domingo.

Enquanto nos preparamos para deixar a igreja depois do culto, meu pai coloca a mão nas minhas costas. É preciso todo o meu controle cuidadoso para manter a máscara no lugar e não me afastar do seu toque, onde as pessoas podem nos ver. Enquanto os outros membros da congregação passam por nós, eu forço meus lábios em um sorriso tão falso quanto a vida que estou vivendo. Eles não acham nada disso, mas para mim parece uma marca... uma reivindicação indesejada que estou lutando para refutar.

Quando finalmente saímos do prédio, eu inalo o ar fresco e, me afastando rapidamente da presença sufocante atrás de mim, respiro aliviada. Uma moto acelera por perto, chamando minha atenção, e procuro a fonte do ruído com um genuíno sorriso se curvando em meus lábios. Landon está aqui.

Eu começo a ir até ele, mas meu pai agarra meu pulso, interrompendo meu progresso. Depois de olhar o estacionamento, onde todos estão indo para os carros ou saindo do terreno, dou a volta com um olhar furioso e puxo meu braço para longe.

"Lillian," ele avisa com um grunhido baixo, e eu zombo, balançando a cabeça.

“Eu te desafio a me parar, pai. Na frente de todas essas pessoas, eu te desafio,” eu desafio quando ele estende a mão para me agarrar.

"Jovem senhora, você não fala assim comigo," ele responde, tentando soar autoritário.

"Não tente me parar, pai, e não venha atrás de mim," eu assobio, amargura atando meu tom. Então eu me viro e corro através do estacionamento, meus sapatos pretos planos batendo contra o concreto.

“Lillian Claire! Volte aqui, agora!” Ele grita, e eu posso ouvir ele correndo atrás de mim, mas eu não me viro.

Eu não me importo que eu esteja usando um vestido. Eu não me importo de ter minhas pernas nuas expostas quando eu pisar na motocicleta de Landon. Tudo o que me importa, nesse momento, é o fato de que vou ficar longe da casa e dele por pelo menos algumas horas.

Quando me aproximo da moto, grito para Landon. "Me tire daqui."

Com um movimento de cabeça para trás, Landon indica que eu deveria pular nas costas e diz. "Vamos, querida."

Sorrindo, eu dou um passo à frente, beijo Landon rapidamente nos lábios, levanto o meu vestido e subo. Envolvendo meus braços ao redor de seu corpo quente, eu pressiono meu rosto em suas costas e inalo o cheiro familiar de homem, vento e couro: um perfume que é exclusivo de Landon. O lar está aqui com ele, não a piada de um lugar que eu habito com meu pai.

"Como foi hoje?" Landon pergunta quando estamos fora do alcance da voz. Sua voz rouca e quente me envolve como um bálsamo.

Eu rolo meus olhos para ele, mesmo que ele não possa me ver, e eu aperto meus braços ao redor de sua cintura. "O de sempre," eu respondo.

O calor do corpo de Landon e a vibração da moto entre minhas coxas fazem meu sangue acelerar com antecipação. O que quer que possa ou não acontecer em algum futuro indeterminado, não importa. Neste momento, somos apenas nós, a moto e o vento que passam por nós, enquanto Landon passa habilidosamente pelo tráfego mínimo, saindo da cidade para o nosso local

favorito perto do rio.

É um lugar calmo e privado, onde nos afastamos de adultos dominadores e fugimos da realidade de nossas vidas. Os pais de Landon nunca o perdoaram completamente por ter virado as costas para a fé, e meu pai é um demônio sob a fachada de um bom homem. Os toques do meu pai penetram na minha pele como um veneno, enquanto seus pensamentos transparentes não deixam nada para a imaginação.

"O que aconteceu hoje, Lil?" Landon pergunta quando finalmente chegamos e nos movemos através dos ramos crescidos para o nosso pequeno refúgio.

Eu olho para longe dele, mas a coisa sobre Landon é que ele nunca me deixa se esconder dele.

"Me diga," ele insiste, gentilmente virando meu rosto para ele, para que ele possa encontrar meus olhos.

"Nada aconteceu. Não muda como me sinto, no entanto. Toda vez que passamos no corredor em casa, cada simples pincelar de pele, e cada olhar durando não mais do que um batimento cardíaco. Eu o sinto em todos os lugares, Landon. Nada aconteceu, mas nada muda também. É como se tudo estivesse estagnado naquela casa. Eu sou quem está mudando. Estou envelhecendo enquanto ele parece permanecer para sempre o mesmo." As palavras caem da minha boca, me fazendo sentir ao mesmo tempo eufórica e envergonhada.

Eu não deveria ter que me sentir assim em minha própria maldita casa, mas eu não quero mentir ou chatear Landon. Eu só lhe contei a verdade... a menos que uma omissão seja considerada um engano. É algo que sempre prometemos um ao outro desde que éramos crianças. É difícil manter minha promessa, no entanto, quando sei o quanto isso o incomoda que ele não possa fazer mais para me proteger.

"Eu quero te tirar de lá," diz ele, mordendo o lábio rudemente.

Meus olhos são atraídos para o movimento, faz meu coração gaguejar e eu involuntariamente lambo o meu. Landon solta um gemido e cai de volta na grama fria, me puxando para baixo com ele. Eu me enrolo nele, apreciando a proximidade que compartilhamos.

"Eu sei, e eu amo você por isso," eu respondo baixinho.

"Que tipo de inferno vamos levantar hoje, Lil?" Ele murmura, beijando minha cabeça que agora está descansando em seu ombro.

Eu levanto minha cabeça e sorrio para ele. "Que tal apenas ficar aqui e esquecer que o mundo exterior existe?"

Ele me puxa para mais perto, e seus lábios colidem rudemente com os meus. "Hmm, acho que podemos fazer isso, Lil."

Eu gemo contra seus lábios e me movo, então eu estou escarranchada nele. As mãos de Landon seguram minhas coxas nuas antes que ele as enrole lentamente sob a bainha do meu vestido. O material escorrega mais alto, expondo minha pele pálida. Estamos ambos respirando pesadamente enquanto o momento se constrói entre nós. Ele escova um dedo levemente sobre a frente da minha calcinha, fazendo com que um pequeno gemido escape de mim.

"Eu não me importo com nada além de estar com você agora," eu sussurro, depois suspiro quando Landon puxa minha calcinha para baixo e mergulha o dedo na minha umidade antes de trazer ele para circular o meu clitóris.

"Tão molhada para mim, Lil," ele geme, moendo contra mim enquanto ele continua a esfregar meu clitóris.

"Faça amor comigo," eu imploro, gritando quando ele aplica a quantidade certa de pressão.

Landon solta um grunhido baixo, me segura pelas minhas coxas e nos rola, então eu estou deitada debaixo dele. Eu balanço fora da minha calcinha enquanto ele se atrapalha com o botão de sua calça jeans, libertando seu pau inchado. Depois de enrolar um preservativo no eixo duro ele se alinha com minha buceta molhada e afunda lentamente em meu corpo até que não haja nada além de um sopro de espaço entre nós.

“Droga, Lil. Você é tão perfeita," ele geme, se movendo lentamente para dentro e para fora.

Landon me faz sentir inteira e segura, e quando estamos aqui, eu não posso ser tocada pelo monstro que vive debaixo do meu teto. Quando estamos juntos e Landon me segurando, não me sinto contaminada pelo toque dele, e não me sinto impura. Eu me sinto amada... amada do jeito certo.

# Capítulo Três

## Kellen

Lillian sabe, claro. Como ela não podia? Ela é uma garota inteligente e bonita, e a delicada inocência irradiando dela me deixa salivando. É impossível não tocar ela sempre que ela está ao alcance. Estou em guerra comigo mesmo. O pai em mim sabe que isso é errado, mas o homem em mim não parece se importar. É imoral ter esses desejos por minha própria carne e sangue, mas não consigo sufocar essa necessidade furiosa de experimentar um gosto dela.

Ela ainda não chegou em casa. Essa minha filha rebelde precisa aprender algum respeito e passar por sua cabeça, ela não pode sair correndo com Landon. Sua proximidade é um problema crescente que preciso levar ao fim. Lamento sempre encorajar a amizade entre eles. Mas não há como negar que pode ser útil para mim, a longo prazo, se eu perder o controle. Ninguém jamais suspeitaria de mim quando aquele garoto foi visto em volta da minha filha.

Não faz sentido ligar para o telefone dela. Desde que comprei para Lillian seu primeiro celular, eu expliquei para ela que não é para ser levado à igreja. Eu não queria que ela se distraísse com isso. Como de costume, ela deixou para trás quando fomos hoje, e ele está bloqueado com uma senha, me tornando incapaz de entrar para verificar através de suas mensagens. A única razão pela qual eu a deixei ter um, em primeiro lugar, foi manter as aparências como o pai amoroso e pelo benefício adicional de poder manter o controle de seu paradeiro através do GPS embutido.

Há apenas uma coisa boa sobre ela desaparecer hoje, e isso me deu a oportunidade de bisbilhotar o quarto dela. Eu não encontrei nada novo. Eu já sei sobre o esconderijo secreto de roupas que ela esconde na parte de trás do seu guarda-roupa. Deslizo meus dedos pelo veludo exuberante dos vestidos, imaginando o modo como eles abraçariam as curvas suaves de Lillian. Ela é minha única filha, e ela será minha condenação, um dia. Seu perfume doce vem da roupa quando eu as perturbo, e eu inalo profundamente. Um gemido baixo me escapa e sangue corre para o sul para o meu pau. Eu deixo cair a mão no meu pau inchado e aperto através do tecido das calças do meu terno. Rangendo meus dentes, começo a esfregar minha mão para cima e para baixo no eixo, na esperança de aliviar um pouco da dor.

A luxúria toma conta, e eu solto o cinto, abro o botão e zíper e me liberto dos limites das minhas calças. O ar escapa em um *whoosh* quando eu empunho o comprimento, bombeando meu pau lentamente. Eu ficaria enojado com isso, mas tudo o que posso sentir é uma sensação distorcida de excitação quando estou no closet de Lillian, cercado por suas roupas e sua fragrância sedutora.

Prazer arrepia na base da minha espinha, e minhas bolas se apertam quando fico ali, furiosamente, me masturbando com as fantasias da minha filha sedutora. Eu imagino como seria ter ela ajoelhada na minha frente enquanto eu fodo sua boca e garganta. Ela iria vomitar? Ela ia engolir cada gota de esperma que eu derramo em sua boca?

"Foda-se," eu gemo, estremecendo quando o lançamento atinge.

Sêmen grosso e branco jorra do final do meu pau, cobrindo minha mão e pingando no chão de seu guarda-roupa. Respirando com dificuldade, eu me inclino contra a parede com os olhos fechados enquanto os tremores secundários continuam a ondular através de mim.

Depois de alguns momentos, quando me sinto mais composto, abro os olhos e percebo a bagunça que fiz. Eu solto um suspiro pesado e endireito. É melhor eu limpar essa bagunça. Eu me sinto culpado? Não particularmente. Mas entrar no quarto de Lillian e invadir sua privacidade é uma coisa, deixando evidências do prazer que eu ganhei tão pecaminosamente para ela descobrir é outra coisa completamente diferente.

Colocando meu pau flácido de volta em minhas calças, eu vou para o banheiro por um pano. Eu olho para o espelho montado na parede e olho pensativo para o meu próprio reflexo. Meus olhos, que geralmente são do mesmo tom castanho quente que os de Lillian, ainda estão escuros de luxúria. Ela tem meus olhos, mas o resto de sua aparência pertence à mãe dela.

Eu certamente vou para o inferno por esses pensamentos e desejos, mas e se eu fosse para agir sobre eles? Eu ri amargamente para mim mesmo. Eu sei que eu suportaria voluntariamente a eterna condenação por alguns momentos proibidos com minha filha. Mesmo que ela é minha carne e sangue, tudo o que posso pensar sobre estes dias é como ela se sentiria abaixo de mim enquanto eu trabalho meu pau em seu corpo apertado.

Eu cerro meus punhos quando lembro que ela está com Landon. Ele provavelmente está tocando ela, dando a ela prazer e saboreando sua doce buceta

enquanto ela goza... fazendo tudo o que eu quero fazer com ela agora. A raiva começa a ferver em minhas veias, e quando eu volto pelo corredor até o quarto dela, estou quase tentado a deixar minha bagunça para ela encontrar. Mas apesar dos pensamentos distorcidos que me atormentam constantemente, estou tentando ser um bom pai...

# Capítulo Quatro

## Lillian

Landon e eu passamos o resto do dia conversando, rindo, amando e simplesmente estando juntos. Foi bom ficar longe de tudo por um tempo. Fugir das expectativas e descansar as mentiras que tenho para contar todos os dias sobre como sou a filha perfeita para o pai perfeito...

"Você vai me dizer se ele tenta ir mais longe?" Landon pergunta, enlaçando seus dedos com os meus.

Eu evito seu olhar e aperto sua mão, não querendo ver seus olhos preocupados perfurando os meus. Eu dou-lhe um sorriso tranquilizador, mas sei que ele pode dizer que não estou respondendo, porque não quero mentir para ele. Felizmente, ele não me empurra.

Eu o vejo espiando através dos galhos aéreos no céu escuro. "Está ficando tarde," ele observa, parecendo arrependido.

Eu deixo escapar um suspiro e enterro meu rosto em seu peito enquanto respondo desanimada. "Eu não quero ir para casa ainda."

“Podemos ficar mais um pouco, mas você sabe que seu pai irá para minha casa e meus pais perderão a merda de novo. Eles mal me toleram vivendo lá como está. Se eu não estivesse trabalhando e pagando para ficar em casa enquanto eu estou estudando, então eu estaria de saco cheio agora. Não posso correr o risco de me afastar e deixar você para trás com ele.”

---

Está escuro quando Landon me deixa em casa. Meu estômago está roncando porque, além de alguns lanches que ele guardou no compartimento da moto, eu não comi nada o dia todo. Estávamos muito à vontade em nossa bolha para nos aventurarmos por qualquer coisa, e já passou da hora do jantar, ou pelo menos, suponho que sim. Eu não tenho ideia do que é a hora real. Eu sempre deixo meu telefone em casa quando vou à igreja.

Meu estômago aperta quando vejo a luz se filtrando através das aberturas das cortinas da sala de estar. Porra, isso significa que meu pai ainda está

acordado. Não que eu esperasse que ele fosse para a cama enquanto eu estava com Landon, mas ainda assim, eu esperava.

"Lillian, é você?" Eu ouço a voz falsamente calma do meu pai chamando pelo som da porta clicando atrás de mim.

Eu interiormente gemi antes de responder. "Sim, pai, eu estou em casa."

"Venha aqui por um momento, Lillian," ele ordena, e cada fio do meu corpo fica em pé.

Relutantemente, eu faço o meu caminho pelo corredor até a sala de estar onde meu pai espera, o tempo todo lutando para diminuir minha respiração ofegante. Meu coração bate forte no meu peito enquanto eu luto contra o desejo de correr direto para o meu quarto.

Não importa como as coisas possam parecer para todos os outros, o que acontece sob este teto está além de qualquer coisa que eles possam compreender. O pai não conta a ninguém como eu constantemente o desafio, e eu não conto a ninguém sobre os avanços que ele está fazendo para mim. A única pessoa em quem eu já confiei é Landon, a quem jurei secretamente após sua tentativa anterior de confrontar meu pai.

Eu me endireito antes de passar pela porta. Meus olhos percorrem a sala observando as fotos da família e da escola que enfeitam as paredes desbotadas cor de pêssego. Eu faço todo o possível para evitar encontrar os olhos do homem que eu não suporto viver sob o mesmo teto.

Mamãe faleceu quando eu tinha seis anos e tem sido os dois desde então. Ela ficaria enojada com os desejos desprezíveis que meu pai tem por mim. Nunca costumava ser assim. Nós éramos tão normais juntos como poderíamos ser. Foi apenas nos últimos anos que o equilíbrio entre nosso relacionamento pai-filha começou a mudar. As regras que ele impunha tornaram-se mais rigorosas e as punições por desobediência mais severas.

“Lillian, é tarde. Você fugiu depois da igreja e não voltou para casa," diz ele lentamente.

Eu não respondo. Eu simplesmente espero que ele continue. As consequências estão se aproximando rapidamente, eu posso sentir isso, mas não posso fazer nada para evitar isso. Eu trouxe isso para mim fugindo com Landon hoje, quando eu deveria voltar para casa.

É agonizante pisar em cascas de ovos constantes enquanto espero pelo que parece ser o inevitável. Eu poderia dizer a alguém, claro que eu poderia! Honestamente, quem na terra acreditaria em mim? Eu provavelmente seria marcada como uma mentirosa e punida por isso. Aos seus olhos, meu pai é um membro fiel de nossa congregação e não pode ser culpado de um pecado tão perverso. Então, mesmo se eu confessasse, nada mudaria.

"Você me desafiou e passou a maior parte do dia com Landon, embora eu tenha proibido você de ver ele mais, Lillian," continua ele.

“Landon é meu melhor amigo. Você realmente acha que eu iria deixar ele porque você me mandou?” Eu estalo, minha voz embargada.

Meu pai dispara de seu assento e agora está parado em frente a mim, olhando para baixo com uma expressão furiosa. É preciso cada centímetro da minha vontade para não se afastar de seu olhar, mas dou um passo hesitante para trás. Eu olho para ele, lutando para manter meu rosto impassível... permanecendo forte quando sinto qualquer coisa, mas não.

Balançando a cabeça, giro no meu calcanhar para me afastar, seus dedos se fecham ao redor do meu braço e ele diz. "Aonde você pensa que vai?"

Eu puxo meu braço para longe de seu aperto com um grito. "Eu vou para a cama, apenas me deixe em paz."

"Sinto muito, Lillian, mas se você se comportar mal, você deve estar pronta para enfrentar as consequências," diz ele, alcançando para mim. Eu fecho meus olhos com um estremecimento quando seus braços envolvem o meu corpo agora tremendo, e ele me puxa para perto de seu corpo. Ele desliza lentamente as mãos pelas minhas costas, e eu tenso quando chegam ao topo da minha bunda, onde ele as deixa, seus polegares acariciando suavemente a pele coberta.

Cuidado para não parecer muito ansioso para ficar longe de seu toque, eu dou de ombros para fora de seus braços. "Estou cansada. Por favor, podemos conversar sobre isso amanhã?”

“Nós vamos falar sobre isso agora, Lillian. Você não pode continuar me desobedecendo desse jeito,” ele diz com uma carranca, e meu coração pula no meu peito enquanto o medo lentamente começa a se firmar.

Eu gostaria que ele parasse de dizer meu nome. A maneira como ele diz faz minha pele arrepiar e bile subir pela minha garganta. Parece quase uma

carícia... mesmo quando ele está me repreendendo assim. Atravesso a sala até o pequeno sofá, ele fica na parede mais distante da cadeira que meu pai prefere, e me sento. Eu sinto mais do que vejo quando ele se senta ao meu lado e coloca a mão na minha coxa. Eu inalo uma respiração instável em sua proximidade e seu toque muito familiar. Ele é meu pai, mas até esse gesto aparentemente inocente é desconfortável... porque dele está longe de ser inocente.

Eu sinto como se a menor brisa fosse suficiente para me empurrar sobre a borda e me quebrar. Eu ajo tão forte na frente de todos, só Landon pode ver as rachaduras nas costuras da minha mente frágil. Eu lentamente viro minha cabeça para olhar para o meu pai, esperando acabar com isso rapidamente, para que eu possa escapar para o meu quarto.

Meu pai não parece ter idade suficiente para ter uma filha de quase dezoito anos. Seu cabelo ainda é quase todo marrom, com apenas algumas mechas prateadas, e pequenas linhas de riso se enrugam nos cantos dos olhos e da boca. Para o mundo exterior, ele parece atraente, honesto e temente a Deus. Mas seus olhos traem o verdadeiro dele: suas profundezas sem alma sugam todo o calor de mim, e quando estou sozinha em sua presença, a luxúria em chamas faz com que eu me sinta como se estivesse tomando banho de ácido.

“Sinto muito, papai. Eu não deveria ter te preocupado, mas eu não vou parar de ver Landon. Da próxima vez eu pegarei meu telefone e não ficarei fora por muito tempo. Vou para a cama. Boa noite, papai,” eu corro as palavras quando ele aperta minha coxa e move o joelho para tocar o meu.

Eu me levanto e me viro para sair, mas antes que eu possa compreender o que está acontecendo, meu pai me agarra e me puxa para o colo dele, ele levanta meu vestido para expor minha bunda. Então a dor explode através do meu corpo quando a palma do meu pai se conecta com a minha bochecha, me fazendo cair sobre ele. Eu tento ficar de pé, mas ele aterrissa outra palmada afiada, me fazendo guinchar.

“Não, pare pai. Pare,” eu choro, enquanto ele continua a chover sua punição na minha pele.

"Boas meninas não levam palmadas," ele grita, e cada vez que a palma da mão se conecta com a minha carne, a dor se intensifica, e seu pênis fica mais duro... eu me sinto doente.

Quando ele finalmente para e solta, ele me senta no banco ao lado dele. Eu

estremeço quando minha bunda macia se conecta com as almofadas. Eu estou tremendo, soluços estragando meu corpo, e eu olho para ele através das lágrimas nos meus olhos, obscurecendo minha visão.

Meu pai inclina a cabeça na direção da minha e a escuridão em seus olhos é proeminente. Eu pulo para os meus pés sem vontade de demorar mais tempo nesta sala com ele. Apressadamente, eu planto o leve beijo em sua bochecha que ele espera de mim a cada noite, e quando minha boca se conecta com sua pele, o leve crescimento de restolho cobrindo sua mandíbula arrepia meus lábios.

Eu saio da sala com as pernas instáveis. Meu coração está batendo forte e pensamentos dispersos estão correndo pela minha mente. Dói eu me sentir assim em minha própria casa. Eu não tenho outro lugar para ir e mais ninguém a quem recorrer, no entanto. Landon é a única pessoa em quem posso confiar, mas ele completou dezoito anos. Não há nada que ele possa fazer para me ajudar, e mesmo que pudesse, eu não gostaria que ele corresse o risco.

# Capítulo Cinco

## Kellen

A tentação finalmente conseguiu me influenciar, e eu estou no quarto da minha filha vendo ela dormir. Tenho certeza de que a culpa é algo que eu deveria estar sentindo agora, mas há uma ausência de qualquer emoção, exceto pelo amor e desejo ardente que tenho pelo meu próprio sangue.

Fluxos finos de luz da luz de rua e da luz da lua se filtram através das cortinas da janela. Eu posso ver minha Lillian claramente, dormindo pacificamente. Ela está completamente inconsciente da minha presença, inconsciente do monstro escondido na escuridão. Eu não quero machucar ela, mas isso não significa que eu vou ser capaz de resistir a ter um gosto. Isso é mais arriscado do que qualquer coisa que eu já fiz antes, e estou horrorizado comigo mesmo e animado. Meu pau nunca foi tão duro, e é tudo para a jovem mulher deitada na minha frente.

Eu me abaixei e liberei meu pau dos limites de minha boxer, apertando a cabeça antes de bombear algumas vezes. Lillian é uma visão. Eu certamente vou para o inferno para os desejos carnais e proibidos que abrigo por ela, mas ela valerá o tormento eterno. Com a minha mão ainda acariciando lentamente meu pau dolorido, eu me aproximo dela. Eu quero ver o rosto dela desta vez, em vez de invocar a fantasia na minha cabeça.

Lillian se agita e eu congelo, nem mesmo ousando respirar. Com um suspiro sonolento, ela rola para o lado, me mostrando as costas. O leve cobertor cobrindo ela muda com o movimento, expondo as costas das coxas cremosas que parecem totalmente brancas sob a luz pálida. Eu mordo meu lábio para abafar o gemido que ameaça escapar. Incapaz e sem vontade de me impedir, eu alcanço o final de sua camisola e puxo para cima seu corpo, revelando a curva de sua bunda e me dando uma espiada tentadora no que está entre suas coxas.

Eu deslizo meu dedo pela sua pele macia e começo a puxar meu pau novamente, apertando e bombeando furiosamente. Aproximando ainda mais, corro meu dedo pela costura de sua bunda e provoco sua vagina. Minha respiração dura escapou rapidamente e meu coração disparou. Esses sentimentos ilícitos me deram muita coisa para pensar nos últimos anos, mas isso está além

de qualquer coisa que eu poderia ter pensado em fazer, ainda... aqui estou eu.

Eu não deveria estar aqui, mas parece que não consigo encontrar em mim para parar e sair. Eu rapidamente retiro minha mão quando Lillian solta um pequeno som e rola de volta. Eu engulo em seco. O cobertor não está mais cobrindo ela, e a camisa que ela está usando subiu mais. Minha boca se enche de saliva com a deliciosa visão da buceta macia da minha filha em plena exibição. Tudo o que eu quero fazer é rastejar entre suas coxas e participar de seu fruto proibido.

Se eu não sair daqui, vou ser seduzido por uma tentação além do meu controle. Deus me deu uma filha linda, então com certeza isso significa que ela é minha para fazer o que eu quiser. Embora eu saiba que devo sair, primeiro tenho que provar ela. Eu sei que ela nunca vai me perdoar por isso, mas uma vez se eu me permiti, eu nunca vou conseguir parar. Inclinando para a frente, eu cuidadosamente descansei um joelho na pequena cama e abaixei minha cabeça.

Inalando profundamente, o cheiro dela enche minhas narinas, e meu pau se contrai em meu aperto. Eu cerrei minha ereção latejante com mais firmeza, e passando o polegar pelo pré-sêmen perolado na ponta, espalhei no cumprimento. Com a mão trêmula, eu gentilmente exponho seu pequeno clitóris e, em seguida, olho para cima para ter certeza de que ela não acordou. Quando eu estou satisfeito que ela ainda está dormindo, eu tiro minha língua para fora e agito o botão antes de mergulhar minha língua na fenda da buceta dela entre as coxas fechadas. Um gemido suave passa de seus lábios, e ela esfrega suas coxas juntas antes que elas se abram, me concedendo acesso.

Meu coração parece estar prestes a pular do meu peito e minhas bolas estão apertadas e pesadas. Estou tão perto de gozar. O aroma de sua excitação enche o ar, meu sangue parece estar queimando. O desejo insaciável toma conta e o último fio do meu controle se encaixa. Me movendo para o final da cama, eu me arrasto entre suas coxas e enterro completamente meu rosto em sua boceta. Correndo minha língua até o comprimento de sua fenda, eu mergulho dentro antes de trancar seu clitóris com a minha boca. Lillian acorda com um grito quando tem um orgasmo. O som do seu arrebatamento me envia ao limite, e eu gozo duro, violentamente jorrando esperma em todos os lençóis da minha filha.

# Capítulo Seis

## Lillian

"Papai!" Eu grito, me afastando dele, e puxando para baixo a minha camisa que eu notei que subiu do sono.

Eu estava sonhando com Landon e era tão real. Não é a primeira vez que eu sonhei com nós dois juntos e acordei molhada e latejante. A última coisa que eu esperava era abrir os olhos para encontrar meu pai no meu quarto... e na minha cama.

"Saia, porra!" Eu grito, vacilando quando ele estende a mão para mim.

"Lillian," ele rosna, ficando de pé.

Eu desvio meus olhos quando vejo seu pau mole pendurado para fora de sua cueca. Me sentindo doente, escorrego da cama, me abaixo sob o braço estendido e vou para o banheiro. Fechando a porta atrás de mim, me atrapalho com a fechadura. Uma vez que é seguro, eu vou para o banheiro e esvazio o conteúdo do meu estômago. O que ele estava fazendo comigo?

Afundando na borda da banheira, eu me encolho com a umidade entre as minhas pernas. Eu coloquei meu rosto em minhas mãos, tentando esconder meu constrangimento, vergonha e horror com o fato de que eu devo ter tido um orgasmo. Meu próprio pai me deu a porra de um orgasmo quando eu estava dormindo.

Se eu não tivesse acordado quando o fiz, até onde ele teria levado? Ele teria tentado fazer sexo comigo? Eu estremeço em repulsa ao pensar nele fazendo uma coisa dessas. Eu preciso contar a alguém, mas quem acreditaria em mim? Deixando escapar uma risada amarga, eu balancei minha cabeça... ninguém iria além de Landon.

Algumas lágrimas escapam dos cantos dos meus olhos e rolam lentamente pelas minhas bochechas. Com raiva, eu as varro e respiro fundo algumas vezes. Eu sou mais forte que isso Eu não vou deixar ele continuar a me contaminar com seus desejos doentios. Eu quero pegar meu telefone, mas eu não posso deixar a segurança do banheiro ainda.

Finalmente, depois de mais alguns momentos, consigo recuperar alguma forma de compostura. Agarrando uma flanela da pia, eu ligo a torneira e passo sob a corrente de água. Eu me esfrego limpa, tentando lavar os restos do meu orgasmo roubado, e o toque do meu pai da minha pele.

Vou até a porta do banheiro e pego a fechadura. Então um pensamento me atinge... e se ele ainda estiver no meu quarto, esperando por mim? Eu deixo cair as mãos e me afasto da porta. Então, virando, corro para a janela, solto o trinco e abro o máximo que puder.

Inclinando, olho para o chão escuro abaixo de mim. Eu mordo meu lábio enquanto torço minha cabeça em direção à porta do banheiro e, em seguida, volto a olhar para fora novamente. Tentando adulterar o medo que ameaça me superar, respiro fundo e saio para o peitoril da janela.

Uma batida na porta me assusta, e eu solto um grito quando quase escorrego. “Lillian, saia e fale comigo, baby.”

"Foda-se!" Eu cuspo, cuidadosamente ajustando meu aperto e torção para abaixar meu corpo.

Meus dedos e músculos protestam, mas seguro com firmeza a moldura da janela.

"Lillian!" Ele grita, batendo na porta.

"Me deixe em paz!" Eu grito para ele, não me importando se alguém ouve

"Abra esta porta, ou eu vou derrubar ela, mocinha!" Ele ameaça.

"Não!" Eu grito de volta, sentindo ao redor com os meus pés por uma borda para garantir o meu pé.

Um estrondo e estilhaços de madeira me distraem momentaneamente, e eu raspo meu joelho no lado de tijolos da casa.

"Meu bem!" Meu pai grita, e antes que eu possa fazer alguma coisa para deter ele, suas mãos se fecharam em torno dos meus pulsos e ele está me puxando de volta pela janela. Nós caímos no chão com o corpo dele pousando em cima do meu, posicionado entre as minhas pernas, e ele me prende lá com seu peso, forçando o ar dos meus pulmões. Eu empurro para ele, tentando mudar seu corpo, para que eu possa me arrastar para longe e escapar.

"Fique longe de mim!" Eu grito, me agitando enquanto ele envolve seus

braços em volta do meu corpo e, em seguida, sentando, ele me levanta em seu colo.

"Você estás doente. Saia de mim," eu soluço, ainda tentando me libertar.

"Você não vai a lugar nenhum," ele troveja, fazendo meu coração pular e meu sangue gelar.

"Papai, você estava no meu quarto," eu assobio, me afastando dele e rapidamente ficando de pé.

"É a minha casa, Lillian," ele retruca enquanto também se levanta.

"Como se isso fosse uma desculpa!" Eu zombei, estreitando meus olhos para ele.

Ele está vestindo apenas boxer e uma camiseta, e eu desvio meu olhar e estremeço quando percebo a semi-ereção que está um pouco na frente dele. Meu pai dá um passo em minha direção e eu automaticamente dou um passo para trás, mantendo a mesma distância entre nós. Eu não suporto estar perto dele agora, e parece que o quarto está encolhendo com ele.

Eu estou ciente da janela aberta com a brisa da noite quente do verão flutuando, me provoca com uma liberdade que me foi negada. Olho da janela para a porta quebrada, notando o modo como ela reflete os fragmentos do meu relacionamento com meu pai, que ele destruiu com seus avanços.

"Por que você está fazendo isto comigo? Eu não posso ficar aqui se você continuar fazendo coisas assim, pai. Acho que eu deveria ficar com Landon," digo devagar, minha voz se quebrando.

O silêncio que segue minhas palavras se estende quando meu pai me observa de perto antes de sua expressão se contorcer com uma careta de raiva.

"Não, Lillian. Você não está indo embora e certamente não vai ficar com aquele garoto," ele diz, e sua voz é firme e decidida. Eu sei que não haverá discussões com ele sobre isso.

Ele não será capaz de me impedir de sair, no entanto. Algo deve aparecer em meu rosto porque sua carranca se aprofunda e sinto uma pontada de espanto no meu sangue.

"Se eu tiver que te trancar nesta casa para te manter aqui, Lillian, então eu vou fazer isso muito bem. Não se atreva a me desafiar, ou você vai forçar minha

mão. Você quer que eu te trate como uma criança que se comportou mal?” Ele estala.

Eu recuo com a lembrança da surra que recebi hoje cedo, bem como minhas experiências passadas de ser disciplinada, e eu tenciono minha bunda em resposta.

"Não pai," murmuro, capitulando... pelo menos por enquanto.

# Capítulo Sete

## Lillian

Eu preciso falar com Landon. Mas não há como arriscar tentar sair de casa no momento. Eu me pergunto se algum dos nossos vizinhos ouviu o argumento? Embora com base no que foi dito, tenho certeza que eles supõem que eu seja uma adolescente típica, e meu pai está se comportando da mesma maneira que qualquer pai normal. Mas eles estariam errados... não há nada típico ou normal sobre o que aconteceu hoje à noite.

"Nem pense em falar com alguém sobre isso, Lillian," meu pai ordena quando eu avanço para a porta do banheiro quebrado.

Eu congelo e pinto com um brilho. "Quem acreditaria em mim se eu fizesse?"

Ele encolhe os ombros e inclina a cabeça para um lado, me observando atentamente enquanto espera que eu dê meu consentimento.

"Lillian," ele adverte em voz baixa e mortal.

"Bem. Mas fique longe de mim. Eu quero dizer isso, papai. Não. Porra. Me. Toque."

Ele não responde, ele apenas me olha impassível. Eu soltei uma risada vazia. “Sabe de uma coisa, papai? Vá se foder. Eu vou voltar para a cama.”

Girando no meu calcanhar, saio do banheiro, tomando cuidado para evitar pisar nas lascas de madeira. Meu coração está pesado e apreensão me enche o mais perto que eu chego ao meu quarto. Ele arruinou tudo para mim e não parece mais meu porto seguro.

Entro no meu quarto e bato a porta atrás de mim. Em seguida, encostada na madeira, inclino a cabeça para trás e fecho os olhos, inalando profundamente antes de soltar a respiração lentamente. Não sei se aguento morar aqui até completar dezoito anos e finalmente sair para a universidade. Eu tenho minha oferta de bolsas, mas se eu não obtiver as notas de nível A de que preciso, posso dar adeus ao canal, por isso não posso abandonar a escola antes de fazer meus exames. De qualquer forma, mesmo que eu já tenha tido as notas certas, o

alojamento universitário não estará aberto até mais perto do início do semestre.

Abrindo meus olhos, eu olho através do quarto mal iluminado e vejo meu telefone na mesa de cabeceira. Me empurrando para fora da porta, eu me movo para pegar ele antes de sentar na beira da minha cama. Eu destravo e sorrio para a foto minha e de Landon que coloquei como papel de parede, nossos rostos felizes estão espremidos juntos, e nós dois estamos sorrindo para a câmera.

Eu solto um suspiro pesado quando meu polegar passa sobre o aplicativo de mensagens na tela inicial. Eu não posso contar a ele sobre o que aconteceu hoje, embora eu tenha certeza que ele não ficaria surpreso.

Quando Landon confrontou meu pai há alguns anos, tendo notado a mudança no comportamento de meu pai em relação a mim, as consequências foram desastrosas. Depois, fiz Landon jurar que nunca mais contaria a ninguém ou falaria com meu pai sobre isso, e prometi a mim mesma que nunca contaria a Landon se as coisas aumentassem.

Eu queria com todo o meu coração que ele estivesse errado sobre o meu pai. Mas isso... tenho certeza que está além de qualquer coisa que ele poderia ter imaginado. Eu não confiei nele os meus medos mais recentes sobre isso indo mais longe, mas ele sabe que meu pai continua a me fazer sentir desconfortável, então estou certa de que ele foi notando. Landon não perde nada.

Ligando a lâmpada, jogo meu telefone de volta no gabinete e começo a subir completamente na cama. Mas antes disso, vejo algo nos lençóis e hesitantemente me aproximo para inspecionar. Uma marca úmida mancha os lençóis da cama, brilhando sinistramente à luz suave da lâmpada. A evidência do meu lançamento e do meu pai é gritante nos lençóis azuis claros. Eu quase vomito e pulo da cama, precisando me afastar disso e estremecendo ao perceber o quão perto cheguei de encostar nele.

"Foda nojento," murmuro para mim mesma. Eu jogo os travesseiros no chão, pego as bordas do lençol e descubro a cama até o colchão que também tem uma mancha úmida.

Não há como usar a cama novamente. Eu os levanto, tomando cuidado para não tocar no ponto molhado, e atiro tudo na cesta de lavar perto da porta do meu quarto. Eu vou jogar fora amanhã. Com dificuldade, viro o colchão sujo e refaço a cama. Eu não posso ignorar o fato de que ainda há um resquício úmido da excursão do meu pai no meu quarto na cama, mas pelo menos eu não vou

estar deitada diretamente em cima dele.

A náusea vira meu estômago quando penso no que ele fez. Não há nada que eu possa fazer para me distrair ou mentalmente me distanciar dele, não com isso sendo tão novo em minha mente. Eu rastejo de volta para a cama e, pegando meu telefone, eu o destravo e trago o meu bate-papo com Landon. É tarde, mas ele não se importa com o tempo. Eu sei que ele vai responder.

Eu: Landon, me diga uma mentira.

Landon: O que aconteceu?

Eu: Nada em particular. Com saudades de você.

Landon: Você está bem?

Eu: Estou bem. Eu queria uma conversa que fosse tudo.

Há uma longa pausa enquanto espero e vejo as bolhas balançarem e pararem na tela enquanto ele faz uma pausa entre digitar sua resposta. Eu jogo meu braço sobre o meu rosto e gemo. Não sei o que dizer a ele. É melhor deixar algumas coisas não ditas, mas não sei como responderei se ele me fizer uma pergunta direta. Conhecendo ele, ele já suspeita da verdade, mas espero que ele não pergunte. Não tenho certeza do que meu pai faria se descobrisse que Landon sabia de tudo isso.

Meu pai machucaria Landon? É ruim o suficiente que ele me machuque, mas eu não aguentaria se Landon fosse pego no fogo cruzado. Meu pai odeia o quão perto eu ainda estou com Landon, e sei que não é só porque Landon desrespeita as crenças que nossa comunidade ensina e pratica. Meu telefone toca e eu respondo rapidamente antes que meu pai ouça e entre para investigar. Eu estou surpresa que ele não tenha confiscado isso, mas talvez na excitação da noite ele tenha esquecido que eu ainda o tenho.

“Lil, o que está errado? Você se meteu em problemas por fugir depois da igreja hoje?” Landon pergunta preocupado, e eu relaxo, instantaneamente aliviada pelo som quente e familiar de sua voz.

"Algo assim," murmuro, contornando a verdade.

“Você parece chateada. Fale comigo, Lil,” ele gentilmente pede, e eu engulo o nó na garganta e fecho os olhos para impedir que as lágrimas caiam.

"Meu pai estava com raiva que eu saí com você," eu digo a ele.

"Ele machucou você?" Landon pergunta, um tom de raiva entrelaçando suas palavras.

"Não," eu sufoco, e a mentira tem gosto de ácido, queimando minha garganta ao sair.

"Lil, o que ele fez?" A pergunta é franca, me atinge como uma bofetada no rosto.

Inspirando uma respiração trêmula, eu deliberadamente rapidamente penso em minha resposta, e o silêncio se estende como um abismo entre nós. Estou mais ciente do que nunca como deve parecer para ele.

"Ele me disse que eu não podia mais ver você," eu saio, engolindo a bile que sobe pela minha garganta.

Se eu contar a Landon toda a verdade, arrisco a ira de meu pai, e isso é algo que não posso permitir, especialmente porque Landon poderia tentar ficar entre mim e meu pai. Não tenho mais dúvidas de que meu pai é um monstro e não sei até onde ele iria para proteger seu segredo imundo. Landon e eu poderíamos nos machucar.

Landon suspira e a respiração pesada está alta no meu ouvido. Uma lágrima escapa do canto do meu olho. Ela corre lentamente pelo meu rosto e pela pequena curva da minha bochecha antes de pingar silenciosamente na minha clavícula. Eu não me incomodo de enxugar isso. Ninguém acreditaria em mim, mesmo se eu gritasse até que eu estivesse com o rosto azul. As mentiras protegem meu pai, mas o que me custará guardar esses segredos?

# Capítulo Oito

## Landon

Eu não posso fazer Lil me dizer a verdade, mas não é preciso muito para descobrir que algo mais está acontecendo do que ela está admitindo. Eu vi o jeito que Kellen observa sua filha com o mesmo olhar faminto em seus olhos que eu uso sempre que ela está por perto. Mas um pai não deveria cobiçar sua filha assim, está totalmente errado. Lil é linda. Não há como negar sua beleza, mas isso é depravado e imoral... porra incesto.

Mesmo se ela se abrisse para mim, eu sei que ela não me deixaria contar a ninguém, e para ser perfeitamente honesto, ela está certa de que ninguém em nossa comunidade acreditaria que ele fosse capaz de fazer tais coisas. Eles são cegos para o que eu posso ver claramente.

Eu sempre achei que Kellen me odiava por se recusar a seguir a linha quando se tratava dos desejos de meus pais e porque eu refutei os ensinamentos desta comunidade e da nossa igreja. Como resultado, acreditei que ele não achava que eu fosse bom o suficiente para sua filha. Mas agora percebo que sua raiva é direcionada a mim porque ele quer tocar em sua filha, e ele está com ciúmes que eu posso sem as repercussões legais e sociais que o prendem. Eu posso não ser bom o suficiente para sua filha, mas ele não é melhor para ela. Na verdade, ele é pior do que eu jamais poderia ser. Só posso esperar que a ameaça da prisão seja suficiente para impedir ele de levar as coisas adiante e manter Lil a salvo de seus pensamentos lascivos e não paternos.

Vou deixar isso por enquanto, mas não vou esquecer isso. Eu observarei Lil o mais próximo possível de qualquer sinal visível de angústia ou indícios de que algo ruim está acontecendo. Eu não posso provar que ela está mentindo para mim, mas eu vou confiar no meu instinto nisso.

"Por que você não vem ficar comigo por alguns dias?" Eu sugiro.

"Eu não posso," ela responde, sua voz falhando nas palavras.

Torce meu coração sendo incapaz de fazer qualquer coisa para ajudar ela. Nossa comunidade é tão próxima que todos sempre conhecem os negócios de todos. Nós seríamos despedaçados por ousar falar contra o pai dela. Meus pais

aceitaram instantaneamente as mentiras de Kellen sobre mim, e o fato de concordarem com ele de que meu comportamento era irresponsável me afastou ainda mais do caminho que haviam estabelecido para mim desde que eu era criança. Para a descrença e a raiva de nossos pais, Lil se recusou a interromper o contato comigo, mesmo quando ela foi ordenada a fazê-lo.

Estou longe de ser respeitado aqui. Eu sou definitivamente a ovelha negra do rebanho, e sei que Lil também pode ser, mas ela esconde seu lado mais escuro sob tons de cinza velados. Ninguém conhece a verdadeira Lil escondida sob o rosto bonito e obediente que ela apresenta ao mundo exterior. Lil é uma especialista em criar mentiras... embora até recentemente ela nunca mentisse para mim. Nós dois sabemos a verdade que ela está tentando mascarar, mas eu a amo o suficiente para deixar ela proteger a dor em contos lindamente vestidos.

A Lil que eu vejo quando estamos sozinhos é sexy e um pouco rebelde com uma boca suja. Ela não é apenas minha namorada, ela é todo o meu maldito mundo. Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer para ajudar ela. Eu sou muito impotente quando se trata de salvar Lil porque ela é muito dependente de Kellen agora. Sua idade e seus estudos me impedem de mergulhar e afastar ela desse lugar e de todos que estão nele. A comunidade é veneno, e o pai dela é o pior deles, mas ele está sendo protegido pela fé que todos compartilham.

"Lil, você me diria se ele te machucou, certo?" Eu pergunto.

Eu pareço um idiota, mas preciso ouvir as palavras. Preciso saber que ela não hesitaria em vir até mim, pedir minha ajuda se ela precisasse.

"Sim," ela suspira, e eu sorrio para a escuridão do meu quarto porque ela soa mais forte mesmo que não haja honestidade em sua única palavra para me tranquilizar.

"A Pepsi é melhor do que a Coca-Cola, a propósito," eu afirmo.

"Mentiras!" O riso dela enche meus ouvidos, e eu dou de ombros mesmo que ela não possa me ver.

"Você pediu por isso, Lil," eu provoco, mantendo minha voz leve.

Ela ri baixinho, o som apagando os últimos tentáculos de dúvida e medo que envolveram meu coração. "Eu te amo, Landon."

"Eu também te amo, Lil," digo a ela, deitado de volta na cama quando ela desliga.

Eu faria qualquer coisa para proteger ela do mal, mas não vou agir a menos que seja necessário. A última coisa que quero fazer é desnecessariamente interferir e causar mais problemas para Lil. Eu pareço uma merda de buceta, mas eu amei Lil desde que éramos crianças. Eu sou apenas fraco para ela. Com um gemido, eu me sento, deslizo para fora da cama e caminho até a janela. Eu puxo as cortinas para trás e olho através do vidro para a paisagem escura, iluminada apenas por uma lâmpada de rua solitária, e a floresta diretamente do outro lado da rua de nossas casas.

Eu não posso ver o quarto dela daqui, a posição de nossas casas o impede, mas eu sei que se ela estivesse olhando pela sua própria janela, então nós estaríamos compartilhando a mesma visão. Não há muitas casas deste lado da cidade, há apenas essa única linha em uma rua tranquila. Apesar do povo, é mais santo do que a mentalidade dos habitantes da cidade, eu amo isso aqui. A reclusão, o silêncio dos arredores imediatos e o fato de que me mudar para cá 14 anos atrás me levou a Lil.

Bocejando, eu olho para o relógio na minha mesa de cabeceira e gemo. Porra, são quase 3 da manhã e eu tenho uma aula de manhã. Felizmente, não é cedo. Lil e eu só temos mais alguns meses até nossos exames finais, e então, em setembro, nós dois estaremos longe daqui na universidade... assumindo que não vamos sair da cidade e de seus habitantes antes disso.

# Capítulo Nove

## Kellen

Três dias se passaram desde o incidente. Eu consertei a porta do banheiro e repetidamente tentei falar com Lillian, que continua teimosamente resistente. Eu tenho observado ela de perto, e não vi nada que indicasse que ela poderia ter falado com alguém sobre o que aconteceu. Ela vem estudando toda vez que a vi, e quando ela vem para o jantar, ela quase não fala uma palavra. Ela está chateada comigo, e suponho que eu possa entender o porquê. Eu não me arrependo, e manter distância é quase impossível agora que eu tive meu primeiro gosto real dela. Já faz três dias demais, e eu já tive o suficiente do silêncio se estendendo como um abismo entre nós.

Nas duas noites desde que aconteceu, eu me vi do lado de fora da porta do seu quarto fechada com uma mão em volta da maçaneta e a outra em volta do meu pau latejante. Cada vez, eu acabo no banheiro, olhando para o chão onde eu a tinha embaixo de mim e furiosamente me masturbando com a lembrança de sua imagem e sabor. Ela era muito receptiva. Mesmo em seu sono, seu corpo reagiu ao meu toque.

Lillian pode acreditar que isso é doentio, mas ela está destinada a estar comigo, ela simplesmente não percebe o quanto eu a amo e quero manter ela segura. Eu já estou com medo quando ela sair para a universidade porque ela estará sob um teto diferente, longe da minha influência protetora, e vulnerável a cada pequena merda idiota que não a merece.

É tarde e mais uma vez estou frustrado comigo mesmo, e minha hesitação continua quando se trata dela. Estou sentado à mesa da sala de jantar, com um copo de água ao lado da minha mão e um livro gasto, aberto diante de mim. Passos leves nas escadas chamam minha atenção, e eu olho para cima da página.

Lillian está se esgueirando, sem dúvida planejando sair correndo enquanto ela pensa que estou dormindo. Ficando de pé, eu cautelosamente faço o meu caminho pelo corredor em direção ao final da escada. Devido ao layout da casa, ela não consegue me ver se aproximando, e consigo passar despercebido até que estou quase diretamente atrás dela.

"Onde você pensa que vai a esta hora da noite, Lillian?" Questiono. Ela

pula quando ouve minha voz e solta um grito adorável.

"Ummm, n-nenhum lugar," ela gagueja, mas o olhar culpado em seu rosto revela a verdade.

"Você ia ver Landon não é?" Eu digo, dando um passo em direção a ela.

Ela sabe que foi capturada e seus olhos estão bem abertos como os de um cervo preso em um conjunto de faróis. Tão jovem, tão inocente e tão fodidamente presa. Eu me movo para frente novamente, propositalmente devagar, e não posso ajudar a corrida predatória que surge no meu sangue. Eu percebo que estou atacando ela, mas às vezes a tentação é demais para resistir. Deus, me ajude, eu vou para o inferno por isso, mas eu não tenho forças para me impedir.

Lillian não se move. Ela está congelada no local, e o terror saindo dela em ondas é uma visão chocantemente deliciosa. Deve haver algo errado comigo, mas o sangue corre para o sul, para o meu pau que se contrai e engrossa, e é tudo para a jovem em pé petrificada na minha frente. Muito jovem, inocente demais, mas a corrupção está correndo como fogo em minhas veias e quer ela... minha própria filha.

Eu paro em cima dela, e o monstro dentro de mim sobe à superfície. Erguendo a mão, eu levanto levemente meus dedos sobre a pele acetinada de sua bochecha e abaixo a curva graciosa de seu pescoço. Ela recua e para de respirar, ela segura a respiração enquanto a minha escapa em uma pesada lufada.

"Tão linda, Lillian," eu sussurro, mordendo de volta o gemido de sua proximidade.

Eu saboreio a sensação do nome dela na minha língua que eu quero enterrar dentro de sua doce buceta. Ela olha para mim com medo e dor nos olhos. Uma lágrima rola por sua bochecha, e antes que eu possa me conter, eu me inclino para frente e pego na minha língua, lentamente arrastando ela sobre sua pele. Lillian choraminga, e esse som combinado com o gosto dela na minha boca traz uma névoa de desejo desabando sobre mim.

Lillian tenta se afastar, mas eu fecho minha mão em torno de sua garganta bonita, parando ela em seu caminho.

"Papai?" Ela pergunta, a incerteza em seu tom.

"Tão doce, minha Lillian," eu respiro contra sua bochecha.

Soltando meu aperto, eu abaixei minha mão, escovando sobre o inchaço de seus seios sob a jaqueta jeans preta que ela está usando.

"Papai pare," ela sussurra, e eu levanto meus olhos para encontrar os dela.

Outra onda de calor corre para a minha virilha, engolindo meu pau já rígido ainda mais até que seja doloroso. Eu não preciso olhar para baixo para saber o quanto está esticando o material apertado do meu jeans. Eu posso sentir isso. Recuperando algum senso de lucidez, deixo cair a mão e dou um passo para trás.

Eu engulo em seco antes de morder. “Telefone e chaves, Lillian. Entregue eles. Está de castigo."

"O quê?" Ela exclama, "eu tenho dezessete anos, pai. Eu não sou mais uma criança. Você não pode fazer isso!”

"Eu sou seu pai e, enquanto você está sob o meu teto, você vai fazer o que eu digo!" Eu falo, minha voz aumentando de volume no final.

"Bem, talvez você deva agir como se fosse um pai e não como um pervertido que quer tirar as pedras dele com a filha adolescente," ela grita de volta para mim.

"Entregue-os, Lillian," ordeno, com a mão estendida.

"Bem! Tudo bem!” Ela bufa com raiva, batendo os itens na minha mão.

Eu fecho meus dedos ao redor deles e da mão dela, e puxo ela para mim. "Se comporte, e você vai receber de volta. Apenas se lembre, você não é muito velha para uma surra,” eu ameacei, meus olhos vagando por sua forma para onde seus quadris levemente curvados destacam os globos macios de sua bunda.

"Fodido doente," ela suspira, puxando a mão para longe.

Antes que eu possa repreender ela pela linguagem chula, ela está subindo as escadas e voltando para o quarto. A batida da porta dela ecoa por toda a casa e sacode as vidraças dos quadros. Eu olho para a evidência da minha extrema excitação e, em seguida, subo as escadas para o corredor que leva ao quarto que minha filha acabou de invadir.

"O que eu fiz?" Eu murmuro, respirando com dificuldade.

# Capítulo Dez

## Lillian

Eu não posso continuar fazendo isso. Não sei quanto mais posso aguentar e por quanto tempo mais posso viver com o terror de saber que meu pai pode levar isso mais longe do que já fez. Ele pegou meu telefone e, depois que eu tentei sair na outra noite, ele trancou todas as janelas.

Mesmo que alguém venha atrás de mim, supondo que eu possa chegar à porta antes dele, não há sentido em dizer que ele está tentando me prender na casa. Ele simplesmente dirá que estou "de castigo." Como diabos eu discuto com isso?

Agora estou de licença para estudar, então não é como se a escola estivesse sinalizando minhas ausências, e eu sei que se isso continuar por muito mais tempo, ele insistirá em me escoltar para cada um dos meus exames. Toda esta situação é uma trapalhada dos diabos. Eu não vejo nenhuma saída que não resulte em eu terminar de volta onde comecei apenas em uma posição pior, tendo despertado a ira de meu pai ainda mais.

Eu estremeço, engolindo de volta a bile que sobe na minha garganta. O que eu vou fazer? A casa parece que está ficando menor a cada dia. A presença do meu pai está contaminando cada centímetro da minha casa e invadindo cada vez mais perto de mim. Este quarto não é mais meu santuário. Desde que ele me violou aqui, parece que está me sufocando.

Parece que estou equilibrada na ponta de uma faca, e não sei de que jeito eu vou cair. Será que a liberdade pairará fora de alcance e me tentando com a fuga? Ou será no colo do meu pai? Eu serei o vencedor ou serei a vítima?

A tensão enrijece meus músculos e minhas costas se endireitam quando sinto meu pai subir atrás de mim. Eu nunca sei quando ele vai forçar sua afeição em mim na forma de toques, que são mais ásperos agora e sinto como pedaços de vidro sendo incorporados na minha pele, ou beijos aquecidos na minha bochecha que estão se aproximando dos meus lábios todos os dias e envenenando lentamente meu coração. Ele é meu pai e Deus sabe que eu deveria amar ele, mas não posso.

A campainha toca, e uma batida na porta me distrai do meu estudo. Mergulhei em revisão na tentativa de me distrair de tudo que está acontecendo ao meu redor. As batidas na porta param abruptamente, e eu olho de volta para o livro.

"Como você se atreve a me dizer o que eu posso e não posso fazer em minha própria casa, garoto!" O som da voz levantada do meu pai escorre pela porta do meu quarto, e eu levanto minha cabeça em surpresa.

Landon está aqui! Eu pulo para os meus pés, saio do meu quarto e desço as escadas, levando-as de dois em dois.

"Landon!" Eu chamo, e o desespero na minha voz é óbvio até para os meus próprios ouvidos.

Meu pai se vira para olhar para mim, e meu sangue corre frio com a raiva luxuriosa rodando em seus olhos. Eu suspiro e dou um passo de medo para trás. Ele volta para Landon e dá um passo ameaçador em direção a ele.

"Você não é bom o suficiente para Lillian. Eu sugiro que você recue. Venha aqui de novo e eu vou chamar a polícia e prendê-lo por invasão. Ela nunca mais vai te ver novamente. Eu não sou ingênuo... Eu posso adivinhar o que você tem feito quando está sozinha com ela. Agora saia da minha propriedade, ou eu vou arrastar você de volta para seus pais e explicar a eles como você tem corrompido minha filha com suas mentiras e mãos imundas," meu pai assobia, malicia e ódio se infiltrando em cada palavra.

Eu solto um pequeno soluço. O olhar de Landon cintila no meu por cima do ombro do meu pai. Ele deve ver algo em minha expressão porque seus olhos cinzentos escurecem para a cor de aço e determinação cruza suas feições. Ele tenta entrar na casa, mas meu pai o empurra de volta.

"Não!" Eu chamo, estendendo a mão para ele.

"Vá para o seu quarto e fique lá, Lillian!" Meu pai ruge, e o medo me atravessa como uma maré tempestuosa.

"Landon, é só ir!" Eu grito, implorando com meus olhos para ele sair, enquanto, ao mesmo tempo, espero, transmitindo a ele o quanto eu o amo por tentar me salvar.

Eu não posso ser salva.

"Você não vai se livrar de mim tão facilmente, Kellen," Landon cuspiu, se endireitando antes de girar em seu calcanhar e desce de volta pelo caminho do jardim para onde sua moto está parada no meio-fio.

O rugido do motor é interrompido quando meu pai bate a porta na única pessoa que tem algum conhecimento da verdade. A única pessoa que estaria disposta a me ajudar. Deus, me dê força, eu oro sem fé quando meu pai se vira e se aproxima de mim. Eu não posso me mexer. Estou presa no lugar pela fúria fria e desejo em seu olhar que é dirigido a mim.

Sua mão se fecha ao redor do meu braço e seus dedos mordem a pele. Eu suspiro com o aperto apertado beliscando meu braço. Mas o medo que eu estou experimentando, corta mais fundo e dói muito mais do que o toque dele agora. Meus pés descalços escorregam no piso laminado enquanto ele me arrasta até a escada, e quase caio.

“Papai, pare. Você está me machucando,” eu choro fracamente, tentando afastar seus dedos do meu braço.

Seu aperto solta, mas não o suficiente para eu conseguir me libertar. Quando ele passa pelo meu quarto e me puxa para o seu, eu solto um grito longo e agudo.

"Não! Papai, não! Não faça isso!” Eu imploro, lágrimas caindo do meu rosto.

Eu preciso ser forte, mas o que posso fazer contra ele?

“Garotas safadas merecem ser punidas, Lillian. Você continua a me desafiar a cada passo,” ele rosna, chutando a porta de seu quarto e me arrastando para sua cama.

Ele se senta e me puxa de frente para o colo. Imediatamente me afasto da ereção cutucando meu estômago e lhe dando um tapa no rosto... as consequências sejam condenadas. Ele agarra meus pulsos em uma de suas grandes mãos e me puxa de volta para a posição. Humilhação, nojo e terror estão em conflito com o meu cérebro, lutando pelo domínio. Eu me contorço e me debato contra ele, desesperadamente tentando me libertar até que uma batida afiada em minha bunda arranca um grito dos meus lábios.

"Não, pare, pare, pare," eu imploro quando sua mão pousa na minha bunda

novamente.

Dedos ásperos arrancaram agressivamente minhas calças, expondo meu traseiro nu a ele. Eu não sou criança e isso não é uma punição normal. Quando a palma da mão se conecta com a minha pele nua, dor aguda irradia da área sensível agora. Eu grito e corro, tentando fugir.

"Fique quieta e leve sua punição, Lillian," ele late, e eu recuo.

Ele chega até a cômoda em frente à cama. O movimento me empurra mais para baixo em seu pau duro. Eu suspiro e engulo contra a náusea ameaçando me superar. Enquanto meu pai se atrapalha na gaveta, eu continuo lutando na tentativa de me afastar dele. Mas antes que eu possa escapar, ele me aperta mais uma vez.

De repente fogo lambe minha pele, e eu grito no topo dos meus pulmões quando a dor explode na minha bunda. Respirando fundo, eu torço minha cabeça para ver que agora ele está segurando o grosso cinto de couro, e ele está levantando a mão que está segurando, se preparando para atacá-lo pela segunda vez contra minhas bochechas latejantes.

"Não!" Eu tento gritar, mas sai mais como um guincho quando minha garganta se fecha em pânico.

Ele continua seu castigo implacável no meu traseiro latejante até que eu estou chorando, soluçando bagunça deitada fracamente em seu colo. Quando ele finalmente para, eu apenas deito lá, mole e sem ossos em seu abraço, e meu rosto molhado de lágrimas.

“Shhh, você é uma garota tão boa, Lillian. Você fez bem," ele sussurra, passando a mão suavemente sobre os planos nas minhas costas, causando um leve gemido de mim para escapar para a superfície.

Meus membros são pesados. Eu perdi a habilidade e a vontade de sair desse lugar. Minha mente está flutuando e minha cabeça está girando. Tudo o que posso sentir é a dor e a ereção sólida do meu pai pulsando contra o meu estômago.

# Capítulo Onze

## Landon

Eu poderia ter me chutado por ter ido embora, mas se Kellen fizer o que ele ameaçou e chamar os policiais, eu não vou poder fazer nada para afastar Lil dele. Eu ando pelo bairro por várias horas, parando apenas para encher com gasolina e pegar algo para comer. Eu não sei como ajudar ela, mas eu tenho que fazer algo, e eu não posso abalar o sentimento agourento atualmente formigando nas bordas da minha consciência.

Está escuro quando chego a uma decisão. Estou tirando ela de lá. Deixe Kellen chamar a porra dos policiais em mim, mas eu não posso deixar ela à mercê dele por mais tempo. A expressão em seu rosto durante o confronto antes nada na minha mente, e eu só posso esperar que eu não tenha cometido um erro grave deixando Lillian para trás.

Eu estaciono no final da rua e ando em silêncio pelo caminho vazio em direção às nossas casas. Eu tentei contar aos meus pais sobre o que aconteceu, mas eles me disseram que eu estava enganado e para não interferir. Eles são tão cegados por suas mentiras quanto o resto das pessoas nesta cidade. Aos olhos deles, sou o pior nesse cenário e qualquer outro nesse sentido. Eu sou o único que precisa retornar ao rebanho e rezar por perdão... como porra que vai acontecer.

Deslizando para o jardim dos fundos da casa de Lil através do portão lateral, eu faço o meu caminho até a porta dos fundos, que leva diretamente para a cozinha deles. Felizmente os quartos estão na frente da casa, então, em teoria, eles são menos propensos a me ouvir quebrando a janela para entrar. Estou jogando toda a cautela ao vento. No final da noite, Lil e eu iremos embora daqui.

A cozinha está no escuro, e eu sou grato pelo couro grosso da minha jaqueta de motociclista quando empurro meu cotovelo grosseiramente contra a fina vidraça da porta. O vidro quebrando caindo no chão parece fazer um barulho ensurdecedor, mas eu sei que soa amplificado para mim porque estou nervoso por ter sido pego.

Eu cuidadosamente alcanço e pressiono a trava para forçar ela a soltar. O clique quando a trava se solta é um alívio, e solto um suspiro lento antes de

retirar meu braço e girar a maçaneta. Eu lentamente abro a porta e passo por cima do limiar. Rastejando pela casa, eu ouço atentamente por quaisquer sinais que me foram ouvidos. A última coisa que eu preciso é que Kellen descubra que eu invadi sua casa com a intenção de sequestrar sua filha. Lil estará mais segura comigo, mas não posso ignorar que o que estou fazendo para chegar a ela é ilegal, embora Kellen não esteja exatamente aderindo à lei, seja com suas ações em relação à filha.

Sons fracos escorrem pelas escadas e eu franzo a testa, tentando entender eles, mas eles estão abafados e pouco claros. Com o coração na garganta, subo as escadas, me certificando de evitar as duas que rangem. Silenciosamente agradeço aos nossos pais por terem empurrado Lil e eu juntos todos esses anos atrás até que Kellen me considerou inadequado e mentiu para meus pais sobre o que ele achava de mim.

Sacudindo essas memórias perturbadoras, continuo a percorrer o corredor até o quarto dela. Os barulhos estão mais altos aqui em cima, um grunhido pesado que eu não quero pensar muito chega aos meus ouvidos. Suprimindo o desejo de ir e confrontar Kellen, eu me concentro na porta do quarto de Lil bem na minha frente. Eu respiro fundo e aperto a maçaneta, torcendo ela lentamente, então não faço barulho. Entrando no quarto, eu olho através da escuridão, tentando identificar Lil.

"Lil?" Eu sussurro, esticando meus ouvidos para ouvir ela, mas o silêncio é a única resposta.

Eu me movo mais para o quarto e fecho a porta atrás de mim, sinto o interruptor de luz. Acontecendo, vejo que a cama dela está vazia e ainda está perfeitamente feita. Um grunhido alto quebra o silêncio... meu coração sacode e meu sangue corre frio. Deixando escapar uma respiração pesada, eu cerro os dentes e corro pelo corredor do andar de cima até o quarto de Kellen, temendo o que verei quando me aventurar lá dentro.

Me preparando para o pior, eu abro a porta e tento o meu melhor para não perder a minha merda.

Eu falho completamente e deixo escapar. "Que porra você está fazendo?"

A cabeça de Kellen se vira para me encarar, e o brilho doentio em seus olhos momentaneamente me rouba a respiração. Tudo o que posso fazer é olhar sem palavras enquanto ele continua a foder a garganta de Lil. Ele ainda mantém

os braços dela ajoelhado em cima das mãos enquanto empurra dentro e fora de sua boca, e ela choraminga e gagueja ao redor de seu pau com lágrimas escorrendo de seus olhos.

Eu finalmente encontro minha voz e grito enquanto corro para tirar ele. "Tire a merda longe dela seu bastardo retorcido!"

Eu mal coloquei a mão nele quando seu punho voou para o meu rosto. Eu tento me abaixar, mas os ossos duros dos nós dos dedos se conectam com a minha cabeça e a escuridão me engole.

# Capítulo Doze

## Lillian

Eu não posso respirar. Eu não posso me mexer. Eu não posso fazer nada para impedir a intrusão, já que meu pai repetidamente enche minha boca e garganta com seu pau imundo. Eu engasgo em todo o comprimento e tento me livrar dele, mas estou impotente e incapaz de fazer qualquer coisa além de me deitar lá e pegar ele.

"Doce menina, você parece tão bonita quando engole meu pau," meu pai grunhe, e eu sinto mais lágrimas vazam, escorregando pelo lado do meu rosto e se estabelecendo no meu cabelo úmido.

Meu coração está partido e minha mente está gritando com Landon, implorando para que ele acorde e coloque um fim nisso.

"Não chore, você está indo tão bem," murmura meu pai, passando o polegar pela trilha de lágrimas.

“É tão bom, Lillian. Eu estou indo, meu bem... respire fundo,” ele geme, mergulhando mais fundo na minha garganta antes que eu possa fazer o que ele instruiu.

Eu engasgo e vomito em torno de seu pênis enquanto o sinto derramando sua liberação. Eventualmente, ele lentamente se retira. Eu suspiro enorme lufadas de ar, levantando e tentando não esvaziar o conteúdo do meu estômago, sabendo que se eu fizer, então eu vou me sufocar em tudo de novo. Eu olho para ele através dos olhos embaçados, e seu pau ainda duro está tão perto do meu rosto que me encolho. Minhas mãos estão ficando dormentes de seu peso prendendo elas ao colchão e me segurando no lugar.

"Landon?" Eu grito quando eu abro meus olhos e viro minha cabeça, tentando localizar ele.

"Fora do frio, ele não pode nos interromper agora," diz meu pai, franzindo o cenho para o chão atrás dele.

“Papai, por quê? Por que você está fazendo isso?” Eu pergunto, minha voz embargada.

“Eu te amo, Lillian. Você é linda, inteligente e minha,” ele rosna, se afastando de mim.

Eu rolo na minha frente e corro para longe dele para verificar Landon, mas meu pai me agarra pelos tornozelos e me puxa de volta para cima da cama. Eu chuto, mas ele é muito rápido e usa minhas pernas para me puxar para mais perto dele.

“Pai, o que você está fazendo? Por favor pare. Eu não quero isso,” eu imploro, torcendo e tentando tirar os dedos dos meus tornozelos.

Uma palmada afiada na minha bunda palpitante arranca um uivo dos meus lábios, e eu grito quando a dor nova inunda meu sistema. Estou chocada demais para lutar quando ele me coloca de joelhos com a minha bunda no ar. Seus dedos encontram minha entrada, e eu tento me afastar, mas a outra mão dele está me segurando no lugar. Eu choro quando ele toca meu clitóris e força o prazer em mim. Vergonha flui através de mim quando minha buceta traidora responde à estimulação.

“Você está pronta para mim, menina doce? Eu vou mostrar a você como é um pau de verdade,” ele diz, sua voz cheia de luxúria predatória.

Eu estou consumida pelo desespero quando ele se força em meu corpo sem vontade e começa a foder minha buceta furiosamente como um louco. Eu grito, imploro, imploro e choro, mas ele não para o seu ataque até que ele está grunhindo e empurrando atrás de mim, me enchendo com uma nova carga de seu sêmen.

"Levante," ele late.

Golpeando minha bunda novamente, mas eu não me movo... eu não posso.

"Lillian, pegue a porra da sua bunda, ou eu vou fazer você se mover," ele ameaça, e mesmo que eu não tenha certeza do que mais ele poderia fazer comigo neste momento, eu forço meu corpo lento a responder.

Eu posso ver Landon no chão, ele está inconsciente e imóvel. Uma contusão roxa já está começando a florescer em sua têmpora, e eu não posso evitar a culpa que sinto ao saber que isso é tudo culpa minha.

"Vá para o seu quarto, Lillian, e fique lá."

Eu deslizo para fora da cama e puxo minhas calças para trás tentando

desesperadamente ignorar a sensação do gozo do meu pai saindo de dentro de mim e o material absorvendo. Eu saio do quarto o mais rápido que posso com as pernas trêmulas. Meus músculos e corpo estão doendo e gritando em protesto enquanto eu me forço a recuar.

Eu posso ouvir um grunhido baixo e depois passos atrás de mim. Eu solto um pequeno grito quando vejo meu pai andando pelo corredor com Landon por cima do ombro largo. Ele sem cerimônia o deixa cair no chão, e o baque puxa meu coração.

"Não diga uma palavra, e faça o que lhe for dito, Lillian," diz meu pai, endireitando as roupas e penteando o cabelo de volta ao lugar enquanto ele se aproxima de mim com um sorriso no rosto.

Ele tira o telefone do bolso, toca a senha para desbloquear ele e disca um número. Levando ao ouvido, ele espera que alguém responda enquanto seu olhar frio permanece fixo em mim.

"Eu preciso falar com a polícia," diz ele, a falta de ar do esforço do passado, por muito tempo, acrescentando uma urgência à sua voz. “Por favor, mande alguém por perto. Eu preciso de ajuda imediata. Um jovem entrou em nossa casa e tentou agredir minha filha. Eu consegui derrubar ele, mas estou preocupado com a nossa segurança. Minha filha está muito abalada.” Meu pai sacode suas mentiras no receptor, e quando eu começo a protestar, ele coloca a mão sobre a minha boca e me empurra para baixo na cama para me silenciar.

Meu coração está quebrando o tempo todo que ele está no telefone. Depois que ele termina a ligação e desliga, ele me libera.

"Se você ousar respirar uma palavra sobre o que aconteceu hoje à noite, vou garantir que você nunca mais o veja. Ele vai apodrecer na prisão pelo resto da vida,” ele rosna, e eu recuo com a malícia em seu tom.

O som da aproximação das sirenes fica mais alto e logo a polícia chega. Eles algemam Landon grogue e o levam da nossa casa até a traseira do carro. Eu fico lá em choque... angústia me deixando incapaz de fazer qualquer coisa mais do que assistir em silêncio atordoado. O som da porta do carro se fechando sobre o homem que tentou me salvar do monstro ecoa na minha alma. Quando eles se aproximam de mim, meu pai os intercepta, falando baixo demais para eu ouvir. Eu não sei o que ele diz para eles, mas eles não chegam perto de mim, ou tentam me fazer perguntas sobre esta noite.

Antes de partirem, tiram fotos da porta dos fundos que Landon quebrou para entrar. Meu coração se enche de gratidão pelo risco que ele estava disposto a assumir antes que ele se rompa de novo quando o afastam. Ele veio aqui para mim e nem mesmo uma porta trancada poderia manter ele longe de mim. Ele deve ter planejado me ajudar a escapar da casa. Eu só queria que ele não tivesse chegado tão tarde para me salvar.

# Epílogo

## Lillian

Já se passaram cinco meses desde que Landon foi preso por invadir e entrar com intenção de cometer agressão, e o tempo passou agonizantemente devagar. Felizmente, ele não foi acusado de tentar me agredir, embora meu pai tenha tentado desesperadamente fazer as falsas acusações. Como resultado, Landon recebeu apenas uma sentença de prisão de um ano. Saber que ele vai sair em menos de um ano é a única coisa que me mantém.

Pouco depois daquela noite, meu pai teve um acidente quase fatal em casa que o paralisou permanentemente. O carma é uma puta, especialmente quando você ama sua filha de uma forma que é doentia e profana de acordo com a lei de Deus. Ainda tenho minhas dúvidas sobre a verdade da existência de Deus, mas devo manter a pretensão por enquanto.

Não há como esconder os olhos julgadores da congregação que parecem estar sofrendo como resultado da minha presença na igreja. Eu gosto de fazer eles desconfortáveis, então eu faço questão de assistir todos os domingos sem falhar. Eles são incapazes de disfarçar sua aversão ao meu status de solteira, combinado com o bebê crescendo no meu ventre inchado.

Eles acham que é de Landon, e eu só posso esperar que eles estejam certos, porque a alternativa é muito difícil de suportar alguns dias. A verdade inegável é que o bebê é meu e eu amarei meu filho mais do que amei alguém em toda a minha vida, incluindo Landon, que sempre terá um dos maiores pedaços do meu coração. A questão de quem é o pai pode ser algo que sempre toca em minha mente, mas não muda o que está no meu coração.

## Landon

Eu estou na prisão, trancado por tentar fazer a coisa certa. Não importa quantas vezes eu disse aos policiais que foi um erro, eles não quiseram ouvir. A evidência da porta quebrada, junto com a palavra de Kellen contra a minha, me condenou a esta pequena cela por um maldito ano. Suponho que pelo menos as tentativas de agressão não foram aceitas. Não havia evidências que sugerissem que eu tenha ido lá naquela noite. Todo mundo sabia que Lil e eu éramos

próximos, então eu tinha que ir para ela, mesmo que Kellen fizesse o máximo para insistir no contrário.

Eu ouvi falar de Lil algumas vezes desde que eu estive aqui, ela me contou sobre o acidente de seu pai, mas eu a conheço muito bem. Eu sabia que ela estava mentindo sobre a parte do acidente. Afinal, nenhuma ação ruim deve ficar impune.

Estou orgulhoso dela por fazer algo sobre isso, mas gostaria de ter estado lá para terminar o trabalho que ela começou. Como Lil disse, "carma é uma puta." Kellen sendo paralisado pelo resto de sua vida é uma punição apropriada, embora eu acredite que ele mereça algo pior. Talvez quando eu sair daqui, eu possa me vingar do maldito mentiroso por me mandar para a merda da prisão por falsas acusações. Tudo o que eu estava tentando fazer era salvar minha garota de sua perversão.

Ela me disse que ele ainda mora em casa com ela, mas eles têm um cuidador de vinte e quatro horas para ele, então, mesmo que ele pudesse se movimentar de forma independente, não há como ele se atrever a agir de acordo com esses desejos doentios dele. Ela mencionou seus medos sobre quem é o pai do bebê, mas eu não compartilho essas preocupações. Inferno, eu estou mais preocupado com Kellen ousando tocar ela enquanto ela carrega meu filho... chame de instinto paternal, mas eu não confio no bastardo. No momento em que eu recuperar minha liberdade, estou pegando minha garota e meu filho e levando eles para longe dele.

A verdade é que o bebê é meu e ela também.

# Kellen

Estou preso em um inferno perpétuo. Amarrado a uma cadeira porque minha única filha decidiu que ela não amava mais seu pai. Não importa que eu lhe desse tudo: um lar, amor e vida. No entanto, ela achou por bem ignorar tudo isso quando ela me empurrou escada abaixo. Quebrei minhas vértebras e danifiquei a coluna vertebral, me deixando indefeso.

Eu ainda posso assistir e apreciar de longe, e a cuidadora não é muito dura para os olhos também. Ela também gosta de mim... especialmente quando ela está no meu pau, como se não conseguisse o suficiente. Eu não consigo me mexer, mas ainda posso sentir, e toda vez que sua boca ou sua buceta estão

enroladas em meu pau duro, eu imagino o rosto doce de Lillian.

Me mata não conseguir tocar sua pele ou marcar ela como minha como eu costumava. Particularmente agora que ela está inchando com uma criança escondida em seu ventre. Ela está mais linda do que nunca e está brilhando com a gravidez. Ela nega toda vez que pergunto sobre o pai do bebê, mas sei que é meu. Vou deixar Lillian continuar a mentir se ela ficar feliz em permanecer em sua pequena e perfeita bolha de negação.

A verdade é que o bebê é meu e ela também.

# O Décimo Mandamento

## Não cobiçarás a casa dos teus vizinhos

# Desejos

Michelle Brown

# Capítulo Um

## Adam

Eu sempre fui devoto em minha fé, sempre soube a palavra de Deus e nunca me desviei do caminho que ele estabeleceu para mim. Nem mesmo na faculdade, quando todos os outros garotos estavam tendo casos ilícitos, eu pressionei minha namorada então para mais. Eu permaneci fiel às suas palavras, talvez se eu tivesse quebrado a minha, então, eu não estaria sofrendo como eu faço agora. Minha fé é diferente agora que sou mais velho e um pouco mais sábio. Eu venho aos domingos apenas por causa da vergonha que se seguiria se eu não fosse um homem de Deus aos olhos deles.

Puxando a gola da minha camisa, ouço o chocalhar do Pregador sobre como ser servo de Deus significa seguir os Dez Mandamentos. Ainda me recuso a me desviar da palavra dele, a menos que você conte a necessidade que tenho da esposa de Robert. Abigail era minha paixão de estudante e nunca foi embora, nem mesmo quando me casei com minha própria esposa e me mudei de volta para esta pequena cidade.

O Pregador faz uma pausa e se vira para onde ela está, Abigail sempre foi a estrela do show, aquela que deveria ter feito sucesso. No entanto, aqui está ela em seu vestido de coro hipnotizando todos os presentes como se ela tivesse nascido para isso. Eu coloco o livro de hinos no meu colo e me ajusto através da calça que minha esposa insistiu em me fazer usar.

Eu sinto Shelly tensa ao meu lado quando ela percebe o que me incomoda. Suas unhas cravam na carne macia da minha mão para acalmar meus movimentos. "É uma coisa estar apaixonado por ela. Outra é fazer isso supervisionando ela. Pare agora, antes que alguém veja.”

Eu me viro para encarar ela e encontro os olhos da filha dela do outro lado da sala, seus cachos macios emoldurando seu rosto do jeito que os de sua mãe fizeram uma vez. Olhando para a mão da minha esposa sozinha e de volta para o meu rosto, ela visivelmente engole e cora o mais requintado tom de rosa. Seu pai começa a falar novamente de seu pódio e ela se afasta para ouvir ele falar as palavras de sua fé.

Apertando minha mão, Shelly faz com que eu me levante e saia do banco.

Apertando as mãos de Pregador Robert, sorrio enquanto sua esposa me observa, seus olhos se arregalam com a visão. "Adam, quando você voltou para a cidade?" Abigail pergunta, seu rosto corando quando ela leva a mão no meu braço.

Sorrindo para o casal, eu envolvo meus braços em torno de Shelly e coloco ela de lado. "Shelly me ouviu mencionar a cidade com frequência e escolhemos ficar aqui."

Estreitando os olhos para Abigail, Shelly puxa seus lábios em um sorriso apertado. "Sim, quando descobrimos que estávamos esperando que fizesse sentido voltar para a cidade de infância de Adam."

Eu sinto seu leve perfume antes de ver ela e antes de ouvir sua voz suave. "Papai, está tudo bem com você se eu for ao cinema com meus amigos?"

Ela pode estar falando com ele, mas é em meus olhos que ela está olhando para esperar por uma resposta. Um leve aceno de cabeça faz com que o rosto dela se parta em um sorriso tímido, não é a aprovação dele que ela estava procurando. Se virando para Shelly, Robert lhe oferece a mão. “Por favor, me desculpe, senhorita. Eu preciso ver todo mundo lá fora. Venha, Abigail.”

Como uma boa menina, Abigail segue sem hesitação quando a jovem mulher encontra meus olhos mais uma vez antes de se voltar para seu grupo de amigos reunidos na entrada. Eu posso sentir a raiva irradiando de Shelly e pela primeira vez eu não me importo. Eu sei que isso fará nosso sexo mais tarde cheio de ódio e paixão, algo que não é mais comum. Eu cometi o erro de gritar o nome de Abigail em vez de Shelly depois da primeira vez que a vi novamente. Cavando as unhas no meu lado, Shelly faz sinal para mim até a porta, longe de Abigail e sua filha. Preciso saber o nome dela, preciso saber tudo sobre essa mulher.

Deslizando para o banco do motorista, espero o cinto de segurança de Shelly clicar até eu ir embora e pensar na menina olhando para mim do jeito que ela fez. Shelly está com pouco mais de oito meses de gravidez e não vai poder me satisfazer logo com um bebê por perto. Estacionando o carro na garagem, saio e ando pelo carro para abrir a porta. Me agradecendo, ela entra e vai para o nosso quarto. Shelly sabe o que eu preciso agora e ela me dá tudo que eu preciso, é o que uma boa esposa faz depois de tudo. Deitada na cama esperando por mim, Shelly sorri e abre as pernas o suficiente para eu me mover entre elas. Minha

mulher geme no meu ouvido enquanto eu deslizo em sua abertura lisa.

As unhas de Shelly arranham minhas costas enquanto eu a penetra dentro e fora dela, me implorando mais perto de seu seio nu. Eu levo seu mamilo duro na minha boca e chupo, mordendo sua carne enquanto a sinto apertar em torno do meu eixo. Gemendo, eu puxo para fora dela e movimento para ela virar. É algo que ela está acostumada, meu amor é dado, mas por um preço. Eu preciso que ela me aceite e me deixe usar ela da maneira que nossos corpos exigem. Agarrando seus quadris, eu empurro minha dureza no anel apertado de sua bunda. Choramingando com o sentimento, Shelly balança de volta em mim quando eu empurro dentro e fora dela até que meu orgasmo é liberado. Sorrindo para mim mesmo enquanto eu limpo o gotejamento que vem de sua bunda. Eu imagino como seria a sensação de levar ela. A garota com cabelos loiros e olhos azuis e o rubor que desaparecia sob a camisa.

# Capítulo Dois

## Adam

Shelly decidiu dar aulas de piano para ganhar dinheiro extra até o nascimento do bebê, o que é bom para mim desde que ela seja feliz. Eu posso ser um mau marido às vezes, mas eu só quero o melhor para ela. Entrando na casa que uma vez pertenceu a meus pais, eu me encolho quando ouço o aluno interpretando *Mary Tinha um Pequeno Cordeirinho*, ou pelo menos tentando. Virando a esquina, eu encontro o olho de Shelly, que está de pé atrás de uma jovem mulher com cabelo loiro. O sorriso de Shelly aumenta quando ela vê que eu estou em casa e ela se inclina para sussurrar no ouvido da mulher. As duas se viram e eu respiro fundo ao ver minha esposa com as mãos na filha de Abigail. Não é o medo que me deixa enfeitiçado, mas desejo pelas duas juntas.

“Adam, essa é Chasity. Ela apareceu para as aulas hoje e devo dizer que posso ver por que você estava tão fascinado por ela,” Shelly explica, suas mãos massageando os ombros de Chasity.

Limpando minha garganta, eu aceno para elas enquanto faço meu caminho até a cadeira do outro lado da sala. Agarrando a cópia desgastada de *Matar A Esperança* da mesa lateral, eu sento e espero a música encher a sala. Chasity não é melhor em tocar no final da sessão para o seu desânimo, dando a ela instruções para voltar novamente para mais lições Shelly abraça ela perto. Levantando para ver ela até a porta, eu fecho sua pequena mão na minha.

Eu me viro e vejo o sorriso tímido no rosto de Shelly. Esfregando suas costas enquanto ela entra na cozinha, eu a vejo agir como se ela não tivesse convidado Chasity para a nossa casa sabendo quem ela era. Me ajustando, eu me inclino contra o balcão enquanto Shelly faz o jantar para nós. Fiquei emocionado quando a conheci anos atrás, ela foi criada para acreditar que uma mulher deveria atender a todas as necessidades de seu marido, não importando o que elas possam ser. O meu não é a norma, eu sei disso e ainda assim ela não parece se importar.

Colocando os pratos sobre a mesa, espero Shelly se sentar antes de tomar meu lugar e descansar minhas mãos na minha frente para uma oração rápida. Shelly foi ensinada a sempre dar graças e incutiu isso em nossa rotina. Comendo

em silêncio, observo minha esposa enquanto ela envolve seus lábios em volta do pedaço de brócolis e começa a mastigar. Não deve ser erótico, mas acho que até mesmo seus menores movimentos são apenas isso. Terminando meu jantar, eu limpo a mesa enquanto ela sobe para o nosso quarto para o seu banho. Quando chego à cama, posso ouvir os roncos suaves vindo de sua forma adormecida. Deitado ao lado dela, eu a puxo para perto e levo a um sono tranquilo.

# Capítulo Três

## Chasity

Jogando e virando, eu olho para o meu despertador, os números vermelhos brilhantes zombando da minha falta de sono. São quase uma da manhã e eu mal consegui acalmar meus nervos desde que saí de casa mais cedo. Adam e Shelly, duas pessoas que eu não deveria achar tão fascinante quanto eu acho. Adam é o namorado da escola da minha mãe e tem o dobro da minha idade. Shelley é sua esposa, sua esposa linda e muito grávida, e eu a quero tanto quanto eu o quero. Não quero dizer como pais, quero dizer como amantes. Não que eu tenha alguma ideia do que isso implicaria. Eu deveria estar me salvando para o casamento, é como a igreja diz que tem que ser.

Eu não me senti assim sobre nenhum dos meus namorados antes, não importa o quanto eles tentaram me fazer esquecer o meu voto. A necessidade de me tocar, aliviar a dor que percorre meu sangue e até este ponto, nunca soube quão poderosa a tentação poderia ser. Eu quero ir contra meu pai, minha igreja, meu Deus. Eu quero me divertir no pecado.

Traçando meus dedos pelo meu estômago, eu suspiro quando finalmente chego a minha calcinha. O movimento fazendo com que meu corpo tremesse. Acalmando, espero por um momento, com medo de que meus pais me ouçam. Agarrando meu travesseiro, eu o empurro entre as minhas coxas quando me viro e pressiono meu rosto no colchão macio, mas eu preciso de mais. Descendo, eu deslizo minha calcinha para baixo e deixo que elas se estabeleçam no final da cama. Emaranhada nos lençóis, eu mordo meu lábio enquanto eu me movo para frente e para trás, para cima e para baixo no travesseiro. Lentamente, eu giro meus quadris e mexo no tecido enquanto encontro o ritmo que envia faíscas pela minha espinha. A pressão aumenta quando o travesseiro se esfrega na minha pele. Imagens da calça de lona de Adam e a memória das mãos de Shelly nos meus ombros me faz andar mais e mais rápido.

Enterrando meu rosto, deixo escapar um grito suave quando sinto os arrepios tomarem meu corpo. Eu nunca entendi o que as outras garotas falavam quando disseram que era de tirar o fôlego quando elas gozavam. Eu posso não saber muito sobre sexo, mas o sentimento me deixa pronta para tentar as coisas que me disseram estarem erradas. As coisas que eu sei que não deveria sentir.

Puxando as cobertas por cima do meu corpo, eu bocejo. O sono é mais fácil quando meu corpo relaxa completamente, meus pecados ainda amortecem o travesseiro ao meu lado. O sol espia através das cortinas cor-de-rosa, me deixando saber que a manhã chegou, o cheiro de bacon cozinhando provocando meu nariz. Corando, eu pego minha calcinha e a coloco e rapidamente coloco meu uniforme escolar. Correndo para o banheiro, eu rapidamente lavo o rosto e escovo os dentes. Sacudindo o interruptor de luz, eu paro e lavo minhas mãos uma segunda vez, apenas no caso. Eu vou me atrasar para a escola se não sair daqui em breve.

Agarrando uma fatia de bacon no meu caminho para fora, paro de andar quando vejo Jacob esperando do lado de fora. Jacob quer ser meu namorado, mas eu nunca o vi assim. Ele sempre foi meu amigo, não posso ver ele como mais, mesmo que isso torne tudo mais fácil. Meus pais o amam e fizeram inúmeras observações sobre nosso futuro juntos. Um futuro só eles parecem ser capazes de prever.

Enxugando meus dedos no meu jeans, eu sorrio e subo no banco do passageiro, minha mão imediatamente encontrando o volume do rádio. Eu posso sentir o rubor se espalhando pelo meu rosto, e Jacob nem sabe o que eu fiz. Cantando junto com a mulher falando sobre como ela não pode ter ele, eu brinco com a bainha da minha camisa até que Jacob acalme meus movimentos com seus dedos calejados. Olhando para as nossas mãos, me sinto mal. Algo que é normal para nós não é como costumava ser, como se meu corpo soubesse que ele não é Adam, como se eu já pertencesse a outra pessoa, mesmo que ele tenha o dobro da minha idade e seja casado. Batendo no seu braço, eu deslizo meus dedos entre os seus e pego minha bolsa, correndo para sair do veículo antes que ele possa me parar.

O dia passa rapidamente comigo me esquivando de todas as chances que posso conseguir. Eu decidi ir para casa ao invés de pegar uma carona com Jacob. Fechando a porta atrás de mim, suspiro quando percebo que minha mãe já está em casa. Ela odeia quando estou atrasada e, dependendo do humor dela, ela me pune sem nenhuma razão. Na ponta dos pés, subo as escadas, chego ao topo antes que ela chame meu nome.

“Chasity! Desça aqui agora! Você está atrasada de novo!"

Soltando minha bolsa no chão ao meu lado, eu verifico a hora no meu relógio apenas uma hora antes do meu pai estar em casa. Jogando um saco de

arroz para mim, eu o coloco no chão na frente dela e me ajoelho. O arroz cavando em meus joelhos. Pelo menos desta vez, eu estou vestindo jeans e não será o dia todo como na primeira vez que ela me fez fazer isso. Lembro-me de me ajoelhar por horas até meu pai chegar em casa, a única coisa que fiz de errado em seus olhos foi não colocar a tampa de volta na pasta de dentes. Meu pai não fez isso parar completamente, ele chegou ao ponto em que quando ele chega em casa meu castigo acaba.

# Capítulo Quatro

## Adam

Já faz uma semana desde que eu a vi. Abigail deu desculpas no domingo sobre onde ela estava. Abigail sempre foi terrível em mentir, Chasity não está tão mal que eu sei. Eu não posso insistir mais, no entanto, isso iria deixar eles saberem que ela significa mais para mim do que deveria. Mesmo Shelly não acreditou nela.

Agora ela está agindo como se nada estivesse acontecendo. Ela não me deve uma explicação, mas isso não significa que eu não aprecie isso mesmo assim. Ao ouvir ela tocar piano, fecho os olhos enquanto Shelly cantarola junto com a melodia. Eu não posso esperar que Shelly cante para nossa filha em poucas semanas. A música para e eu posso ouvir uma delas chorando baixinho. Abrindo meus olhos, eu encontro os olhos vidrados de Shelly enquanto ela segura Chasity.

"O que está errado?" Eu resmungo, precisando de alguma forma consertar o que está incomodando.

Enxugando as bochechas, Chasity se vira para mim e ergue a bainha de sua saia sobre os joelhos. Os hematomas roxos e amarelos cobrindo eles fazem meu coração parar por um momento antes de bater descontroladamente. Eu fico em silêncio, silenciosamente exigindo respostas dela. *Sua mãe,* Shelly murmura para mim. Eu imediatamente entendi o que aconteceu, a mãe de Abigail fez o mesmo com ela quando éramos crianças.

Pegando meu telefone, eu seguro para ela. “Disque o número dos seus pais. Você não precisa falar com eles, mas eu preciso que eles saibam que você vai ficar aqui esta noite.”

Quando sua voz vem através da linha, eu cortei ao ponto.

“Chasity está ficando com Shelly e eu. Ela irá para casa quando estiver pronta, mas não um momento antes.”

Eu posso ouvir ela discutindo comigo, mas eu não me importo. A Chasity está segura conosco. Pendurando o telefone em seus gritos, eu sorrio para as minhas duas garotas. E ela é minha garota, mesmo que ela ainda não saiba.

Tomando a mão delicada de Chasity sozinha, Shelly a leva para a parte de trás da casa em direção ao quarto de hóspedes. Definindo para trabalhar, eu limpo o espaço do piano e vou para o nosso quarto. É do outro lado do corredor em que ela está e quando eu passo eu as vejo deitadas juntas no colchão. Eu não as incomodo, ao invés disso, eu me preparo para me deitar.

# Capítulo Cinco

## Shelly

A Chasity está em nossa casa há duas semanas, a cada dia ela chega mais perto e mais perto dele, de nós. Eu sei o que as pessoas pensam. É errado para ela estar aqui, para nós dois querermos ela, para eu permitir que outra mulher entre no meu casamento. Eles não conhecem os segredos que eu guardo do meu próprio marido. Se ele soubesse então ela não estaria aqui e nosso filho não estaria a caminho também. Eu soube desde a primeira vez que fui ao médico. Alguma coisa está errada comigo. Minha gravidez está me matando. Não realmente, mas de certa forma está. Eu fiz a escolha de não procurar tratamento para o câncer se espalhando por todo o meu corpo, decidi que nosso doce filho merecia sua vida mais do que eu. Os médicos não acham que vou sobreviver depois do nascimento dele, e ele vai precisar de alguém quando eu for embora.

Ambos irão.

Cantarolando para mim mesma, eu dobro a última peça de roupa e coloco a minúscula roupa ao lado das outras. Chasity estará em casa em breve e hoje é o aniversário dela. Eu fiz um bolo para ela esta manhã quando ela foi para a escola. O menino, Jacob, quer que ela seja dele, mas ela não é nem será dele. A maneira como ela olha para Adam me diz que não vai demorar muito para que ela ofereça mais. Eu não disse a Adam quantas vezes eu a ouvi gemendo nossos nomes enquanto ela se satisfaz tarde da noite.

Eu ouço a gritaria antes que uma batida soe na porta da frente. Soa como Abigail, mas ela deve saber melhor do que estar aqui, ela não é bem-vinda, algo que eu disse a ela anteriormente. Olhando através do pequeno buraco, eu respiro fundo.

"Posso te ajudar?" Eu questiono quando eu rapidamente abro a porta de madeira.

Eu posso sentir seu olhar enquanto Robert entra lá dentro.

“Chasity! Saia daqui, AGORA!” Ele grita.

Caminhando em direção à sala de estar, me sento na beira do sofá e espero que seu grito pare. Se ele fosse um pai decente, ele saberia que ela não está fora

da escola ainda.

"Bem, tenha uma porra de assento desde que você sente a necessidade de entrar em minha casa," eu cerro os dentes cerrados para a Abigail.

Sorrindo, ela se senta à minha frente, esperando pacientemente que algo aconteça. Pegando minhas unhas, eu considero minhas palavras com cuidado. Adam não está aqui e não tenho certeza do que esses dois farão para conseguir o que querem.

“Abigail, eu já te disse uma vez que você não era bem-vinda aqui. Que você precisava ficar longe de Adam. Preciso te lembrar o que vai acontecer se você não fizer?”

Rindo, ela se levanta e se dirige para a cornija da lareira. "Se você fosse contar a ele, você já teria feito isso."

Antes que eu possa falar, ouço um veículo do lado de fora e sua voz suave chamando de que ela está em casa. Eu não pude nem mesmo avisar ela que eles estavam esperando para levar ela embora. Em vez disso, tive que ouvir Chasity chorando quando o pai dela agarrou seu braço e a forçou a entrar no carro deles.

# Capítulo Seis

## Chasity

Eu pensei que minha mãe era ruim, meu pai é pior quando está com raiva. Eu nem sei que dia é hoje ou se é mesmo dia. Eu estou presa nas catacumbas da igreja desde o meu aniversário. É escuro, úmido e assustador. A única coisa que me manteve em movimento foi pensar em estar com eles quando saísse. Agora que eu tenho dezoito anos, meus pais não podem me obrigar a ficar.

"Levante-se."

Olhando para o homem, enxugo os olhos com as costas da mão. Eu mal posso distinguir sua forma com a luz brilhante brilhando atrás dele. Eu não o conheço, mas ele sente familiar. Agarrando a parte de trás da minha cabeça, ele pega um punhado de cabelos e me força a ficar de pé.

“Eu disse para levantar. Quando eu falo, você escuta, você descobrirá isso em breve. Caso contrário, as coisas vão piorar para você.”

Assentindo o melhor que posso, eu o sigo para fora da sala. Meus pais estão esperando por nós na sala ao lado com um vestido limpo e uma bolsa. Agarrando minha mão, ela me puxa para o banheiro e começa a lavar meu rosto e braços na pia.

“Você só tinha que ser um pouco vagabunda. Agora, olhe o que você fez. Estou surpresa que Owen ainda tenha você agora que você está contaminada.”

Minha mãe parece satisfeita com o horror pintado no meu rosto ao pensar em alguém me ter. Lágrimas silenciosas começam a fluir pelo meu rosto quando eu aceito que Adam e Shelly não vão conseguir me salvar. Batidas rápidas soam na porta antes de meu pai entrar, seu rosto pálido. Eu posso dizer que algo está errado e isso me deixa feliz.

“Ele saiu depois que percebeu que as pessoas estão procurando por ela. Ele disse que não pode se dar ao luxo de ser pego, que ninguém vale muito, nem mesmo se eles são perfeitos para o que ele precisa.”

Sorrindo, mal sinto o beijo na minha bochecha. Empurrando minha mãe para longe, corro para a porta apenas para ouvir minha camisa rasgando no

processo. Meu pai segura o pedaço de tecido, seu rosto se transformando em alguém que eu não reconheço. As lágrimas correm pelo meu rosto enquanto ele tenta me empurrar de volta para o quarto escuro. Estou fraca demais para lutar, mas não paro de tentar. Batendo em mim, minha mãe agarra a parte de trás da minha cabeça.

“Você deveria ter ficado longe dele. Adam nunca foi seu, ele nunca vai te amar do jeito que ele me ama.”

# Capítulo Sete

## Adam

Shelly entregou nossa filha há alguns dias e eu não pude estar lá. Foi no mesmo dia em que fui confrontado por Robert sobre sua filha e sua esposa. Abigail cuspiu seu veneno para quem quisesse ouvir. Mentiras sobre como eu me forcei a ela quando éramos mais jovens, como eu estava fazendo o mesmo com sua filha. Ele estava pressionando acusações contra mim por assédio, no entanto, ele não poderia fazê-las ficar sem a versão de Chasity.

A única coisa que me salvou foi ela. Eles a mantiveram longe de nós por semanas, seu cabelo estava oleoso e ela havia perdido peso. O detetive me impediu de bater o sorriso presunçoso de Robert em seu rosto. Isso durou apenas alguns minutos. A voz suave de Chasity estalou quando ela começou a falar. No meio da delegacia, ela contou a todos como seus pais a mantiveram como refém, como abusaram dela durante anos sem que ninguém soubesse, e como seus pais a teriam vendido a um homem.

O silêncio na sala falou mais alto que palavras. Soltando seu aperto, eu me afasto do detetive para chegar a minha garota. Os outros policiais se preparam para atacar Robert. Chasity aperta minha mão quando saímos e voltamos para Shelly e Eve. Nós não chegamos à porta antes que Shelly a tenha embrulhada em um abraço apertado, calmante para ela oferecer palavras de conforto, eu espero que elas se sentem no sofá antes de eu as deixar para verificar Eve. Eu nunca soube que amaria alguém tanto quanto eu amo ela.

Andando pelo corredor de onde vêm suas vozes, vejo Shelly na banheira dando banho em Chasity. Suas mãos delicadamente passando o pano por seu corpo frágil. É hipnotizante. Sentado na beira da cama, eu corro minhas mãos pelo meu rosto tentando descobrir como fazer as coisas certas para a Chasity. Os pais dela estão sendo acusados de crimes graves e ela não tem mais ninguém a quem recorrer, ninguém para empurrar, para ajudar ela ao longo da vida. Suspirando, olho para a porta enquanto ela sai da banheira. Eu nunca a quis mais do que este momento, mas não é o momento certo para desejos egoístas. Entrando no quarto, Chasity dá um aceno tão pequeno a Shelly que eu quase perdi. Shelly lentamente remove a toalha de seu corpo, revelando cada centímetro de Chasity à minha vista.

Eu vejo como Shelly coloca um beijo suave em seus lábios antes de recuar e sentar em sua poltrona. Shelly rastreia seus movimentos quando ela começa a desabotoar minha camisa, os dedos de Chasity provocando a carne por baixo. Deitado na cama, eu encontro o olhar de Shelly do outro lado do quarto. Ela lambe os lábios quando eu sinto a língua de Chasity circulando a ponta do meu pau. É errado querer ela quando minha esposa está assistindo, ansiosa por isso. Ela não dura muito tempo, sua inexperiência obtendo o melhor dela, felizmente desde que eu estava perto de terminar isso muito mais rápido do que eu quero. Subindo em cima de mim, seu corpo treme enquanto ela tenta guiar meu pau dentro dela. Rolando ela, eu a beijo até que ela relaxa e eu lentamente empurro dentro dela, capturando seu gemido de dor com a minha boca. De um lado para o outro, eu empurrei até que ela pegasse o movimento.

"Venha aqui, por favor," ela chama a Shelly.

Shelly caminha até nós, com um sorriso no rosto. Dando um tapinha na cama ao lado dela, Chasity faz um gesto para ela se deitar. Eu sorrio enquanto vejo minhas meninas juntas, lado a lado em nossa cama. Chasity desce pelo corpo nu de Shelly e espalha suas coxas. Enquanto eu empurro nela, ela empurra seus pequenos dedos em Shelly, combinando meu ritmo. Eu posso ver o olhar de euforia no rosto de Shelly, sabendo que ela está perto, eu pego o meu ritmo levando Chasity e eu até a borda. Gemendo, eu venho no mesmo momento que sinto Chasity apertar em torno de mim. Shelly geme o nome de Chasity quando ela encontra sua libertação.

# Capítulo Oito

## Shelly

Eu assisti como meu marido fez amor com outra mulher. Eu não me importava, eu sabia que todos nós precisávamos disso, cada um de nós do nosso jeito. Isso foi há um ano, agora estamos vivendo felizes como uma família. Eve está virando um ano na semana que vem e eu não acho que vou fazer isso por muito mais tempo. Eu não consegui esconder de Adam depois que Eve nasceu, no começo, ele achou que minha falta de energia era simplesmente a maternidade cobrando seu preço.

A porta da frente se fecha e eu sorrio quando Eve começa a chamar sua versão da mamãe. Chasity está em casa da escola agora, ela optou por frequentar a faculdade local por sua graduação em serviços para crianças. Ela disse que precisava ajudar outras crianças que estavam na mesma vida em casa que ela. Sorrindo, eu me viro para ela quando ela entra e coloca um beijo na cabeça de Eve. Esfregando seu estômago, eu capturei sua boca com a minha enquanto nosso bebê chuta animadamente. Adam não conseguiu segurar quando ela pediu para ele fazer dela uma mãe. Ele encheu seu útero várias vezes até que ela ficou grávida.

Rindo da porta, Adam está inclinado lá com Eve em seu quadril nos observando juntas. Seus olhos traindo seus desejos. Golpeando ela, empurro Chasity na direção dele enquanto termino de fazer o jantar. Nossa família é perfeita do jeito que é. Paramos de ir à igreja de Robert depois que ele foi preso e eles foram libertados, pois não havia provas de suas ações. A polícia apareceu uma semana depois para entregar a notícia de que ambos haviam cometido suicídio. Isso é o que o relatório disse, eu sei o contrário. Ela foi punida por cobiçar o que temos. Chamando por eles que o jantar está pronto, sorrio quando penso em todas as coisas que nunca contei. Às vezes os segredos são mais bem guardados para você mesmo.